



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

FERNANDA REGINA FUZZI

**ORGANIZAÇÃO DE COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS EM REDE: um estudo de caso da Rede Cataoeste com polo em Assis – São Paulo - Brasil**

Presidente Prudente/SP
2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

FERNANDA REGINA FUZZI

**ORGANIZAÇÃO DE COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS EM REDE: um estudo de caso da Rede Cataoeste com
polo em Assis – São Paulo - Brasil**

Dissertação de Mestrado elaborada junto ao Programa de Pós Graduação em Geografia - Área de Concentração: Produção do Espaço Geográfico, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus Presidente Prudente como parte das exigências para obtenção do título de Mestra em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Cezar Leal

Presidente Prudente/SP

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

F996o Fuzzi, Fernanda Regina.
Organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede : um estudo de caso da Rede Cataoeste com polo em Assis – São Paulo - Brasil / Fernanda Regina Fuzzi. - Presidente Prudente : [s.n.], 2016
257 f.

Orientador: Antonio Cezar Leal
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia
Inclui bibliografia

1. Catadores de materiais recicláveis. 2. Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis. 3. Rede Cataoeste. I. Leal, Antonio Cezar. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Organização de Cooperativas e Associações de Catadores de Materiais Recicláveis em Rede: um estudo de caso da Rede Cataoeste com polo em Assis - São Paulo - Brasil

AUTORA: FERNANDA REGINA FUZZI

ORIENTADOR: ANTONIO CEZAR LEAL

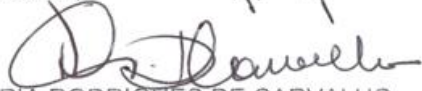
Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em GEOGRAFIA, área: PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. ANTONIO CEZAR LEAL
Departamento de Geografia / FCT/UNESP/Presidente Prudente (SP)



Profa. Dra. MARIA GLORIA FABREGA RODRIGUEZ
Pós-doutoranda/FCT/Unesp



Profa. Dra. ANA MARIA RODRIGUES DE CARVALHO
Psicologia Experimental e do Trabalho / Unesp/Assis

Presidente Prudente, 07 de outubro de 2016

Aos meus pais Aumir e Tânia, à irmã
mais linda Juliana e ao Roni.

Aos catadores e catadoras de
materiais recicláveis de todo o Brasil.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade da vida!

Ao orientador professor Antonio Cezar Leal pelo aprendizado, pelo incentivo e pela simplicidade e sabedoria no ensinar.

Aos professores que prontamente aceitaram fazer parte da Banca do Exame Geral de Qualificação - Marcelo Dornelis Carvalho e Maria Gloria Fabregat Rodriguez - e da Banca de Defesa de Mestrado - Ana Maria Rodrigues de Carvalho e Maria Gloria Fabregat Rodriguez - a vocês só tenho a agradecer pela leitura atenciosa e pelas correções e sugestões proporcionadas.

Aos professores da Graduação e da Pós- Graduação em Geografia que foram responsáveis por minha formação acadêmica, em especial ao Antonio Thomaz Júnior, ao Marcelo Dornelis Carvalho, ao Nécio Turra Neto, a Neide Barrocá Faccio e ao Ricardo Pires de Paula, por ministrarem as disciplinas cursadas durante o Mestrado. E ao professor Nécio também tenho agradecer por, ainda na graduação, ter me incentivado a ser pesquisadora.

Aos funcionários da Seção Técnica de Pós-Graduação, a quem agradeço em nome da Aline Muniz, André Meira e da Cinthia Onishi, pelos e-mails, pelo carinho que sempre me atenderam e por sempre esclarecerem minhas dúvidas.

Aos funcionários da biblioteca, a quem agradeço em nome da Micheli Oshima, que sempre foi muito solícita em esclarecer minhas dúvidas; da Seção de Transportes e aos motoristas que me levaram aos Trabalhos de Campo, a quem agradeço em nome do Oscar Soares pelo interesse em ajudar na realização da pesquisa e pelas conversas ao longo das estradas.

Aos professores Carlos Rodrigues Ladeira e Ana Maria Rodrigues de Carvalho por me receberem na Unesp de Assis e pelas sugestões e colaboração na realização deste trabalho.

Aos catadores e catadoras de materiais recicláveis da “Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS)”; “Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM)”; “Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL)”; “Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM)” e “Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE)” pelo carinho e simplicidade que me receberam, pelas conversas, e por terem aceitado responderem ao questionário e participarem das entrevistas que subsidiaram e possibilitaram a elaboração/realização deste trabalho.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro, através de bolsa de estudo, que foi de grande importância para realização deste trabalho.

A minha família por ser sempre meu porto seguro. Meus pais Aumir e Tânia e minha irmã Juliana a quem não tenho nem palavras para agradecer o que fizeram e fazem por mim.

Meus avós Henrique (in memoriam) e Isolina e Waldívino e Maria pelos incentivos, ensinamentos e por serem meus exemplos.

A todos os meus tios e tias, em especial a tia Narcisa pelo incentivo aos estudos e pelas leituras e

sugestões em trabalhos acadêmicos, a tia Vânia pelas conversas, pelo incentivo e pelo carinho e a Tia Raquel (in memorian) que sempre torceu muito por este trabalho, mas que infelizmente não pode vê-lo concluído.

A tia Iolanda e aos primos Renata e Rodrigo pela ajuda na “corrida” pelo dicionário espanhol/espanhol que auxiliou no momento da prova de Proficiência do Mestrado.

A todos os primos e primas, com carinho a priminha Manu que com a sinceridade e a simplicidade de uma criança alegrou muitos dos meus dias de realização deste trabalho.

Ao Roni, pelo amor, carinho, companheirismo, pela ajuda e incentivo na realização deste trabalho e por estar sempre ao meu lado.

Aos amigos do Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmica Socioambiental (GADIS), ao Aurélio Amaro e a Daniela Carobina por compartilharmos temáticas de pesquisas, trabalhos de campo, participações em projetos e realizações de trabalhos e pelas discussões sobre nossas pesquisas. A Beatriz Fagundes e ao Eduardo Neves, pelos debates sobre as temáticas de pesquisa, pelas conversas sobre a graduação e pós-graduação e sobre a vida é sempre muito bom conversar com vocês. Ao Diogo Gonçalves pela ajuda com a elaboração do mapa. A Ana Paula Pires por estar sempre disposta a esclarecer as dúvidas sobre ABNT e metodologia. A Fernanda Bomfim, ao Frederico Gambardella, a Letícia Trombeta, a Liriane Gonçalves, a Renata Marchi, enfim a todos do Gadis, a vocês só tenho a agradecer pelas conversas, pelos incentivos nos momentos de dúvida, pelos momentos de descontração e pelo aprendizado que me proporcionaram. A todos, Muito ObrigadIs!

A Aline Kuramoto, Aline Santos, Camila Rampazzo, Jéssica Baldassarini, Lara Dalperio e Marleide Aristides amigas que conheci na graduação e que também estão na pós-graduação. Meninas mesmo não nos vendo muito pela correria da pós-graduação vocês sempre estiveram presentes e é sempre bom reencontrá-las seja nas disciplinas da pós-graduação, seja para tomar um café, seja nos eventos ou “perdidas” pela faculdade, seja nos casamentos ou nas viagens, enfim é sempre um prazer revê-las e conversar com vocês.

A Cássia Ribeiro e Samara Zorzato amigas desde sempre, que sempre me apoiaram e me incentivaram. Obrigada por estarem presentes e por poder contar com vocês sempre! A Janaína Lima pelas conversas, debates, discussões e pela amizade.

A Andressa Veronezi e Jéssila Gonçalves, ao Érico Souza, Evandro Oliveira, Manuel Oliveira, Raulfo Junior e Wagner Lonchiati, pela amizade, pelas conversas, pelos momentos de descontração e pelo incentivo.

A realização deste trabalho só foi possível por contar com a ajuda de muitas pessoas que contribuíram de forma direta ou indiretamente para realização do mesmo. Sendo assim, a todos mencionados nesses agradecimentos, e aqueles que por ventura possam ter sido esquecidos, só tenho a dizer Muito Obrigada!

RESUMO

O processo de reestruturação produtiva do capital, decorrente do processo de globalização, foi o responsável por inúmeras transformações no âmbito do trabalho, resultando em desastrosas consequências para a classe trabalhadora, dentre elas cabe destacar: o aumento do desemprego e o trabalho informal. Para muitos dos que se encontraram desempregados e excluídos do mercado formal de trabalho, o que restou foi a prática de atividades informais, como forma de obter renda e de garantir o sustento de suas famílias. Dentre estas atividades informais, cabe destacar uma delas, que consiste no trabalho como catador(a) de materiais recicláveis, trabalho este que é comum observar ser realizado nas ruas, aterros e lixões de inúmeros municípios brasileiros. Por volta da década de 1990 em diante, começaram a ser formados os primeiros empreendimentos econômicos solidários de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis. E recentemente, é possível observar um crescimento no número destes empreendimentos que, de modo geral, possuem o objetivo de melhorar e legalizar as condições de trabalho dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis. Neste contexto, observa-se também que as cooperativas e associações estão se organizando em redes, com o intuito de promoverem o desenvolvimento econômico e social de seus empreendimentos e de seus cooperados e associados. Diante do exposto, o presente trabalho consiste em um estudo sobre a Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil e tem como objetivo geral analisar como ocorre a organização/funcionamento das cooperativas/associações de catadores de materiais recicláveis em rede, com foco na Rede Cataoeste, nos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista e Rancheira, localizados no estado de São Paulo, e quais são as principais vantagens e dificuldades encontradas nesta forma de organização. Quanto aos procedimentos metodológicos, estes foram: levantamento bibliográfico e consultas em websites; seleção, leitura e fichamento das referências encontradas; trabalhos de campo nas cooperativas e associações dos municípios que fazem parte da Rede Cataoeste; análise documental; elaboração e aplicação de questionários; elaboração e realização de entrevistas; sistematização e análise dos dados e das informações e a elaboração do relatório de qualificação e da presente Dissertação de Mestrado. As metodologias utilizadas foram realização de entrevistas e aplicações de questionários. As principais conclusões obtidas através deste trabalho foram que as organizações de cooperativas e associações de catadores de materiais em rede apresentam como principais vantagens o fato de poderem possibilitar: que a comercialização dos materiais recicláveis seja realizada diretamente com as indústrias e empresas de reciclagem, visto que, individualmente muitas cooperativas e associações só conseguem comercializar através de atravessadores; a agregação de valor aos materiais recicláveis através do processamento/beneficiamento de alguns tipos de materiais recicláveis e a participação em editais para conseguirem recursos e equipamentos. Porém, estas redes ainda apresentam algumas dificuldades que podem estar associadas, por exemplo: a logística e à dificuldade para transportar os materiais recicláveis das cooperativas e associações até o local em que será realizada a comercialização e ao fato de que não são todas as cooperativas e associações que participam das atividades referentes à organização, ao funcionamento e a tomada de decisões relacionadas à rede. Ressalta-se que a Rede Cataoeste ainda não está funcionando em sua plenitude, mas que já está sendo realizada a comercialização de alguns tipos de materiais recicláveis em rede e que uma importante conquista desta rede foi ter participado e sido selecionada em editais de projetos para obtenção de recursos financeiros e equipamentos para melhorar sua infraestrutura e o seu funcionamento, bem como, das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que a formam.

Palavras-chave: Catadores de Materiais Recicláveis. Economia Solidária. Cooperativas e Associações de Catadores de Materiais Recicláveis. Rede Cataoeste. Resíduos Sólidos.

ABSTRACT

The process of restructuring productive of capital, resulting from globalization, was responsible for many changes in the work, resulting in disastrous consequences for the working class, among which we highlight: rising unemployment and informal work. For many of those who found themselves unemployed and excluded from the formal labor market, which was left was the practice of informal activities to ensure the livelihood of their families. Among these informal activities, whether highlights one of it, as the of work as collector of recyclable materials, work which is common to observe be performed in the streets, landfills and dumps of several municipalities Brazilians. By the 1990s onwards, begun to be formed the firsts solidary economic enterprises cooperatives and recyclable material collectors associations. And recently, it is possible to observe an increase in the number of these enterprises which, in general, aim to improve and legalize the working conditions of recyclable materials collectors. In this context, it also notes that the cooperatives and associations are organizing in networks, to promote economic and social development of this projects and, consequently, to their members and associates. Given the above, this work is a case study of Cataoeste Network with polo in Assis - São Paulo - Brazil and has as main objective to analyze how the organization/operation of cooperatives/associations of collectors of recyclable materials in the network, focusing on Cataoeste Network, in the municipalities of Assis, Cândido Mota, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista and Rancharia, in the state of São Paulo, and what are the main advantages and difficulties encountered in this form of organization. As for the methodological procedures, these were: literature review and consultations on websites; selection, reading and registration of the references found; field work in cooperatives and associations in the municipalities that are part of Cataoeste Network; documentary analysis; elaboration and application of questionnaires; elaboration and realization of interviews; systematization and analysis of the data and the information and the establishment of the qualification report and of the present Master's Dissertation. The methods used were interviews and questionnaires applications. The main conclusions obtained from this work were that the organizations of cooperative and associations of recyclable material collectors in networks presents the main advantages the fact of being able to: that commercialization of recyclable materials is carried with industries and recycling companies, since, individually many cooperatives and associations are able to market only through intermediaries; an aggregation of values to recyclable materials through processing/melioration of some types of recyclable materials and participation in bidding notice for resources and equipment. However, these networks still have some difficulties which may be associated, for example: logistics and the difficulty to transport the materials from cooperatives and associations to the place that the marketing will be held; the issue that are not all the cooperatives and associations are engaged in the participate in activities concerning the organization, functioning and decision-making related to the network. Emphasizes that Cataoeste Network is still not working in its fullest, but that is already being carried out the marketing of certain types of recyclable materials in the network and that a major achievement of network organization was to have participated and been selected in bidding notice of projects to get financial resources and equipment to improve your infrastructure and operation, as well, of the cooperatives and associations of recyclable material collectors that make up this network.

Keywords: Collectors of Recyclable Materials. Solidarity Economy. Cooperatives and Associations Collectors of Recyclable Materials. Cataoeste Network. Solid Waste.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Escritório da COOCASSIS de atendimento ao público	116
Fotografia 2 - Escritório de contabilidade da COOCASSIS	117
Fotografia 3 - Fachada do refeitório da COOCASSIS	117
Fotografia 4 - Parte interna do refeitório da COOCASSIS	118
Fotografia 5 - Cozinha da COOCASSIS	118
Fotografia 6 - Cozinha da COOCASSIS	119
Fotografia 7 - Cozinha da COOCASSIS	119
Fotografia 8 - Copa da COOCASSIS	120
Fotografia 9 - Copa da COOCASSIS	120
Fotografia 10 - Pias para higienização das mãos no refeitório da COOCASSIS	121
Fotografia 11 - Balança plataforma de concreto para pesagem dos caminhões da COOCASSIS	121
Fotografia 12 - Visor analógico da balança para pesagem dos caminhões da COOCASSIS	122
Fotografia 13 - Visor digital da balança para pesagem dos caminhões da COOCASSIS	122
Fotografia 14 - Carrinho de mão utilizado para realização da coleta seletiva da COOCASSIS	123
Fotografia 15 - Caminhão gaiola utilizado para realização da coleta seletiva da COOCASSIS	124
Fotografia 16 - Esteira para realização da triagem dos materiais recicláveis da COOCASSIS	125
Fotografia 17 - Esteira para realização da triagem dos materiais recicláveis da COOCASSIS	125
Fotografia 18 - Latões, baldes e bags utilizados para colocar os materiais recicláveis triados na COOCASSIS	126
Fotografia 19 – Prensa para papéis e plásticos da COOCASSIS	127
Fotografia 20 – Prensa para latinhas de alumínio da COOCASSIS	127
Fotografia 21 - Barracão sede da RECICAM	136
Fotografia 22 - Cozinha e refeitório da RECICAM	137
Fotografia 23 - Escritório da RECICAM	137
Fotografia 24 - Esteira para triagem dos materiais recicláveis da RECICAM	138
Fotografia 25 - Prensa para plásticos e papéis da RECICAM	139
Fotografia 26 - Balança para pesagem dos materiais recicláveis da RECICAM	139

Fotografia 27 - Carrinho de mão utilizado para coleta seletiva da RECICAM.....	140
Fotografia 28 - Fachada barracão sede da ACIPAL.....	150
Fotografia 29 - Parte interna barracão sede da ACIPAL.....	151
Fotografia 30 - Escritório da ACIPAL	151
Fotografia 31 - Cozinha da ACIPAL.....	152
Fotografia 32 - Esteira de triagem da ACIPAL	153
Fotografia 33 - Esteira de triagem da ACIPAL	153
Fotografia 34 - Esteira de elevação da ACIPAL	154
Fotografia 35 - Prensa da ACIPAL	155
Fotografia 36 - Picotadora de papel da ACIPAL	156
Fotografia 37 – Balança para pesagem dos materiais recicláveis da ACIPAL	156
Fotografia 38 – Caminhão gaiola utilizado para realização da coleta seletiva da ACIPAL...	157
Fotografia 39 - Escritório e sala de reuniões da COOPACAM.....	167
Fotografia 40 - Cozinha e refeitório da COOPACAM.....	168
Fotografia 41 - Cozinha e refeitório da COOPACAM.....	168
Fotografia 42 – Galpão coberto da COOPACAM.....	169
Fotografia 43 - Esteira de triagem dos materiais recicláveis da COOPACAM	170
Fotografia 44 - Esteira de triagem dos materiais recicláveis da COOPACAM	170
Fotografia 45 - Prensas de papéis e plásticos da COOPACAM.....	171
Fotografia 46 - Prensa de papéis e plásticos da COOPACAM	171
Fotografia 47 - Balança para pesagem dos materiais recicláveis da COOPACAM.....	172
Fotografia 48 - Entrada da UNIVENCE.....	182
Fotografia 49 - Local sede da UNIVENCE.....	182
Fotografia 50 - Mesa para triagem dos materiais recicláveis	183
Fotografia 51 - Prensa para plásticos e papéis da UNIVENCE	184
Fotografia 52 - Galpão fechado da UNIVENCE.....	185
Fotografia 53 - Barracão coberto da UNIVENCE.....	185
Fotografia 54 - Local utilizado como “refeitório” na UNIVENCE.....	186
Fotografia 55 - Carrinho de mão utilizado na coleta seletiva da UNIVENCE.....	187
Fotografia 56 - Caminhão utilizado na coleta seletiva da UNIVENCE	187

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS	109
Gráfico 2 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS	110
Gráfico 3 – Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS	111
Gráfico 4 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis	112
Gráfico 5 - Trabalho na COOCASSIS consiste na principal fonte de remuneração	113
Gráfico 6 - Família depende exclusivamente da remuneração da COOCASSIS	114
Gráfico 7 - Pensa em procurar outro trabalho	115
Gráfico 8 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM	130
Gráfico 9 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM.....	131
Gráfico 10 – Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM.....	132
Gráfico 11 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis	133
Gráfico 12 - Trabalho na RECICAM consiste na principal fonte de remuneração.....	134
Gráfico 13 - Família depende exclusivamente da remuneração da RECICAM.....	134
Gráfico 14 - Pensa em procurar outro trabalho	135
Gráfico 15 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL	144
Gráfico 16 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL	145
Gráfico 17 – Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL	146
Gráfico 18 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis	147
Gráfico 19 - Trabalho na ACIPAL consiste na principal fonte de remuneração	148
Gráfico 20 - Família depende exclusivamente da remuneração da ACIPAL.....	148
Gráfico 21 - Pensa em procurar outro trabalho	149
Gráfico 22 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM	160
Gráfico 23 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM	161
Gráfico 24 – Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM.....	162
Gráfico 25 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis	163
Gráfico 26 - Trabalho na COOPACAM consiste na principal fonte de remuneração	164
Gráfico 27 - Família depende exclusivamente da remuneração da COOPACAM	165
Gráfico 28 - Pensa em procurar outro trabalho	166

Gráfico 29 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE	176
Gráfico 30 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE	177
Gráfico 31 - Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE.....	178
Gráfico 32 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis.....	179
Gráfico 33 - Trabalho na UNIVENCE consiste na principal fonte de remuneração	180
Gráfico 34 - Família depende exclusivamente da remuneração da UNIVENCE.....	180
Gráfico 35 - Pensa em procurar outro trabalho	181
Gráfico 36 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste	192
Gráfico 37 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste	193
Gráfico 38 - Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste	194
Gráfico 39 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis dos cooperados e associados que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste	196
Gráfico 40 - Trabalho nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste consiste na principal fonte de remuneração.....	198
Gráfico 41 - Famílias dependem exclusivamente da remuneração obtida nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste	199
Gráfico 42 - Catadores(as) de materiais recicláveis das cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste pensam em procurar outro trabalho	200

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos resíduos sólidos quanto a sua origem.....	39
Quadro 2 - Unidades operacionais e de apoio que devem estar presente em um aterro sanitário	59
Quadro 3 - Redes de cooperação empresarial <i>versus</i> redes de cooperação solidária	85
Quadro 4 - Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que fazem parte da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil	96
Quadro 5 – População (2010) e população estimada (2015) dos municípios que fazem parte da Rede Cataoeste com polo em Assis, São Paulo, Brasil	98
Quadro 6 – Quantidade (em t/dia) de Resíduos Sólidos Urbanos gerados nos municípios que fazem parte da Rede Cataoeste com polo em Assis, São Paulo, Brasil.....	99
Quadro 7 - Enquadramento dos municípios da Rede Cataoeste quanto às condições de tratamento e disposição dos resíduos domiciliares, comerciais e públicos - Índice da Qualidade de Aterros de Resíduos (IQR), no período de 1997 a 2014	102
Quadro 8 - COOCASSIS: História, Evolução e Parcerias - Parte I	106
Quadro 9 - COOCASSIS: História, Evolução e Parcerias - Parte II.....	107
Quadro 10 - Valor médio mensal das despesas pagas pela COOCASSIS e do rateio dos cooperados.....	128
Quadro 11 - Valor médio mensal das despesas pagas pela RECICAM e do rateio dos associados	141
Quadro 12 - Valor médio mensal das despesas pagas pela ACIPAL e do rateio dos associados	158
Quadro 13 - Valor médio mensal das despesas pagas pela COOPACAM e do rateio dos cooperados.....	173
Quadro 14 - Despesas da UNIVENCE e responsáveis pelo pagamento destas despesas	188
Quadro 15 - Número de catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil.....	191
Quadro 16 - Situação legal das cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil.....	201
Quadro 17 - Ambientes que as cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil possuem.....	202
Quadro 18 - Equipamentos que as cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil possuem.....	203

Quadro 19 - Atividades que as cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil realizam	204
Quadro 20 - Valor médio mensal que cada cooperado/associado recebe e Receita Média Mensal das cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil.....	205
Quadro 21 Valores médios dos materiais recicláveis quando comercializados pela cooperativa COOCASSIS e quando comercializados em rede	215

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa de Localização dos municípios sedes das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste	97
--	----

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ACIPAL - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital

AGA - Análise e Gestão Ambiental

ARCOP - Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COOCASSIS - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região

COOPACAM - Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis

COOPASCAM - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Maracá

COOPERCOP - Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional dos Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista

CPLA - Coordenadoria de Planejamento Ambiental

EES - Empreendimentos Econômicos Solidários

EPI's - Equipamentos de Proteção Individuais

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia

FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis

Funasa - Fundação Nacional de Saúde

GADIS - Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCOP - Incubadora de Cooperativas Populares

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IQR - Índice de Qualidade de Aterros de Resíduos

ITCPs - Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares

MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

PERS - Política Estadual de Resíduos Sólidos

PMGIRS - Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geografia

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

RCE - Redes de Cooperação Empresarial

RCS - Redes de Cooperação Solidária

RECICAM - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota

RECICLA OURINHOS - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Sinir - Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos

Sinisa - Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico

Sisnama - Sistema Nacional do Meio Ambiente

SMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente

SNVS - Sistema Nacional de Vigilância Sanitária

Suasa - Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UNIVENCE - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	20
1. INTRODUÇÃO	23
2. METODOLOGIA	30
3. PRESSUPOSTOS, CONCEITUAÇÕES E LEGISLAÇÕES REFERENTES À QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	37
3.1. Resíduos Sólidos: conceitos e classificações	37
3.2. Resíduos Sólidos Urbanos: gestão e gerenciamento.....	40
3.3. Política Nacional de Resíduos Sólidos	43
3.4. Política Estadual de Resíduos Sólidos	50
3.5. Coleta Seletiva, Reutilização e Reciclagem.....	54
3.6. Formas de disposição final dos rejeitos e dos resíduos sólidos urbanos.....	57
3.7. Educação Ambiental	59
4. CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ORGANIZAÇÃO EM COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES E EM REDE	64
4.1. A Globalização e a questão do desemprego	64
4.2. Reflexões sobre: a questão do desemprego e o trabalho como catador de materiais recicláveis	67
4.3. Por uma “outra economia”: uma economia solidária	73
4.4. Empreendimentos Econômicos Solidários: cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis	76
4.5. Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e a organização em rede	83
5. REDE CATAOESTE: PANORAMA DE SUAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	91
5.1. Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (COOPERCOP): formação e objetivos	91
5.2. Rede Cataoeste: formação e objetivos	92
5.3. Localização e caracterização dos municípios sede das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste	96
5.4. Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste	103
5.4.1. Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS).....	104
5.4.2. Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM).....	129
5.4.3. Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL)	142
5.4.4. Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM) ...	159
5.4.5. Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE) ...	174

6. COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM REDE: A REDE CATAOESTE.....	190
6.1. Panorama Geral da Rede Cataoeste: cooperativas e associações, cooperados e associados.....	190
6.2. Comercialização em rede: funcionamento da Rede Cataoeste e reflexões sobre as principais vantagens e dificuldades presentes na organização e funcionamento da Rede Cataoeste.....	208
6.3. Rede Cataoeste e a Economia Solidária.....	218
6.4. Rede Cataoeste: Coleta Seletiva e Educação Ambiental em Resíduos Sólidos.....	222
7. CONCLUSÕES	229
REFERÊNCIAS.....	238
APÊNDICES.....	244
Apêndice A: Termo de Autorização de uso de Imagem e Depoimentos.....	245
Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	246
Apêndice C: Roteiro de Entrevista aplicado nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste.....	248
Apêndice D: Questionário aplicado nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que fazem parte da Rede Cataoeste.....	257



Apresentação

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho consiste na Dissertação de Mestrado elaborada por Fernanda Regina Fuzzi, sob orientação do Prof. Dr. Antonio Cezar Leal. A mesma foi desenvolvida no âmbito o Programa de Pós Graduação em Geografia - Área de Concentração: Produção do Espaço Geográfico - da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT/UNESP).

A dissertação resulta da elaboração e realização do projeto de pesquisa intitulado “Organização de catadores de materiais recicláveis em redes cooperativistas: um estudo de caso do polo de Assis – São Paulo – Brasil”. Projeto este que se enquadrou na linha de pesquisa “Análise e Gestão Ambiental” e possuiu como projeto norteador o Projeto: “Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos”.

A realização deste trabalho contou com o financiamento, através de bolsa de estudo, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo número 130754/2014-5, com o período de vigência de 01/03/2014 a 29/02/2016.

A autora começou a pesquisar temáticas relacionadas aos resíduos sólidos e organização de catadores de materiais recicláveis durante a graduação. Isto porque, ao realizar a disciplina Pesquisa em Geografia, ministrada pelo docente Nécio Turra Neto, foi solicitado aos alunos que elaborassem um projeto de pesquisa em geografia, e que para isto era necessário que partissem de uma problemática de pesquisa em geografia. Foram algumas semanas pensando sobre qual tema seria escolhido uma problemática para montar o projeto solicitado. Até que partindo das discussões realizadas para elaborar um trabalho - para ser apresentado em um Congresso de Iniciação Científica Júnior – trabalho este intitulado “A questão dos resíduos na cidade de Pirapozinho”, que foi realizado quando a autora ainda cursava o ensino médio, na disciplina de geografia, ministrada pelo professor Alex Pecinato, e nele foram discutidas questões relacionadas aos resíduos sólidos urbanos e a reciclagem no município de Pirapozinho. E de uma realidade vivida pela autora pelo fato de que no município em que morava não existia coleta seletiva, cooperativa/associação de catadores de materiais recicláveis e existiam catadores de materiais recicláveis trabalhando no local de disposição final onde eram levados todos os resíduos domiciliares e comerciais gerados no município.

Partindo destas discussões e de uma reflexão sobre a realidade apresentada chegou-se a conclusão de que o projeto de pesquisa seria sobre resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva e organização dos catadores de materiais recicláveis e o município a ser estudado seria

Pirapozinho. Neste sentido foram pensadas questões que serviram de base para ser elaborado o Projeto de Pesquisa que foi intitulado: “Resíduos sólidos urbanos no município de Pirapozinho-SP: dificuldades e desafios na implantação da coleta seletiva e organização dos catadores de materiais recicláveis”. Projeto este que foi apresentado ao professor Antonio Cezar Leal e partindo do interesse da autora em realizá-lo e do professor em orientá-la, o mesmo foi desenvolvido como Projeto de Iniciação Científica, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e posteriormente a pesquisa desenvolvida resultou em Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Geografia (FUZZI, 2013) defendido no mês dezembro de 2013.

A aluna também foi convidada pelo seu orientador a participar do Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial (GADIS), da qual participa e desenvolve atividades desde a Iniciação Científica e a participar como voluntária do Projeto de Extensão Universitária intitulado “Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, organização de catadores de materiais recicláveis e educação ambiental” que tem como objetivos: contribuir para a melhoria do sistema de coleta e de destinação dos resíduos sólidos urbanos de 57 municípios do Oeste Paulista; ajudar na organização dos catadores de materiais recicláveis em cooperativas e associações e contribuir para uma compreensão mais ampla do tema pelos municípios geradores de resíduos através de capacitações técnicas, cursos e campanhas educativas. No projeto, participação da aluna está voltada principalmente para desenvolver atividades de educação ambiental em resíduos sólidos urbanos, como cabe ressaltar a realização das oficinas pedagógicas “Rota da Reciclagem” e “Educação ambiental em resíduos sólidos urbanos no município de Alfredo Marcondes/SP”.

A realização da pesquisa de Iniciação Científica, a participação no grupo de pesquisa e no projeto de extensão possibilitou que a aluna conhecesse outros trabalhos, sobre temáticas relacionadas a resíduos sólidos urbanos e organização de catadores de materiais recicláveis, que foram e estão sendo desenvolvidos por colegas do grupo de pesquisa e conhecesse mais sobre o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, aumentando seu interesse em estudar e participar na busca por soluções para questões relacionadas a estas temáticas.

Diante disto, ao pensar em um projeto de pesquisa para o Mestrado, em discussão com o orientador foi decidido que a pesquisa para realizar a Dissertação de Mestrado seria sobre a organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede e como a cooperativa do município de Assis consistia em uma recente experiência no Estado de São Paulo de organização em rede com outras cooperativas e associações, escolheu-se então esta experiência para se realizar a pesquisa que resultou na presente Dissertação de Mestrado.

1



Introdução

1. INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho, em decorrência de processos como a globalização e a reestruturação produtiva do capital, passou por inúmeras transformações, resultando em desastrosas consequências para a classe trabalhadora. Dentre elas, cabe destacar o aumento considerável do desemprego, que resultou no aumento do trabalho informal, muitas vezes, realizado em condições precárias.

Neste cenário, muitos trabalhadores que se encontraram excluídos do mercado formal do trabalho, recorreram à prática de atividades informais como forma de garantir o sustento de suas famílias. E o trabalho como catador(a) de materiais recicláveis nas ruas, aterros e lixões de muitos municípios brasileiros consistiu em uma das alternativas que restou para muitos trabalhadores(as) desempregados(as).

Por volta da década de 1990 em diante alguns destes catadores(as) de materiais recicláveis que trabalhavam nas ruas, aterros e lixões, contando com o apoio, parceria e/ou assessoria de instituições, como por exemplos, prefeituras, universidades, empresas e igrejas, foram se organizando e começaram a formarem os primeiros Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, estes empreendimentos visavam, dentre outros objetivos, conseguir melhores condições de trabalho para os catadores e catadoras de materiais recicláveis.

Recentemente, é possível observar o crescimento do número destes Empreendimentos Econômicos Solidários, devido à fundação de inúmeras cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis. E alguns exemplos, destas cooperativas e associações são as apresentadas neste trabalho, em que veremos que elas foram fundadas predominantemente por catadores e catadoras de materiais recicláveis e algumas também, além dos catadores e catadoras de materiais recicláveis, alguns trabalhadores desempregados também fizeram parte dos sócios-fundadores destas cooperativas e associações.

Atualmente estas cooperativas e associações, possuem muitos cooperados e associados que encontram nestas uma oportunidade de trabalho e renda. A partir deste trabalho, foi possível observar que nas cooperativas e associações por ele estudadas que seus sócios são tanto catadores de materiais recicláveis que trabalhavam nas ruas, aterros e lixões, como também trabalhadores desempregados. Parte dos associados e cooperados foram sócios-fundadores destes empreendimentos, e muitos outros, posteriormente foram se associando a estes empreendimentos, visto que, somente alguns dos cooperados e associados que foram

fundadores destas cooperativas e associações ainda estão trabalhando nestas e que se aumentou consideravelmente o número de cooperados e associados quando comparamos as cooperativas e associações quando foram formadas e atualmente.

Foi possível observar também que estas cooperativas e associações estão se organizando em redes, com o intuito de promoverem o desenvolvimento econômico (através, por exemplo, da comercialização conjunta que aumenta a quantidade de materiais recicláveis a serem comercializados, podendo possibilitar a comercialização diretamente com as indústrias, e conseqüentemente, aumentar a renda dos cooperados e associados) e do desenvolvimento social (através, por exemplo, de melhorias na infraestrutura e nos ambientes das cooperativas e associações e na qualidade de vida dos cooperados e associados) destes empreendimentos e conseqüentemente de seus cooperados e associados.

Um exemplo, de organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede consiste na Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional dos Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (COOPERCOP). A COOPERCOP foi constituída no ano de 2013, pelas seguintes cooperativas singulares: Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (RECICLA OURINHOS); Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS) e Cooperativa Paraguaçuense dos Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM) (SÃO PAULO, 2013).

Outras cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis da região de Assis e da região de Ourinhos começaram também a fazer parte da COOPERCOP. Pode-se dizer que a COOPERCOP possui dois polos a Rede Cata-recicla, com sede no município de Ourinhos e a Rede Cataoeste, com sede no município de Assis.

O presente trabalho consiste em um estudo sobre a Rede Cataoeste e apresenta como objetivo geral: “analisar como ocorre a organização/funcionamento das cooperativas/associações de catadores de materiais recicláveis em rede, com foco na Rede Cataoeste, nos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista e Rancharia, localizados no estado de São Paulo, e quais são as principais vantagens e dificuldades encontradas nesta forma de organização”.

E tem-se como objetivos específicos: “identificar os principais motivos/objetivos que levaram as cooperativas/associações dos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista e Rancharia a se organizarem e formarem/participarem da Rede Cataoeste, bem como, compreender a organização/funcionamento desta rede”; “compreender quais são as principais vantagens, bem como, as dificuldades que as cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste encontram nesta forma de organização em rede”;

“analisar a infraestrutura (ambientes e equipamentos) das cooperativas e associações que compõem a Rede Cataoeste, bem como, compreender como ocorrem às formas de organização do trabalho dentro destas cooperativas/associações”; “analisar como o presidente ou algum membro da diretoria das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste veem os princípios da economia solidária sendo praticados em suas cooperativas e associações, e verificar como a educação ambiental em resíduos sólidos está presente nas cooperativas e associações e na rede” e “verificar a existência do apoio, da parceria e/ou da assessoria, por parte das prefeituras; de instituições públicas e/ou particulares de ensino e de instituições e empresas públicas e/ou privadas, na formação e fortalecimento destas cooperativas e associações e da rede em questão”.

No que se refere à estruturação do presente trabalho este se inicia com a “Apresentação” em que é apresentado o projeto de pesquisa que foi base para elaboração desta dissertação e salientado sobre o interesse da autora em trabalhar com temáticas relacionadas aos resíduos sólidos urbanos e organizações de catadores de materiais recicláveis, bem como, sua trajetória de pesquisas e trabalhos realizados relacionados a estas temáticas.

Em seguida, o trabalho é dividido em capítulos, em que no capítulo intitulado “Introdução” é realizada uma breve contextualização sobre o trabalho como catador(a) de materiais recicláveis, a organização destes trabalhadores em empreendimentos como cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e a organização destes empreendimentos em rede, é ressaltado também que este trabalho consiste em um estudo sobre a Rede Cataoeste e são apresentados os objetivos gerais e específicos do trabalho.

No capítulo intitulado “Metodologia” são apresentadas as metodologias utilizadas e os procedimentos metodológicos realizados.

Na sequência estão os capítulos em que estão apresentadas as reflexões teóricas e conceituais, bem como, são apresentados e realizada a discussão dos dados e informações obtidos através da pesquisa. Neste sentido, no Capítulo intitulado “Pressupostos, conceituações e legislações referentes a questão dos resíduos sólidos” abordam-se as conceituações básicas sobre a temática dos resíduos sólidos, tais como: o conceito de lixo; de resíduos sólidos; a classificação dos resíduos sólidos quanto à origem, composição química e periculosidade; os conceitos de coleta seletiva, reutilização e reciclagem, visto que as cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste realizam a coleta seletiva de seus municípios e possibilitam que mensalmente toneladas de materiais recicláveis sejam destinados para a reciclagem.

Abordam-se também outros dois conceitos importantes que consiste nos conceitos de gestão e de gerenciamento de resíduos sólidos. Visto que as cooperativas e associações estudadas possuem um papel importante na gestão e no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos dos seus municípios através, por exemplo, do fato de oferecerem uma destinação adequada a toneladas de materiais recicláveis que fazem parte dos resíduos sólidos que são gerados mensalmente nos municípios, e se não fosse o trabalho dos catadores e catadoras de materiais recicláveis destas cooperativas e associações, de coletar, triar os materiais que podem ser reciclados e comercializá-los, destinando-os a reciclagem, estes materiais recicláveis seriam destinados ao local de disposição final, locais estes que por lei só poderiam ser destinados os rejeitos.

Quanto aos locais de disposição final apresenta-se os conceitos de aterro controlado, aterro sanitário e lixão que consistem em locais comuns de disposição final de resíduos sólidos urbanos.

Neste capítulo, também apresenta-se e ressalta-se alguns dos princípios, objetivos e instrumentos das Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos que consistem em legislações de grande importância quando se trabalha com temáticas relacionadas aos resíduos sólidos.

E por fim, mas não menos importante apresenta-se a questão da educação ambiental, levando em consideração a educação ambiental em resíduos sólidos, visto que esta, faz-se de grande relevância, pois através dela é possível, por exemplo, sensibilizar os moradores para reduzirem a quantidade de resíduos sólidos que geram diariamente e para que realizem o descarte seletivo de maneira adequada em suas residências, visto que, o descarte seletivo consiste em obrigação dos moradores de acordo com a Política Nacional de Resíduo Sólidos.

Ressalta-se que através do descarte seletivo os moradores estão colaborando com o trabalho e com o aumento da renda dos catadores e catadoras nas cooperativas e associações, pois estão contribuindo para que uma maior quantidade de materiais recicláveis cheguem até estas cooperativas e associações e para que estes cheguem em melhores condições e qualidade (visto que não estarão misturados com matéria orgânica, por exemplo). E estão contribuindo também para que mais materiais recicláveis sejam destinados à reciclagem e possuam uma destinação final ambientalmente adequada, conforme previsto na Política Nacional.

No capítulo intitulado “Catadores de materiais recicláveis: organização em cooperativas e associações e em rede” aborda-se as alterações no “mundo” do trabalho decorrentes de processos como a globalização e a reestruturação produtiva do capital, bem como, os rebatimentos destes processos para a classe trabalhadora, com ênfase para a questão

do desemprego e para o fato de que com o aumento do desemprego e da exclusão de trabalhadores do mercado formal de trabalho o que restou para inúmeros desempregados foi recorrerem a realização de atividades informais, sendo uma destas atividades, o trabalho como catador(a) de materiais recicláveis.

Apresenta-se questões e conceitos relacionados à Economia Solidária e os Empreendimentos Econômicos Solidários, com destaque para as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, visto que, este trabalho consiste em um estudo sobre cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede, neste caso, a Rede Cataoeste. Sendo assim, realiza-se também uma discussão sobre cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e a organização em rede.

No capítulo intitulado “Rede Cataoeste: panorama de suas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis” apresenta-se a Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (COOPERCOP), visto que, a Rede Cataoeste consiste em um dos dois polos da COOPERCOP e este rede comercializa de forma conjunta com a Rede Cata-recicla e a comercialização dos materiais recicláveis destas duas redes ocorre através da COOPERCOP.

Apresenta-se dados sobre os municípios sedes das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste, tais como, dados referentes: a população, a quantidade de resíduos sólidos urbanos gerados nestes municípios e aos Índices de Qualidade de Aterro em Resíduos (IQR) destes municípios.

Realiza-se um panorama geral das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, através de informações, como por exemplo, sobre como se deu a formação destas cooperativas e associações e como é realizada a organização do trabalho nestas, e sobre a infraestrutura (ambientes e equipamentos) destas cooperativas e associações. E também um panorama sobre os cooperados e associados destas cooperativas e associações referente: ao sexo; à idade; ao nível de escolaridade; ao tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis; ao fato do trabalho na cooperativa consistir ou não na principal fonte de remuneração destes cooperados e associados; ao fato da família destes dependerem ou não exclusivamente da remuneração obtida a partir do trabalho na cooperativa ou associação e a questão de que se os cooperados/associados pensam em procurar outra ocupação.

No capítulo intitulado “Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede: a Rede Cataoeste” apresenta-se e é realizada a análise de gráficos e quadros sínteses dos dados e informações referentes as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, bem como, de seus cooperados e associados, em que

através da apresentação e análise destes gráficos e quadros foi possível apresentar um panorama geral da Rede Cataoeste.

Neste capítulo também aborda-se como ocorre o a comercialização em rede, bem como, as principais vantagens e dificuldades presentes nesta forma de organização em rede. E analisa-se questões referentes à como a Economia Solidária, a Coleta Seletiva e a Educação Ambiental estão presentes nesta rede.

Após os capítulos com as reflexões teóricas e conceituais com a apresentação e discussão dos dados e informações obtidos pela pesquisa, tem-se o capítulo intitulado “Conclusões”, em que são apresentadas as conclusões obtidas a partir da realização da pesquisa.

Por fim, são apresentadas as “Referências” utilizadas que serviram de subsídio para a elaboração da dissertação e finaliza-se a dissertação com a apresentação dos “Apêndices”.

2



Metodologia

2. METODOLOGIA

Para que seja possível a realização de uma pesquisa científica faz-se necessário que se adote uma ou algumas metodologias que auxiliem na busca por dados e informações sobre a problemática em questão. Sabe-se que as metodologias não são capazes de produzir dados e informações sem que neles estejam presentes intencionalidades e vivências do pesquisador.

Pode-se dizer, baseando-se em Turra Neto (2012), que não existe metodologia que seja perfeita, mas existe aquela que é mais adequada para se atingir aos objetivos da pesquisa. O referido autor, também ressalta que o que definirá a opção metodológica a ser utilizada será a problemática da pesquisa, esta aponta as fontes que deverão ser acionadas e indica quais as metodologias que devem ser empregadas para se ter acesso a estas fontes. Sendo assim, cabe ressaltar o fato de que existem as metodologias mais adequadas a ser utilizada de acordo com o que se quer pesquisar e que o pesquisador deve procurar manter a maior neutralidade possível no decorrer de sua pesquisa.

Diante do exposto, optou-se pelo uso de questionários e de entrevistas, devido ao fato de se acreditar que estas consistiriam nas metodologias mais adequadas para se realizar a pesquisa que resultou nesta Dissertação de Mestrado.

O questionário - que pode ser definido como sendo um “[...] conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto” (PARASURAMAN, 1991 apud CHAGAS, 2000) – este foi aplicado a grande parte dos cooperados e associados que fazem parte da Rede Cataoeste com o objetivo de se obter um panorama geral sobre quem são os catadores e catadoras que fazem parte desta rede.

No que se refere à metodologia da entrevista, esta “[...] pode ser definida como um processo de interação social, na qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado” (COLOGNESE; MÉLO, 1998, p. 143). Segundo Colognese e Mélo (1998), a obtenção destas informações ocorre através de uma conversa interessada em que o pesquisador orienta tal conversa com o objetivo de apreender informações referentes ao comportamento e também a consciência dos sujeitos que estão sendo investigados.

Foi realizada a opção pela realização de entrevistas formais e individuais ou em duplas. Em que as perguntas foram realizadas pela pesquisadora e as respostas foram anotadas e, quando autorizadas, também foram gravadas, o que possibilitou que, posteriormente fosse possível recorrer as gravações para esclarecer as dúvidas que ficaram a partir das anotações e

também a transcrição dos depoimentos que foram considerados importantes para a pesquisa. Sendo assim, foi possível apresentar ao longo do trabalho algumas falas dos entrevistados, estas estão apresentadas entre aspas, e seguida pela identificação do entrevistado, falas estas que acredita-se que contribuíram para exemplificar e enriquecer nossas análises.

Foram realizadas entrevistas (com os presidentes ou alguém da diretoria da maioria das cooperativas e associações, optou-se por cooperados e associados que possuíssem conhecimento sobre a cooperativa ou associação e sobre a rede) visando obter informações referentes aos objetivos propostos pela pesquisa que foi realizada e que resultou na elaboração da presente Dissertação de Mestrado.

Vale destacar que “Muitos autores [...] problematizam [a entrevista] como situação de interação entre dois indivíduos na qual se manifesta um certo condicionamento das respostas e das interpretações possíveis” (THIOLLENT, 1982, p. 82). Isto porque, pode ter acontecido de alguns cooperados e associados terem apresentado algumas de suas respostas influenciadas por certas posturas e/ou falas da pesquisadora. Além de que, a interpretação que foi realizada das respostas oferecidas por seus entrevistados, em geral, foi mediada, por fatores, como por exemplo, a cultura, a vivência de mundo e a teoria por ela adotada. Porque a pesquisa não produz conhecimento neutro, o que não significa dizer que seu conhecimento não tenha validade.

No que se refere aos procedimentos metodológicos realizados para a elaboração da presente dissertação estes consistem nos seguintes procedimentos metodológicos:

Levantamento bibliográfico e consultas em websites: foi realizada a pesquisa no acervo da biblioteca da FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente, por livros, monografias, dissertações e teses que estivessem relacionados ao tema do projeto de pesquisa e que abordassem assuntos relacionados à pesquisa, tais como: resíduos sólidos urbanos; a globalização e a questão do desemprego; economia solidária; empreendimentos econômicos solidários; organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede; entre outros. Foram consultados websites tais como: o *Google Acadêmico* (em que se pesquisou por artigos sobre as temáticas do projeto de pesquisa); o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (em que se foram selecionadas informações sobre os municípios, tais como: área de unidade territorial; população urbana, rural e total de acordo com o Censo Demográfico de 2010; população estimada para 2015; etc.) e o da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB (em que foram baixados os relatórios dos Inventários Estaduais de Resíduos Sólidos Domiciliares (1997-2011) e os relatórios dos Inventários Estaduais de Resíduos Sólidos Urbanos (2012-2014) que apresentam informações

referente à quantidade de resíduos sólidos gerados nos municípios; o Índice de Qualidade de Aterro em Resíduos (IQR); dentre outras).

Seleção, leitura e fichamento do material: do material que foi encontrado; foram selecionados aqueles que foram julgados apresentarem maior relevância para pesquisa; foi realizada a leitura e o fichamento deste material. Foram realizados fichamentos de trabalhos sobre: resíduos sólidos urbanos; coleta seletiva; reciclagem; educação ambiental; a globalização e a questão do desemprego; economia solidária; empreendimentos econômicos solidários; cooperativa e associação de catadores de materiais recicláveis; organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede; entre outros. Estes fichamentos realizados foram de grande relevância para elaboração do relatório de qualificação e da presente dissertação de mestrado.

Análise documental: foi realizada a análise de documentos disponibilizados pelas cooperativas e associações, tais como, atas e contrato com as prefeituras.

Realização de colóquios com o orientador: foram realizados encontros com o orientador em que foram discutidos, dentre outras questões, assuntos referentes à realização da pesquisa que resultaria nesta Dissertação de Mestrado; foram pensadas e discutidas as questões compuseram o questionário e os roteiros de entrevistas que foram utilizados e realizadas as devidas correções deste questionário e destes roteiros de entrevista; foram discutidos os trabalhos de campo e discutidos eventos em que seria interessante a participação da aluna.

Elaboração dos questionários e entrevistas: foram elaborados os questionários socioeconômicos que foram aplicados aos catadores de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que compõem a Rede Cataoeste. Estes contemplaram questões relacionadas: ao sexo; à idade; ao nível de escolaridade; ao tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis; se o trabalho na cooperativa/associação consiste na principal fonte de remuneração; se a família depende exclusivamente da remuneração da cooperativa/associação e se o cooperado/associado pensa em procurar outro trabalho. Questões estas que possibilitam a obtenção de um panorama geral de quem são os catadores e catadoras de materiais recicláveis que fazem parte da Rede Cataoeste. E foi elaborado um roteiro de entrevista que foi realizado com os presidentes ou alguém da diretoria das cooperativas e associações (preferencialmente um cooperado ou associados que possuísse conhecimento sobre a cooperativa ou associação e sobre a rede). Este roteiro foi composto por questões relacionadas às cooperativas ou associações e a sua participação na organização em rede.

Trabalhos de campo: foram realizados trabalhos de campo em que foram realizadas visitas a todas as cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste. Estes trabalhos de campo realizados nas cooperativas e associações tiveram como principais objetivos: conhecer estas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e seus cooperados e associados; realizar a aplicação dos questionários e realizar as entrevistas. Vale ressaltar que a participação no evento “Seminário Regional Política Nacional de Resíduos Sólidos: Implantação com Inclusão de Catadores e Catadora” possibilitou com que se fosse possível conhecer o local que funciona a Incubadora de Cooperativas Populares (INCOP) núcleo de Assis, bem como, conhecer e conversar com alguns alunos e professores que fazem parte desta Incubadora.

Levantamento dos dados em campo a partir da aplicação dos questionários e realização das entrevistas: foram aplicados questionários aos catadores e catadoras de materiais recicláveis das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste¹. A aplicação dos questionários foi realizada no mês de Janeiro do ano de 2016, no momento da aplicação destes questionários as cooperativas e associações eram formadas por 220 cooperados e associados, dos quais 135 responderam o questionário. Sendo 47 dos 126 cooperados da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS), 23 dos 24 associados da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM), 19 dos 20 associados da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL), 32 dos 34 cooperados da Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM) e 14 dos 16 associados da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE).

Ressalta-se que os cooperados e associados que responderam ao questionário assinaram um “Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos”² e que em nenhum momento deste trabalho seus nomes foram divulgados.

Foram realizadas entrevistas com os presidentes e/ou membros da diretoria das seguintes cooperativas e associações: COOCASSIS, ACIPAL, COOPACAM, e UNIVENCE. Ressalta-se que estes entrevistados assinaram um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”³ e seus nomes também não estão citados neste trabalho, para se referir a estes entrevistados são utilizadas letras do alfabeto. Estas entrevistas foram realizadas no mês de

¹ O modelo do Questionário que foi utilizado pode ser consultado no Apêndice D deste trabalho.

² O modelo deste Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos está apresentado no Apêndice A deste trabalho.

³ O Roteiro da Entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estão apresentados respectivamente nos Apêndices C e B deste trabalho.

janeiro de 2016. Vale ressaltar que para a presidente da RECICAM não foi possível à realização da entrevista, mas esta nos relatou os dados e as informações sobre a associação que serão apresentados ao longo deste trabalho. E que na COOCASSIS foi necessário à realização de outro trabalho de campo para esclarecer as dúvidas e complementar as informações sobre a organização em rede.

Síntese dos dados e das informações da pesquisa: a partir da realização da pesquisa foi possível ter acesso a dados e informações que foram sistematizados, resultando na produção do mapa de localização dos municípios sedes das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste e de gráficos e quadros.

Para a elaboração do mapa de localização dos municípios sedes das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, utilizou-se as bases cartográficas disponíveis gratuitamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no formato *shapefile* dos limites municipais e estaduais, bem como os países da América do Sul, organizadas e sistematizadas no *software* de geoprocessamento *ArcGIS* 10.2, com licença disponível na UNESP a partir do grupo de pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial (GADIS), selecionando os seis municípios que formam a Rede Catoeste.

Os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários foram digitados em planilhas do Programa *Excel* 2007, programa este que faz parte do pacote *Microsoft Office Professional* 2007, da qual a pesquisadora tem a licença para utilizá-lo, foram organizadas classes para representação destes dados (como exemplos, os dados referentes ao sexo foi organizado em Masculino e Feminino e os referentes à Escolaridade em Analfabeto, Alfabetizado, Ensino Fundamental Completo e Incompleto, Ensino Médio Completo e Incompleto e Ensino Superior Completo e Incompleto), estas classes foram informadas para o Programa *Excel* 2007 e a partir delas os dados apresentados nas planilhas foram copilados pelo Programa e gerou-se os gráficos apresentados no trabalho.

Os dados e informações das entrevistas foram sistematizados em quadros, sendo que, nestes quadros os dados e informações foram apresentados por cooperativas e associações. E também foram apresentadas e analisadas as respostas das questões discursivas em que os entrevistados tinham que falar/discorrer sobre as perguntas a eles dirigidas.

Ressalta-se que foi escolhida a opção pela elaboração dos gráficos e quadros para apresentar e/ou produzir os dados e informações deste trabalho, por acreditar que estes gráficos e quadros possibilitaram uma melhor visualização e análise dos dados e das informações produzidos a partir da pesquisa.

Elaboração do Relatório de Qualificação e da Dissertação de Mestrado: após a

realização destas etapas que possibilitaram a obtenção e produção dos dados e informações, tanto quantitativos como qualitativos, através de fontes primárias e secundárias e da sistematização destes dados e informações. A partir disto foi possível realizar a análise e a interpretação destes dados e informações, e procurou-se analisá-los e interpretá-los com o auxílio do referencial teórico apresentado neste trabalho. Tudo isto, serviu como base/subsídio e possibilitou a elaboração do Relatório de Qualificação e da presente Dissertação de Mestrado.

Os procedimentos metodológicos acima descritos auxiliaram na realização, com maior respaldo, da presente dissertação de Mestrado, pois eles possibilitaram um melhor e mais amplo conhecimento da realidade que foi estudada. Dissertação esta que poderá servir de auxílio como fonte de pesquisa para organizações de catadores de materiais recicláveis, gestores municipais, bem como, para pessoas interessadas na temática em questão e poderá contribuir também para a elaboração de políticas para organizações de empreendimentos econômicos solidários de catadores de materiais recicláveis.

3



**Pressupostos, conceituações e
legislações referentes à questão dos
resíduos sólidos**

3. PRESSUPOSTOS, CONCEITUAÇÕES E LEGISLAÇÕES REFERENTES À QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Neste capítulo apresenta-se as conceituações e os pressupostos básicos relacionados à questão dos resíduos sólidos. Os principais conceitos apresentados são: lixo; resíduos sólidos; gestão e gerenciamento de resíduos sólidos; aterros sanitários; aterros controlados; lixões; coleta seletiva; reutilização; reciclagem; educação ambiental e educação ambiental em resíduos sólidos. E realiza-se algumas discussões teóricas referentes a estes conceitos. Apresenta-se e ressalta-se alguns dos princípios, objetivos e instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e da Política Estadual de Resíduos Sólidos (PERS), legislações estas que são de grande relevância ao se estudar temáticas relacionadas aos resíduos sólidos urbanos.

3.1. Resíduos Sólidos: conceitos e classificações

De maneira geral, é utilizado o termo lixo para se referir as sobras que resultam das atividades diárias em sociedade. Logarezzi (2004) define como lixo:

Aquilo que sobrou de uma atividade qualquer e é descartado sem que seus valores (sociais, econômicos e ambientais) potenciais sejam preservados, incluindo não somente resíduos inservíveis, mas também, incorretamente do ponto de vista ambiental, resíduos reutilizáveis e recicláveis. Resíduos assim descartados geralmente adquirem aspectos de inutilidade, sujidade, imundície, estorvo, risco etc., envolvendo custos sociais, econômicos e ambientais para sua manipulação primária (pelo gerador), sua destinação e confinamento – que é uma alternativa de disposição – longe das áreas urbanas (pelo poder público municipal – ou concessionária) e sua decomposição natural (processo espontâneo, rico em subprodutos nocivos ao solo, à água e ao ar), ao longo do que pode ser chamada de rota do lixo, a qual geralmente envolve descarte e coleta comuns (LOGAREZZI, 2004, p. 224).

Porém, muito daquilo que é simplesmente descartado como lixo, possui valores econômicos, sociais e ambientais e acredita-se que estes devem ser preservados. Logarezzi (2004) ressalta o fato de que nas atividades humanas em geral, são gerados resíduos e não lixo, de acordo com o autor, os resíduos consistem naquilo que sobra de uma atividade qualquer, seja ela natural ou cultural. Neste sentido, pode-se dizer que as atividades naturais e culturais resultam na geração de resíduos, sendo assim entende-se por geração de resíduos o:

Ato de gerar uma sobra em uma atividade qualquer, a qual é chamada de resíduo (e não lixo). O ser humano não gera lixo. Nas suas atividades, ele gera resíduo que, por ser uma sobra no contexto de uma dada atividade, deve em seguida ser descartado, caso não venha a ser (re)utilizado em nova atividade (LOGAREZZI, 2004, p. 227).

Atualmente, inúmeros autores utilizam o termo “resíduos sólidos”, inclusive esta foi a opção realizada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos. Neste trabalho também foi realizada a opção de se utilizar o termo resíduos sólidos, ao invés do termo lixo. Resíduos sólidos, segundo Logarezzi (2004), consiste naqueles resíduos que não são viáveis de serem dispostos em redes de esgoto ou em corpos d’água, de acordo com a definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

A Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, apresenta a seguinte definição para o conceito de resíduos sólidos:

[...] material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010, p. 3).

No que se refere à classificação dos resíduos sólidos estes podem ser classificados quanto a sua origem, sendo assim os resíduos sólidos podem ser classificados como: domiciliares; industriais; de serviço de saúde; de construção civil; etc. Esta forma de classificação é apresentada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos e esta sistematizada no quadro 1:

Quadro 1 - Classificação dos resíduos sólidos quanto a sua origem

resíduos domiciliares	os gerados em atividades domésticas em residências urbanas
resíduos de limpeza urbana	os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana
resíduos sólidos urbanos	engloba os resíduos domiciliares e os resíduos de limpeza urbana
resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços	engloba os diversos tipos de resíduos gerados nessas atividades, excetuando os resíduos de limpeza urbana; os resíduos dos serviços públicos de saneamento básico; os resíduos de serviços de saúde; os resíduos da construção civil e os resíduos de serviços de transportes
resíduos dos serviços públicos de saneamento básico	engloba os diversos tipos de resíduos gerados nessas atividades, com exceção dos resíduos sólidos urbanos
resíduos industriais	os gerados nos processos produtivos e instalações industriais
resíduos de serviços de saúde	os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS)
resíduos da construção civil	os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis
resíduos agrossilvopastoris	os gerados nas atividades agropecuárias e silviculturais, incluídos os relacionados a insumos utilizados nessas atividades
resíduos de serviços de transportes	os originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira
resíduos de mineração	os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios

Fonte: BRASIL (2010). Adaptado pela autora.

Organização: FUZZI, F. R. (2015).

O quadro 1 apresenta a classificação dos resíduos de acordo com sua origem que consiste nas atividades realizadas que deram origem a estes tipos de resíduos.

Vale mencionar que a Política Nacional de Resíduos Sólidos salienta o fato de que os resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços “[...] se caracterizados como não perigosos, podem, em razão de sua natureza, composição ou volume, ser equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal” (BRASIL, 2010, p. 4).

Os resíduos sólidos também podem ser classificados de acordo com sua composição química, sendo assim os resíduos sólidos são divididos em dois grupos os orgânicos e os inorgânicos. Os orgânicos, de acordo com Monteiro et al. (2001), são aqueles que possuem carbono em sua estrutura, podendo ser de origem animal ou vegetal. Alguns exemplos são: cabelos; ossos; restos de alimentos; cascas e bagaços de frutas e verduras; legumes; ovos; alimentos estragados; pó de chá e café; podas de jardim; etc. E Albuquerque (2012) menciona que os inorgânicos consistem nos compostos por produtos manufaturados como: metais; plásticos; vidros, tecidos, borrachas; isopor; cerâmicas; parafina; etc.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos também classifica os resíduos quanto à sua periculosidade. Sendo assim, São considerados resíduos perigosos:

[...] aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica (BRASIL, 2010, p. 4).

De acordo com a supramencionada política, os demais (aqueles que não são enquadrados como resíduos perigosos) são considerados resíduos não perigosos.

E no que se refere a quantidade de resíduos sólidos urbanos gerada em cada município esta, de acordo com Jardim et al. (1995), está relacionada principalmente em função da população, da economia e do grau de urbanização de cada município.

3.2. Resíduos Sólidos Urbanos: gestão e gerenciamento

As atividades naturais ou culturais realizadas pelos seres humanos resultam na geração de resíduos sólidos, sendo assim, faz-se necessário que sejam realizadas a gestão e o gerenciamento destes resíduos sólidos nos municípios. Cabe destacar que realizar tal tarefa de modo que contemple as dimensões ambientais, econômicas, sociais etc. envolvidas na questão da gestão e do gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos consiste em um desafio para muitos municípios brasileiros.

Os catadores de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Catoeste possuem um papel importante na gestão e no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos dos municípios sedes de suas cooperativas e associações. Eles são os responsáveis, por exemplo, por possibilitar uma destinação final ambientalmente adequada a parte dos resíduos sólidos urbanos gerados nestes municípios.

Pode-se dizer que os conceitos gestão e gerenciamento de resíduos sólidos consistem em conceitos importantes quando se estuda temáticas relacionadas aos resíduos sólidos urbanos. Neste sentido, serão apresentadas as definições presentes na Política Nacional de Resíduos Sólidos para estes conceitos e será apresentada também uma breve discussão relacionada a eles proposta por autores que realizaram estudos com temáticas referentes à gestão e ao gerenciamento dos resíduos sólidos.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos apresenta a seguinte definição para o conceito de gestão integrada de resíduos sólidos o “[...] conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável” (BRASIL, 2010, p. 3).

“O conceito de gestão de resíduos sólidos abrange atividades referentes à tomada de decisões estratégicas e à organização do setor para esse fim, envolvendo instituições, políticas, instrumentos e meios” (SCHALCH et al., 2002, p. 71). De acordo com Schalch et al. (2002) entende-se como Modelo de Gestão de Resíduos Sólidos um “conjunto de referências político-estratégicas, institucionais, legais e financeiras capaz de orientar a organização do setor” (SCHALCH et al., 2002, p. 72).

De acordo com Ikuta (2010):

[...] a gestão compartilhada de resíduos sólidos faz parte da modernização dos instrumentos de gestão ambiental urbana, com base no controle social, na educação ambiental, na co-responsabilização social e na ampliação da participação da sociedade civil na administração pública (IKUTA, 2010, p. 56).

Segundo Cantóia (2012), deve existir uma gestão integrada dos resíduos sólidos, ou seja, que tenha parcerias, projetos de diferentes segmentos, e que exista um processo participativo nesta construção. A autora menciona a importância de se integrar os catadores de materiais recicláveis nos sistemas de gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos e de que estes participem de todas as fases de execução dos projetos, garantindo autonomia em todas as fases do processo que é necessário para a implantação das cooperativas. Isto porque, conforme é ressaltado por Vieira; Ricci (2009):

A gestão de resíduos sólidos municipais possibilita o desenvolvimento de cooperativas que contribuem com o processo de inclusão social de populações marginalizadas pelo mercado de trabalho e constitui alternativa para a separação/segregação dos materiais recicláveis, aspecto fundamental

para o fomento da cadeia produtiva da reciclagem e reintegração dos materiais (VIEIRA; RICCI, 2009, p. 82).

A partir das referências apresentadas é possível observar que é necessário se considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, ao se pensar em propostas ou formular projetos que busquem soluções para a problemática dos resíduos sólidos urbanos. Que a gestão dos resíduos sólidos urbanos tem que ser realizada pelo poder público, por organismos governamentais e contar com a participação dos catadores e catadoras de materiais recicláveis e da sociedade civil e que esta gestão deve contribuir para o desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários como as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis (pois estas cooperativas e associações buscam articular as dimensões supramencionadas) e fomentar o processo de reciclagem.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos define como gerenciamento de resíduos sólidos o:

[...] conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos, exigidos na forma desta Lei [referindo-se a Lei Federal 12.305] (BRASIL, 2010, p. 3).

O conceito gerenciamento de resíduos sólidos se refere:

[...] aos aspectos tecnológicos e operacionais da questão, envolvendo fatores administrativos, gerenciais, econômicos, ambientais e de desempenho: produtividade e qualidade, por exemplo, e relaciona-se à prevenção, redução, segregação, reutilização, acondicionamento, coleta, transporte, tratamento, recuperação de energia e destinação final de resíduos sólidos (Modelo de gestão de resíduos sólidos para a ação governamental no Brasil: aspectos institucionais, legais e financeiros. Projeto BRA/92/017, 1996 apud SCHALCH et al., 2002, p.71).

Observa-se que o gerenciamento dos resíduos sólidos se refere aos aspectos tecnológicos e organizacionais da questão.

Baseando-se em Jardim et al. (1995), pode-se dizer que gerenciar os resíduos sólidos urbanos de forma integrada consiste no conjunto articulado de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento, que uma administração municipal desenvolve que deve ser baseado em critérios sanitários, ambientais e econômicos para coletar, tratar e dispor os resíduos sólidos de uma cidade. De acordo com o referido autor gerenciar os

resíduos sólidos de forma integrada significa cuidar bem destes resíduos do “berço” ao “túmulo”, ou seja, desde sua geração até sua disposição final, e deve ser empregada conforme salienta Schalch et al. (2002), as técnicas e as tecnologias que sejam mais compatíveis com a realidade do município, sendo assim, “[...] cada município deve buscar o seu próprio modelo de gerenciamento” (JARDIM et al., 1995, p. 3).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos ressalta o fato de que na gestão e no gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser considerada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada para os rejeitos. Observa-se que, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, deve-se evitar a geração de resíduos sólidos (gerando somente aqueles que forem realmente necessários) o que resultará em uma consequente redução na quantidade de resíduos sólidos gerados. Para aqueles resíduos sólidos que não foi possível evitar sua geração faz-se necessário que sejam pensadas e utilizadas alternativas de reutilização ou de reciclagem. E para aqueles que não forem possíveis de serem reutilizados ou reciclados, a partir das tecnologias disponíveis e economicamente viáveis, estes são chamados de rejeitos, e devem ser dispostos de maneira ambientalmente adequada. E alguns resíduos sólidos, como pode-se citar, os resíduos sólidos de serviço de saúde estes devem ser tratados (através, por exemplo, do autoclavagem) antes de serem disposto de forma ambientalmente adequada.

3.3. Política Nacional de Resíduos Sólidos

A Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esta:

[...] reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010, p. 3).

No Art. 6º a Política Nacional de Resíduos Sólidos apresenta seus princípios, sendo estes:

- I - a prevenção e a precaução;
- II - o poluidor-pagador e o protetor-recebedor;
- III - a visão sistêmica, na gestão dos resíduos sólidos, que considere as variáveis ambiental, social, cultural, econômica, tecnológica e de saúde

- pública;
- IV - o desenvolvimento sustentável;
- V - a ecoeficiência, mediante a compatibilização entre o fornecimento, a preços competitivos, de bens e serviços qualificados que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida e a redução do impacto ambiental e do consumo de recursos naturais a um nível, no mínimo, equivalente à capacidade de sustentação estimada do planeta;
- VI - a cooperação entre as diferentes esferas do poder público, o setor empresarial e demais segmentos da sociedade;
- VII - a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;
- VIII - o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania;
- IX - o respeito às diversidades locais e regionais;
- X - o direito da sociedade à informação e ao controle social;
- XI - a razoabilidade e a proporcionalidade (BRASIL, 2010, p. 3).

Os princípios apresentados pela Política Nacional de Resíduos Sólidos são fundamentais para a gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos. Vale destacar o de se possuir uma visão que seja sistêmica, na gestão dos resíduos sólidos e que leve em consideração as variáveis ambientais, sociais, culturais, econômicas, tecnológicas e de saúde pública como foi mencionado pelo princípio III.

Ressalta-se que a gestão e o gerenciamento dos resíduos devem ser compartilhados entre as esferas do poder público, do setor empresarial e dos demais segmentos da sociedade e, portanto deve haver cooperação entre estas esferas como salienta o princípio VI. E que deve se respeitar às diversidades locais e regionais como propõe o princípio IX.

O princípio VIII salienta a necessidade de se reconhecer o resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e com valor social, capaz de gerar trabalho e renda e promover a cidadania. Sendo assim, este princípio está estritamente relacionado com o presente trabalho que estuda a organização de catadores de materiais recicláveis em cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e a organização destas cooperativas e associações em rede. Estas formas de organizações podem garantir a renda e promover a cidadania dos catadores e catadoras de materiais recicláveis.

No que se refere aos objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, estes estão apresentados em seu Art. 7º, e são:

- I - proteção da saúde pública e da qualidade ambiental;
- II - não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- III - estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;
- IV - adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como

forma de minimizar impactos ambientais;

V - redução do volume e da periculosidade dos resíduos perigosos;

VI - incentivo à indústria da reciclagem, tendo em vista fomentar o uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados;

VII - gestão integrada de resíduos sólidos;

VIII - articulação entre as diferentes esferas do poder público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos;

IX - capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos;

X - regularidade, continuidade, funcionalidade e universalização da prestação dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, com adoção de mecanismos gerenciais e econômicos que assegurem a recuperação dos custos dos serviços prestados, como forma de garantir sua sustentabilidade operacional e financeira, observada a Lei nº 11.445, de 2007;

XI - prioridade, nas aquisições e contratações governamentais, para:

a) produtos reciclados e recicláveis;

b) bens, serviços e obras que considerem critérios compatíveis com padrões de consumo social e ambientalmente sustentáveis;

XII - integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;

XIII - estímulo à implementação da avaliação do ciclo de vida do produto;

XIV - incentivo ao desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e empresarial voltados para a melhoria dos processos produtivos e ao reaproveitamento dos resíduos sólidos, incluídos a recuperação e o aproveitamento energético;

XV - estímulo à rotulagem ambiental e ao consumo sustentável (BRASIL, 2010, p. 3).

Quanto aos objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos vale destacar os objetivos II, VI, XI e XII.

O objetivo II se refere a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem e o tratamento dos resíduos sólidos, bem como, a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Neste sentido, acredita-se que a realização da Educação Ambiental em Resíduos Sólidos faz-se de extrema relevância e esta deve ser baseada em princípios da não geração, da redução, da reutilização e da reciclagem. E que as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, como por exemplo, as estudadas por este trabalho, são de fundamental importância para o processo de reciclagem, visto que, estas realizam a triagem dos materiais recicláveis que serão utilizados nas indústrias de reciclagem. Vale destacar que são os catadores e catadoras de materiais recicláveis os principais responsáveis por fornecerem a matéria-prima para as indústrias de reciclagem.

Ressalta-se, que é importante que o objetivo VI que diz respeito à necessidade de se incentivar à indústria da reciclagem, tendo em vista fomentar o uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados e que o objetivo XI – que se tenha

prioridade, nas aquisições e contratações governamentais, para produtos reciclados e recicláveis, sejam cumpridos. Pois, estes contribuirão com o funcionamento das indústrias de reciclagem e possibilitaram o aumento do uso de produtos reciclados e recicláveis.

E o objetivo XII que salienta que deve haver integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

No que diz respeito aos instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Art. 8º ressalta que são instrumentos desta política, entre outros:

- I - os planos de resíduos sólidos;
- II - os inventários e o sistema declaratório anual de resíduos sólidos;
- III - a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;
- IV - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis;
- V - o monitoramento e a fiscalização ambiental, sanitária e agropecuária;
- VI - a cooperação técnica e financeira entre os setores público e privado para o desenvolvimento de pesquisas de novos produtos, métodos, processos e tecnologias de gestão, reciclagem, reutilização, tratamento de resíduos e disposição final ambientalmente adequada de rejeitos;
- VII - a pesquisa científica e tecnológica;
- VIII - a educação ambiental;
- IX - os incentivos fiscais, financeiros e creditícios;
- X - o Fundo Nacional do Meio Ambiente e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- XI - o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir);
- XII - o Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (Sinisa);
- XIII - os conselhos de meio ambiente e, no que couber, os de saúde;
- XIV - os órgãos colegiados municipais destinados ao controle social dos serviços de resíduos sólidos urbanos;
- XV - o Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos;
- XVI - os acordos setoriais;
- XVII - no que couber, os instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente, entre eles:
 - a) os padrões de qualidade ambiental;
 - b) o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais;
 - c) o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental;
 - d) a avaliação de impactos ambientais;
 - e) o Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (Sinima);
 - f) o licenciamento e a revisão de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras;
- XVIII - os termos de compromisso e os termos de ajustamento de conduta;
- XIX - o incentivo à adoção de consórcios ou de outras formas de cooperação entre os entes federados, com vistas à elevação das escalas de aproveitamento e à redução dos custos envolvidos (BRASIL, 2010, p. 4).

Ao analisar os instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, cabe destacar os instrumentos III, IV, VII e VIII.

O instrumento III pelo fato de mencionar a questão da coleta seletiva, visto que as cooperativas e associação estudadas por este trabalho são as responsáveis por realizarem a coleta seletiva em seus municípios. O instrumento IV por se referir à necessidade de se haver o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Observa-se que a necessidade de se incentivar o desenvolvimento das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, como é o caso das que foram estudadas por este trabalho, está ressaltada na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O instrumento VII por mencionar a necessidade de pesquisas científicas e tecnológicas. E o instrumento VIII por se referir à educação ambiental. Acredita-se que o desenvolvimento de pesquisas e a educação ambiental são importantes por contribuírem com o funcionamento e fortalecimento das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e com a gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos de um modo geral.

Vale mencionar também que entre os instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, estão os planos de resíduos sólidos, sendo assim, o Art. 14 da referida política considera como planos de resíduos sólidos:

- I - o Plano Nacional de Resíduos Sólidos;
- II - os planos estaduais de resíduos sólidos;
- III - os planos microrregionais de resíduos sólidos e os planos de resíduos sólidos de regiões metropolitanas ou aglomerações urbanas;
- IV - os planos intermunicipais de resíduos sólidos;
- V - os planos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos;
- VI - os planos de gerenciamento de resíduos sólidos (BRASIL, 2010, p. 4).

Neste sentido, vale ressaltar que no ano de 2014 foi publicado o Plano de resíduos sólidos do estado de São Paulo⁴. Cabe realizar aqui uma breve apresentação sobre este plano, visto que, os municípios que são sedes das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste estão localizados no Estado de São Paulo.

Quanto ao processo de elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo este, como ressaltado em Simas; Perez (2014), atendeu ao conteúdo mínimo previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos, o mesmo foi idealizado no âmbito da Comissão Estadual de Gestão de Resíduos Sólidos, concretizando-se no Grupo de Trabalho

⁴ Plano este que pode ser consultado na íntegra em Simas; Perez (2014), e que a referência completa para se ter acesso ao mesmo, encontra-se nas referências deste trabalho.

formado por técnicos e especialistas da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA) e da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), contou com a participação de outros órgãos estaduais específicos, sob a coordenação da Coordenadoria de Planejamento Ambiental (CPLA).

No que se refere ao processo de validação, em Simas; Perez (2014) é ressaltado o fato de que o processo de validação do Plano pela sociedade foi realizado por consultas e audiências públicas, que foram fundamentais para o aperfeiçoamento e a construção conjunta do Plano, de maneira participativa e transparente. E é mencionado que após a incorporação das contribuições obtidas durante o processo de validação, foi apresentado, pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA), o Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo.

O Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo é formado por quatro partes, sendo estas:

- Panorama dos Resíduos, que retrata a situação da gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos no estado;
- Estudo de Regionalização e Proposição de Arranjos Intermunicipais, que tem o intuito de fomentar a descentralização das políticas públicas voltadas à gestão dos resíduos sólidos e o compartilhamento de serviços e atividades de interesse comum aos municípios, a fim de permitir a otimização dos recursos – financeiros, materiais e humanos – e a geração de economia de escala;
- a Proposição de Cenários, que busca a visualização de possíveis configurações futuras para os resíduos sólidos, a partir de projeções de geração;
- as Diretrizes, Metas e Ações, que tratam de estratégias a serem adotadas ao longo de dez anos para assegurar a implementação do Plano Estadual, norteadas pela obrigatoriedade de adoção da hierarquização na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos – não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final adequada dos rejeitos (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 5).

Sobre o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo, vale mencionar que nele foi realizada a elaboração do diagnóstico da situação atual dos resíduos sólidos no estado de São Paulo, e que este, de acordo com seus organizadores:

[...] visa fornecer informações necessárias para a avaliação e embasamento das propostas e ações governamentais necessárias ao atendimento das políticas nacional e estadual, em consonância com a necessária interlocução entre os entes federados – União, Estados e Municípios – de forma a possibilitar a definição de metas e ações estratégicas no Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo.

As informações utilizadas no diagnóstico são basicamente dados secundários provenientes de órgãos públicos das três esferas governamentais, instituições oficiais de pesquisa e instituições privadas especializadas no tema. Ressalta-

se que, em muitos casos, as informações não estavam padronizadas, impossibilitando uma análise temporal. Foram consultados também outros documentos, como artigos e trabalhos científicos pertinentes ao assunto (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 33).

Os organizadores do Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo, Simas; Perez (2014), retrataram também questões relacionadas ao Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos (PMGIRS) dos municípios (que também consistem em instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos), ressaltando que:

A Secretaria de Meio Ambiente (SMA) realizou a leitura de todos os planos recebidos, com vistas a obter uma perspectiva sobre seu conteúdo e verificar – sob ponto de vista técnico, sem caráter fiscalizador – sua adequação à PNRS e PERS e ao conteúdo apresentado nas capacitações do Proteção de Apoio à Gestão Municipal de Resíduos Sólidos (Girem); também objetivou coletar informações sobre as diferentes realidades locais do estado para subsidiar a elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 35).

“A partir da análise e compilação das informações contidas nos PMGIRS, foi traçado um panorama sobre sua estruturação e os temas abordados” (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 35). Em que, de acordo com os organizadores Simas; Perez (2014), apesar do envolvimento e mobilização de muitos municípios, foi possível verificar que, de modo geral, existe a necessidade de melhoria em alguns aspectos, dentre os quais, cabe ressaltar aqui três deles:

A maior parte dos planos não apresenta dados suficientes para caracterizar geração de resíduos sólidos municipais, tais como volume (dados anuais ou mensais em kg/hab/dia), origem e caracterização por meio de gravimetria (percentuais de composição) de cada tipo de resíduo.

O mesmo verificou-se com relação às informações fornecidas sobre o local utilizado para disposição dos resíduos sólidos. Para que o município possa avaliar as condições e propor melhorias para sua área de disposição final de resíduos, é importante levantar informações sobre sua localização, licenciamento, propriedade, número de funcionários e vida útil e, caso haja previsão de término desta antes do prazo previsto para revisão do plano, é necessário identificar novas áreas para disposição adequada de rejeitos.

A maioria dos municípios conta com a participação de catadores de materiais recicláveis – formalmente organizados ou não – na gestão dos resíduos sólidos, porém muitos PMGIRS não especificam a forma como se dá o apoio da Prefeitura Municipal às entidades de catadores (apoio financeiro, realização de capacitações e treinamento, fornecimento de infraestrutura, entre outros) (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 35-36).

Neste sentido, é possível salientar que não se possui dados e informações precisas e padronizadas sobre os resíduos sólidos em todos os municípios do Estado de São Paulo, visto

que, como é possível observar no Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo, muitos municípios não possuem informações detalhadas sobre origem, geração, volume, caracterização, local de disposição, etc. dos resíduos sólidos. Esta ausência de dados e informações por parte dos municípios faz com que os Planos que estão sendo elaborados não estejam completamente adequados as PNRS e PERS, além de que esta defasagem nos Planos dificulta na gestão e no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos.

Ainda no que se refere ao Plano de resíduos sólidos do estado de São Paulo, vale mencionar que este também apresenta questões referentes a temáticas relacionadas a este trabalho, tais como: o trabalho como catador(a) de materiais recicláveis; à formação de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis; à formação de rede de cooperativas e associações e à educação ambiental. Neste sentido, ressalta-se que passagens relacionadas a estas temáticas supracitadas são mencionadas ou citadas no decorrer deste trabalho em tópicos específicos relacionados a estas temáticas.

Retornando a Política Nacional de Resíduos Sólidos, outra questão relevante retratada pela mesma, e que acredita-se ser importante de ser ressaltada neste trabalho, está no fato do art. 35 mencionar que sempre que estabelecido o sistema de coleta seletiva pelo plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, os consumidores são obrigados a acondicionar de maneira adequada e de forma diferenciada os resíduos sólidos gerados e disponibilizar de modo adequado os resíduos sólidos que sejam reutilizáveis e recicláveis para coleta ou devolução (BRASIL, 2010).

Por fim, pode se dizer que a Política Nacional de Resíduos Sólidos consiste em um importante instrumento para a gestão e para o gerenciamento dos resíduos sólidos no Brasil, a mesma deve servir de base para elaboração de planos, leis e políticas (estaduais e municipais) que estejam relacionadas com a questão dos resíduos sólidos.

E que a gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos devem ser realizados de maneira eficiente baseados nas leis, nas políticas e nos planos relacionados a esta gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos e estes devem sempre considerar a realidade local considerando os aspectos econômicos, culturais, sociais, políticos e ambientais presentes no contexto em que esta gestão e gerenciamento serão realizados.

3.4. Política Estadual de Resíduos Sólidos

No dia 16 de março de 2006, a Lei Estadual nº 12.300, instituiu a Política Estadual de Resíduos Sólidos:

Artigo 1º - Esta lei institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos e define princípios e diretrizes, objetivos, instrumentos para a gestão integrada e compartilhada de resíduos sólidos, com vistas à prevenção e ao controle da poluição, à proteção e à recuperação da qualidade do meio ambiente, e à promoção da saúde pública, assegurando o uso adequado dos recursos ambientais no Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2006, p.1).

O artigo 2º apresenta os princípios da Política Estadual de Resíduos Sólidos, sendo estes:

I - a visão sistêmica na gestão dos resíduos sólidos que leve em consideração as variáveis ambientais, sociais, culturais, econômicas, tecnológicas e de saúde pública;

II - a gestão integrada e compartilhada dos resíduos sólidos por meio da articulação entre Poder Público, iniciativa privada e demais segmentos da sociedade civil;

III - a cooperação interinstitucional com os órgãos da União e dos Municípios, bem como entre secretarias, órgãos e agências estaduais;

IV - a promoção de padrões sustentáveis de produção e consumo;

V - a prevenção da poluição mediante práticas que promovam a redução ou eliminação de resíduos na fonte geradora;

VI - a minimização dos resíduos por meio de incentivos às práticas ambientalmente adequadas de reutilização, reciclagem, redução e recuperação;

VII - a garantia da sociedade ao direito à informação, pelo gerador, sobre o potencial de degradação ambiental dos produtos e o impacto na saúde pública;

VIII - o acesso da sociedade à educação ambiental;

IX - a adoção do princípio do poluidor-pagador;

X - a responsabilidade dos produtores ou importadores de matérias-primas, de produtos intermediários ou acabados, transportadores, distribuidores, comerciantes, consumidores, catadores, coletores, administradores e proprietários de área de uso público e coletivo e operadores de resíduos sólidos em qualquer das fases de seu gerenciamento;

XI - a atuação em consonância com as políticas estaduais de recursos hídricos, meio ambiente, saneamento, saúde, educação e desenvolvimento urbano;

XII - o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico, gerador de trabalho e renda (SÃO PAULO, 2006, p. 1).

No que se refere aos princípios da Política Estadual de Resíduos Sólidos pode-se observar que o “princípio I” ressalta o fato de que a gestão dos resíduos faz-se necessário que se tenha uma visão sistêmica e leve em consideração uma diversidade de variáveis, tais como, ambientais culturais, econômicas, sociais, etc. E o “princípio X”, que retrata que nas diversas fases do gerenciamento dos resíduos sólidos existem vários agentes envolvidos (como por exemplo, os consumidores, administradores e catadores) e que estes possuem responsabilidades nas etapas deste gerenciamento.

Percebe-se que as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, tais como as estudadas por este trabalho, estão envolvidas na gestão e no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, e suas participações envolvem diversas variáveis, tais como vale ressaltar as ambientais (por oferecerem, por exemplo, uma destinação final adequada aos materiais recicláveis) e as econômicas e sociais (pois geram trabalho e renda aos catadores de materiais recicláveis, por exemplo). Discussão esta que vai de encontro ao “princípio XII” que diz ser necessário “[...] o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico, gerador de trabalho e renda” (SÃO PAULO, 2006, p. 1).

Outros dois princípios que é importante chamar a atenção consiste no “princípio VIII” que salienta que deve ser garantido o acesso da sociedade à educação ambiental, e acredita-se que através deste acesso a educação ambiental é possível cumprir o “princípio VI” que está relacionado à minimização da geração dos resíduos por meio da realização de práticas ambientalmente adequadas, tais como, a redução, reutilização, recuperação e reciclagem.

No que se refere aos objetivos da Política Estadual de Resíduos Sólidos, estes estão apresentados em seu artigo 3º e podem ser observados a seguir:

- I - o uso sustentável, racional e eficiente dos recursos naturais;
- II - a preservação e a melhoria da qualidade do meio ambiente, da saúde pública e a recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos;
- III - reduzir a quantidade e a nocividade dos resíduos sólidos, evitar os problemas ambientais e de saúde pública por eles gerados e erradicar os "lixões", "aterros controlados", "bota-foras" e demais destinações inadequadas;
- IV - promover a inclusão social de catadores, nos serviços de coleta seletiva;
- V - erradicar o trabalho infantil em resíduos sólidos promovendo a sua integração social e de sua família;
- VI - incentivar a cooperação intermunicipal, estimulando a busca de soluções consorciadas e a solução conjunta dos problemas de gestão de resíduos de todas as origens;
- VII - fomentar a implantação do sistema de coleta seletiva nos Municípios (SÃO PAULO, 2006, p. 1).

Como este trabalho estuda a organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede, acredita-se que os objetivos VII e IV que mencionam que deve-se fomentar a implantação do sistema de coleta seletiva nos municípios e promover a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis nos serviços de coleta seletiva, são de grande relevância, visto que, para melhorar a renda dos cooperados e associados, bem como, a quantidade/qualidade dos materiais recicláveis que chegam até as cooperativas e associações, é imprescindível a realização da coleta seletiva eficiente e com a participação dos catadores

de materiais recicláveis na prestação dos serviços da coleta seletiva. A coleta seletiva com inclusão dos catadores de materiais recicláveis já é realizada nos municípios que fazem parte da Rede Cataoeste.

A Política Estadual de Resíduos Sólidos em seu artigo 29 ressalta que o Estado, nos limites de sua competência e atribuições, deve:

- I - promover ações objetivando a que os sistemas de coleta, transporte, tratamentos e disposição final de resíduos sólidos sejam estendidos a todos os Municípios e atendam aos princípios de regularidade, continuidade, universalidade em condições sanitárias de segurança;
- II - incentivar a implantação, gradativa, nos Municípios da segregação dos resíduos sólidos na origem, visando ao reaproveitamento e à reciclagem;
- III - estimular os Municípios a atingirem a autosustentabilidade econômica dos seus sistemas de limpeza urbana, mediante orientação para a criação e implantação de mecanismos de cobrança e arrecadação compatíveis com a capacidade de pagamento da população;
- IV - fomentar a elaboração de legislação e atos normativos específicos de limpeza urbana nos Municípios, em consonância com as políticas estadual e federal;
- V - criar mecanismos que facilitem o uso e a comercialização dos recicláveis e reciclados em todas as regiões do Estado;
- VI - incentivar a formação de consórcios entre Municípios com vistas ao tratamento, processamento de resíduos e comercialização de materiais recicláveis;
- VII - fomentar parcerias das Indústrias recicladoras com o Poder Público e a iniciativa privada nos programas de coleta seletiva e no apoio à implantação e desenvolvimento de associações ou cooperativas de catadores (SÃO PAULO, 2006, p. 3).

Dentre os vários deveres do Estado, supramencionados, alguns deles estão relacionados diretamente com o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, dentre os quais vale ressaltar: o de que é preciso criar mecanismos para facilitar o uso e a comercialização dos recicláveis e dos reciclados em todas as regiões do Estado, isto porque a renda dos catadores está diretamente relacionada com a comercialização dos materiais recicláveis e o de que é necessário que sejam fomentadas parcerias das indústrias recicladoras com o Poder Público e com a iniciativa privada para os programas de coleta seletiva e para o apoio à implantação e ao desenvolvimento de cooperativas associações de catadores de materiais recicláveis, observa-se que além da implantação das cooperativas ou associações o Estado deve, através de parcerias, fomentar o desenvolvimento destes empreendimentos, ou seja, não devem apenas auxiliar na implantação das cooperativas e associações, mas precisam também oferecer condições para que elas cresçam e se desenvolvam.

Por fim, cabe mencionar que a educação ambiental é um dos instrumentos da Política

Estadual de Resíduos Sólidos e que o artigo 43 ressalta que “Compete ao Poder Público fomentar e promover a educação ambiental sobre resíduos sólidos, inclusive por meio de convênios com entidades públicas e privadas” (SÃO PAULO, 2006, p. 3). Observa-se que é obrigação do Poder Público fomentar e promover a educação ambiental sobre resíduos sólidos. E acredita-se que as cooperativas e associações devem, na medida do possível, participar de projetos de educação ambiental, principalmente mostrando para comunidade o trabalho que realizam em prol da gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos nos municípios e o quanto é importante que os moradores também cumpram sua parte nesta gestão e gerenciamento, realizando, por exemplo, o descarte seletivo de maneira adequada.

3.5. Coleta Seletiva, Reutilização e Reciclagem

No Brasil os municípios, em geral, realizam a coleta dos resíduos sólidos urbanos gerados, quando o município realiza apenas um tipo de coleta e esta é destinada ao local de disposição final, a mesma é conhecida como coleta convencional ou coleta de lixo:

coleta de lixo – Ato de recolher e encaminhar resíduos de modo que não propicie a sua reciclagem ou a sua reutilização, dando-lhes o destino do confinamento em lixão ou aterro. Também conhecida como coleta comum ou coleta convencional, essa atividade faz parte da rota do lixo; é importante destacar que em nossa sociedade a existência de coleta de resíduo (seletiva) não dispensa a coleta de lixo (comum) (LOGAREZZI, 2004, p. 230).

Porém, existem municípios, principalmente os que possuem cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, que além de realizarem a coleta convencional, possuem também a chamada coleta seletiva que consiste na “[...] coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição” (BRASIL, 2010, p. 3). Baseando-se em Logarezzi (2004) pode-se dizer que o ato de recolher e encaminhar os resíduos sólidos urbanos de modo que propicie a sua reutilização ou a sua reciclagem, é mais conhecido como coleta seletiva, consiste em uma atividade que faz parte da rota dos resíduos e é necessário que seja precedida de um descarte seletivo que seja sincronizado.

Neste sentido, considera-se como descarte seletivo a: “[...] atitude de descartar resíduos inevitavelmente gerados, preservando sua potencialidade de reaproveitamento, o que implica identificação e separação de itens considerados recicláveis secos em meio àqueles que são considerados inservíveis, no contexto em questão” (LOGAREZZI, 2006, p. 101).

A coleta seletiva, quando precedida de um descarte seletivo realizado de maneira adequada, propicia que os catadores de materiais recicláveis, organizados em cooperativas e associações, sejam expostos a menores riscos ao triarem os materiais recicláveis (pois estes não estarão misturados com outros tipos de resíduos sólidos), e que estes materiais recicláveis, por possuírem uma melhor qualidade (não estarem contaminados com matéria orgânica, por exemplo) possuíram um melhor valor comercial.

Pode-se dizer que é muito importante que os municípios possuam coleta seletiva, que seus moradores realizem o descarte seletivo e que os catadores de materiais recicláveis estejam organizados em cooperativas e associações, para que realizem seu trabalho com melhor infraestrutura, de forma legalizada e expostos a menores riscos de contaminações. Porém, infelizmente não é essa a realidade encontrada em muitas cidades brasileiras, pois conforme salientado por Ikuta (2010):

Ainda não existe programa de coleta seletiva e organização de catadores na maioria das cidades brasileiras e o trabalho de coleta, triagem e comercialização dos resíduos recicláveis é realizada de maneira informal pelos catadores, sem maior organização e sem a infra-estrutura adequada (IKUTA, 2010, p. 89).

Apesar deste cenário, em que prevalece a gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos de maneira inadequada. A supramencionada autora ressalta um fato que pode ser considerados como positivo que está no crescimento, que pode ser observado no Brasil, dos debates, das instalações e da multiplicação de Programas relacionados à coleta seletiva. De acordo com a autora:

O objetivo principal desses programas é a melhoria nas condições de trabalho dos catadores, que na maior parte dos casos já atuavam na catação nas ruas das cidades e nos lixões municipais e a diminuição dos resíduos que chegam aos locais de aterro. No entanto, os programas de coleta seletiva também acabam envolvendo outras dimensões da vida social das cidades, sejam econômicas, políticas, educacionais, etc. (IKUTA, 2010, p. 89).

Como muitos municípios não possuem coleta seletiva e organização de catadores, muitos resíduos sólidos que podem ser reutilizados ou reciclados acabam sendo dispostos em aterros e lixões perdendo seu valor comercial e gerando inúmeros problemas sociais e ambientais. Pode-se dizer que a “[...] reciclagem de resíduos pós-consumo só existe no Brasil em razão, principalmente, da figura dos catadores, os quais, impulsionados pela crise do desemprego e da falta de alternativas de trabalho e renda, buscam nessa atividade sua

sobrevivência [...]” (ZANIN; MANCINI, 2004, p. 24-25).

Observa-se que os catadores de materiais recicláveis, organizados em cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis ou trabalhando de modo informal nas ruas, aterros ou lixões dos municípios, são os principais responsáveis pela reciclagem no Brasil. A Política Nacional de resíduos sólidos define como reciclagem o:

[...] processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber, do SNVS e do Suasa (BRASIL, 2010, p. 3).

Vale ressaltar que reciclagem é diferente de reutilização, sendo assim, entende-se como reutilização o “[...] processo de aproveitamento dos resíduos sólidos sem sua transformação biológica, física ou físico-química, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber, do SNVS e do Suasa” (BRASIL, 2010, p. 3).

Observa-se que a no processo de reciclagem, tem-se a transformação dos resíduos sólidos envolve alterações de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, visando transformá-lo em insumo ou em outro produto e a reutilização é apenas o aproveitamento dos resíduos sólidos, sem transformações em suas propriedades. Um exemplo, de reutilização são as garrafas plásticas que podem ser reutilizadas para guardar água.

Segundo Monteiro et al. (2001), a reciclagem propicia vantagens como: a preservação de recursos naturais; a economia de energia; a economia de transporte (pela redução de material que demanda o aterro); a geração de emprego e renda e a conscientização da população para as questões ambientais. O autor também apresenta os principais benefícios ambientais da reciclagem, sendo estes: a economia de matérias-primas não-renováveis; a economia de energia nos processos produtivos e o aumento da vida útil dos aterros sanitários. Além do que, o supramencionado autor também ressalta o fato de que “Outro aspecto relevante que deve ser considerado é que a implantação de programas de reciclagem estimula o desenvolvimento de uma maior consciência ambiental e dos princípios de cidadania por parte da população” (MONTEIRO, et al., 2001, p. 113).

Pode-se dizer que, a coleta seletiva, a reutilização e a reciclagem também são importantes, por possibilitarem a diminuição da quantidade de resíduos sólidos urbanos que iriam parar nos locais de disposição final, como por exemplo, os aterros e lixões.

3.6. Formas de disposição final dos rejeitos e dos resíduos sólidos urbanos

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, após utilizados os resíduos sólidos devem passar pelo processo de destinação final ambientalmente adequada que consiste na “[...] destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sisnama, do SNVS e do Suasa [...]” (BRASIL, 2010, p. 3).

Na Política Nacional de Resíduos Sólidos, Brasil (2010), também é possível observar que os resíduos sólidos depois de esgotados todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, estes passam a ser chamados de rejeitos e não apresentam outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada que consiste na: “[...] distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos” (BRASIL, 2010, p. 3).

Observa-se que, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, só devem ser dispostos nos locais de disposição final os rejeitos, ou seja, os resíduos sólidos que não são possíveis de serem reutilizados, reciclados e que não apresentam nenhuma possibilidade de tratamento ou recuperação de acordo com as tecnologias disponíveis e economicamente viáveis (como exemplos: os guardanapos de papel, o papel higiênico e as embalagens de “marmitex” de alumínio). Porém, no Brasil infelizmente não são apenas os rejeitos que vão parar nos locais de disposição final, muitos resíduos sólidos que apresentam possibilidades de tratamento e de recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, também vão parar nestes locais diminuindo sua vida útil.

Cabe ressaltar também que estes locais de disposição final, na maioria das vezes, não são locais de disposição final ambientalmente adequados. Para que a disposição final seja realizada de modo ambientalmente adequado o ideal seria a disposição final em aterros sanitários, e neste serem dispostos apenas os rejeitos. Porém, não é o que ocorre em muitos municípios brasileiros, visto que “[...] mais de 80% dos municípios vazam seus resíduos em locais a céu aberto, em cursos d’água ou em áreas ambientalmente protegidas, a maioria com a presença de catadores – entre eles crianças –, denunciando os problemas sociais que a má gestão do lixo acarreta” (MONTEIRO et al., 2001, p. 3).

No Brasil, formas comuns de disposição dos rejeitos e também dos resíduos sólidos são os lixões, os aterros controlados e os aterros sanitários.

No que se refere aos lixões estes consistem em “[...] locais onde o lixo coletado é

lançado diretamente sobre o solo sem qualquer controle e sem quaisquer cuidados ambientais, poluindo tanto o solo, quanto o ar e as águas subterrâneas e superficiais das vizinhanças” (MONTEIRO et al., 2001, p. 149). De acordo com Jardim et al. (1995):

Os resíduos assim lançados acarretam problemas à saúde pública, como proliferação de vetores de doenças (moscas, mosquitos, baratas, ratos etc.), geração de maus odores e, principalmente, a poluição do solo e das águas superficiais e subterrâneas através do chorume (líquido de cor preta, mau cheiroso e de elevado potencial poluidor produzido pela decomposição da matéria orgânica contida no lixo), comprometendo os recursos hídricos (JARDIM et al., 1995, p. 76).

Segundo Monteiro et al. (2001) os lixões “[...]também se constituem em sério problema social, porque acabam atraindo os ‘catadores’, indivíduos que fazem da catação do lixo um meio de sobrevivência [...]” (MONTEIRO et al., 2001, p. 149).

Albuquerque (2012) ressalta o fato de que os lixões representam o que há de mais primitivo em termos de disposição final de resíduos sólidos. Pode-se dizer que os lixões consistem em locais totalmente inadequados, do ponto de vista social e ambiental, de disposição final dos resíduos sólidos e rejeitos.

Outra maneira de disposição final dos resíduos sólidos e rejeitos consiste nos aterros controlados. O aterro controlado:

É uma técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública e a sua segurança, minimizando os impactos ambientais. Esse método utiliza princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos, cobrindo-os com uma camada de material inerte na conclusão de cada jornada de trabalho.

Esta forma de disposição produz, em geral, poluição localizada, pois similarmente ao aterro sanitário a extensão da área de disposição é minimizada. Porém, geralmente não dispõe de impermeabilização de base (comprometendo a qualidade das águas subterrâneas), nem sistemas de tratamento de chorume ou dispersão dos gases gerados (JARDIM et al., 1995, p. 76).

“A diferença básica entre um aterro sanitário e um aterro controlado é que este último prescinde da coleta e tratamento do chorume, assim como da drenagem e queima do biogás” (MONTEIRO et al., 2001, p. 150).

Monteiro et al. (2001) salienta que os aterros sanitários consistem na solução tecnicamente mais indicada para se realizar a disposição final dos resíduos sólidos urbanos. Segundo os autores, aterros sanitários são:

[...] um método para disposição final dos resíduos sólidos urbanos, sobre terreno natural, através do seu confinamento em camadas cobertas com material inerte, geralmente solo, segundo normas operacionais específicas, de modo a evitar danos ao meio ambiente, em particular à saúde e à segurança pública (MONTEIRO et al., 2001, p. 150).

De acordo com Albuquerque (2012), é necessário que os aterros sanitários possuam unidades operacionais e unidades de apoio, como mostra o quadro 2:

Quadro 2 - Unidades operacionais e de apoio que devem estar presente em um aterro sanitário

UNIDADES OPERACIONAIS	UNIDADES DE APOIO
<ul style="list-style-type: none"> • células de lixo domiciliar; • células de lixo hospitalar (caso o Município não disponha de processo mais efetivo para dar destino final a esse tipo de lixo); • impermeabilização de fundo (obrigatória) e superior (opcional); • sistema de coleta e tratamento dos líquidos percolados (chorume); • sistema de coleta e queima (ou beneficiamento) do biogás; • sistema de drenagem e afastamento das águas pluviais; • sistemas de monitoramento ambiental, • topográfico e geotécnico; • pátio de estocagem de materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • cerca e barreira vegetal; • estradas de acesso e de serviço; • balança rodoviária e sistema de controle de resíduos; • guarita de entrada e prédio administrativo; • oficina e borracharia

Fonte: ALBUQUERQUE (2012).

Organização: FUZZI, F. R. (2015).

Observa-se, a partir do quadro 2, que os aterros sanitários possuem critérios de engenharia e normas operacionais específicas, que possuem unidades operacionais e unidades de apoio e que estes visam evitar/minimizar danos ao meio ambiente e à saúde e à segurança pública. Pode-se dizer que os aterros sanitários consistem em uma maneira de disposição final ambientalmente adequada.

3.7. Educação Ambiental

“Ao refletir sobre as questões relacionadas à gestão dos resíduos sólidos, as possíveis soluções e ações delineadas sempre apontam para a importância da educação ambiental” (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 162).

A educação ambiental, de acordo com Rodriguez; Silva (2013):

[...] surge como uma necessidade no processo de salvar a humanidade de seu próprio desaparecimento e de ultrapassar a crise ambiental contemporânea. É um dos meios para se adquirir as atitudes, as técnicas e os conceitos necessários à construção de uma nova forma de adaptação cultural aos sistemas ambientais. É, também, um elemento decisivo na transição para uma nova fase ecológica, que permite ultrapassar a crise atual, através da qual seja transmitido um novo estilo de vida e que se mudem, profunda e progressivamente, as escalas dos valores e as atitudes dominantes na sociedade atual (RODRIGUEZ; SILVA, 2013, p. 176).

Existem múltiplas definições para o conceito de educação ambiental. “A maioria delas frisa que é um processo de aprendizagem e comunicação das questões relacionadas com a interação dos seres humanos com o ambiente, tanto em âmbito global, natural, como criado pelo homem” (RODRIGUEZ; SILVA, 2013, p. 175).

Sato (2004) menciona o fato de que:

A primeira definição internacional da Educação ambiental foi adotada pela International Union for the Conservation of Nature (IUCN, 1971), que enfatizou os aspectos ecológicos da Conservação. Basicamente, a Educação Ambiental estava relacionada à conservação da biodiversidade e dos sistemas de vida. A Conferência de Estocolmo (1972) ampliou sua definição a outras esferas do conhecimento e, finalmente, a Conferência Intergovernamental da Tbilisi (1977), internacionalmente mais aceita, definiu que:

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (SATO, 2004, p. 23-24).

Observa-se que ao longo dos anos foi-se ampliando a definição de Educação Ambiental. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

Logarezzi (2004) define educação ambiental como:

Atividade educativa que integra conhecimentos, valores e participação política atinentes à questão ambiental, tendo por objetivo a promoção da conscientização das pessoas a respeito da crise ambiental e do papel que

cada um desempenha enquanto co-responsável pelos problemas e a respeito das possibilidades de cada um participar das alternativas de solução, procurando despertar um comprometimento de cidadão, que inclui as dimensões local e planetária. Na medida em que, de fato, a crise ambiental e a crise social se confundem e são frutos de uma crise mais profunda e mais geral desse momento da história da humanidade, a educação ambiental deve ser vista apenas como uma dimensão transversal da educação, o que significa dizer que uma educação bem conduzida deve imperativamente incluir essa dimensão em seu contexto, o que demanda abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e que integrem os conhecimentos teóricos com o dia-a-dia dos educandos, numa perspectiva emancipadora que trabalhe com a possibilidade concreta de transformação desse cotidiano e de seu significado no contexto socioambiental, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e que interaja com os outros seres vivos e o meio físico de modo mais sustentável (LOGAREZZI, 2004, p. 235-236).

Rodriguez; Silva (2013) ressaltam que a educação ambiental deve formar valores ambientais, ou valores verdes, e que estes deverão ser diferentes dos chamados de valores da modernidade. Em Rodriguez; Silva (2013) é apresentado um quadro, cuja fonte é (ZACARIAS, 1998 apud RODRIGUEZ; SILVA, 2013, p. 177), em que é realizada uma análise entre os valores da modernos *versus* os valores verde. Dentre os quais vale ressaltar alguns destes valores apresentados no quadro, sendo estes respectivamente um valor da modernidade *versus* um valor verde: a aceitação incondicional do desenvolvimento tecnológico *versus* o desenvolvimento social da ciência e da tecnologia; o domínio da natureza *versus* a harmonia com a natureza; o exagero a ideia do eu *versus* o respeito pelos outros; o individualismo agressivo *versus* a sociedade comunitária e cooperativa; a economia baseada no livre comércio e na globalização *versus* a produção verde da economia e do desenvolvimento sustentável; o crescimento econômico ilimitado *versus* o crescimento econômico balanceado dentro dos limites da natureza e a dependência dos especialistas *versus* a participação e consulta cidadã.

Realizar atividades e projetos de educação ambiental que estejam pautados na sensibilização dos indivíduos para os valores verdes faz-se de extrema importância na sociedade atual que está, em sua maior parte, pautada nos valores da modernidade.

A educação ambiental aparece como instrumento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e da Política Estadual de Resíduos Sólidos (PERS), e de acordo com o Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo:

A educação ambiental, como instrumento da PERS e PNRS, fomenta o envolvimento e a transformação da sociedade com vistas à promoção de padrões sustentáveis de produção e consumo, à prevenção da poluição e à

minimização dos resíduos na fonte geradora, assim como ao incentivo às práticas ambientalmente adequadas de redução, reutilização, recuperação e reciclagem de resíduos (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 162).

Neste sentido, vale ressaltar o que se entende como educação ambiental em resíduos sólidos, que de acordo com Logarezzi (2004), consiste na:

Educação ambiental relativa à geração e ao descarte de resíduos decorrentes das atividades humanas em geral, exercidas direta e indiretamente pelo cidadão comum, para o provimento de atividades consideradas necessárias. Na medida em que educação ambiental implica em discutir integralmente conhecimentos, valores e participação política, a abordagem da questão dos resíduos deve incluir com destaque a atividade de consumo de produtos e serviços, em análises que busquem distinguir necessidades básicas do ser humano, voltadas para objetivos essenciais, de necessidades criadas pelo ser humano, voltadas para objetivos artificiais, tendo sempre como parâmetros as referências socioambientais que condicionam a realidade contemporânea e suas implicações para com as gerações futuras (LOGAREZZI, 2004, p. 236).

Pode-se dizer que a educação ambiental em resíduos sólidos deve ser pautada no consumo apenas do que são consideradas necessidades básicas dos seres humanos e não de necessidades que são criadas por estes seres humanos; em princípios de não geração, redução, reutilização e reciclagem e sempre com a preocupação de que os resíduos sólidos que são gerados podem impactar não só a nossa geração como também as gerações futuras. Neste sentido, ao se realizar projetos de educação ambiental estes devem ser pautados nas dimensões supramencionadas. E, como exemplo destes projetos, pode-se citar, os projetos voltados para sensibilização da população para que esta participe da coleta seletiva realizando em suas casas o descarte seletivo de maneira adequada.

4



**Catadores de materiais recicláveis:
organização em cooperativas e
associações e em rede**

4. CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ORGANIZAÇÃO EM COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES E EM REDE

Neste capítulo apresenta-se algumas alterações no “mundo” do trabalho e os rebatimentos para classe trabalhadora com destaque para a questão do desemprego, do trabalho informal e do trabalho como catador(a) de materiais recicláveis. Aborda-se também reflexões teóricas sobre a economia solidária, a organização de empreendimentos econômicos solidários com ênfase nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e a organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede.

4.1. A Globalização e a questão do desemprego

“A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como, de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: o estado das técnicas e o estado da política” (SANTOS, 2004, p. 23).

“No fim do século XX e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária” (SANTOS, 2004, p. 23). Santos (2004) ressalta o fato de que a globalização não consiste apenas na existência desse novo sistema de técnicas, de acordo com o referido autor, a globalização “[...] é também o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado dito global, responsável pelo essencial dos processos políticos atualmente eficazes” (SANTOS, 2004, p. 24).

A globalização, segundo Singer (2000), consiste em “[...] um processo de reorganização da divisão internacional do trabalho, acionado em parte pelas diferenças de produtividade e de custos de produção entre países” (SINGER, 2000, p. 21). Em razão deste processo de globalização muitas empresas passaram por uma série de inovações técnicas e organizacionais. Fenômeno este que ficou conhecido como processo de reestruturação produtiva do capital.

O Brasil, conforme pode ser observado em Alves (2000), passou por três surtos de reestruturação produtiva, o referido autor menciona que: o primeiro surge após 1945; o segundo ocorre na passagem para os anos 1970 e o terceiro ocorre a partir dos anos 1980, tomando impulso na década seguinte que, segundo Thomaz Junior (2002), foi à década que

ela atingiu uma nova amplitude e profundidade, foi o momento que as inovações, tanto técnicas como organizacionais, passaram a assumir um caráter mais sistêmico nos circuitos produtivos dos mais diversos setores econômicos.

O terceiro (e atual) processo de reestruturação produtiva:

[...] surge no interior da III Revolução Industrial, que impulsionou a revolução tecnológica da microeletrônica e das redes telemáticas e informacionais; e sob a mundialização do capital e do sócio-metabolismo da barbárie com a constituição do precário mundo do trabalho (ALVES, 2007, p. 155).

“A principal característica do novo complexo de reestruturação produtiva é seu potencial disruptivo sobre a materialidade (e subjetividade) do trabalho, constituindo, a partir daí, um novo (e precário) mundo do trabalho no Brasil [...]” (ALVES, 2000, p. 201).

Respaldoando-se em Alves (2000) é possível ressaltar que o atual processo de reestruturação produtiva se insere em um contexto que é caracterizado pela difusão das chamadas políticas neoliberais e pela mundialização do capital, este está vinculado também a paradigmas de organização industrial incorporados a Terceira Revolução Industrial (também conhecida como Revolução Técnico-Científica-Informacional).

De acordo com Alves (2000) o objetivo deste novo complexo de reestruturação produtiva consiste em instaurar (de modo sistêmico) um novo padrão de acumulação capitalista: a acumulação flexível.

A passagem para a “acumulação flexível” implica (re)compor o espaço-território da produção capitalista, que se torna, deste modo, descentrado e segmentado – diríamos melhor, polarizado e fragmentário em suas múltiplas expressões sociais, culturais e tecnológicas. No espaço da produção de mercadorias, articulam-se dimensões “modernas” e “arcaicas”, não apenas do estatuto salarial, mas do processo de trabalho e da base tecnológica – o que implica considerar, por conseguinte, a constituição de um novo “trabalhador coletivo” vinculado a um novo (e precário) mundo do trabalho (ALVES, 2000, p. 203).

“A acumulação flexível parece implicar níveis relativamente altos de desemprego ‘estrutural’ [...], rápida destruição e reconstrução de habilidades, ganhos modestos (quando há) de salários reais [...] e o retrocesso do poder sindical [...]” (HARVEY, 1999, p. 141). Harvey (1999) salienta o fato de que os patrões se aproveitaram do enfraquecimento do poder sindical e também da grande quantidade de mão-de-obra excedente (desempregados ou subempregados) para imporem regimes e contratos de trabalho que sejam mais flexíveis.

De acordo com autores, como pode-se citar: Harvey (1999); Antunes (2000) e Thomaz Junior (2002), o caráter mais sistêmico da reestruturação produtiva repercute diretamente sobre o trabalho, que em linhas gerais estes autores apontam para alguns deles, sendo estes: o incremento de inúmeras formas de subproletarização (tais como as formas de trabalhos: parciais; temporários; domiciliares; precários; subcontratados e “terceirizados”); a crescente incorporação do trabalho feminino na classe trabalhadora (com salários inferiores e direitos desiguais); intensificação da superexploração do trabalho (através, por exemplo, da extensão da jornada); exclusão de mercado de trabalho de trabalhadores considerados jovens e “velhos” (acima de 45 anos); etc.

Segundo Alves (2000), o novo complexo de reestruturação produtiva pode ser considerado como uma nova ofensiva do capital na produção, ele consiste em parte intrínseca de um processo sócio-histórico de desenvolvimento capitalista, em que o resultado consiste na desconstrução do mercado de trabalho urbano.

No caso do Brasil, em virtude de particularidades sócio-históricas, o novo nível de ofensiva do capital na produção, que se desenvolve a partir do novo complexo de reestruturação produtiva, sob a era neoliberal, encontrou um mercado de trabalho flexível, ou pelo menos com um tipo de flexibilidade perversa, baseando na precarização do emprego e do salário [...] (ALVES, 2000, p. 240).

Além desta flexibilização do trabalho, baseada na precarização do emprego e do salário. Matta [2006] chama a atenção para o fato de que a reestruturação produtiva, em conjunto com a adoção de reformas neoliberais, contribuíram para que se agravasse drasticamente a crise do desemprego e também o processo de marginalização e exclusão social.

Neste contexto, ao se refletir sobre a questão do trabalho, tem-se que levar em consideração, como foi ressaltado pelos autores supramencionados, a existência de inúmeras realidades de tipos de trabalhadores (tais como: os trabalhadores assalariados; os trabalhadores informais; os trabalhadores subproletarizados). Estes são algumas das realidades de trabalho enfrentadas pela classe trabalhadora. Deve se levar em conta que os trabalhadores, como por exemplo, os informais: não possuem direitos (como férias, horas extras, etc.) garantidos; caso não realizem o pagamento de Previdência Privada ou do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) não terão direito a aposentadoria e se não realizam o pagamento do INSS e por algum motivo ficarem impossibilitados de trabalhar (caso não tenham outra remuneração, além daquela decorrente do trabalho informal) ficaram sem

nenhuma renda. Tem que ser considerada também a existência de trabalhadores mal remunerados e de um grande contingente de desempregados, estes não possuem remuneração digna para que seus direitos sociais (propostos pelo artigo 6º da Constituição Federal – “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 2016, p. 18)) sejam garantidos.

Segundo Thomaz Junior (2002), por trás de toda essa barbárie que pode ser observada no “mundo do trabalho” são edificadas as barreiras sociais que impedem internamente à estrutura societária do capital e a plena realização de uma vida cheia de sentido e emancipada para a classe-que-vive-do-trabalho.

A partir das reflexões teóricas acima realizadas e, baseando-se em Thomaz Junior (2002), é possível ressaltar que o “mundo do trabalho” (influenciado pelo Processo de Reestruturação Produtiva do Capital) passa por inúmeras transformações que ocasionam em um amplo conjunto de modificações no âmbito do trabalho. O referido autor salienta o fato de que “[...] quanto mais aumentam a competitividade e a concorrência intercapitalista, mais desastrosas e cruéis são as consequências para o trabalho, para classe-que-vive-do-trabalho” (THOMAZ JUNIOR, 2002). Antunes (2000) ressalta que, o resultado mais brutal dessas transformações consiste na expansão (sem precedentes na era moderna) do desemprego estrutural que, conforme salienta o referido autor, atinge o mundo em escala global.

4.2. Reflexões sobre: a questão do desemprego e o trabalho como catador de materiais recicláveis

Atualmente, de acordo com Ribeiro (2009), é possível observar um significativo número de pessoas que estão em idade produtiva e se encontram desempregadas. A autora também chama atenção para o fato de que vivemos em um modo de produção capitalista, que possui como essência o fato de não poder agregar a todos(as), pois este se baseia no individualismo, na competição e no acúmulo de capital.

Baseando-se em Lourenço (2009), pode-se dizer que o desemprego consiste em uma questão estrutural, porém é comum observar que a “culpa” por estar desempregado é, na maior parte das vezes, atribuída aos próprios sujeitos desempregados, por estes não terem se “esforçado” e/ou se “qualificado” para conseguirem um emprego e não ao sistema capitalista no qual eles estão inseridos (que muitas vezes os excluíram do mercado de trabalho). Conforme salientado por Lourenço (2009), ocorre uma disseminação do discurso da expansão

tecnológica, aliado ao da qualificação profissional, que desloca a explicação do desemprego que é estrutural para o indivíduo desqualificado e, deste modo, ele passa a ser o culpado pelo seu insucesso. A autora também chama atenção para o fato de que “os dramas coletivos são vistos e tratados como problemas individuais e isso serve a questão do desemprego, que apesar de estrutural, ainda é visto como um fracasso individual [...]” (LOURENÇO, 2009, p. 37).

Thomaz Junior et al. (2012) ressalta o fato de que:

Os milhões de desempregados que se somam, dia a dia, a informalidade que deixa de ser extemporânea e exceção e se configura como norma contemporânea, que, por sua vez, dão visibilidade aos desafios de um tempo não adiado, fazem-nos repensar que a gestão do capital sobre o tecido social não está sendo capaz de gerenciar o assalariamento como produto de um projeto de desenvolvimento criado por ele (THOMAZ JUNIOR et al., 2012).

Neste contexto, marcado pelo desemprego e pela exclusão do mercado de trabalho formal, é cada vez mais comum, que para muitos desempregados o que resta é recorrerem a atividades informais (muitas vezes, aliadas a precárias condições de trabalho) como alternativas de obtenção de renda com o intuito de garantirem sua sobrevivência e de suas famílias e “[...] uma das opções [que resta para muitos desempregados] é se inserir na atividade de catador de materiais recicláveis” (TROMBETA, 2012, p. 50).

Gonçalves (2006) ressalta o fato de que:

A miséria que se aprofunda com o desemprego e obriga estes trabalhadores a viverem do/no lixo é um dos aspectos mais cruéis da sociedade capitalista, que se fundamenta na lógica da produção/consumo de mercadorias, na efetivação do valor de troca em detrimento do valor de uso, objetivando a reprodução ampliada do capital e não a satisfação das necessidades dos homens e das mulheres que produzem estas mesmas mercadorias (GONÇALVES, 2006, p. 21).

Diante deste contexto, o trabalho como catador de materiais recicláveis, conforme salientado por Trombeta (2012) e Gonçalves (2006), consiste em uma das alternativas que resta para os trabalhadores desempregados. Sendo assim, atualmente, é possível observar trabalhadores realizando a coleta, triagem e comercialização de materiais recicláveis como forma de obtenção de renda.

Para fins deste trabalho, entende-se como catadores e catadoras de materiais recicláveis os trabalhadores e as trabalhadoras que conseguem obterem renda através da coleta, triagem, comercialização e em alguns casos processamento/beneficiamento, de

materiais que podem ser reciclados (e por isto possuem valor comercial). É importante salientar que estes materiais, quando não são triados e comercializados eles são dispostos em aterros ou lixões, podendo levar alguns meses, anos ou até mesmo séculos para se decomporem e podendo causar inúmeros problemas sociais e ambientais.

Vale ressaltar que uma conquista importante para os catadores de materiais recicláveis está no fato do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, em 2002, ter reconhecido sua ocupação, incluindo-a na Classificação Brasileira de Ocupações⁵ (CBO), aprovada pela Portaria nº 397, de 09 de Outubro de 2002 (BRASIL, 2002).

“No que se refere à quantidade de catadores de materiais recicláveis no Brasil, tem-se que os dados referentes a esta quantidade são muito imprecisos, o que acreditasse estar relacionado ao modo informal que na maioria das vezes [a atividade de catador de materiais recicláveis] é realizada” (FUZZI, 2013, p. 44). De acordo com estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) referente à “Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável”, este ressalta que:

A primeira informação importante a se buscar em uma análise sobre a realidade social dos catadores em todo o território nacional é, justamente, a quantidade de pessoas que compõem esse universo. No entanto, dada a heterogeneidade que caracteriza essa categoria profissional [...] não é fácil chegar a um número preciso, tanto no Brasil como em qualquer parte do mundo. No estudo Diagnóstico sobre catadores de resíduos sólidos, realizado pelo Ipea (2011), estimou-se com base em dados de organizações públicas, empresariais e do próprio MNCR, um intervalo entre 400 mil e 600 mil catadoras e catadores no país (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2013, p. 44).

No que diz respeito a um panorama geral de quem são estes trabalhadores que se reconhecem como catadores(as) de materiais recicláveis, de acordo como o supramencionado estudo, tem-se que:

Os dados explorados apontam que o universo de trabalhadores que se reconhecem como catadores são em sua maioria do sexo masculino e de cor/raça negra, com relações de trabalho fortemente marcadas pela informalidade, com baixa escolaridade, baixa cobertura previdenciária e residentes em áreas urbanas com deficiências de infraestrutura domiciliar graves. No entanto, a renda média auferida por esses trabalhadores nos últimos anos tem superado o patamar do salário mínimo em quase todas as regiões (com exceção do Nordeste), o que aponta para um índice de pobreza

⁵ Nesta classificação a ocupação é denominada como “Catador de material reciclável” e recebe o código 5192-05 conforme pode ser observado no *website* do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Disponível em: <<http://www.mtebo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloA-Z.jsf>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

extrema nos domicílios de residência desses trabalhadores bem inferior à média geral nacional. Os resultados dos indicadores conferidos neste trabalho apresentam muitas disparidades em termos regionais e microrregionais, o que demonstra a necessidade de estudos com diferentes recortes territoriais para aprofundar e qualificar as problematizações aqui levantadas (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2013, p. 65).

É possível observar que existe uma descrição geral de características predominantes entre os catadores e catadoras de materiais recicláveis. Porém, ressalta-se que ao analisar realidades com recortes territoriais diferenciados, como são citados os regionais e microrregionais, é possível perceber as diversidades existentes entre estes catadores e catadoras.

O Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo ressalta a questão de que:

A atividade de catação apresenta considerável grau de informalidade, ainda que nos últimos anos venham sendo desenvolvidas políticas públicas com o intuito de apoiar e fomentar a organização de entidades de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, a fim de viabilizar inclusão social, econômica e melhorias nas condições de trabalho, tais como o Programa Pró-Catador do Governo Federal, com cooperação voluntária dos Estados e municípios (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 58).

Quanto a forma de realização do trabalho como catador(a) de materiais recicláveis, esta pode ocorrer de três maneiras distintas “1) nas ruas das cidades, executada por catadores carrinheiros; 2) nos lixões e aterros, realizada por catadores individualmente; 3) nas cooperativas e associações de catadores organizados em grupos e vinculados a programas de coleta seletiva” (IKUTA, 2010, p.146).

Observa-se que os catadores de materiais recicláveis podem estar organizados em cooperativas e associações. Isto porque, em meio ao cenário exposto tem-se a formação de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que, conforme ressaltado por Trombeta (2012), em conjunto com a implantação bem sucedida de um programa de coleta seletiva, podem retirar esses catadores de materiais recicláveis do processo de precarização do trabalho informal.

De acordo com o Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo:

Como alternativa para o fortalecimento, organização e formalização do trabalho desenvolvido pelos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, a criação de cooperativas e associações une, voluntariamente, trabalhadores na busca de melhores condições socioeconômicas e de trabalho, de ampliação do poder de negociação dos produtos

comercializados, de apoio e acesso a recursos financeiros e políticas públicas, com vistas à aquisição de equipamentos, EPI (equipamentos de proteção individual), realização de cursos e treinamentos, investimentos na gestão e em infraestrutura, entre outros (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 59).

Neste sentido, pode-se dizer que as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis estudadas por este trabalho consistiram em uma maneira de oferecer condições legalizadas de trabalho a seus cooperados e associados, além de possibilitarem que estes conseguissem o apoio e a parcerias de diversas instituições, como vale destacar o da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Assis, através da Incubadora de Cooperativas Populares (INCOP), núcleo de Assis. Dentre as inúmeras contribuições oferecidas pela INCOP/Unesp de Assis a estas cooperativas e associações, vale mencionar, a importância da Incubadora na formação/capacitação dos catadores de materiais recicláveis e o auxílio que esta proporcionou para que as cooperativas e associações participassem de editais de projetos (para pleitearem recursos financeiros e equipamentos) e para que conseguissem os contratos com as prefeituras (para receberem pela prestação do serviço de coleta seletiva). Ressalta-se que as cooperativas e associações contribuíram para uma melhoria significativa nas condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis que antes trabalhavam nos lixões, mas que ainda é preciso melhorar a infraestrutura de algumas destas cooperativas e associações, para que seus cooperados e associados trabalhem em condições adequadas e que seu local/ambiente de trabalho seja adequado.

No Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo é ressaltado o fato de que:

Atualmente, a minoria dos catadores encontra-se organizada em cooperativas ou associações. Mesmo de forma organizada, ainda são encontradas algumas dificuldades, como alta rotatividade de profissionais, carência de equipamentos, vínculos empregatícios frágeis e conhecimentos insuficientes para assegurar a eficiência econômica das atividades, somados os custos logísticos envolvidos no processo de comercialização. Além disso, ainda são poucas as entidades que possuem registro legal e são capazes de atender a toda legislação trabalhista e tributária (IPEA, 2012b apud SIMAS; PEREZ, 2014, p. 59).

Diante disso, o Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo, salienta que:

[...] observa-se que as entidades de catadores ainda precisam de apoio e investimentos visando ao fortalecimento e à superação das dificuldades enfrentadas, bem como à inclusão socioprodutiva desses trabalhadores, para que possam realizar um serviço eficiente, economicamente viável e seguro do ponto de vista técnico e operacional da coleta seletiva, permitindo, assim, o cumprimento das obrigações previstas nas Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 59).

Pode-se dizer que as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis consistem em uma forma de organização de catadores(as) de materiais recicláveis (que trabalhavam nas ruas, aterros e lixões dos municípios em condições precárias e informais de trabalho) e de trabalhadores desempregados, em empreendimentos econômicos solidários, visando à obtenção de condições melhores e legalizadas de trabalho. E que estas formas de organização, de maneira geral contam com o apoio e/ou parcerias de instituições públicas e privadas, como exemplos, pode-se citar: as prefeituras; as universidades; as igrejas e empresas.

No que se refere, de acordo com o Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo, “as principais ações de apoio das prefeituras municipais às cooperativas/associações de catadores de materiais recicláveis observadas atualmente” (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 59), estas incluem:

- apoio financeiro ao funcionamento das organizações de catadores (por exemplo, pagamento de despesas de água, luz, combustível, cesta básica, entre outros);
- apoio e incentivo à criação das organizações de catadores;
- apoio e incentivo à formalização das organizações de catadores;
- concessão/doação de estrutura física para o funcionamento das organizações de catadores (por exemplo, galpão);
- concessão/doação de equipamentos (por exemplo, caminhões, EPI, esteira etc.);
- doação de materiais recicláveis gerados pelos órgãos da administração pública municipal às organizações de catadores;
- contratação de organização de catadores para a realização da coleta seletiva;
- apoio técnico à captação de recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos de coleta seletiva e triagem de materiais recicláveis;
- criação de cadastro municipal de catadores de materiais recicláveis;
- treinamento e capacitação de catadores (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 61).

O Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo ressalta “[...] que iniciativas como as listadas acima também são realizadas por entidades privadas, Governo Estadual e Federal, tendo em vista a responsabilidade compartilhada dos resíduos sólidos e a priorização da inclusão social de catadores na gestão, conforme disposto na PNRS” (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 61).

Vale ressaltar que o trabalho como catador de materiais recicláveis é antigo no Brasil, de acordo com Baptista (2004 apud Trombeta 2012) ele existe a mais de 50 anos. Sendo assim, é importante mencionar que a discussão teórica apresentada neste trabalho não pretende dizer que o trabalho como catador de materiais recicláveis começou a existir devido

a processos, como exemplos, os de Globalização e de Reestruturação Produtiva, mas sim que esses processos resultaram em alterações no “mundo do trabalho” trazendo como uma das consequências o aumento do desemprego o que levou a restar para trabalhadores desempregados à prática de atividades informais, dentre elas, a de catador de materiais recicláveis. E que atualmente, a formação das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, consistem em maneiras de garantirem que os catadores de materiais recicláveis trabalhem de forma legalizada, além de oferecerem oportunidade de trabalho para trabalhadores desempregados.

Por fim, vale mencionar que, acredita-se que o trabalho como catador(a) de materiais recicláveis possui considerável importância social e ambiental, neste sentido, é importante que ele exista, porém, faz-se de grande relevância também que ele seja realizado com condições dignas, legalizadas e adequadas de trabalho e não como um trabalho informal e visto de forma pejorativa e preconceituosa pela sociedade.

4.3. Por uma “outra economia”: uma economia solidária

Os empreendimentos econômicos solidários, em geral, buscam se basearem na economia solidária. Sendo assim, é importante apresentar uma breve discussão teórica sobre economia solidária.

A economia solidária começou a ressurgir, no Brasil, de forma esparsa na década de 1980 e tomou impulso crescente a partir da segunda metade dos anos 1990. Ela resulta de movimentos sociais que reagem à crise de desemprego em massa, que tem seu início em 1981 e se agrava com a abertura do mercado interno às importações, a partir de 1990 (SINGER, 2003, p. 25).

No Brasil, segundo Iglesias (2013), a economia solidária teve seu marco de surgimento no período marcado pelas crises das décadas de 1980 e 1990, e ela esteve presente em diversas esferas sociais, sobretudo: nos movimentos sindicais; na reforma agrária; na esfera progressista da Igreja e nas universidades. De acordo com a referida autora:

O fato de o capitalismo gerar o fenômeno do desemprego estrutural, por não absorver a demanda de toda população economicamente ativa, abre possibilidades para o surgimento de outros modos de produção. Crises sociais geradas pela dinâmica do capital representam momentos de potencial crescimento da Economia Solidária (IGLESIAS, 2013, p. 69).

“A *economia solidária* surge como um modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram (ou temem ficar) marginalizados do mercado de trabalho” (SINGER, 2003, p. 13).

Segundo Singer (2003) a economia solidária não consiste na criação intelectual de alguém, embora autores como: Owen, Fourier, Buchez, Proudhon, etc. ofereceram contribuições decisivas para o seu desenvolvimento, a economia solidária consiste em uma criação (em processo contínuo) de trabalhadores em luta contra o capitalismo. O referido autor salienta que ela não precede o capitalismo industrial, mas o acompanha em sua evolução.

A economia solidária, de acordo com as discussões apresentadas em Iglesias (2013), consiste em um modo de produção que convive com o modo de produção capitalista, porém, possui princípios norteadores próprios e distintos dos encontrados no capitalismo; uma das principais características que diferencia a economia solidária da economia capitalista está na relação entre o capital e o trabalho, isto porque, enquanto na base do capitalismo existe forte separação entre o trabalho e a posse dos meios de produção, na base da economia solidária não existe diferença entre quem detém os meios de produção e quem detém a força de trabalho, visto que o capital (representado pelos meios de produção) é considerado como propriedade de todos os que exercem a força de trabalho.

De acordo com Singer (2003) a economia solidária:

[...] casa o princípio da unidade entre posse e uso dos meios de produção e distribuição (da produção simples de mercadorias) com o princípio da socialização destes meios (do capitalismo). Sob o capitalismo, os meios de produção são socializados na medida em que o progresso técnico cria sistemas que só podem ser operados por grande número de pessoas, agindo coordenadamente, ou seja, *cooperando entre si*. Isso se dá não somente nas fábricas, mas também nas redes de transporte, comunicação, de suprimento de energia, de água, de vendas no varejo etc (SINGER, 2003, p. 13).

A economia solidária também tem sido entendida, de acordo com Ikuta (2010), como uma economia que visa “[...] a transformação da sociedade contemporânea, por ser uma alternativa ao capitalismo e fundamentar-se em novos princípios como, por exemplo: a cooperação, a solidariedade, o controle dos meios de produção, a auto-gestão e o respeito ao meio ambiente” (IKUTA, 2010, p. 133).

“A Economia Solidária é um tema ainda em construção e traz consigo toda uma reflexão se desenvolve com as experiências concretas e as investigações empíricas” (VIEIRA; RICCI, 2009, p. 87). De acordo com VIEIRA; RICCI (2009):

O principal objetivo da economia solidária é organizar empreendimentos econômicos para viabilizar alternativas de trabalho e renda para grupos de pessoas nos quais todos são responsáveis pelo que o empreendimento vai produzir ou pelos serviços que vai prestar como ele vai produzir e o que fará com os resultados (VIEIRA; RICCI, 2009, p. 87).

Observa-se que na economia solidária, todos são responsáveis pela gestão do empreendimento, neste sentido, pode-se dizer que estes empreendimentos são baseados na autogestão. A autogestão pode ser entendida como “[...] um processo de trabalho onde o trabalhador é quem detêm a posse dos meios de produção e o poder de decisão, organização e controle do processo produtivo, operado com base na igualdade de direitos e de decisão do destino do excedente produzido” (RUWER, 2011, p. 50). Segundo Laporte (2013):

A autogestão é a forma de organização dos trabalhadores que se manifestou nos conselhos populares que surgiram em diversos contextos no mundo (revolucionários ou não) e se caracteriza pela ação direta de seus membros, a partir da construção de estruturas igualitárias, que entram em choque com as relações sociais de hierarquia e exploração. Ao longo da história, podemos destacar diversas experiências de autogestão, como na Revolução Espanhola, Revolução dos Cravos, Comuna de Paris etc, nas quais houve, por parte dos trabalhadores auto-organizados, a negação das estruturas verticais de atuação da própria esquerda, como os sindicatos, partidos políticos e o Estado (LAPORTE, 2013, p. 43-44).

De acordo com Ribeiro (2009), na complexa dinâmica de nascimento de um empreendimento econômico solidário (que inicialmente apresenta a finalidade econômica), a partir do momento em que começa a ser engendrado, além das atividades econômicas, passa a promover também relações e mudanças de ordem subjetiva, objetiva, social e política, fortalecendo-se a esperança de que é possível a realização de uma outra economia, que seja baseada em princípios de cooperação, solidariedade e autogestão. Pode-se dizer que:

A economia solidária é regida por medidas diversificadas de acordo com cada empreendimento, por algumas propriedades que giram em torno de oito princípios, os quais se espera que estejam internalizados na compreensão e na prática das experiências associativas: *autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação, autossustentação, desenvolvimento humano e responsabilidade social* (GAIGER, 2004 apud SCHOLZ, 2009, p. 102).

A economia solidária, de acordo com Iglesias (2013), consiste em uma prática social que é exercida por diversos atores que:

[...] a partir da vivência e exigência do cotidiano, experimentam outro modo de produção. Essa prática está calcada na horizontalidade das relações e na autogestão da produção, na qual se cria uma experiência diferenciada do sujeito com o trabalho e em relação a si mesmo. Experiência é uma prática que se reflete para a pessoa, como um todo; as experiências permitem questionar as relações hegemônicas, naturalizadas, e projetar novas possibilidades de construção nas relações do trabalho (IGLESIAS, 2013, p. 68).

Gaiger (2003) chama atenção para o fato de que setores de esquerda começam a integrar a economia solidária em seus debates retratando esta como um modelo de desenvolvimento comprometido com os trabalhadores como é salientado pelo autor:

O quadro promissor da economia solidária, além de carrear rapidamente o apoio de ativistas, organizações sociais e órgãos públicos, suscitou um interesse especial sobre o problema da viabilidade desses empreendimentos, bem como sobre a natureza e o significado contido nos seus traços sociais peculiares, de socialização dos bens de produção e do trabalho. Setores da esquerda, reconhecendo ali uma nova expressão dos ideais históricos das lutas operárias e dos movimentos populares, passaram a integrar a economia solidária em seus debates, em seus programas de mudança social e em sua visão estratégica de construção socialista. Vendo-a seja como um campo de trabalho institucional, seja um alvo de políticas públicas de contenção da pobreza, seja ainda uma nova frente de lutas de caráter estratégico, visões, conceitos e práticas cruzam-se intensamente, interpelando-se e buscando promover a economia solidária como uma *resposta* para os excluídos, como *base* de um modelo de desenvolvimento comprometido com os trabalhadores, como *saída* diante do aprofundamento das iniquidades, das políticas neoliberais, do próprio capitalismo (GAIGER, 2003, p. 183-184).

Pode-se dizer, baseando-se nas discussões dos autores acima apresentados, que a economia solidária vem sendo utilizada como uma alternativa de inclusão para os que se encontram excluídos ou incluídos de forma precária no mercado de trabalho, significando uma luta contínua destes trabalhadores contra o sistema capitalista que os exclui e os marginaliza. E que esta deve ser promovida com base em um modelo de desenvolvimento que seja comprometido com os trabalhadores. Neste sentido, é possível observar que muitos trabalhadores desempregados ou informais veem se organizando em empreendimentos econômicos solidários, e exemplos destes empreendimentos são as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis.

4.4. Empreendimentos Econômicos Solidários: cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis

Empreendimentos econômicos solidários são empreendimentos baseados em

princípios da economia solidária. Segundo Ikuta (2010):

[...] a economia solidária reúne diversos tipos de empreendimentos, como cooperativas, associações, clubes de troca, organizações de finanças solidárias, redes de cooperação, empresas autogestionárias, entre outros, que se caracterizam por algum tipo de atividade econômica de prestação de serviços, produção de bens, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas e realizadas com base na solidariedade e na cooperação (IKUTA, 2010, p. 133).

Observa-se que existem diversos tipos de empreendimentos econômicos solidários e, pode-se dizer que, as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis consistem em exemplos destes empreendimentos. Singer (2003) chama a atenção para o fato de que:

Não se dispõe de dados abrangentes sobre cooperativas e associações de produção autogestionárias que estão se multiplicando em todo o país. Está claro que o seu número já é ponderável. O seu intenso crescimento está indubitavelmente associado ao desemprego, que vem atingindo níveis inéditos, e à precarização do trabalho, que está excluindo milhões do mercado formal de trabalho (SINGER, 2003, p. 26).

Schmidt; Perius (2003) ressaltam o fato de que:

Pensando a sociedade como um todo, o cooperativismo diferencia questões de emprego das questões de trabalho, garantindo trabalho e renda digna para os trabalhadores marginalizados pela sociedade capitalista, altamente competitiva e movida pelo consumo e aceleração tecnológica (SCHMIDT; PERIUS, 2003, p. 71).

No que se refere as cooperativas, estas são:

[...] associações autônomas de pessoas que se unem voluntariamente e constituem uma empresa, de propriedade comum, para satisfazer aspirações econômicas, sociais e culturais. Baseiam-se em valores de ajuda mútua, solidariedade, democracia, participação e autonomia. Os valores definem as motivações mais profundas do agir cooperativo, sendo a instância inspiradora dos princípios do Movimento Cooperativo Mundial (SCHMIDT; PERIUS, 2003, p. 63).

Quanto à definição técnica normativa, encontrada em Albuquerque (2003), considera-se cooperativa: “Sociedade civil/comercial sem fins lucrativos cuja finalidade é desenvolver atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização, de acordo

com os interesses dos participantes e cooperantes” (ALBUQUERQUE, 2003, p. 17).

De acordo com a Legislação Brasileira, Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012:

Art. 2º Considera-se Cooperativa de Trabalho a sociedade constituída por trabalhadores para o exercício de suas atividades laborativas ou profissionais com proveito comum, autonomia e autogestão para obterem melhor qualificação, renda, situação socioeconômica e condições gerais de trabalho (BRASIL, 2012, p. 2).

Após definir Cooperativa de Trabalho, a supramencionada Lei ressalta que a autonomia que aparece em tal definição, esta “[...] deve ser exercida de forma coletiva e coordenada, mediante a fixação, em Assembleia Geral, das regras de funcionamento da cooperativa e da forma de execução dos trabalhos, nos termos desta Lei [se referindo a Lei nº 12.690]” (BRASIL, 2012, p. 2). E menciona que “Considera-se autogestão o processo democrático no qual a Assembleia Geral define as diretrizes para o funcionamento e as operações da cooperativa, e os sócios decidem sobre a forma de execução dos trabalhos, nos termos da lei” (BRASIL, 2012, p. 2).

No que se refere aos princípios e valores que regem a Cooperativa de Trabalho, estes são:

- I - adesão voluntária e livre;
- II - gestão democrática;
- III - participação econômica dos membros;
- IV - autonomia e independência;
- V - educação, formação e informação;
- VI - intercooperação;
- VII - interesse pela comunidade;
- VIII - preservação dos direitos sociais, do valor social do trabalho e da livre iniciativa;
- IX - não precarização do trabalho;
- X - respeito às decisões de assembleia, observado o disposto nesta Lei;
- XI - participação na gestão em todos os níveis de decisão de acordo com o previsto em lei e no Estatuto Social (BRASIL, 2012, p. 2).

Vale ressaltar que, de acordo com a Legislação Brasileira, conforme pode ser observado no Art. 6º da Lei nº 12.690, a “Cooperativa de Trabalho poderá ser constituída com número mínimo de 7 (sete) sócios” (BRASIL, 2012, p. 2).

As cooperativas, segundo Silva (2007), estão baseadas “[...] em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade” (SILVA, 2007, p. 83). E no que se refere aos princípios organizativos das cooperativas de produção estes, de acordo com Singer (2003), são:

[...] posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação, repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado “sobras”) também por critérios acertados entre todos os cooperadores (SINGER, 2003, p. 13).

É possível observar, a partir do exposto pelos autores supramencionados, que as cooperativas são baseadas em valores solidários e que nelas os meios de produção são posse dos cooperados que formam estas cooperativas e que estes cooperados são os responsáveis por sua gestão. Neste sentido, Schmidt; Perius (2003) salientam o fato de que “O cooperativismo, desde que autêntico, é um meio para formação de uma nova relação entre capital e trabalho para o trabalhador cooperado, na qual possa tornar-se também dono dos meios de produção, originando uma base de defesa econômica, produtiva e autogestionária” (SCHMIDT; PERIUS, 2003, p. 71).

Vale ressaltar a questão de que:

A realização dos objetivos dos associados requer organização que administre as articulações e as ações necessárias para que o conjunto funcione com eficiência. Por isso, toda cooperativa, além de ser uma associação é, também, uma empresa a serviço de seus membros. É uma empresa peculiar, de propriedade dos associados, na qual devem atuar com participação e direitos específicos. Essa empresa tem a finalidade de viabilizar e promover os objetivos que os associados, em conjunto, se propuseram pelo estatuto (SCHMIDT; PERIUS, 2003, p. 66).

Schmidt; Perius (2003) mencionam a importância dos aspectos econômicos, administrativos e técnicos, visto que, de acordo com os autores, estes aspectos são tão importantes no cooperativismo como em qualquer outra organização. Os autores salientam que isto é tão verdade que:

[...] ‘a maioria dos fracassos nas organizações cooperativas não se devem, provavelmente, à falta de espírito cooperativo, mas à falta de visão empresarial, de conhecimento do mercado e de visão técnico-administrativa’, porque ‘quando a cooperativa fracassa como empresa econômica, fracassa, igualmente, sua pretendida projeção social e humana’ (SCHNEIDER, 1994 apud SCHMIDT; PERIUS, 2003, p. 66-67).

“De acordo com a dimensão e objetivos uma sociedade cooperativa se enquadra em classificação específica. Ao todo são 3 tipos” (3 TIPOS..., 2015):

- Singular ou de 1º grau: tem objetivo de prestar serviços diretos ao associado [...]. Não é permitida a admissão de pessoas jurídicas com as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas que a integram;
- Central e federação ou de 2º grau: seu objetivo é organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas, facilitando a utilização recíproca dos serviços. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares. Excepcionalmente, pode admitir pessoas físicas;
- Confederação ou de 3º grau: organiza em comum e em maior escala, os serviços das filiadas. Três cooperativas centrais e ou federações de qualquer ramo são a quantidade mínima para constituir uma federação (3 TIPOS..., 2015).

No que se refere às associações estas:

[...] em sentido amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Formalmente, qualquer que seja o tipo de associação, pode-se dizer que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de necessidades e objetivos comuns. Sua constituição permite a construção de melhores condições do que aquelas que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos (CARDOSO et al. 2014, p. 7).

Quanto à definição técnica normativa, proposta em Albuquerque (2003), considera-se associação: “Sociedade civil sem fins lucrativos cuja finalidade é representar e defender os interesses dos cidadãos associados, buscando estimular a melhoria técnica, profissional e social dos associados” (ALBUQUERQUE, 2003, p. 17).

De acordo com Albuquerque (2003) as formas mais frequentes de associações são: as associações filantrópicas; as associações de moradores; as associações de defesa da vida; as associações culturais, deportivas e sociais; as associações de classe e as associações de trabalho. Para fins deste trabalho é interessante apresentar o que o autor considera como associação de trabalho, que segundo ele, “[...] incluem as associações de trabalhadores ou de pequenos proprietários organizados para a realização de atividades produtivas; a prestação de serviços ou de trabalho de produção e comercialização de mercadorias” (ALBUQUERQUE, 2003, p. 17).

Vale salientar o fato de que:

[...] a associação ou o associativismo de duas ou mais pessoas vai além da celebração de um contrato mútuo que estabelece obrigações visando a objetivos comuns. A essência dessa sociedade civil esta fundada na repartição do ganho, na união de esforços e no estabelecimento de um outro tipo de agir coletivo, que tem na cooperação qualificada a implementação de um outro tipo de ação social (ALBUQUERQUE, 2003, p. 15).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), menciona o fato de que:

A diferença essencial entre associações e cooperativas está na natureza dos dois processos: as associações têm por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe, filantropia. Já as cooperativas têm finalidade essencialmente econômica e seu principal objetivo é viabilizar o negócio produtivo dos associados junto ao Mercado (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2014).

“A associação tem uma grande desvantagem em relação à cooperativa, pois ela engessa o capital e o patrimônio. Em compensação, tem algumas vantagens que compensam para grupos que querem se organizar: o gerenciamento é mais simples e o custo de registro é menor” (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2014).

Diante do exposto, pode-se dizer que no Brasil, como também é ressaltado por Trombeta (2012), é possível observar a existência tanto de cooperativas como também de associações de catadores de materiais recicláveis. A supramencionada autora chama a atenção para o fato de que as associações não possuem a obrigação de pagar alguns tributos (tais como: o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica sobre as operações com terceiros; a retirada para a contribuição previdenciária; entre outros) que as cooperativas são obrigadas a pagarem, porém, em grande parte dos editais que são lançados de projetos que visam dar apoio a estas organizações (em que é possível pleitear doações de equipamentos, caminhões, etc.) elas não podem participar por serem associações. Diante disto, “[...] tem-se discutido bastante para que as novas organizações de catadores já se constituam como cooperativas e que as que ainda são associação aos poucos migrem para o modelo cooperativo” (TROMBETA, 2012, p. 51).

No que se refere à formação das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, pode-se dizer, baseando-se em Gonçalves (2006), que em alguns casos esses empreendimentos são decorrentes de auto-organização, e que em outros, eles são resultados de ações conjuntas do poder público, de universidades, entre outras entidades que auxiliam em sua organização.

As cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis, também são conhecidas como cooperativas ou associações “populares”. E estas, como nos apresenta Silva (2007) são distintas das denominadas cooperativas “econômicas”, “tradicionais” ou “pioneiras”, de acordo com o autor:

Há diferenciações marcantes entre um tipo e outro de cooperativismo. Enquanto as cooperativas sociais ou populares são organizadas por pessoas de baixa renda e têm como objetivo primeiro o de resolver seus próprios problemas econômicos, tais como trabalho e renda e fomentar recursos para gerar e comercializar a produção dos associados. Geralmente necessitam de apoio de instituições, como ONGs, Prefeituras, Universidades, Sindicatos e Igrejas; por outro lado, as denominadas cooperativas econômicas, tradicionais ou pioneiras, funcionam como empresas que buscam qualidade e produtividade para enfrentar a competição no mercado com as empresas mercantis (SILVA, 2007, p. 86).

No que se refere à viabilidade e o sucesso destes empreendimentos econômicos solidários tem-se que:

O sucesso de um empreendimento de economia solidária está diretamente relacionado com o grau de comprometimento das pessoas que dele fazem parte. Portanto, sua viabilidade não depende apenas das condições materiais de que dispõe, mas também do compromisso de todos com os acordos feitos coletivamente (VIEIRA; RICCI, 2009, p. 87).

Observa-se que os empreendimentos econômicos solidários, de modo geral, dependem de suas condições materiais e do compromisso e comprometimento que as pessoas envolvidas possuem com os acordos coletivos realizados em prol do empreendimento.

Neste contexto as universidades colaboram com a formação de empreendimentos econômicos solidários através, por exemplo, das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), estas começam a surgir em meados da década de 1990, “[...] pertencem a universidades e se dedicam à organização da população mais pobre em cooperativas de produção ou de trabalho, às quais dão pleno apoio administrativo, jurídico-legal e ideológico, na formação política, entre outros” (SINGER, 2003, p. 25).

As Incubadoras Universitárias de Cooperativas são vistas por Ruwer (2011) como “[...] instrumento inseridos na Economia Solidária, com vistas a proporcionar - principalmente - alternativas de trabalho e renda para os trabalhadores historicamente excluídos, precarizados; e, mais recentemente, expulsos do trabalho assalariado” (RUWER, 2011, p. 60). Para a autora estas “[...] objetivam o debate, a reflexão e a construção de possibilidades frente ao atual Modo de Produção Capitalista” (RUWER, 2011, p. 60).

De acordo com Ikuta (2010), um aspecto comum entre as ITCPs consiste na atuação “[...] junto a grupos excluídos, tendo em vista a transformação social a partir da organização do trabalho com base no cooperativismo, democracia, solidariedade e autogestão. Em geral, sua atuação ocorre na forma de programas e/ou projetos de extensão universitária” (IKUTA, 2010, p. 132).

As Universidades, por meio de suas ações extensionistas, como das Incubadoras de Cooperativas Populares, podem assumir a tarefa de adaptar o conhecimento disponível, em geral construído para as empresas capitalistas, tornando-o acessível e pertinente aos empreendimentos econômicos solidários, já que reconhecem que esses não podem sobreviver às disputas do mercado apenas com os conhecimentos do seu cotidiano (CARVALHO; LADEIA; FARIA, 2009, p. 52).

Pode-se dizer, baseando-se nos autores acima apresentados, que empreendimentos econômicos solidários (como por exemplo, as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis) estão sendo organizados e estruturados fundamentados em princípios da economia solidária (tais como: autogestão, cooperação, desenvolvimento humano, responsabilidade social, etc.). Que estes empreendimentos simbolizam uma oportunidade para que os trabalhadores informais ou desempregados se auto organizem para que consigam obter condições legalizadas de trabalho e que a organização dos catadores de materiais recicláveis informais e formação de cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis, de modo geral, oferecem condições melhores e mais dignas de trabalho. Acredita-se que estas formas de organização também podem facilitar: na construção da identidade destes trabalhadores como catadores de materiais recicláveis; no alcance de melhores preços e maneiras de comercialização dos materiais recicláveis e facilitar no encontro de apoios, parcerias e/ou contratos (com prefeituras, com estabelecimentos comerciais, com universidades, etc.), pois em geral, são grupos fragilizados e não conseguirão muito êxito trabalhando sozinhos.

4.5. Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e a organização em rede

“Etimologicamente, o termo “rede” é derivado do latim “rete = rede ou teia” e descreve um conjunto entrelaçado de fios, cordas, cordéis, arames etc., fixado por malhas e nós, formando uma espécie de tecido aberto, com aberturas regulares” (TIRADO SOTO, 2011, p. 18). Tirado Soto (2011) ressalta que inspirados nesse conceito à palavra “rede” foi utilizada sistematicamente em diversas áreas do conhecimento.

Segundo Costa et al. (2003):

Uma rede é uma arquitetura plástica, não-linear, aberta, descentralizada, plural, dinâmica, horizontal e capaz de auto-regulação. É uma forma de organização caracterizada fundamentalmente pela sua horizontalidade, isto é, pelo modo de inter-relacionar os elementos sem hierarquia (COSTA et al., 2003, p. 42).

Na publicação “Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização” de (COSTA et al., 2003), a rede, objeto de estudo desta obra, é aquela que se apresenta como um projeto deliberado de organização da ação humana. Sendo assim, esta publicação:

[...] irá tratar da rede como uma “organização”, porém não como uma “entidade” ou “instituição”, como o termo “organização” pode vir a conotar, e sim como um padrão organizativo (e seu modo de operação correspondente). Esse padrão ajuda os atores sociais a empreenderem, obterem resultados e promoverem a transformação da realidade – padrão e modo de operação que, como veremos (e tal é a aposta), já trazem embutidos em seus princípios e procedimentos o exercício dessa transformação (COSTA et al., 2003, p. 13).

Observa-se que rede, é retratada como uma forma de organização e que sua principal característica esta na horizontalidade. De acordo Costa et al. (2003):

A figura da rede é a imagem mais usada para designar ou qualificar sistemas, estruturas ou desenhos organizacionais caracterizados por uma grande quantidade de elementos (pessoas, pontos-de-venda, entidades, equipamentos etc.) dispersos espacialmente e que mantêm alguma ligação entre si. (COSTA et al., 2003, p. 8).

Segundo Hermann (2011) “Redes são sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de objetivos e/ou temáticas comuns” (HERMANN, 2011, p. 74). De acordo com Hermann (2011) as redes se sustentam pela vontade de participarem e pela afinidade de seus integrantes, tanto para as relações pessoais como para a estruturação social. Outras duas definições para rede, semelhantes a apresentada por Hermann (2011), consistem nas apresentadas na sequência:

Redes são sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições de forma democrática e participativa, em torno de causas afins. As dinâmicas de trabalho das redes supõem atuações colaborativas em estruturas flexíveis e estabelecidas horizontalmente (OLIVIERI, 2003 apud TIRADO SOTO, 2011, p. 20).

“Rede é uma forma de organização democrática constituída de elementos autônomos interligados de maneira horizontal e que cooperam entre si” (MARTINHO, 2003 apud TIRADO SOTO, 2011, p. 21). Pode-se dizer que estes autores possuem em comum o fato de conceituarem redes como sistemas capazes de reunir indivíduos e instituições de forma democrática. E dois dos autores chamam a atenção para o fato de que nas redes as relações

são estabelecidas horizontalmente.

Tirado Soto (2011) ressalta o fato de que “[...] a literatura é consensual ao reconhecer que a organização em rede ocorre quando dois ou mais empreendimentos conjugam esforços para conseguir um objetivo estratégico comum” (TIRADO SOTO, 2011, p. 18). Segundo a referida autora:

Atualmente, em pleno século XXI, estamos perante um novo paradigma organizacional “a organização em rede”, caracterizada pelo estabelecimento de redes de cooperação com entidades externas, desde fornecedores a clientes, em que as atividades de coordenação e colaboração constituem desafios de grande complexidade. Isso porque, dada uma economia de mercado globalizada, a organização em rede permite: a) mudanças rápidas e inesperadas, adquirindo maior flexibilidade; b) compartilhar recursos escassos; e c) enfrentar ambientes novos, dividindo os riscos (TIRADO SOTO, 2011, p. 14).

De acordo com Tirado Soto (2011), estamos diante de um novo paradigma organizacional que consiste na “organização em rede”. Esta forma de organização está presente tanto entre empresas capitalistas convencionais, como também, entre empreendimentos econômicos solidários. As redes de cooperação empresariais e as redes de cooperação solidárias possuem diferenças entre elas conforme elucidadas no quadro 3:

Quadro 3 - Redes de cooperação empresarial *versus* redes de cooperação solidária

REDES DE COOPERAÇÃO EMPRESARIAL (RCE)	REDES DE COOPERAÇÃO SOLIDÁRIA (RCS)
Respondem às demandas econômicas de competitividade num mundo globalizado	Respondem às demandas econômicas e sociais como consequências do mundo globalizado/capitalista
Procuram o equilíbrio entre a competição e a cooperação	Estão baseadas na cooperação solidária
As relações entre as empresas podem ser verticais ou horizontais	Baseadas nas relações horizontais
Hierarquizadas	Prática da Gestão Democrática
Centralizadas na geração de lucro – capital	Centralizadas no desenvolvimento humano – no indivíduo
Motivos de atuação em rede: a complementaridade de recursos para obter mais lucros	Motivos de atuação em rede: complementaridade de deficiências materiais e humanas para promover a igualdade social
Difícil vinculação com movimentos sociais	Ligadas a movimentos sociais

Fonte: Elaborado por Tirado Soto (2011).

Como já ressaltado a organização em redes pode ser observada também entre os empreendimentos econômicos solidários. Estas devem se basearem nas características apresentadas no quadro 3 que estão relacionadas as redes de cooperação solidária. Como exemplo, podem ser mencionadas as organizações em redes que vem sendo observadas entre as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis.

Neste sentido, o Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo resalta que:

Outra estratégia adotada pelas entidades de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis é a formação de redes de comercialização, com o objetivo de fortalecer a articulação e viabilizar a venda direta para as indústrias recicladoras, reduzindo, assim, a interferência dos intermediários na cadeia da reciclagem, bem como de contribuir para a justa comercialização e melhoria da distribuição de recursos obtidos e da qualidade de vida dos catadores (SIMAS; PEREZ, 2014, p. 61).

Tirado Soto (2011), salienta que “[...] atualmente a atuação em rede de cooperativas de catadores está aumentando no Brasil perante a necessidade de se posicionar de maneira competitiva no mercado e avançar na estrutura de comercialização de materiais recicláveis” (TIRADO SOTO, 2011, p. 1).

Como exemplo pode-se citar as redes de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no Brasil: a rede CATA-BAHIA em Salvador/Bahia, a rede CATA-SAMPA em São Paulo, CENTCOOP em Brasília, entre outras. Essas redes buscam unir esforços garantindo a produção em escala e a comercialização conjunta para negociar diretamente com a indústria. Embora existam essas [entre outras] experiências da atuação em rede, o sucesso depende do desenvolvimento de cada um dos empreendimentos que a conformam (TIRADO SOTO, 2011, p. 1).

No que se refere aos catadores de materiais recicláveis, Tirado Soto (2011), menciona que este grupo poderia ser definido como organizações populares em que prevalece a figura do cooperativismo, sendo assim, as redes de cooperativas de catadores fariam referência às chamadas redes organizacionais horizontais de cooperação solidária. De acordo com a referida autora, ao acompanhar os processos das cooperativas de catadores de materiais recicláveis é possível apreciar as dimensões pelas quais o trabalho dos catadores de materiais recicláveis deve ser valorizado, sendo estas: pela dimensão social (devido à inclusão social dos catadores de materiais recicláveis no mercado de trabalho, garantido a sobrevivência dos mesmos); pela dimensão ambiental (devido sua contribuição para a preservação de recursos naturais, tais como: água, energia e matérias-primas, atuando como verdadeiros

ambientalistas) e pela sua dimensão econômica (devido ao fato de serem membros de uma categoria profissional de trabalho, por movimentarem a indústria da reciclagem e por gerar empregos e renda). E segundo a autora:

O trabalho organizado em redes de cooperativas de catadores amplia a abrangência dessas dimensões: social, ambiental e econômica. A atuação em rede permite que o trabalho conjunto anule a ação do atravessador, adquira poder de barganha e negocie diretamente com a indústria. Porém, a forma como essas organizações desenvolvem suas atividades para se manter no mercado da reciclagem revela indicadores de gestão (econômicos e sociais) que fazem imperativo dotar esses empreendimentos com instrumentos que permitam a sua sustentabilidade e competitividade no mercado (TIRADO SOTO, 2011, p. 6).

Observa-se que uma alternativa encontrada para que as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis consigam se fortalecer e conseguir melhores preços no momento da comercialização consiste na organização em rede. De acordo com Cantóia (2012), faz-se necessário que haja uma expansão do trabalho do catador, que este trabalho não se resume apenas na coleta, triagem e comercialização dos materiais. Diante disto, a referida autora aponta como alternativa a criação de redes de comercialização:

A criação de redes de comercialização dos materiais recicláveis entre as cooperativas [e associações] é um dos caminhos, pois, deste modo, aumentam a quantidade de material podendo ser comercializado direto para as indústrias saindo dos compradores atravessadores, gerando mais renda para os cooperados e aumentando a possibilidade de crescimento (CANTÓIA, 2012, p. 64-65).

Ao se organizarem em redes, as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, pelo aumento da quantidade de materiais recicláveis, encontram a possibilidade de comercializar direto com as indústrias, o que possibilita o fortalecimento destas instituições. Como destacado por Cantóia (2012), que afirma que a “organização em rede é uma das alternativas para que as cooperativas [e associações] consigam vender direto para as indústrias, pois, há a junção de materiais de outras cooperativas [e associações] formando quantidades maiores e possibilitando a venda” (CANTÓIA, 2012, p. 281).

No Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo está ressaltada a questão de que:

A organização das cooperativas/associações em redes facilita o acesso a recursos financeiros, viabilizando investimentos em infraestrutura e

equipamentos a entidades que, por vezes, não teriam condições de, sozinhas, captarem recursos em editais de financiamento e outras fontes de recurso. Além disso, as redes possibilitam ganhos de escala, difusão de conhecimento e de práticas de gestão (IPEA, 2012b apud SIMAS; PEREZ, 2014, p. 61).

No que se refere às discussões referentes à formação de redes Souza (2003), menciona que “devido a sua fragilidade [...] os empreendimentos comunitários vêm se organizando em redes de ajuda mútua e de articulação política” (SOUZA, 2003, p. 257). Isto porque, isolados os empreendimentos comunitários são muito frágeis.

A constituição de redes entre empresas e de integração em cadeias produtivas têm sido cada vez mais utilizadas como forma de ampliar as vantagens competitivas. Tais estratégias têm sido preconizadas também no seio da Economia Solidária para ampliar a sustentabilidade dos empreendimentos econômicos solidários (EES) (RUTKOWSKI, 2009, p. 294).

Souza (2003) coloca que nos últimos anos, agentes, como por exemplo, simpatizantes e militantes de movimentos sociais e outros mais, vêm procurando reunir os empreendimentos comunitários para que eles se ajudem mutuamente e então, coligados, possam adquirir visibilidade econômica. O referido autor também ressalta a questão do incentivo mútuo, isto é, a noção compartilhada de que os grupos podem se desenvolver ao comporem redes.

Os empreendimentos comunitários, assim como as outras organizações produtivas da economia solidária (cooperativas, empresas autogestionárias etc.) parecem estar gradativamente reconhecendo suas dificuldades e a possibilidade de superá-las por meio da ajuda mútua, da formação de redes de articulação política e econômica (SOUZA, 2003, p. 258).

Nas redes, segundo Souza (2003), os empreendimentos que estão devidamente assistidos por organizações de apoio parecem estar em gradual processo de transformação: da condição precária de amadorismo para a competência profissional e do caráter assistencial/educativo para o econômico/produtivo. Diante disto, o supracitado autor menciona a Região Metropolitana do Rio de Janeiro como um dos locais de referência em organização de empreendimentos comunitários em rede e coloca também que já está sendo difundida em São Paulo, a ideia da formação de redes de ajuda mútua entre empreendimentos de economia solidária.

Atualmente, um exemplo de organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede, que vem se estruturando e se fortalecendo, no estado de São

Paulo, consiste na Rede Cataoeste, com polo no município de Assis.

Carvalho (2008), ao realizar um estudo sobre a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis – COOCASSIS, em sua tese de doutorado, ressaltou a importância da comercialização em rede. A referida autora mencionou a doação, realizada pela Fundação Banco do Brasil, de um caminhão para realizar o transporte dos materiais recicláveis dos grupos da microrregião de Assis, a serem processados e comercializados em rede. A autora também salientou a elaboração do projeto para implantação do “Centro Regional de Processamento, Transformação e Comercialização em Rede de Materiais Recicláveis de Assis e Região”.

No início de 2007, membros do Conselho de Administração e da Assessoria da UNESP, em resposta ao Edital do BNDS para Cooperativas de Catadores, elaboraram um grande projeto para instalação do “Centro Regional de Processamento, Transformação e Comercialização em Rede de Materiais Recicláveis de Assis e Região”. Nele estava prevista, além da ampliação e construção das instalações físicas, a aquisição de máquinas, equipamentos, veículo e mobiliários, para garantirem o pleno funcionamento do Centro. Sua instalação, além da maior autonomia aos catadores pela posse dos bens e meios de produção, viabilizará a transformação de plásticos que passarão a ser comercializados, diretamente, com as indústrias, bem como, a comercialização em rede envolvendo os grupos de catadores da região de Assis. Tais procedimentos agregarão maior valor aos materiais, podendo melhorar, significativamente, seus rendimentos (CARVALHO, 2008, p. 288).

Carvalho (2008) abordou o fato do grupo da COOCASSIS reconhecer a implementação de uma rede de comercialização entre grupos de catadores organizados como uma possibilidade de superação da condição de subordinação em que o grupo se encontra. Segundo a autora, a organização em rede, “[...] além de possibilitar a concentração de grande volume de materiais, favorecendo as condições de negociação no mercado para buscarem melhores preços, visa igualmente ao avanço na cadeia produtiva dos recicláveis, transformando materiais, como alguns plásticos, agregando-lhes valor” (CARVALHO, 2008, p. 223).

Ao se referir à COOCASSIS, Matta [2006] menciona que a cooperativa participa de um projeto de integração da Rede de Comercialização Conjunta, este compreende municípios da região de Assis e possui como objetivo agregar valor na comercialização dos materiais recicláveis e fortalecer as pequenas cooperativas e associações que estão presentes na região.

5



**Rede Cataoeste: panorama de suas
cooperativas e associações de
catadores de materiais recicláveis**

5. REDE CATAOESTE: PANORAMA DE SUAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Neste capítulo apresenta-se a Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (COOPERCOP), pois para falar da Rede Cataoeste é imprescindível apresentar a COOPERCOP, visto que, a Rede Cataoeste e a Rede Cata-recicla realizam a comercialização em rede através da COOPERCOP. E apresenta-se a Rede Cataoeste e também alguns dados - considerados relevantes para o trabalho - referentes aos municípios sedes das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste. E realiza-se um panorama geral das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste, bem como, dos cooperados e associados destas cooperativas e associações.

5.1. Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (COOPERCOP): formação e objetivos

A Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (COOPERCOP) consiste em “[...] uma cooperativa solidária de 2º grau que visa o apoio mútuo, a troca de experiências e a comercialização conjunta dos materiais recicláveis entre as entidades associadas. Hoje a entidade já está legalmente constituída e sediada na cidade de Assis” (AGÊNCIA JP2, 2013).

Conforme pode ser observado na Ata de Assembleia Geral de Constituição da Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional dos Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (COOPERCOP), realizada aos trinta dias do mês de Abril do ano de dois mil e treze, esta é a data de constituição da COOPERCOP que foi formada pelas seguintes cooperativas singulares: Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (RECICLA OURINHOS); Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS) e Cooperativa Paraguaçuense dos Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM) (SÃO PAULO, 2013).

De acordo com a supracitada Ata a COOPERCOP foi constituída com os seguintes objetivos:

Unir suas filiadas para melhorara o desempenho destas em todas as áreas de sua atuação, procurando, assim garantir-lhes desenvolvimento e proporcionando viabilidade econômico seguro e sustentável ao longo dos tempos. A sociedade tem por objeto o melhoramento organizativo e

tecnológico da produção, coleta armazenamento, processamento e comercialização de materiais recicláveis em rede, triagem, beneficiamento, transporte e prestação de serviços, com o objetivo de promover o desenvolvimento social e econômico dos empreendimentos e das pessoas envolvidas no processo produtivo (SÃO PAULO, 2013, p.5).

Ao analisar os objetivos é possível observar que, de modo geral, eles estão voltados para união das cooperativas visando melhorar o desempenho destas e garantir-lhes desenvolvimento e viabilidade econômica. E que visam o melhoramento organizativo e tecnológico nas diversas etapas de trabalho (coleta, transporte, triagem, beneficiamento, etc.) dos empreendimentos e a comercialização dos materiais recicláveis realizada em rede, com o intuito de promover o desenvolvimento social e econômico destes empreendimentos e dos catadores e catadoras envolvidos no processo produtivo.

Após a constituição da COOPERCOP, outras cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis dos municípios da região de Assis e da região de Ourinhos começaram a fazer parte desta cooperativa de 2º grau, e pode-se dizer que a COOPERCOP possui dois polos a Rede Cata-recicla, com sede no município de Ourinhos e a Rede Cataoeste com sede no município de Assis.

5.2. Rede Cataoeste: formação e objetivos

O presente trabalho consiste em um estudo sobre o polo de Assis da COOPERCOP, intitulado Rede Cataoeste. A organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis para formação de redes consiste em algo recente. De acordo com Tirado Soto “As redes de cooperativas de catadores no Brasil consistem numa forma de organização relativamente nova, a mais antiga não tem mais de dez anos de atuação” (TIRADO SOTO, 2011, p. 18). Observa-se que a organização em rede é bem recente, sendo assim, a realização de estudos sobre esta forma de organização faz-se de grande relevância.

No que refere, de acordo com os entrevistados, a como e quando ocorreu a formação da Rede Cataoeste. A entrevistada “H” não soube informar. A entrevistada “E” nos informou que faz tempo que os catadores de materiais recicláveis se reúnem com o Comitê Oeste Paulista que hoje é a Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (ARCOP) para falar das dificuldades e problemas de cada cooperativa e sobre se organizar em rede e que algumas cooperativas e associações já estavam comercializando em rede com um preço um pouco melhor.

De acordo com o entrevistado “J” faz aproximadamente 10 anos que se iniciaram as

discussões entre os cooperados e associados das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis de Assis e região sobre a organização em rede. E no ano de 2011 foi então constituída a Rede Cataoeste, esta foi formada pelas cooperativas e associações dos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista e Quatá.

A Rede Cataoeste não foi legalizada como uma cooperativa de segundo grau, pois conforme ressaltado em nosso referencial teórico para se formar uma cooperativa de segundo grau é necessário que esta seja constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares. E a Rede Cataoeste conforme mencionou o entrevistado “J” foi formada por apenas duas cooperativas singulares, pois na época Maracaí que hoje é uma cooperativa era uma associação, e somente os municípios de Assis e Paraguaçu Paulista possuíam cooperativas, os demais possuíam associações. De acordo com o entrevistado “J” para fazer parte da Rede Cataoeste às cooperativas e associações tinham que assinar um termo de participação.

Acredita-se que, para que as redes formadas por cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis consigam se fortalecerem e atingirem seus objetivos, em meio a um sistema econômico excludente como o capitalismo, é fundamental que estas tenham o apoio de instituições e participem de editais de projetos que ofereçam condições para estas redes se fortalecerem, através, por exemplo, de oferecerem recursos que dentre outras coisas possam ser utilizados para: capacitação dos cooperados e associados; aquisição de equipamentos para melhorar a infraestrutura das cooperativas e associações e para possibilitarem o processamento, beneficiamento e comercialização dos materiais recicláveis em rede agregando valor a estes materiais recicláveis.

O Projeto Cataforte, iniciado no ano de 2007, consiste em um dos projetos que através de seus editais vem contribuindo para o fortalecimento da Rede Cataoeste. Visto que, de acordo com o entrevistado “J” a Rede Cataoeste participou do edital de seleção do Cataforte II⁶ “Logística Solidária”, e foi selecionada, recebendo recurso da Fundação Banco do Brasil. Foi mencionado também, pelo referido entrevistado, que a Rede Cataoeste conseguiu acessar recurso do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

⁶ De acordo com *website* da “Fundação Banco do Brasil” disponível em: <<http://www.fbb.org.br/main.jsp?lumPageId=8AE389DB47275C6301473C0CB3141333&lumItemId=8AE389DB4B25E6AD014B3CDC746759FE>>. Acesso em: 06 ago. 2016. “O Cataforte II – Logística Solidária, iniciado em 2010, tem por objetivo possibilitar a inserção competitiva das redes de cooperativas de materiais recicláveis nos sistemas de coleta seletiva a serem modelados e implementados pelo poder público para atendimento à legislação vigente, bem como nos processos de logística reversa, sob a responsabilidade do setor empresarial”. “Dessa forma, o Cataforte II busca fortalecer a infraestrutura de logística das cooperativas e associações em rede, viabilizando o aumento de suas capacidades operacionais de coleta, transporte e comercialização”.

No ano 2013, saiu o edital do Cataforte III⁷ “Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias”, cabe ressaltar que nesta época acabava de ser formalizada e oficializada a COOPERCOP, mas, conforme ressaltou o entrevistado “J”, no edital para participar dos projetos do Cataforte III, exigia-se dentre os pré-requisitos que: a rede já deveria ter participado de outros projetos do governo e deveria comprovar sua capacidade e experiência técnica, visto que, deveria possuir corpo técnico (escritório e contador, por exemplo) e já ter participado de outros projetos do governo e comprovar que cumpriu as metas propostas no projeto e que este foi executado até a sua fase final. Sendo assim, a COOPERCOP não poderia participar deste edital, pois como acabava de ser formada ela não possuía todos os pré-requisitos exigidos pelo edital, como por exemplo, os supracitados. Como, conforme salientado pelo entrevistado “J”, as Redes Cataoeste e Cata-recicla possuíam os pré-requisitos exigidos, foram enviados projetos por estas duas redes e ambos foram aprovados.

Foi ressaltado por nosso entrevistado “J” que a Rede Cataoeste participou do edital do Cataforte III na modalidade A (como base de serviço) e na modalidade B (como beneficiária). Este nos explicou que na modalidade A eles teriam que ter uma base de serviços, um escritório de negócios, para elaborarem, com o auxílio/parceria de especialistas, os Planos de Negócios⁸. O entrevistado “J” mencionou os planos a serem elaborados, sendo estes: Plano Contábil; Plano de Gestão Participativa; Plano de Negócios; Plano de Logística e Plano de Engenharia.

Vale ressaltar que, de acordo com o entrevistado “J”, no Plano de Negócios da Rede Cataoeste foi pleiteado recursos para verticalização (que é o processamento/beneficiamento de algum produto). Neste caso, como eles já possuíam um Centro Regional de Processamento, Transformação e Comercialização de Materiais Recicláveis de Assis e Micro Assis⁹ foi

⁷ De acordo com *website* da “Fundação Banco do Brasil” disponível em: <<http://www.fbb.org.br/main.jsp?lumPageId=8AE389DB47275C6301473C0CB3141333&lumItemId=8AE389DB4B25E6AD014B3CDD09A65B43>>. Acesso em: 06 ago. 2016. “A terceira etapa do Cataforte, lançada em 2013, visa estruturar redes solidárias de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis de modo a possibilitar avanços na cadeia de valor e inserção no mercado da reciclagem de forma competitiva, consolidando-as, também, como prestadoras de serviços das políticas públicas de coleta seletiva de resíduos sólidos e da logística reversa”. “Espera-se, assim, o acesso das redes solidárias a contratos junto ao poder público para prestação de serviços de coleta seletiva, contratos junto a indústrias para a realização de serviços de logística reversa, a realização de comercialização conjunta e o avanço na cadeia produtiva, por meio do beneficiamento, com a agregação de valor aos materiais recicláveis”.

⁸ De acordo com *website* da “Fundação Banco do Brasil” disponível em: <<http://www.fbb.org.br/main.jsp?lumPageId=8AE389DB47275C6301473C0CB3141333&lumItemId=8AE389DB4B25E6AD014B3CDD09A65B43>>. Acesso em: 06 ago. 2016. “Nessa etapa do Cataforte todas as ações e investimentos serão realizados a partir de Planos de Negócios elaborados de forma participativa por especialistas e com o acompanhamento de catadores mobilizadores”.

⁹ De acordo com o *blog* da “COOCASSIS” disponível em: <http://coocassis.blogspot.com.br/2010_04_01_archive.html>. Acesso em: 4 set. 2016. Foi elaborado “[...] o projeto CENTRO REGIONAL DE PROCESSAMENTO, TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE

mencionado que atualmente estão começando a fazer *flak's* com os plásticos (PP e PEAD), mas que esta forma de beneficiamento e processamento destes plásticos ainda está em fase de estudos e de testes.

E na modalidade B, de acordo com o entrevistado “J” a Cataoeste possui a COOCASSIS como a tomadora do recurso e beneficiária, sendo assim a COOCASSIS é a responsável por receber e repassar os recursos, equipamentos e formação para as demais cooperativas e associações da rede, de acordo com o que foi solicitado no projeto.

No que se refere aos objetivos da Rede Cataoeste, os entrevistados foram questionados sobre quais são os objetivos desta rede e as respostas estão apresentadas na sequência. A entrevistada “E” respondeu que é comercializar em conjunto para as cooperativas e associações ganharem mais com a venda dos materiais recicláveis.

De acordo com a entrevistada “H”, ela acredita que, as cooperativas maiores (como a de Assis e Ourinhos, por exemplo) tem muito mais materiais recicláveis e conseguem vender diretamente para a firma, sendo assim, ao formar a rede tem-se o objetivo de ajudar as cooperativas e associações menores a saírem dos atravessadores e conseguirem comercializar direto com a firma também e de “[...] *ajudar o povo né [se referindo aos catadores de materiais recicláveis][...] o povo andava cansado de ser explorado pelos outros também*” (ENTREVISTADA “H”).

A entrevistada “G” ressaltou que os objetivos da Rede Cataoeste são: melhorar a renda e as condições de trabalho dos cooperados e dos associados e conseguir projetos para as cooperativas e associações e para a rede.

Observa-se que alguns entrevistados ressaltaram apenas os objetivos de comercializar em conjunto diretamente com as indústrias de reciclagem e melhorar a renda, porém uma entrevistada mencionou também o fato de se ter como objetivos: buscar melhorar as condições de trabalho dos cooperados e associados e conseguir projetos para as cooperativas e associações e para a rede. Sabe-se (conforme foi possível perceber através da realização das entrevistas) que, a participação em projetos é de grande importância para que se consiga melhorar, por exemplo, as condições de trabalho nas cooperativas e associações e a infraestrutura destas e da rede. E que a organização em rede está possibilitando a comercialização conjunta dos materiais recicláveis e está fase de estudos e testes a

MATERIAIS RECICLAVÉIS DE ASSIS E MICRO REGIÃO, da Coocassis para ser mandado ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), para pedido de recurso financeiro.” “Em 22 de Maio de 2007, a consultoria do Setor de Economia Solidária fez uma visita técnica na Coocassis.” “E no dia 01/10/2007 a Coocassis assinou o contrato com o BNDES para instalar o Centro Regional de Processamento, Transformação e Comercialização de Materiais Recicláveis de Assis e Micro Assis.” “O BNDES doou a Cooperativa Coocassis 1.132.000,00 do fundo social”.

implantação do processamento dos plásticos (PP e PEAD) para confecção dos *flak's* agregando valor a estes plásticos.

Atualmente, a Rede Cataoeste continua sendo formada por seis cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, estas podem ser observadas no quadro 4. Pode-se dizer que, de modo geral, são basicamente as mesmas cooperativas e associações de quando ela foi constituída, apenas a associação do município de Quatá deixou de participar da rede e a associação do município de Rancharia passou a fazer parte desta rede.

Quadro 4 - Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que fazem parte da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil

Municípios	Cooperativas e Associações
Assis	Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS)
Cândido Mota	Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM)
Maracaí	Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Maracaí (COOPASCAM)
Palmital	Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL)
Paraguaçu Paulista	Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM)
Rancharia	Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE)

Fonte: Entrevistas realizadas nestas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis (Janeiro/2016).

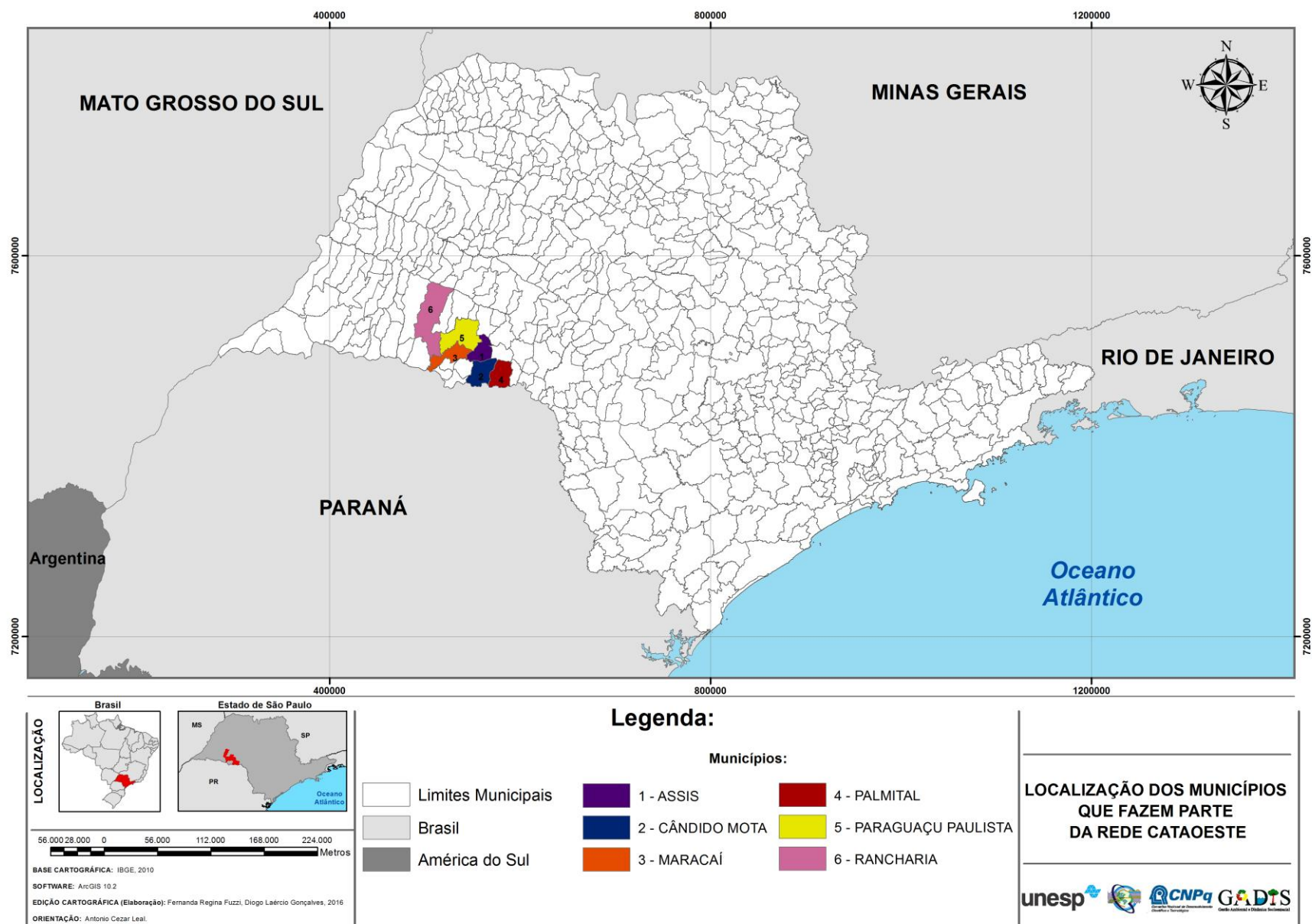
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

O quadro 4 apresenta as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste, bem como, os municípios sedes destas cooperativas e associações.

5.3. Localização e caracterização dos municípios sede das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste

Atualmente a Rede Cataoeste é formada por seis cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e estas estão localizadas nos municípios de: Assis; Cândido Mota; Maracaí; Palmital; Paraguaçu Paulista e Rancharia, municípios estes que estão localizados no Estado de São Paulo, como pode ser observado no mapa 1:

Mapa 1 – Mapa de Localização dos municípios sedes das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste



No que se refere à área da unidade territorial (Km²) e a população dos municípios que as cooperativas e associações fazem parte da Rede Cataoeste, estas podem ser visualizadas no quadro 5:

Quadro 5 – População (2010) e população estimada (2015) dos municípios que fazem parte da Rede Cataoeste com polo em Assis, São Paulo, Brasil

Municípios	Área da unidade territorial (Km ²)*	População de acordo com o Censo Demográfico de 2010*			População estimada para 2015**
		População Urbana	População Rural	População Total	População Total
Assis	460,307	90.991	4.153	95.144	101.597
Cândido Mota	596,210	28.096	1.788	29.884	31.131
Maracaí	533,937	12.085	1.247	13.332	13.913
Palmital	547,805	19.427	1.759	21.186	22.094
Paraguaçu Paulista	1001,298	38.314	3.964	42.278	44.794
Rancharia	1586,264	25.828	2.976	28.804	29.778
Total	4725,821	214.741	15.887	230.628	243.307

Fonte: * INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Demográfico 2010 / ** INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA população estimada para 2015. Organização: FUZZI, F. R. (2015).

Ao analisar o quadro 5 é possível observar que os municípios sede das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis ocupam uma área de unidade territorial de 4725,821 km² e que o município de Rancharia é o que possui a maior área de extensão territorial 1586,264 Km² e o município de Assis é o que possui a menor área de extensão territorial 460,307 Km². Quanto a população, o município de Assis, embora seja o menor em extensão territorial é o que possui o maior número de habitantes (101.597 habitantes consiste na população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o ano de 2015) e o município com o menor número de habitantes é Maracaí sendo 13.913 habitantes a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o ano de 2015. Os seis municípios juntos, conforme pode ser observado no quadro 5, possuíam no ano de 2010, 230.628 habitantes (de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)) e apresentaram uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o ano de 2015, de 243.307 habitantes. Observa-se também que todos os municípios possuem a maior parte da população vivendo nas cidades, visto que, a população urbana dos municípios, no ano de 2010, era de 214.741 habitantes (segundo o censo do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)), sendo esta significativamente maior que a população rural no ano de 2010 que totalizava em 15.887 habitantes (conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)).

Como ressaltado no referencial teórico e conceitual deste trabalho, de acordo com Jardim et al. (1995), a quantidade de resíduos sólidos gerada em um município está relacionada principalmente em função de sua população, economia e grau de urbanização. Sendo assim, após apresentar a população dos municípios será apresentada (no quadro 6) a quantidade em (t/dia) de resíduos sólidos urbanos gerados nestes municípios. Vale ressaltar que os dados referentes a esta quantidade foram retirados dos Inventários Estaduais de Resíduos Sólidos, que consistem em inventários anuais que são elaborados pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (2004 até 2014), sendo nomeados: Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares (1997-2011) e Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Urbanos (2012-2014). Nestes, até no ano de 2011, aparece uma observação nos inventários que a quantidade de resíduos sólidos urbanos gerada é obtida por meio da aplicação do Índice de produção *per capita* à população urbana do município.

Quadro 6 – Quantidade (em t/dia) de Resíduos Sólidos Urbanos gerados nos municípios que fazem parte da Rede Cataoeste com polo em Assis, São Paulo, Brasil

Municípios	Resíduos Sólidos Urbanos (t/dia)										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Assis	34.9	36.0	36.6	37.2	37.4	37.7	36.4	36.6	36.9	76.7	77.2
Cândido Mota	11.0	11.5	11.7	11.9	11.1	11.2	11.2	11.3	11.3	23.3	23.4
Maracaí	4.7	4.7	4.7	4.7	4.8	4.8	4.8	4.8	4.9	8.8	8.8
Palmital	7.0	7.1	7.2	7.3	7.2	7.2	7.8	7.8	7.8	14.1	14.2
Paraguaçu Paulista	15.4	16.0	16.3	16.6	16.4	16.5	15.3	15.4	15.5	32.1	32.3
Rancharia	10.2	10.4	10.5	10.5	10.1	10.1	10.3	10.3	10.3	21.3	21.3
Total	83,2	85.7	87.0	88.2	87.0	87.5	85.8	86.2	86.7	176.3	177.2

Fonte: COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (2004 até 2014) - Inventários Estaduais de Resíduos Sólidos do ano de 2004 até o ano de 2014.

Organização: FUZZI, F. R. (2015).

Ao observar o quadro 5 e compará-lo com o quadro 6 é possível verificar que nos municípios apresentados a geração de resíduos sólidos urbanos é diretamente proporcional ao número de habitantes (população urbana) destes municípios, ou seja, quanto maior a população urbana, maior é a quantidade de resíduos sólidos gerados no município. Neste sentido, observa-se que Assis que é o município que apresenta a maior população urbana

(90.991 habitantes) é o que apresenta a maior geração de resíduos sólidos urbanos (77.2 t/dia) e que Maracá que apresenta o menor número de população urbana (12.085 habitantes) consiste também no que apresenta a menor geração de resíduos sólidos urbanos (14.2 t/dia).

Vale salientar que os dados apresentados referentes à quantidade de resíduos sólidos urbanos gerados foram obtidos por meio da aplicação do Índice de produção *per capita* à população urbana do município, sendo assim, quanto maior for o número de habitantes da população urbana, maior será a quantidade de resíduos sólidos urbanos gerados. Ressalta-se que para a obtenção de dados mais precisos sobre a quantidade de resíduos sólidos urbanos gerados é necessário a pesagem dos caminhões (da coleta convencional e seletiva, quando existente) utilizando-se de uma metodologia específica que leve em considerações as variações existentes na quantidade de resíduos sólidos urbanos que são coletados diariamente, visto que esta quantidade pode variar de acordo, com fatores como exemplos, os dias da semana, a frequência da coleta e as diferentes épocas do ano.

Vale mencionar também que a quantidade de resíduos sólidos urbanos gerados diariamente nos municípios, não está relacionada unicamente com o número de habitantes da população urbana, visto que, como já ressaltado anteriormente esta quantidade está relacionada também a economia e o grau de urbanização dos municípios. Neste sentido, não se pode afirmar que consiste em uma regra que em todos os municípios quanto maior for o número de habitantes da população urbana, maior será a quantidade de resíduos sólidos urbanos gerados diariamente nestes municípios.

Os resíduos sólidos urbanos gerados pelos habitantes destes municípios e que não são recolhidos pela coleta seletiva, estes são recolhidos pela coleta convencional e destinados para suas áreas de disposição final. No Estado de São Paulo, os locais de disposição final dos resíduos sólidos urbanos são avaliados anualmente por técnicos da CETESB e recebem uma pontuação no Índice de Qualidade de Aterros de Resíduos (IQR).

Neste sentido, considera-se interessante apresentar o IQR, dos municípios que fazem parte da Rede Cataoeste, e também o do município de Quatá, visto que, de acordo com o Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Urbanos (2014), em que foram apresentados os dados do IQR do ano de 2014, neste ano aparece que os municípios de Assis, Paraguaçu Paulista e Rancharia (que as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis fazem parte da rede) realizam a disposição dos resíduos sólidos urbanos em Aterro Particular do município de Quatá, sendo assim, considera-se importante apresentar o IQR do município de Quatá. Os Índices de Qualidade de Aterros de Resíduos (IQR) podem ser visualizados no quadro 7.

Cabe mencionar que o Índice de Qualidade de Aterros de Resíduos (IQR), consiste em um dos indicadores que possibilita indicar se a disposição final dos resíduos domiciliares, comerciais e públicos acontece de maneira adequada nos municípios do Estado de São Paulo.






O IQR consiste em um índice anual e é obtido através da pontuação atingida nos questionários de avaliação que visam conhecer as condições de tratamento e disposição dos resíduos domiciliares, comerciais e públicos dos municípios do Estado de São Paulo. Estes questionários são preenchidos por técnicos das Agências Ambientais da CETESB, que periodicamente visitam os locais de disposição destes resíduos sólidos para preenchimento dos mesmos, estes consistem em questionários padronizados e que apresentam questões, como por exemplo, relacionadas há existência ou não de resíduos sólidos urbanos descobertos; de catadores de materiais recicláveis; de animais, entre outros fatores que interferem na qualidade do local de disposição dos resíduos sólidos urbanos, fatores estes que variam de um ano para outro, o que faz com que o índice também apresente oscilações. A partir do processamento das informações obtidas por meio do preenchimento dos questionários chega-se a um valor, que varia entre 0 e 10, este valor consiste no Índice de Qualidade de Aterros de Resíduos (IQR).

Quadro 7 - Enquadramento dos municípios da Rede Cataoeste quanto às condições de tratamento e disposição dos resíduos domiciliares, comerciais e públicos - Índice da Qualidade de Aterros de Resíduos (IQR), no período de 1997 a 2014

Municípios	Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares (1997-2011)																	
	Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Urbanos (2012-2014)																	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR	IQR
Assis	5,3	9,5	9,3	9,0	9,1	7,6	8,8	6,6	8,4	7,3	7,8	8,8	8,7	8,4	6,1	7,2	4,5	8,9
Cândido Mota	8,3	6,6	8,0	6,6	8,1	8,5	9,0	6,1	6,7	7,0	5,9	6,6	8,2	7,0	6,4	7,6	6,3	7,5
Maracaí	7,3	8,4	7,6	5,5	8,9	6,9	4,3	3,8	4,3	4,8	8,5	7,7	8,6	8,4	9,3	8,4	7,4	7,4
Palmital	6,2	5,7	9,4	8,8	6,4	9,2	8,6	6,2	7,8	5,5	9,2	8,9	9,0	8,5	8,5	8,2	7,9	7,2
Paraguaçu Paulista	3,9	5,5	5,5	5,3	5,4	3,9	2,8	3,3	3,3	8,8	6,2	6,4	9,5	7,3	6,7	4,8	7,2	8,9
Quatá ¹⁰	4,2	4,1	4,2	3,0	4,9	3,6	5,4	4,3	7,8	8,6	8,6	8,8	9,0	7,9	6,9	7,6	9,8	8,9
Rancharia	2,7	4,1	9,2	7,7	7,5	5,9	5,0	4,4	8,4	9,1	9,1	9,3	8,1	8,2	8,8	8,5	8,5	8,9

Fonte: COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (2004 até 2014) - Inventários Estaduais de Resíduos Sólidos do ano de 2004 até o ano de 2014.

Organização: FUZZI, F. R. (2015).

Legenda:	
Até 2011:	A partir de 2012:
 8,1 a 10,0 - Adequados	 7,1 a 10,0 - Adequados
 6,1 a 8,0 - Controlados	 0,0 a 7,0 - Inadequados
 0,0 a 6,0 - Inadequados	

¹⁰ O município de Quatá não faz parte da Rede Cataoeste, porém os municípios de Assis, Paraguaçu Paulista e Rancharia (que as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis fazem parte da rede) dispõem seus resíduos sólidos no município de Quatá, por isso, consideramos importante apresentar o IQR deste município.

Ao analisar o quadro 7 - referente ao enquadramento dos municípios da Rede Cataoeste quanto às condições de tratamento e disposição dos resíduos domiciliares, comerciais e públicos, Índice da Qualidade de Aterros de Resíduos (IQR), no período de 1997 a 2014 - é possível observar que o município de Paraguaçu Paulista é o que registra a menor nota de IQR (2,8 no ano de 2003) e é também o que apresenta a maior quantidade de conceitos que o enquadram na qualidade de inadequado, o mesmo é enquadrado como inadequado do ano de 1997 até o ano de 2005 e nos anos de 2011 e 2012.

O município de Quatá é enquadrado na condição de inadequado do ano de 1997 até o ano de 2004 e é também o município que registra o maior IQR (9,8 no ano de 2013). No ano de 1997 apenas o município de Cândido Mota foi enquadrado na qualidade de adequado com IQR de 8,3. No ano de 2007 apenas o município de Cândido Mota foi enquadrado como inadequado com IQR de 5,9. Nos anos de 2011 e 2012 apenas o município de Paraguaçu Paulista foi enquadrado como inadequado obtendo os IQR respectivamente de 6,7 e 4,8.

Os municípios de Assis, Palmital e Rancharia são os que são enquadrados mais vezes na qualidade de adequados, sendo que Rancharia do ano de 1997 até o ano de 2004 é enquadrado apenas uma vez como adequado e é enquadrado consecutivamente, do ano de 2005 até 2014, como adequado, sendo considerado o município enquadrado como adequado no maior número de anos consecutivos.

Nos anos de 2009 e de 2014 todos os municípios são enquadrados na qualidade de adequados. Porém, cabe ressaltar que, no ano de 2014 os municípios de Quatá, Assis, Paraguaçu Paulista e Rancharia recebem o mesmo IQR de 8,9, por conta do fato dos três últimos municípios supramencionados estarem dispondo seus resíduos domiciliares, comerciais e públicos em Aterro Particular do município de Quatá.

E no que se refere aos resíduos sólidos urbanos gerados pelos habitantes dos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista e Rancharia que são recolhidos pela coleta seletiva, estes são destinados para as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis destes municípios.

5.4. Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste

A seguir será apresentado um panorama geral das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que compõem a Rede Cataoeste. Visto que, conhecer a realidade destas cooperativas e associações acredita-se ser muito importante, pois

compartilhamos da ideia de Tirado Soto (2011) de que não existe rede “forte” com cooperativas e associações “fracas”. De acordo com a referida autora “O fortalecimento das cooperativas [e associações], bases da estrutura em rede, implica melhoramentos na infraestrutura física do galpão e nos equipamentos. Uma rede não pode ser forte com empreendimentos fracos” (TIRADO SOTO, 2011, p. 154).

Os dados e informações com os quais foi elaborado este panorama geral que será apresentado foram produzidos a partir dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas. Vale ressaltar que não serão apresentados dados e informações referentes à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Maracaí (COOPASCAM), visto que no dia em que foi realizado o Trabalho de Campo na cooperativa a Presidente não estava presente, então não foi possível realizar a entrevista com a mesma e a cooperada que nos atendeu não permitiu que fosse realizada a aplicação do questionário e que fossem tiradas fotos da associação. E que neste trabalho, por uma questão de preservação da identidade dos sujeitos que participaram da pesquisa respondendo os questionários e as entrevistas, optou-se por não utilizar os nomes dos mesmos.

Neste sentido, a entrevista realizada na COOCASSIS, em Assis, foi respondida por quatro associados e caso seja necessário se referir a estes entrevistados será utilizado entrevistado “A” e entrevistadas “B”, “C” e “D”. Na ACIPAL, em Palmital, a entrevista foi respondida por duas associadas, que serão referenciadas por entrevistada “E” e entrevistada “F”. Na COOPACAM em Paraguaçu Paulista, uma cooperada respondeu o questionário que será mencionada como entrevistada “G”. Na UNIVENCE, em Racharia a entrevista foi respondida por uma associada que será referenciada como entrevistada “H”. E por fim na RECICAM, não foi realizada a entrevista seguindo o roteiro de entrevista completo como nas outras cooperativas e associações, mas uma associada respondeu as perguntas referentes à associação e está será referenciada com a letra “I”.

5.4.1. Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS)

A Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS) foi oficializada no ano de 2003. Foi fruto de um projeto idealizado por professores e alunos da Unesp, *campus* de Assis e a Igreja Católica, especialmente a Cáritas Diocesana de Assis. O projeto foi idealizado pelas instituições supramencionadas e construído em parceria com os catadores de materiais recicláveis. Pois, de acordo com Carvalho (2008),

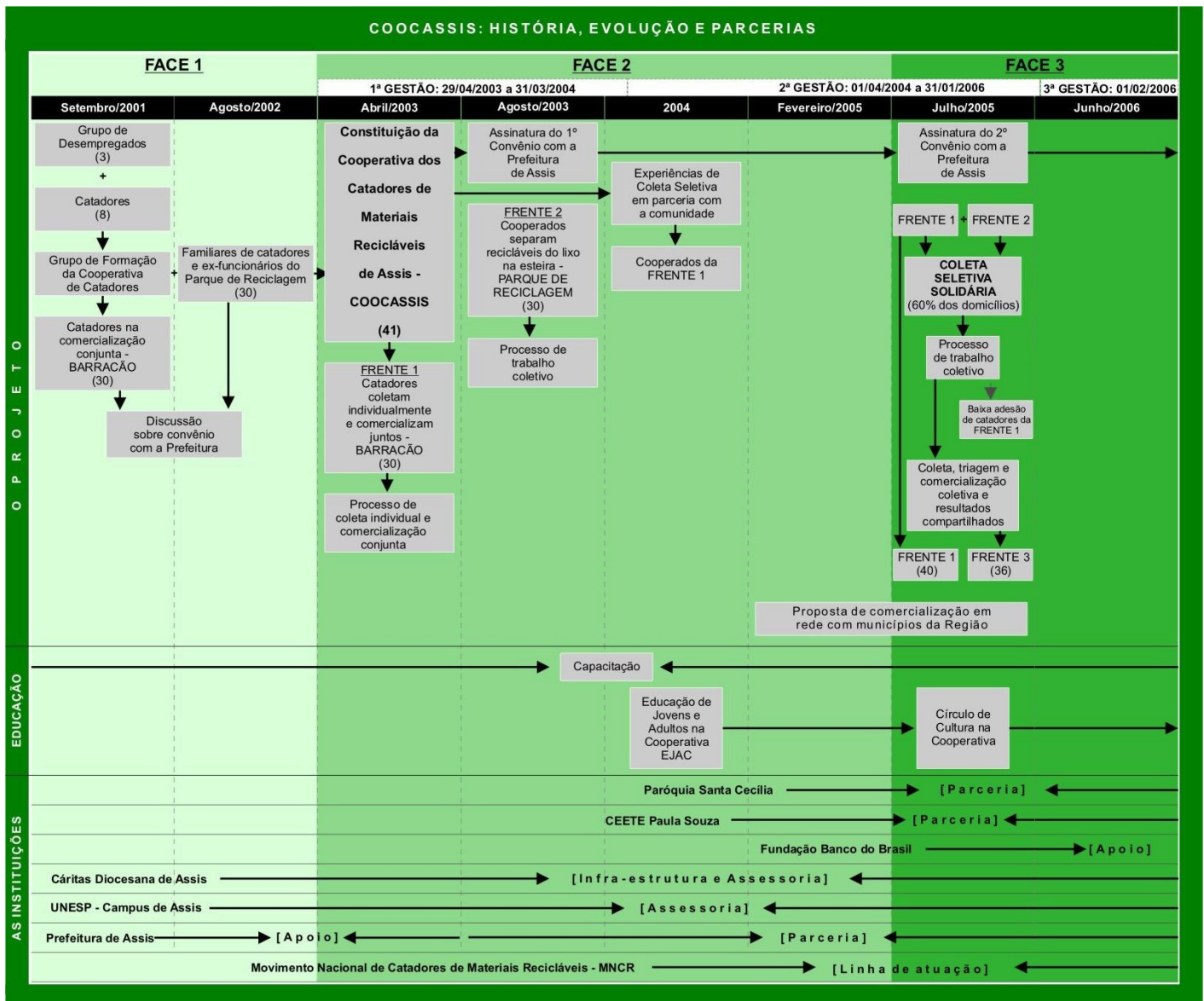
era necessário se reunir com os catadores de materiais recicláveis, pois o princípio era fazer um projeto com os catadores e não para os catadores, isto devido à escolha metodológica de incluir os catadores na construção do projeto, por acreditar que a participação destes catadores seria a grande estratégia para possibilitar a conquista da autonomia desta categoria de trabalho.

De acordo com a entrevistada “B” foram oferecidos cursos de formação e oficinas de capacitação em economia solidária para os catadores e catadoras que demonstraram interesse em participar da construção do projeto. De início, conforme ressaltou a entrevistada “B” trabalharam em um período de adaptação na Usina de Compostagem de Lixo da Prefeitura, alguns não se adaptaram e saíram. Os que se adaptaram e/ou viram no projeto de formação de uma cooperativa uma oportunidade de trabalho e renda foram os que participaram da fundação da COOCASSIS, nesse processo de formação da cooperativa, segundo a entrevistada “B”, foi fundamental a participação e assessoria de professores e da equipe da INCOP/Unesp de Assis.

No início da formação desta cooperativa, além do apoio, parceria e/ou assessoria da Unesp campus de Assis e da Igreja Católica, a mesma contou também, conforme ressaltado pelas entrevistadas “B” e “C”, com o apoio, parceria e/ou assessoria da Prefeitura de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, da Unimed e do Comitê Oeste Paulista (atual Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista - ARCOP).

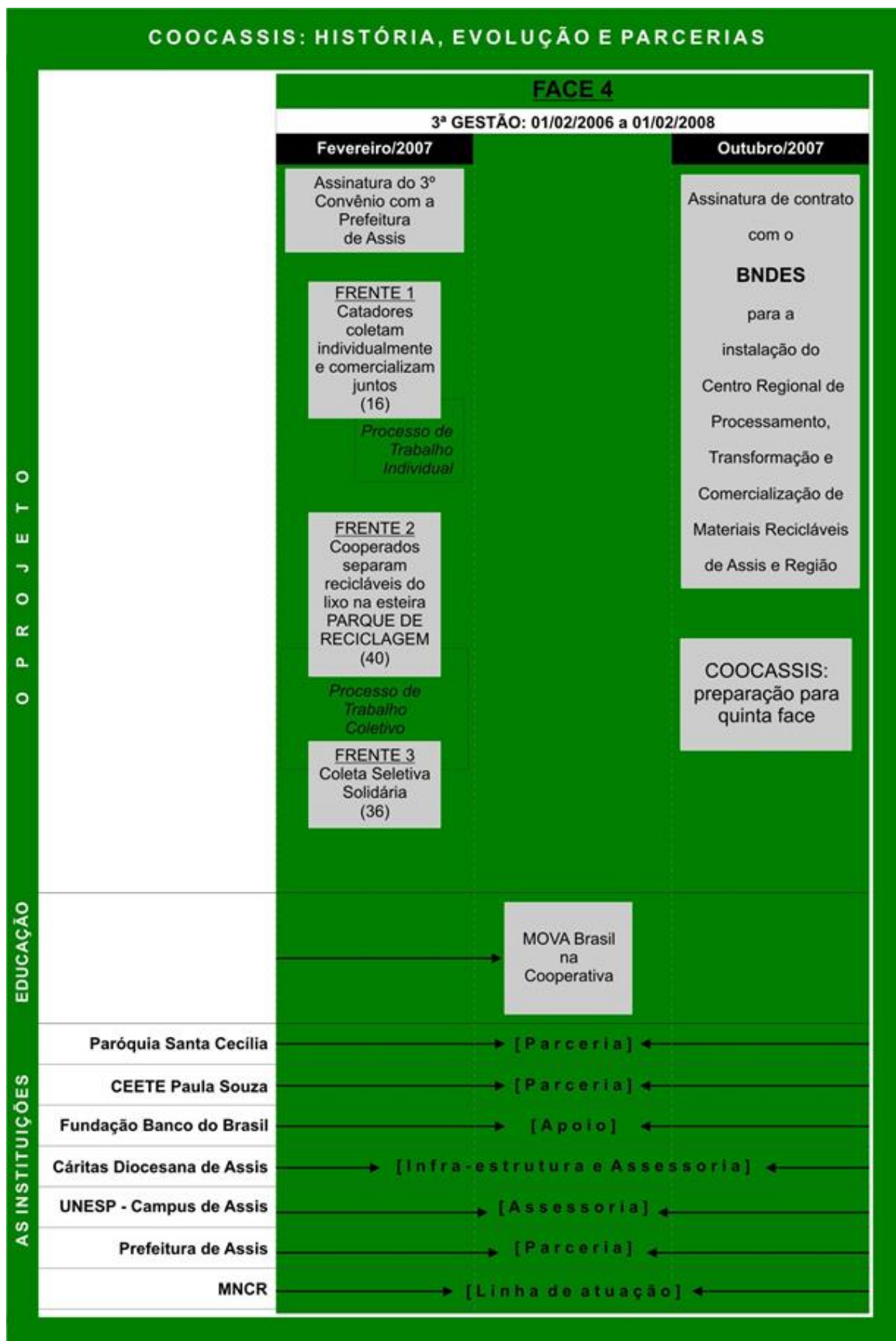
Os quadros 8 e 9, elaborados por Carvalho (2008) apresentam a história, a evolução e as parcerias da COOCASSIS.

Quadro 8 - COOCASSIS: História, Evolução e Parcerias - Parte I



Fonte: CARVALHO (2008).

Quadro 9 - COOCASSIS: História, Evolução e Parcerias - Parte II



Fonte: CARVALHO (2008).

Os quadros 8 e 9 foram elaborados por Carvalho (2008) em sua tese de doutorado intitulada “Cooperativa de catadores de materiais recicláveis – COOCASSIS: espaço de trabalho e de sociabilidade e seus desdobramentos na consciência”. Estes consistem em quadros síntese da história, evolução e parcerias da COOCASSIS ao longo dos anos desde a proposta de organização dos grupos de catadores de materiais recicláveis e de desempregados no ano de 2001 até o ano de 2008¹¹.

Ao analisar os quadros 8 e 9 pode-se observar que a autora divide-os em quatro faces, sendo que, de maneira geral, a primeira está relacionada a organização dos grupos de catadores de materiais recicláveis e de desempregados que juntos formaram o grupo de formação da cooperativa de catadores, é ressaltada a questão dos catadores na comercialização conjunta e as discussões sobre o convênio com a prefeitura.

Na face dois a autora resalta a Constituição da Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Assis – COOCASSIS; o processo de coleta individual e comercialização conjunta (Frente 1); a assinatura do 1º Convênio com a Prefeitura de Assis; o processo de trabalho coletivo - cooperados separam os materiais recicláveis do lixo na esteira – parque de reciclagem – (Frente 2) e as experiências de Coleta Seletiva em parceria com a comunidade.

Na passagem da face dois para a face três é ressaltada a proposta de comercialização em rede com os municípios da região. Na face três a autora menciona: a assinatura do 2º Convênio com a Prefeitura de Assis; a realização da Coleta Seletiva Solidária (60% dos domicílios) e o processo de trabalho coletivo – coleta triagem e comercialização coletiva e resultados compartilhados (é ressaltado pela autora a baixa adesão de catadores da Frente 1 nesse processo).

E por fim, na face quatro é salientado: a assinatura do 3º Convênio com a Prefeitura de Assis; a Frente 1: em que os catadores coletam individualmente e comercializam juntos; a Frente 2: em que os cooperados separavam os recicláveis do lixo na esteira Parque de Reciclagem; a Frente 3: Coleta Seletiva Solidária e também é ressaltado a assinatura do contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS) para a instalação do Centro Regional de Processamento, Transformação e Comercialização de Materiais Recicláveis de Assis e Região.

Nos quadros 8 e 9, também são ressaltadas as instituições que contribuíram na

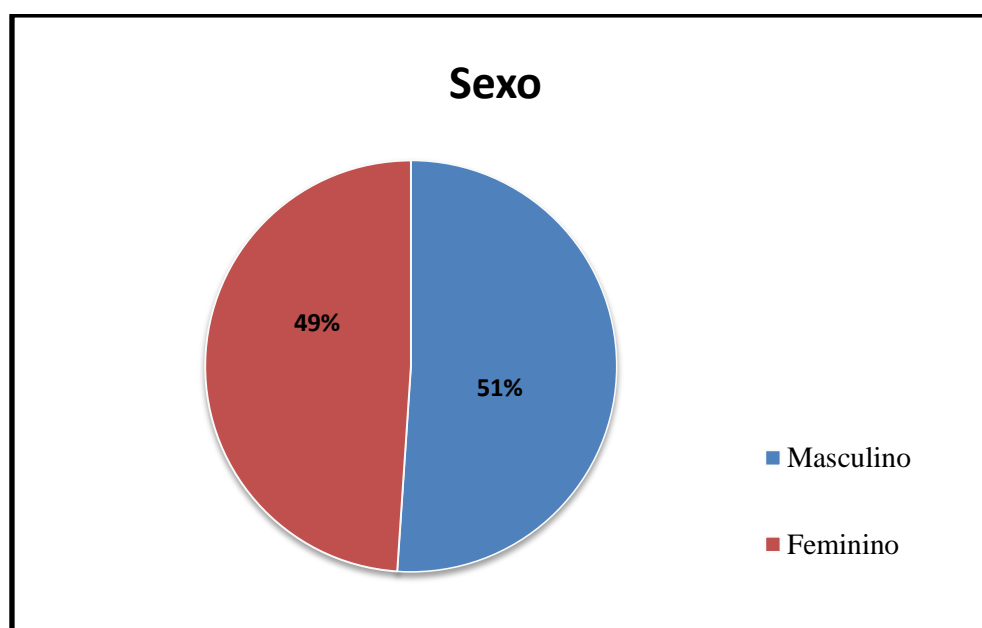
¹¹ Os que se interessarem em conhecer de maneira detalhada como foi todo o processo de organização dos grupos de catadores de materiais recicláveis e de desempregados, formação da COOCASSIS e como se deu a evolução desta cooperativa até o ano de 2008, consultar Carvalho (2008).

formação e com a evolução da COOCASSIS através do apoio, da parceria e/ou da assessoria que ofereceram à cooperativa. Dentre as quais cabe destacar: a Unesp campus de Assis; a Cáritas Diocesana de Assis e a Prefeitura de Assis.

Quando a COOCASSIS foi formada a mesma possuía 33 catadores(as) de materiais recicláveis. Atualmente ela conta com 126 cooperados. Destes 126 cooperados foi possível realizar a aplicação do questionário a 47 deles. Os gráficos a seguir ilustram um panorama referente ao sexo; à idade; ao nível de escolaridade; ao tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis; se o trabalho na cooperativa consiste na principal fonte de remuneração; se a família depende exclusivamente da remuneração da cooperativa e se os cooperados pensam em procurar outra ocupação.

O gráfico 1 se refere ao sexo dos cooperados da COOCASSIS:

Gráfico 1 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS



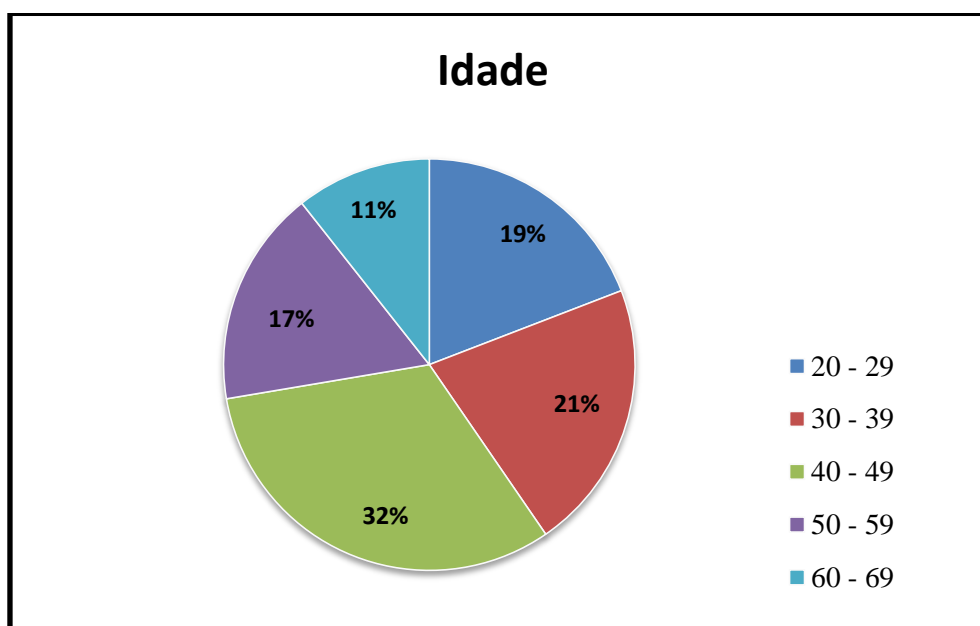
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Quanto ao sexo dos cooperados, o gráfico 1 nos mostra que 51%, o que corresponde a 24 cooperados, são do sexo masculino, o que representa que praticamente a metade dos catadores(as) de materiais recicláveis que responderam o questionário foram homens. E que 49% são do sexo feminino, o que corresponde a 23 eram mulheres.

O gráfico 2 se refere à idade dos catadores de materiais recicláveis da COOCASSIS:

Gráfico 2 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS



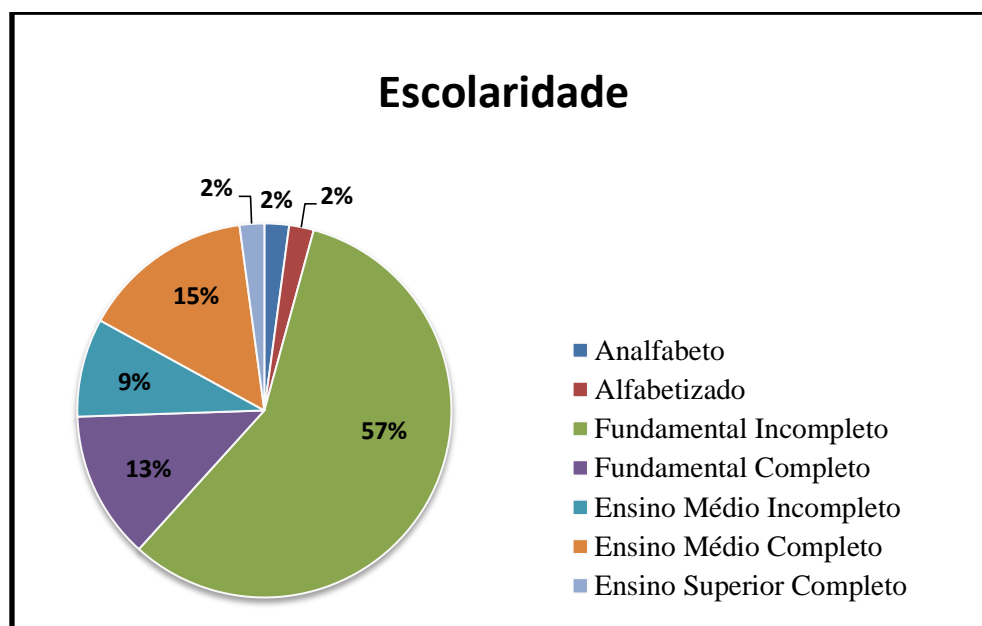
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 2, que se refere à idade dos cooperados da COOCASSIS, é possível observar que o maior percentual (32%) corresponde a 15 catadores(as) de materiais recicláveis que possuem de 40 a 49 anos de idade. O menor percentual (11%) se refere a 5 catadores(as) de materiais recicláveis que possuem idade entre 60 a 69 anos. Os dois maiores percentuais (32% e 21%) totalizam 53% e representam mais da metade dos catadores(as) de materiais recicláveis e estes possuem entre 30 a 39 e entre 40 a 49 anos de idade.

No que se refere ao nível de escolaridade dos catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS, este pode ser visualizada no gráfico 3:

Gráfico 3 - Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS

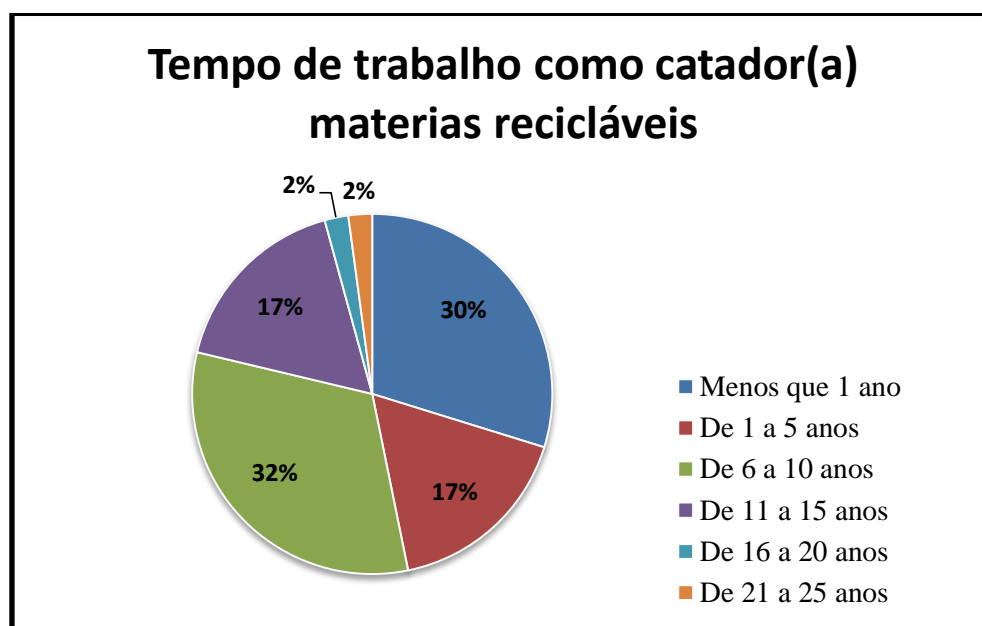


Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do gráfico 3, é possível observar que existem catadores(as) de materiais recicláveis de diversos níveis de escolaridade, sendo que os que se declararam Analfabetos, Alfabetizados e com Ensino Superior Completo representam o menor percentual (2% cada grupo) totalizando em 6% dos catadores(as). E o percentual mais significativo de catadores(as), consiste em 57%, que corresponde a mais da metade dos catadores(as), e representa os cooperados que declararam possuir o Ensino Fundamental Incompleto.

Quanto ao tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis, este pode ser observado no gráfico 4:

Gráfico 4 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis



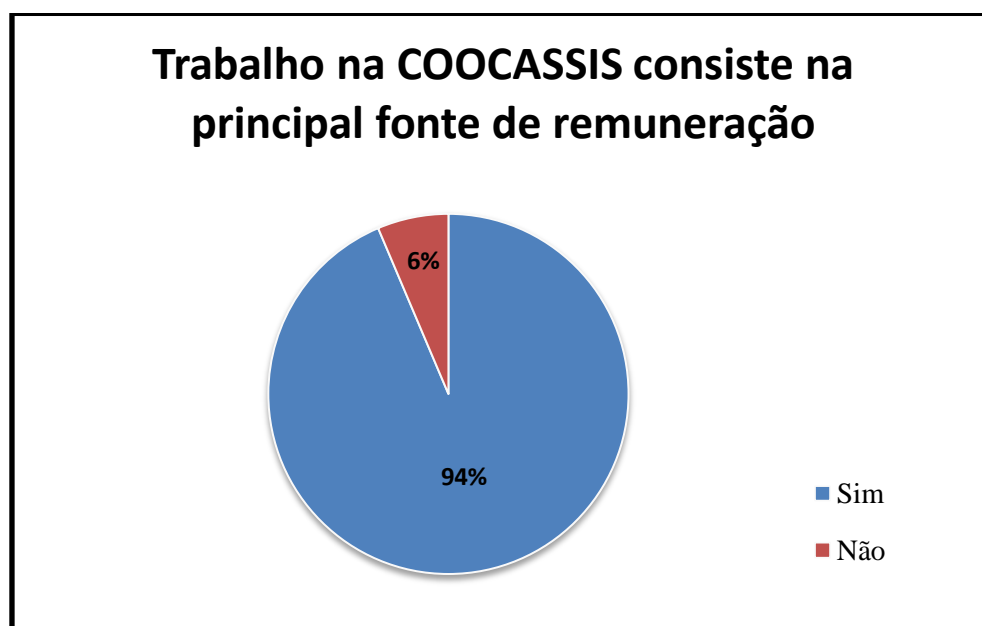
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

No que se refere ao tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis, ao analisar o gráfico 4, pode-se dizer que os maiores percentuais correspondem aos cooperados que trabalham como catadores(as) a menos que 1 ano, estes representam 30%, que corresponde a 14 cooperados, e os que estão de 6 a 10 anos trabalhando como catadores(as) representam 32%, que corresponde a 15 cooperados, estes dois grupos totalizam 62% e representam mais da metade dos cooperados. E o menor percentual (2%), que corresponde a 1 catador(a), aparece duas vezes no gráfico 4 representando os cooperados que trabalham como catador(a) de 16 a 20 anos e os que trabalham de 21 a 25 anos.

Quanto ao trabalho na COOCASSIS consistir na principal fonte de remuneração, este pode ser observado no Gráfico 5:

Gráfico 5 - Trabalho na COOCASSIS consiste na principal fonte de remuneração



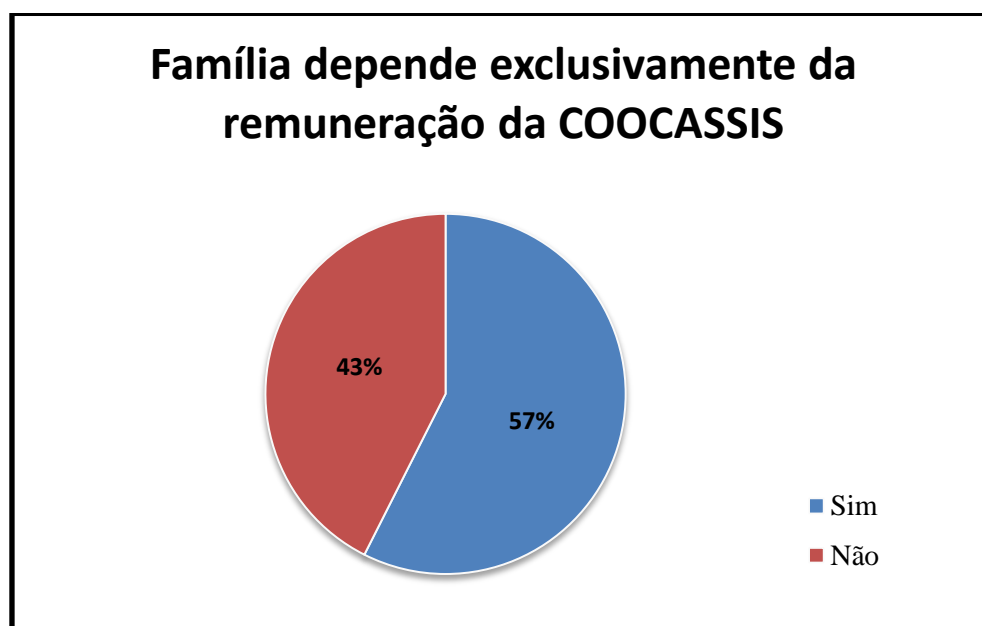
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Os cooperados ao serem questionados se o trabalho na COOCASSIS consistia em sua principal fonte de remuneração, a maioria deles responderam que sim, como pode ser visualizado no Gráfico 5 em que 94%, que corresponde a 44 cooperados, aparecem no grupo dos que forneceram uma resposta afirmativa. E apenas 6%, o correspondente a 3 cooperados, ofereceram uma resposta negativa. Diante disto, observa-se a importância do trabalho na cooperativa, pois este consiste na principal fonte de remuneração de quase todos os cooperados que responderam ao questionário.

O gráfico 6 está relacionado ao fato da família depender exclusivamente da remuneração da COOCASSIS.

Gráfico 6 - Família depende exclusivamente da remuneração da COOCASSIS



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 6 é possível observar que o maior percentual dos cooperados (57%) ofereceram uma resposta afirmativa para a questão da família depender exclusivamente da remuneração da COOCASSIS. E que para 43% a resposta para esta questão foi negativa. Pode-se dizer que além do trabalho na COOCASSIS consistir na principal fonte de remuneração para quase todos os cooperados que responderam ao questionário, como salientado anteriormente, ele também é de considerável importância pelo fato de consistir na única fonte de remuneração para mais da metade das famílias destes(as) cooperados(as).

O gráfico 7 está relacionado ao fato de se os cooperados pensam em procurar outra ocupação.

Gráfico 7 - Pensa em procurar outro trabalho



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOCASSIS (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 7 é possível observar que a maioria 60% dos cooperados, que corresponde a 28 cooperados, responderam que não pensam em procurar outro trabalho. E que 40%, que corresponde a 19 cooperados, responderam que pensam em procurar outro trabalho, os que ofereceram respostas afirmativas, foram principalmente jovens do sexo masculino. E cabe ressaltar que alguns dos que ofereceram respostas negativas, justificaram sua resposta no fato de não encontrar outro trabalho, neste sentido, respostas do tipo “não né, não acha” “não, já estou muito tempo aqui agora é difícil encontrar outra coisa”, consistem em padrões de respostas utilizadas por alguns cooperados ao responderem “não” para esta pergunta. E que alguns responderam que não pensam em procurar outro trabalho por gostarem de trabalhar na cooperativa.

Os dados, informações e fotografias a seguir, foram obtidos a partir dos Trabalhos de Campo na COOCASSIS, em que foi possível realizar a entrevista e foi permitido que fotografasse os equipamentos e ambientes da cooperativa.

No que se refere ao horário de funcionamento a COOCASSIS funciona das Segundas-feiras as Sextas-feiras das 7h 30min às 18h e nos sábados das 7h 30min às 12h 30min.

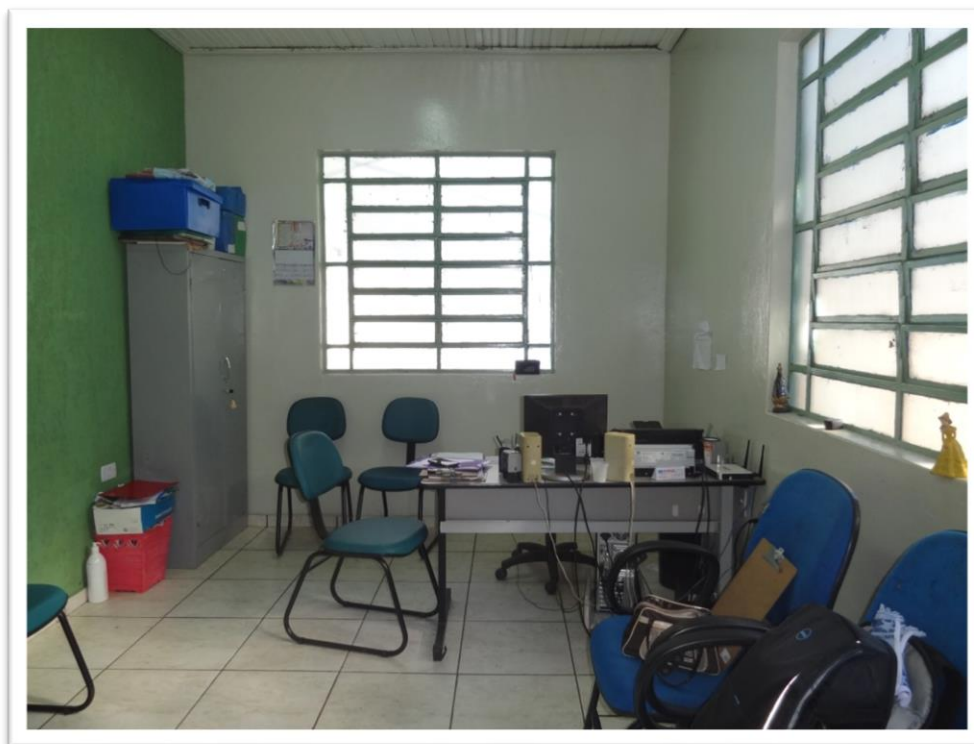
Quanto à forma como ocorre à divisão do trabalho atualmente na Cooperativa foi ressaltado pela entrevistada “B”, que não existe separação entre as funções desempenhadas pelos homens e pelas mulheres na cooperativa e que não existe funções fixas para cada cooperado desempenhar, pois é realizado um revezamento no desempenho das funções, por

exemplo, um mesmo cooperado ora está realizando a coleta seletiva, ora está triando os materiais recicláveis, ora está trabalhando na prensa, ou seja, ele não ficará todos os dias trabalhando na coleta seletiva por exemplo.

No que se refere à infraestrutura da cooperativa o prédio de funcionamento da COOCASSIS é cedido, em condição de comodato com a Prefeitura de Assis, por um período de aproximadamente 30 anos. Possui uma área de 5485 m². Das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que fazem parte da Rede Cataoeste a COOCASSIS foi a que apresentou a melhor e mais adequada infraestrutura para realização dos trabalhos de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. Pode-se dizer que, de maneira geral, a cooperativa apresenta uma boa infraestrutura e ambientes de trabalho organizados.

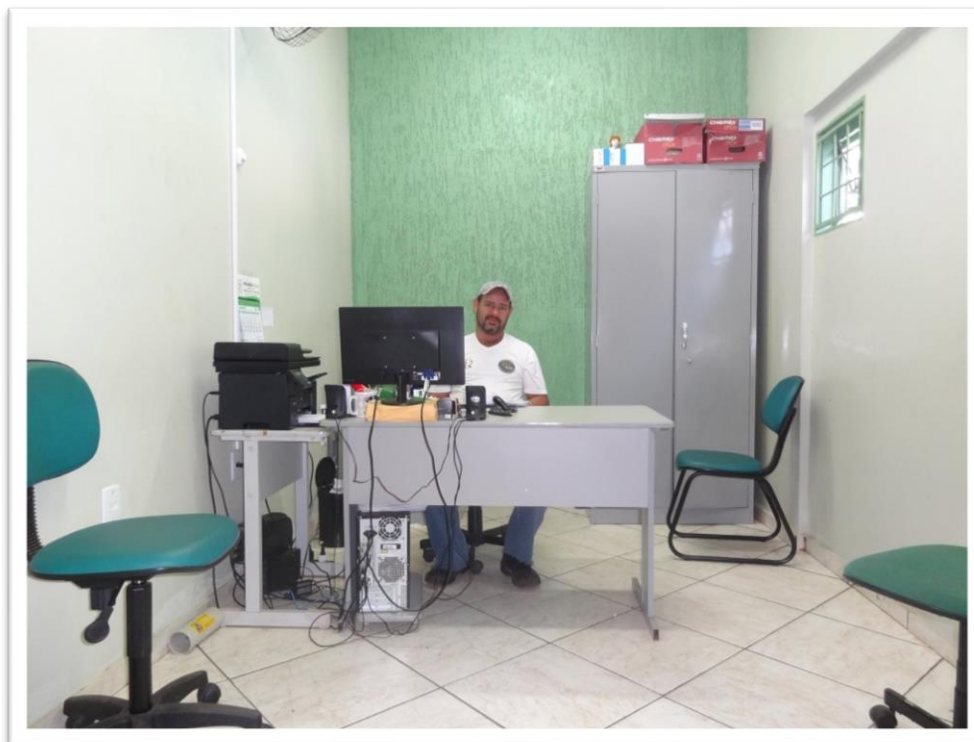
A COOCASSIS possui banheiros masculinos e femininos. Dois escritórios, sendo um de atendimento ao público e o outro para realizar a contabilidade da cooperativa (estes podem ser visualizados nas fotografias 1 e 2). Um refeitório (fotografias 3 e 4) com cozinha (para preparar as refeições) e copa (para guardar os alimentos), que podem ser observadas nas fotografias 5, 6, 7, 8 e 9. Cabe mencionar que, o refeitório é separado do local de triagem, prensagem e estocagem dos materiais e possui pias para higienização das mãos, como mostra a fotografia 10.

Fotografia 1 - Escritório da COOCASSIS de atendimento ao público



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 2 - Escritório de contabilidade da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 3 - Fachada do refeitório da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 4 - Parte interna do refeitório da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

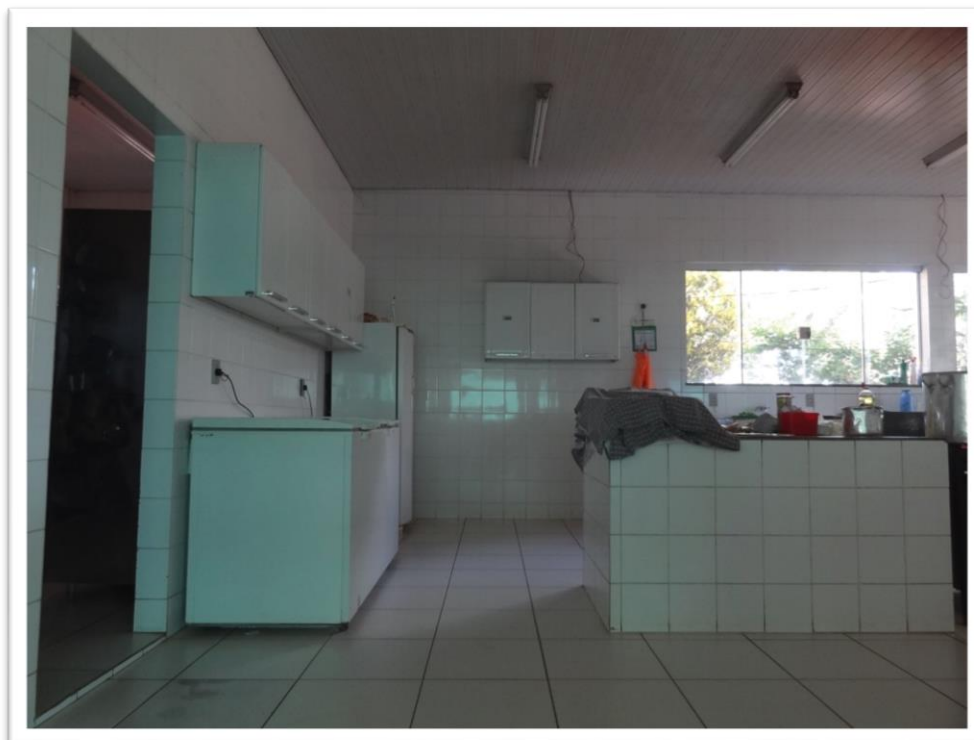
Fotografia 5 - Cozinha da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

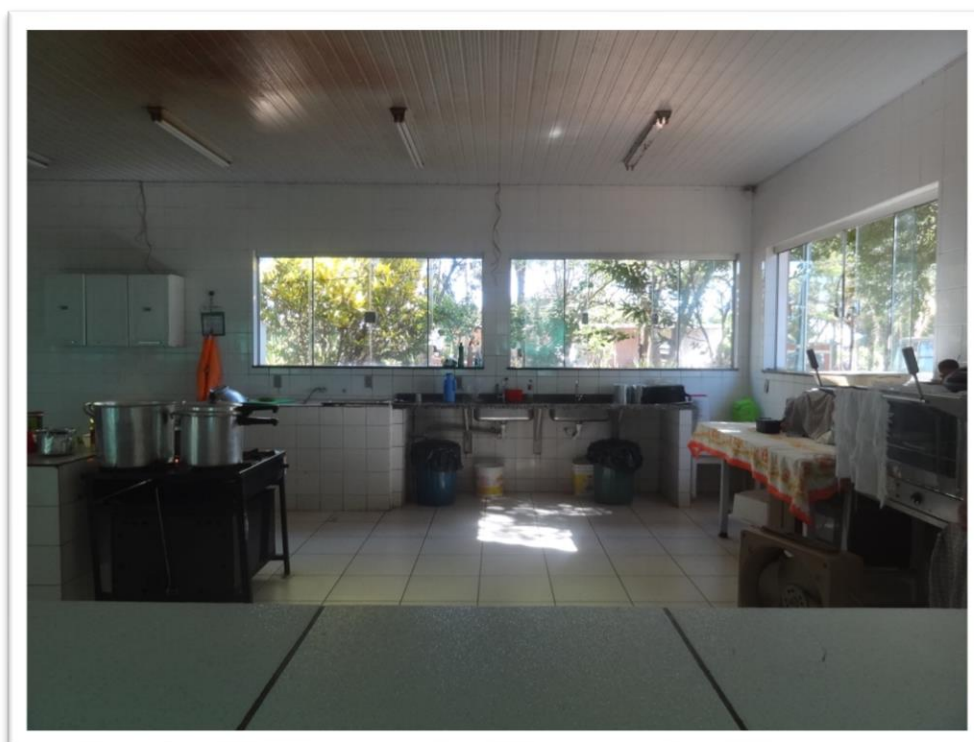
Fotografia 6 - Cozinha da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 7 - Cozinha da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 8 - Copa da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

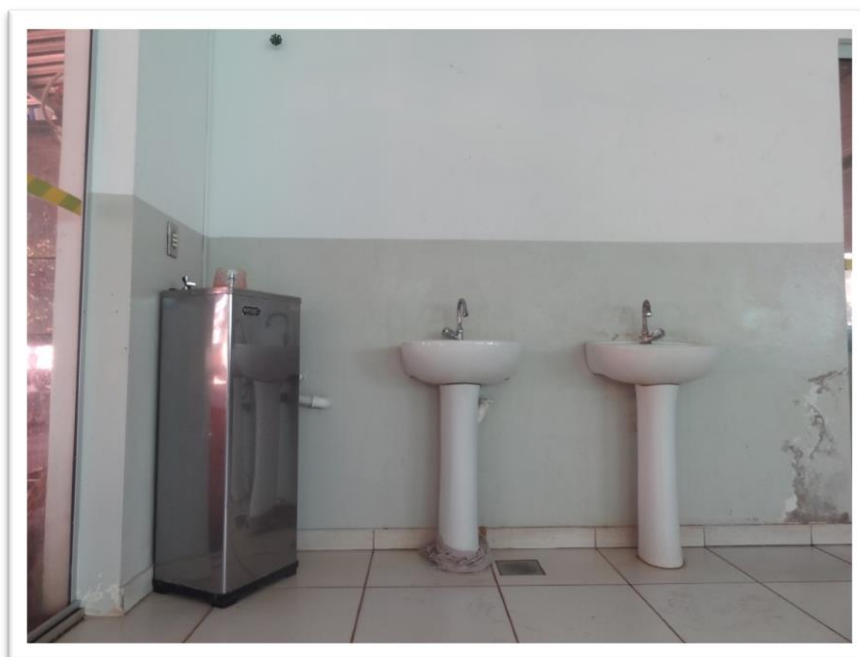
Fotografia 9 - Copa da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 10 - Pias para higienização das mãos no refeitório da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

A cooperativa possui uma balança que é uma plataforma de concreto para pesagem dos caminhões com materiais recicláveis (fotografia 11), esta possui visor analógico e visor digital (fotografias 12 e 13) e possui capacidade para pesar até 24 toneladas.

Fotografia 11 - Balança plataforma de concreto para pesagem dos caminhões da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 12 - Visor analógico da balança para pesagem dos caminhões da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 13 - Visor digital da balança para pesagem dos caminhões da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

O município possui coleta seletiva e esta é realizada pela COOCASSIS na modalidade de coleta denominada coleta porta a porta. E os materiais recicláveis recolhidos são levados para a cooperativa onde são triados, prensados e comercializados.

Para realizar a coleta seletiva a COOCASSIS possui 33 carrinhos de mão (fotografia 14) para recolher os materiais recicláveis nas casas e levá-los até as esquinas onde são recolhidos pelos caminhões que os transportam até a cooperativa, para isto conta com 8 caminhões gaiolas (como pode ser observado na fotografia 15), os caminhões gaiolas são indicados para coleta seletiva pois não realizam a compactação dos materiais recicláveis.

Fotografia 14 - Carrinho de mão utilizado para realização da coleta seletiva da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 15 - Caminhão gaiola utilizado para realização da coleta seletiva da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Para realizar a triagem dos materiais recicláveis a COOCASSIS possui uma esteira (vide fotografias 16 e 17) em que os materiais recicláveis, oriundos da coleta seletiva, vão passando por esta esteira e os cooperados vão separando estes materiais em tipos de: plásticos; papéis; metais; vidros; etc. e colocando-os em latões, baldes ou *bags*¹² que ficam próximos a esteira, como é possível observar na fotografia 18.

¹² *Bags*: consistem em “grandes sacos de rafia, de uso comum na indústria” (CARVALHO, 2008, p. 97).

Fotografia 16 - Esteira para realização da triagem dos materiais recicláveis da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 17 - Esteira para realização da triagem dos materiais recicláveis da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 18 - Latões, baldes e *bags* utilizados para colocar os materiais recicláveis triados na COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Após a realização da triagem, que consiste na separação dos materiais recicláveis, os papéis são picotados, para isto, a cooperativa possui um picotador de papéis da marca Kubitz. Os plásticos e papéis são prensados, para prensagem destes materiais, a cooperativa possui 8 prensas de marca/modelo Miguaçumec/PHV 150, com capacidade máxima de 300 Kg, sendo que destas 8 prensas 5 delas estão funcionando, a fotografia 19 mostra uma das prensas. E as latinhas de alumínio também são prensadas, para isto, a cooperativa também possui uma prensa para latinhas de alumínio (fotografia 20).

Fotografia 19 – Prensa para papéis e plásticos da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 20 – Prensa para latinhas de alumínio da COOCASSIS



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Os papéis após picotados e os plásticos, papéis e latinhas de alumínio depois de prensados, estes estão prontos para comercialização que é realizada na cooperativa para atravessadores¹³, ou através da rede.

Quanto às despesas que a COOCASSIS possui, o valor médio mensal gasto nas despesas que são pagas pela cooperativa, foi informado por nossa entrevistada “D”, e podem ser observados no quadro 10, em que também está ilustrado o valor médio mensal do rateio entre os cooperados:

Quadro 10 - Valor médio mensal das despesas pagas pela COOCASSIS e do rateio dos cooperados

DESPESAS / RATEIO DOS COOPERADOS	COOCASSIS É A RESPONSÁVEL PELO PAGAMENTO	VALOR MÉDIO MENSAL (em R\$)
Administração/Escritório	(X) sim () não	200,00
Água	() sim (X) não	
Alimentação	(X) sim () não	10.000,00
Aluguel	() sim (X) não	
Capacitação	() sim (X) não	
Combustível	(X) sim () não	6.000,00
Compra de materiais	(X) sim () não	12.000,00
Impostos	(X) sim () não	8.000,00
INSS	(X) sim () não	10.000,00
Energia	() sim (X) não	
Telefone	(X) sim () não	600,00
Transporte (combustível ônibus)	(X) sim () não	Já incluso na despesa de combustível
Total de despesas		46.800,00
Rateio entre os 126 cooperados	(X) sim () não	107.100,00
Total despesas + rateio dos cooperados		153.900,00

Fonte: Entrevista realizada na COOCASSIS (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Observa-se, a partir do quadro 10, que o valor médio mensal das despesas da COOCASSIS totalizam em um valor de aproximadamente R\$ 46.800,00. E que os maiores gastos que a COOCASSIS possui são: com a alimentação (R\$10.000,00); com a compra de

¹³ “Compradores de materiais recicláveis, geralmente donos de depósitos, que pagam preços irrisórios aos materiais coletados por catadores, revendendo-os posteriormente aos aparistas, que, por sua vez, os revendem às indústrias. São também conhecidos por ‘intermediários’” (CARVALHO, 2008, p. 68).

materiais (R\$ 12.000,00 - que nos informaram que são comprados *bags*, fitilhos, materiais de limpeza, Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), etc.) e com o pagamento do INSS (R\$ 10.000,00). Do valor obtido pela venda dos materiais recicláveis e pelo repasse realizado pela Prefeitura de Assis (devido ao contrato entre a cooperativa e a prefeitura) é subtraído o valor gasto no pagamento das despesas que a COOCASSIS é responsável, e o restante é dividido entre 126 cooperados, cada cooperado recebe uma quantia média mensal de R\$ 850,00, totalizando em um valor de R\$ 107.100,00.

Atualmente, de acordo com as entrevistadas “B” e “C”, a COOCASSIS conta com o apoio, parceria e/ou assessoria: da INCOP/Unesp de Assis, que é parceira “[...] em todos os momentos da cooperativa” [ENTREVISTADA B], visto que, foi ressaltado que esta auxilia nas formações, nas oficinas, na busca por parceiras e contratos e nas políticas pública (em todas as políticas públicas que participam eles contam com a assessoria da INCOP). Da Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista (ARCOP), que dentre outras coisas, auxilia a cooperativa na busca de políticas cooperativistas. Do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que dá força ao grupo, se reúne com o grupo para discutir o preço dos materiais recicláveis e como está à comercialização destes e também, auxilia os grupos de catadores de materiais recicláveis a se unirem para conseguirem projetos e leis, em prol dos catadores de materiais recicláveis. E da Prefeitura de Assis através, por exemplo, do comodato de aproximadamente 30 anos para o uso do espaço físico e da infraestrutura do local em que funciona a cooperativa e do contrato celebrado entre a COOCASSIS e a Prefeitura de Assis, em que a prefeitura repassa um valor para cooperativa pelo pagamento do serviço de coleta seletiva que a esta realiza, e foi ressaltado pela entrevistada “B” que eles estavam trabalhando para renovar este contrato.

5.4.2. Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM)

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM) foi fundada no ano de 2010. De acordo com nossa informante “I” catadores participantes do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), foram até o lixão do município de Cândido Mota para conversar com os catadores(as) de materiais recicláveis sobre a proposta deles se organizarem. Também foram realizadas reuniões com a Prefeitura de Cândido Mota para falar sobre a necessidade destes catadores(as) saírem do lixão e se organizarem.

Sendo assim, segundo a informante “I”, catadores e catadoras de materiais recicláveis

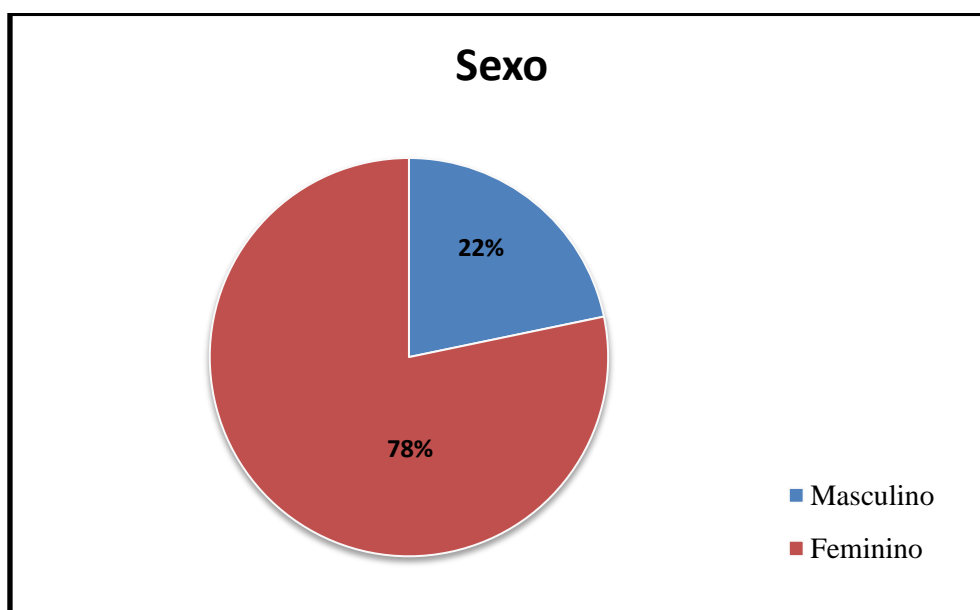
que trabalhavam no lixão se uniram e formaram a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota. Conforme mencionou a informante “I” para que a associação tivesse infraestrutura física para poder funcionar a Prefeitura de Cândido Mota disponibilizou um barracão para estes catadores(as) trabalharem.

Foi ressaltado pela informante “I” que, atualmente, a Prefeitura de Cândido Mota continua disponibilizando o barracão para funcionamento da associação, além de contribuir com a RECICAM realizando o pagamento da conta de energia e do combustível do caminhão que realiza a coleta seletiva. A informante “I” também ressaltou que a RECICAM ainda não possui contrato com a Prefeitura de Cândido Mota pelo pagamento pela prestação do serviço de coleta seletiva, mas que conseguir este contrato é um desejo da associação e eles estão batalhando por ele. E de acordo com a informante “I” desde a formação da RECICAM até o momento a associação conta também com a assessoria da INCOP/Unesp de Assis.

A RECICAM foi formada por sete catadores(as) de materiais recicláveis e no momento da realização do trabalho de campo estes totalizavam em 24 associados fazendo parte da Associação. Destes 24 associados, 23 deles responderam o questionário, e os dados obtidos a partir da aplicação deste questionário podem ser visualizados nos gráficos que serão apresentados na sequência.

O gráfico 8 se refere ao sexo dos catadores de materiais recicláveis da RECICAM.

Gráfico 8 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM



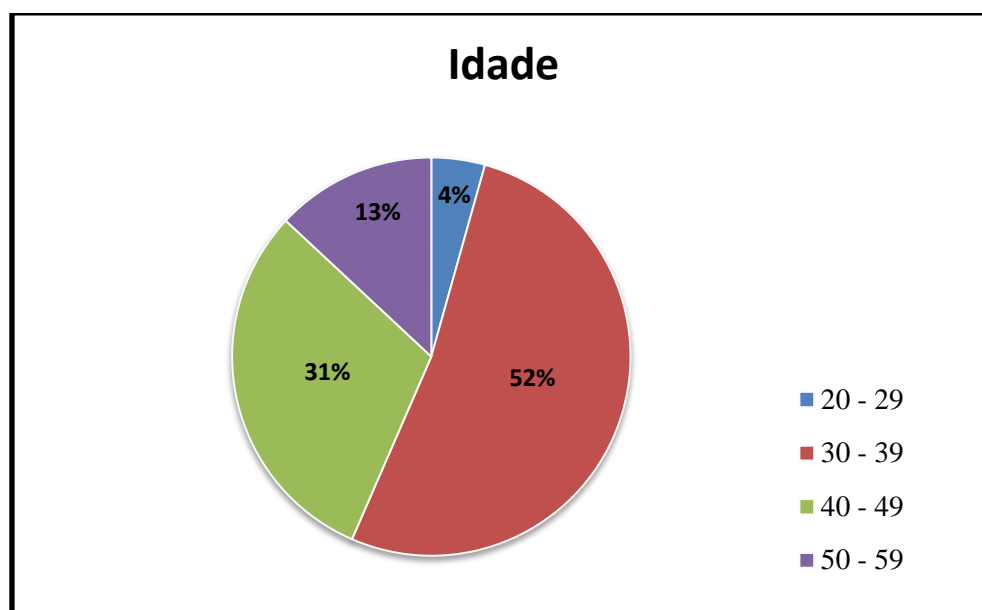
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 8, observa-se que, o maior percentual de associados da RECICAM, representado por 78% (que corresponde a 18 associados) representa as catadoras de materiais recicláveis do sexo feminino. E que apenas 22% (o correspondente a 5 associados) são do sexo masculino. Pode-se dizer que a maioria dos associados são mulheres.

Quanto a idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM, esta pode ser visualizada no gráfico 9:

Gráfico 9 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM



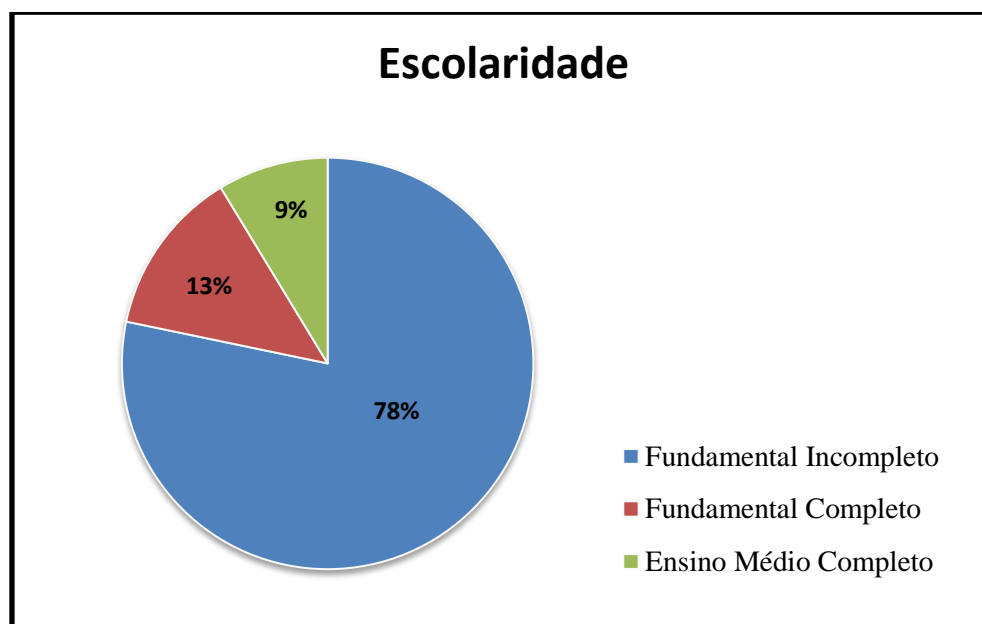
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

O gráfico 9 se refere à idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM e nos mostra que mais da metade dos associados (52%) possuem de 30 a 39 anos de idade. Outro percentual significativo que aparece no gráfico é 31% que representa os associados que possuem entre 40 e 49 anos de idade. Quanto ao menor percentual representado no gráfico 9 este corresponde a 4% dos associados e representa o grupo de 20 a 29 anos de idade.

O gráfico 10 diz respeito ao nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM.

Gráfico 10 - Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM



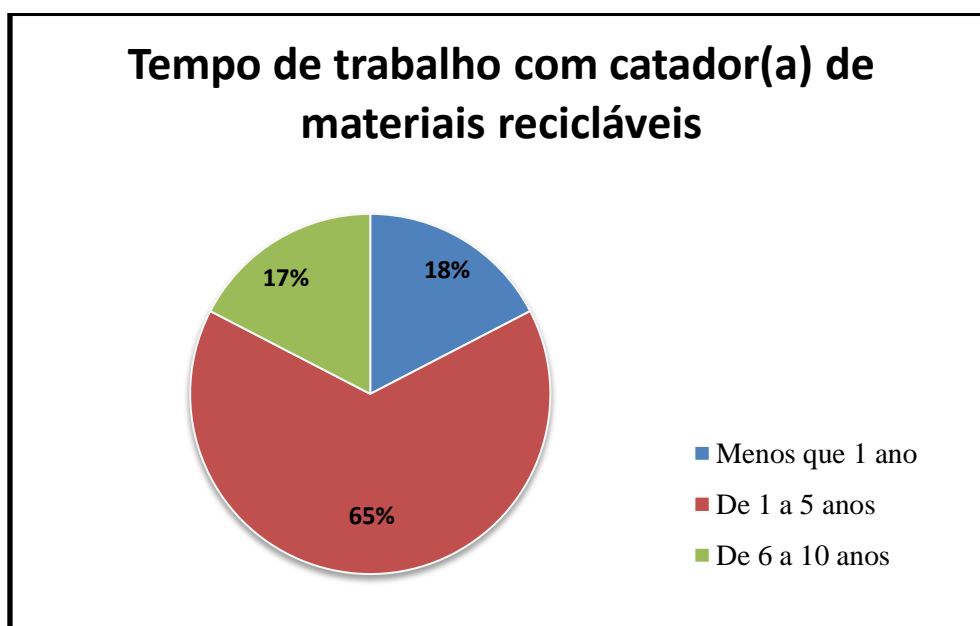
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

O gráfico 10 apresenta o nível de escolaridade dos associados da RECICAM, ao analisá-lo é possível perceber que, os associados estão divididos em apenas três grupos, os que possuem o Ensino Fundamental Incompleto; os que possuem o Ensino Fundamental Completo e o que estudaram até o Ensino Médio Completo. Sendo que o menor percentual (9%) representa os que possuem o Ensino Médio Completo, este corresponde a 2 associados. E o percentual mais significativo (78%) representa os que possuem o Ensino Fundamental Incompleto, este corresponde a 18 associados.

No que se refere ao tempo que estes associados trabalham como catadores(as) de materiais recicláveis, este pode ser visualizado no gráfico 11:

Gráfico 11 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis



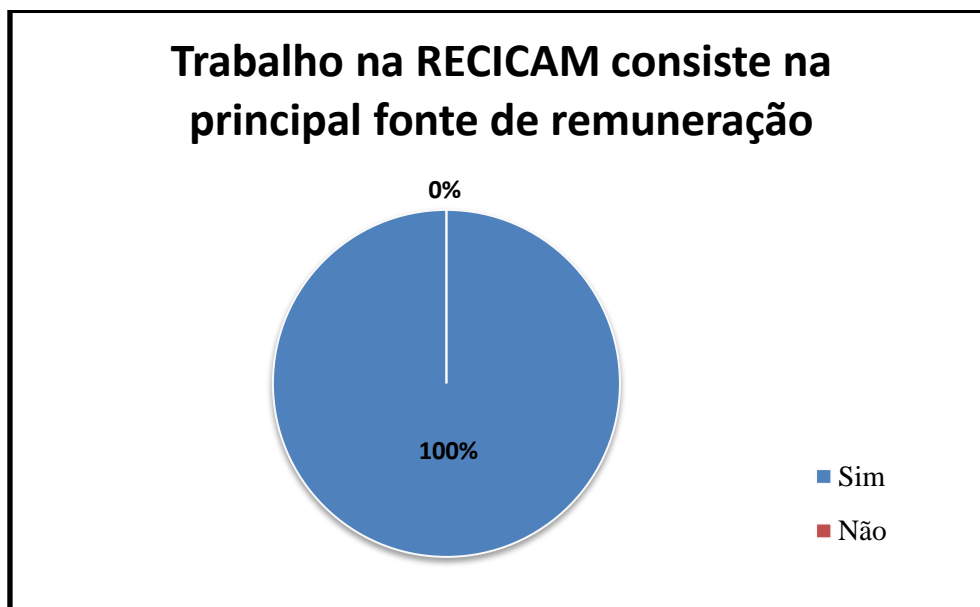
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir da análise do gráfico 11 é possível observar que o maior percentual 65% dos associados (que representa 15 associados) trabalham como catador(a) de materiais recicláveis de 1 a 5 anos. E que os menores percentuais 18% e 17% estão relacionados respectivamente, aos associados que trabalham a menos que 1 ano e os que trabalham de 6 a 10 anos como catadores(as) de materiais recicláveis.

O gráfico 12 se refere ao fato de que se o trabalho na RECICAM consiste na principal fonte de remuneração dos associados.

Gráfico 12 - Trabalho na RECICAM consiste na principal fonte de remuneração

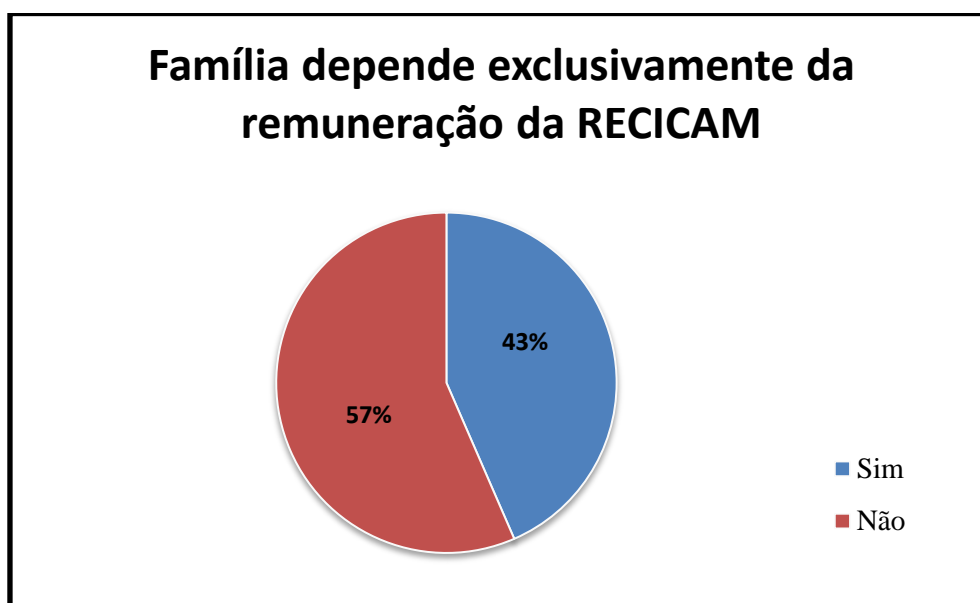


Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 12 é possível perceber que 100% dos associados, ou seja, todos os associados possuem o trabalho na RECICAM como a principal fonte de remuneração. Sendo assim, observa-se a importância da associação como oportunidade de obtenção de renda para estes catadores(as) de materiais recicláveis. E o gráfico 13, se refere ao fato de que se a família depende exclusivamente desta renda obtida pelo trabalho na RECICAM.

Gráfico 13 - Família depende exclusivamente da remuneração da RECICAM



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do gráfico 13, observa-se que pouco mais da metade dos catadores(as) de materiais recicláveis, representados por 57% (o que corresponde a 13 associados) informaram que a família não depende exclusivamente da renda obtida pelo trabalho na associação, destes 4 dos associados informaram ter como segunda fonte de renda o “*Bolsa Família*”¹⁴. E 43%, o que corresponde a 10 associados, responderam que a família depende exclusivamente da renda obtida pelo trabalho na associação, vale ressaltar que, dois destes associados informaram ser um casal em que o marido e a esposa trabalham na associação e os dois dependem da renda da associação para sustentarem a família.

Os associados foram questionados se pensam em procurar outro trabalho, como pode ser observado no gráfico 14:

Gráfico 14 - Pensa em procurar outro trabalho



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

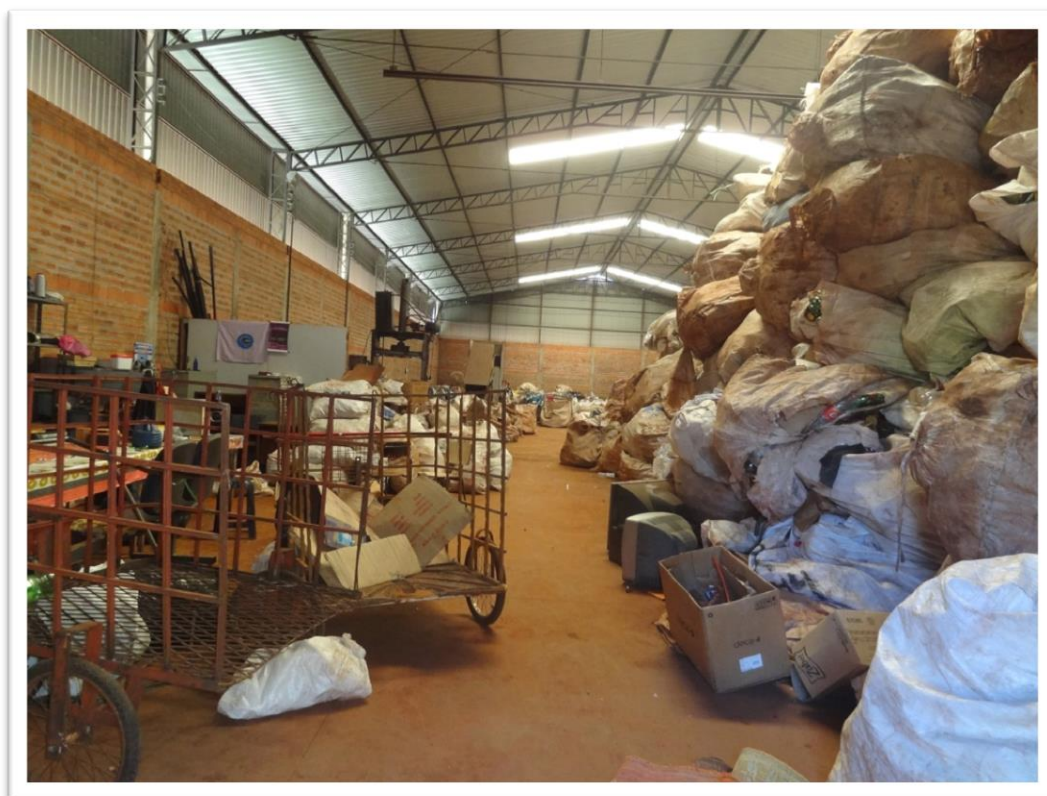
Ao analisar o gráfico 14, pode-se dizer que o maior percentual representado no gráfico por 65% (15 associados), corresponde aos associados que não pensam em procurar outro trabalho e que 35% (8 associados) corresponde aos que responderam que pensam em procurar outro trabalho.

¹⁴ De acordo com o *website* disponível em: < <http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/bfa.asp>>. Acesso em: 14 fev. 2016. “O Bolsa Família é um programa federal destinado às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 154 mensais, que associa à transferência do benefício financeiro do acesso aos direitos sociais básicos - saúde, alimentação, educação e assistência social. Através do Bolsa Família, o governo federal concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias mais necessitadas”.

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM) funciona de segunda-feira a sexta-feira das 7h30min às 16h30min.

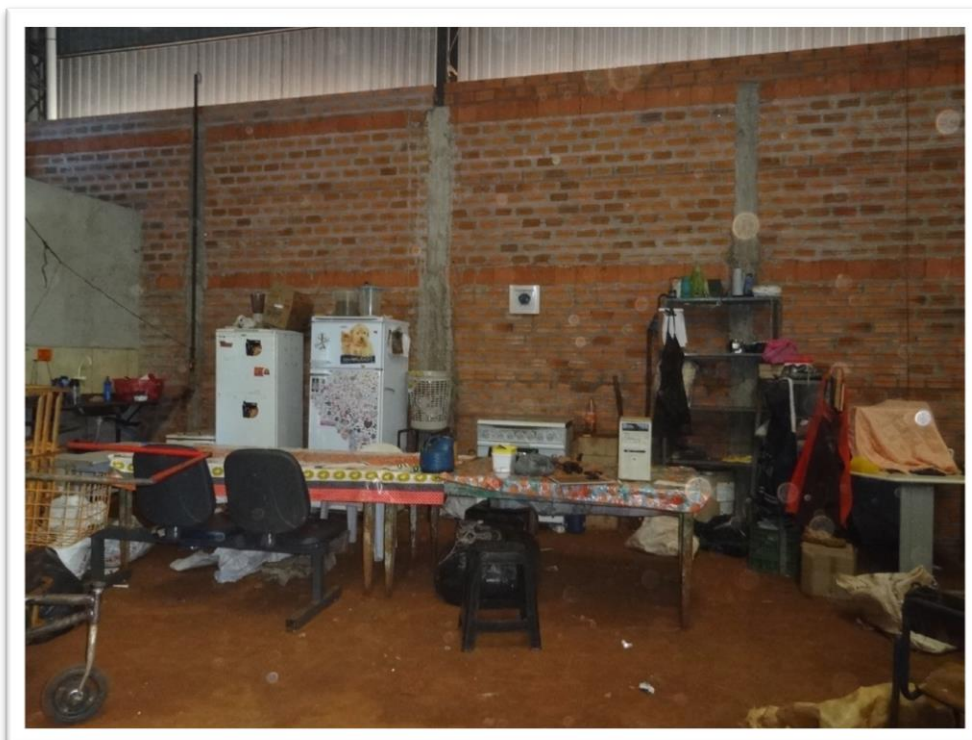
No que se refere à infraestrutura - ambientes e equipamentos - da RECICAM, a partir do Trabalho de Campo foi possível observar que a sede da Associação consiste em um barracão grande e coberto (como pode ser observado na fotografia 21) e que este é utilizado para o funcionamento de diversos ambientes da associação e que não existem paredes para separar estes ambientes como pode ser observado nas fotografias 22 (cozinha e refeitório) e 23 (escritório) que virão na sequência.

Fotografia 21 - Barracão sede da RECICAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

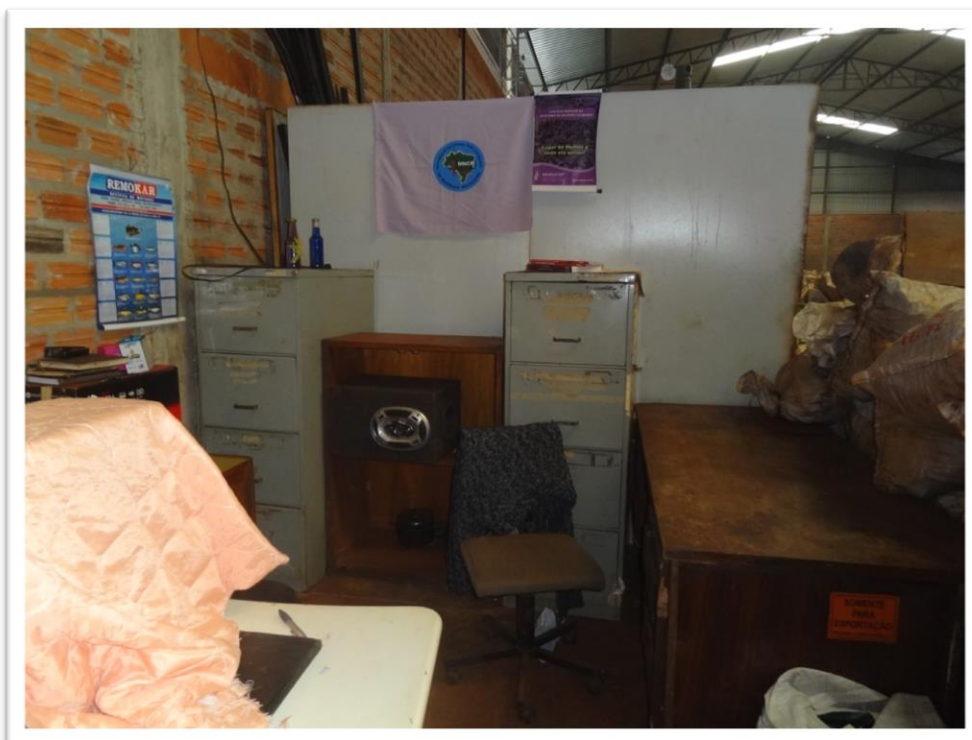
Fotografia 22 - Cozinha e refeitório da RECICAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 23 - Escritório da RECICAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

A Associação também possui um banheiro masculino e um feminino e não possui sala de reuniões.

Quanto aos equipamentos para realizar a triagem, prensagem e pesagem dos materiais recicláveis a RECICAM possui uma esteira (fotografia 24), duas prensas (fotografia 25) e uma balança (fotografia 26). A RECICAM também possui um elevador de cargas e um picotador/fragmentador de papéis.

Fotografia 24 - Esteira para triagem dos materiais recicláveis da RECICAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 25 - Prensa para plásticos e papéis da RECICAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 26 - Balança para pesagem dos materiais recicláveis da RECICAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

A coleta seletiva no município de Cândido Mota é realizada pelos catadores(as) de materiais recicláveis da RECICAM, esta é realizada na modalidade de coleta porta a porta. Para realização da coleta seletiva são utilizados carrinhos de mão e um caminhão tipo gaiola, para esta finalidade a Associação possui oito carrinhos de mão (como o da fotografia 27).

Fotografia 27 - Carrinho de mão utilizado para coleta seletiva da RECICAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

De maneira geral, pode-se dizer que, a associação possui os equipamentos básicos (tais como: esteira, prensas e balança) para o funcionamento de uma associação de catadores de materiais recicláveis e que estes associados se organizam para disponibilizar “espaços” para o funcionamento dos ambientes básicos de uma associação deste tipo. Porém, acredita-se que a construção de um prédio (que seja separado do barracão onde é realizada a triagem e beneficiamento dos materiais recicláveis) para abrigar a cozinha, o refeitório, o escritório e uma sala de reuniões ofereceria melhores condições de trabalho e ambientes mais adequados para realização das refeições, do trabalho de escritório e das reuniões.

No que se referem às despesas que são de responsabilidade da RECICAM estas, bem como, os valores médios mensais gastos nas mesmas estão especificados no quadro 11. Ressalta-se que se a associação é a responsável pela despesa e qual o valor médio mensal

gasto com a mesma consistem em informações que foram fornecidas pela informante “I”.

Quadro 11 - Valor médio mensal das despesas pagas pela RECICAM e do rateio dos associados

DESPESAS / RATEIO DOS ASSOCIADOS	RECICAM É A RESPONSÁVEL PELO PAGAMENTO	VALOR MÉDIO MENSAL (em R\$)
Administração/Escritório	(X) sim () não	600,00
Água	() sim (X) não	
Alimentação	() sim (X) não	
Aluguel	() sim (X) não	
Capacitação	() sim (X) não	
Combustível	() sim (X) não	
Compra de materiais	(X) sim () não	400,00
Impostos	() sim (X) não	
INSS	(X) sim () não	2.400,00
Energia	() sim (X) não	
Telefone	() sim (X) não	
Transporte (combustível ônibus)	(X) sim () não	600,00
Total de despesas		4.000,00
Rateio entre os associados	(X) sim () não	20.400,000
Total despesas + rateio dos associados		24.400,00

Fonte: Informações disponibilizadas pela informante “I” (2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao observar o quadro 11, elaborado a partir de informações oferecidas pela informante “I”, verifica-se que a RECICAM é a responsável pelas despesas com: a administração/escritório; a compra de materiais; o INSS e o transporte (combustível ônibus), sendo que, na maior destas despesas é empregado o valor de R\$ 2.400,00 que é destinado ao pagamento do INSS. E que, de acordo com a informante “I”, algumas despesas não são responsabilidade da associação, como por exemplo, a alimentação (pois cada associado é responsável por levar sua alimentação); a água (pois na associação tem poço artesiano); a energia e o aluguel (visto que a prefeitura é a responsável por estes gastos).

No quadro 11 também é possível observar que o valor de R\$ 20.400,00 é destinado ao rateio entre os associados, sendo assim, cada associado tem direito a um valor médio mensal de R\$850,00.

5.4.3. Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL)

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL) foi formada no ano de 2005. De acordo com a entrevistada “E” foi uma iniciativa de um padre que gostaria que existisse um projeto que legalizasse o trabalho dos catadores(as) de materiais recicláveis de Palmital. Este padre procurou ajuda da INCOP da Unesp, *campus* de Assis. Foram realizadas visitas ao lixão, local em que na época trabalhavam aproximadamente 80 catadores(as) de materiais recicláveis, para convidá-los para participarem de reuniões em que seria discutido sobre um projeto de organização dos catadores(as) para formação de um empreendimento econômico solidário, como por exemplo, uma associação de catadores de materiais recicláveis, com o intuito de legalizar e melhorar as condições de trabalho destes(as) catadores(as) de materiais recicláveis.

Conforme mencionou a entrevistada “E” alguns catadores(as) de materiais recicláveis não acreditaram no projeto e continuaram no lixão, já outros gostaram e apostaram no mesmo e começaram a participar das reuniões. Alguns catadores(as) de materiais recicláveis que trabalhavam nas ruas resolveram apostar no projeto e também começaram a participar das reuniões. Nestas reuniões foi explicado para os catadores(as) como eles deveriam se organizar para formarem um empreendimento econômico solidário, foi discutido e pensado que esta forma de organização poderia ser uma associação de catadores(as) de materiais recicláveis. Os(as) catadores(as) foram orientados de que para a formação desta associação eles precisariam ter, dentre outras coisas, um local para ser sede da associação, neste local era necessário ter barracão com equipamentos para realizarem o trabalho de triagem e beneficiamento dos materiais recicláveis, seria necessário elaborar um estatuto, ata de formação, plano de trabalho, mapeamento da cidade e solicitar um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas).

Segundo a entrevistada “E” o padre e a equipe da INCOP/Unesp de Assis também procuraram o apoio da Prefeitura de Palmital para auxiliarem na organização dos catadores de materiais recicláveis, estes conversavam na prefeitura e depois marcavam reuniões com os(as) catadores(as) para repassarem as informações.

A entrevistada “E” ressaltou que a maioria dos(as) catadores(as) que participaram das reuniões realizadas decidiram formar a associação, sendo assim, em 16 de Dezembro de 2005, foi fundada a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL). Durante a entrevista foi ressaltado o fato de que na época havia sido realizada uma pesquisa de que o ideal, de acordo com o tamanho da cidade, seria uma associação formada por 20

catadores(as) de materiais recicláveis, porém mais de 20 catadores(as) demonstraram interesse em participar da formação da associação, diante disto como havia muitos casais interessados, os homens deram preferência para suas esposas, e por este motivo a associação foi fundada predominantemente por mulheres.

No início, conforme mencionado pela entrevistada “E”, para o funcionamento da associação a Prefeitura de Palmital alugou um barracão, pagava as contas de água e de energia e cedeu equipamentos como a prensa e a balança e o padre doou uma mesa para realizarem a triagem dos materiais recicláveis.

A entrevistada “E” salientou que foi realizado o mapeamento da cidade para facilitar a coleta seletiva. Para a realização deste mapeamento os associados da ACIPAL contaram com o auxílio dos cooperados da COOCASSIS, que também auxiliaram estes associados demonstrando como abordar a população para explicar para os moradores como deveriam separar os materiais recicláveis em suas residências para que fossem recolhidos pela coleta seletiva.

Pode-se dizer que a associação foi idealizada por um padre e formada pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis, que contaram com o apoio e auxílio deste padre e de instituições como foram ressaltadas a Prefeitura de Palmital, a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS) e a Incubadora de Cooperativas Populares (INCOP) da Unesp, *campus* de Assis. E a população, de maneira geral, deveria contribuir separando os materiais recicláveis em suas residências para serem recolhidos pelos associados através da coleta seletiva.

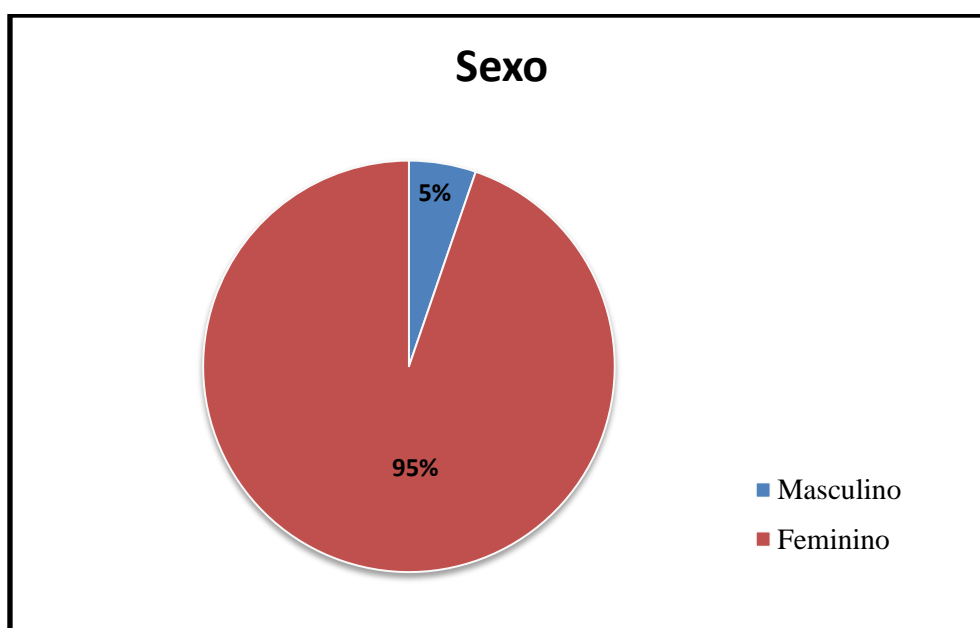
Atualmente, conforme mencionado pela entrevistada “E”, a associação conta com o apoio e parceria da Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista - ARCOP (que possui toda a documentação necessária para pleitear projetos para os(as) catadores(as) da ACIPAL e de outras cooperativas e associações e para fortalecer a rede COOPERCOP); da INCOP/Unesp de Assis (que auxilia nos cursos de formação e capacitação para catadores de materiais recicláveis e lideranças e semanalmente dois estagiários da INCOP vão até a ACIPAL para realizar reuniões com seus associados, para auxiliá-los no preenchimento das documentações e papeladas e caso a associação esteja com algum problema os estagiários auxiliam na resolução deste problema) e da Prefeitura de Palmital (através da concessão do uso do barracão em forma de comodato por 20 anos, do pagamento: da água; da energia e de subvenção (apoio financeiro) no valor de R\$14.000,00 mensais – valor repassado pela prefeitura para a associação pela prestação do serviço de coleta seletiva que a associação realiza – e os associados recebem um cesta básica pela

assistência social).

Quando a ACIPAL foi formada ela era composta por 20 associados e atualmente ela possui essa mesma quantidade de associados, dos quais foi realizada a aplicação do questionário para 19 deles. Os dados obtidos a partir da aplicação do questionário podem ser observados nos gráficos apresentados na sequência.

O gráfico 15 se refere ao sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL:

Gráfico 15 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL



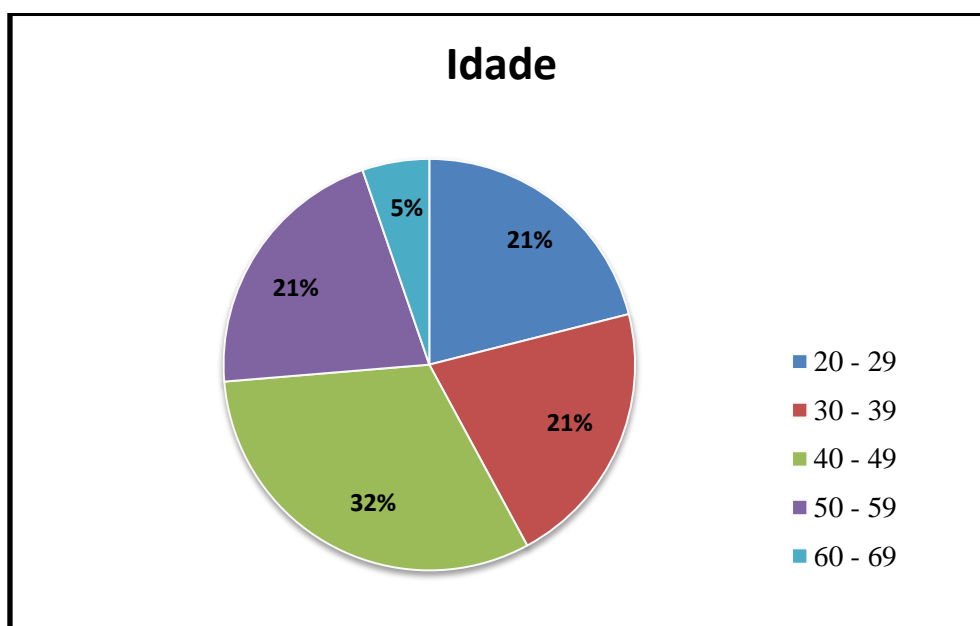
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao observar o gráfico 14 verifica-se um percentual bastante significativo 95% (que corresponde a 18 associados) representando o sexo feminino, e que apenas 5% (que corresponde a 1 associado) representa o sexo masculino. Pode-se dizer então, que a ACIPAL é composta predominantemente por mulheres.

No que se refere à idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL esta está representada no gráfico 16:

Gráfico 16 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL



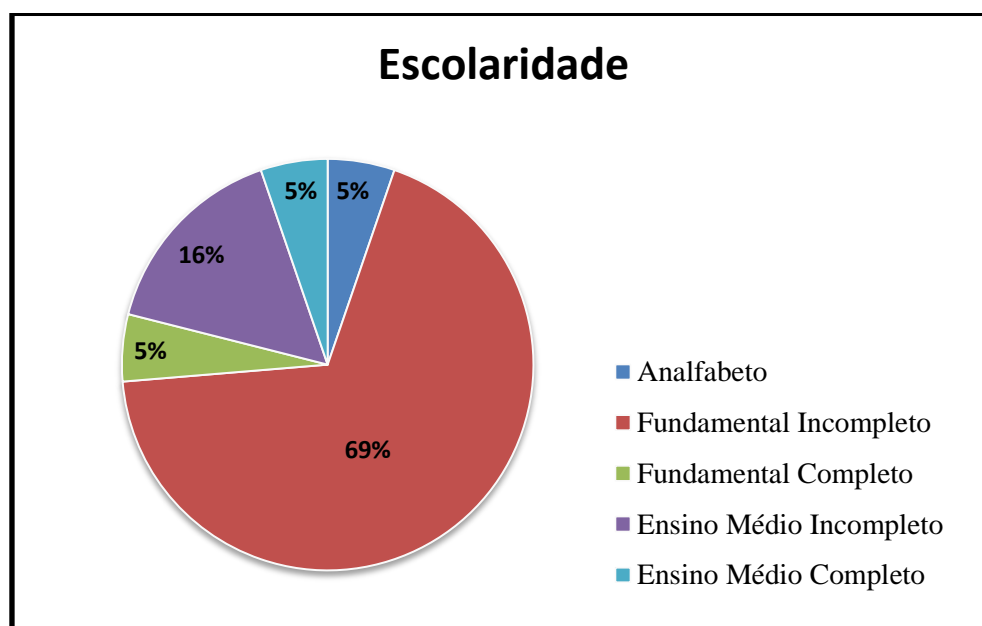
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 16 é possível observar que o maior percentual 32%, corresponde a 6 associados, e se refere aos que possuem de 40 a 49 anos de idade. No gráfico 16, aparece três vezes o percentual de 21%, representado os grupos de associados que possuem de 20 a 29 anos, de 30 a 39 anos e de 50 a 59 anos de idade. E o menor percentual representado pelo gráfico 16 corresponde a 5% (1 associado) e se refere ao associado que possui de 60 a 69 anos de idade.

O gráfico 17 se refere ao nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL:

Gráfico 17 – Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL



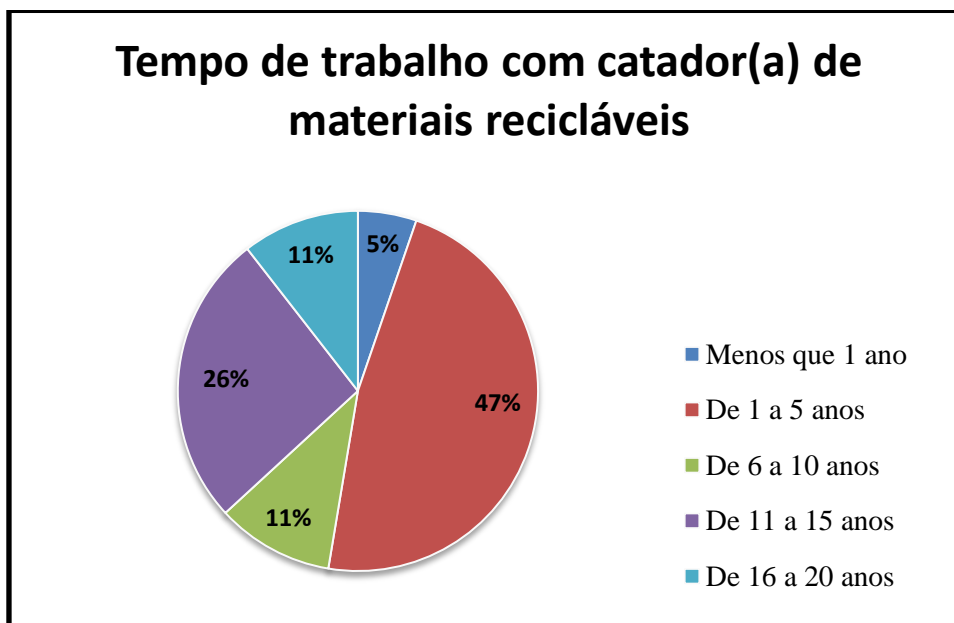
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Observa-se que o percentual mais significativo representado pelo gráfico 17, corresponde a 69% (13 associados), e se refere aos associados que possuem o Ensino Fundamental Incompleto. No gráfico 17 também é possível observar que 16% dos associados possuem o Ensino Médio Incompleto e que o menor percentual representado por ele corresponde a 5%, representa 1 associado, e este percentual aparece três vezes representando os associados que se declararam Analfabeto, com Ensino Fundamental Completo e com Ensino Médio Completo.

Quanto ao gráfico 18 este representa o tempo de trabalho que os associados da ACIPAL possuem como catadores(as) de materiais recicláveis.

Gráfico 18 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis



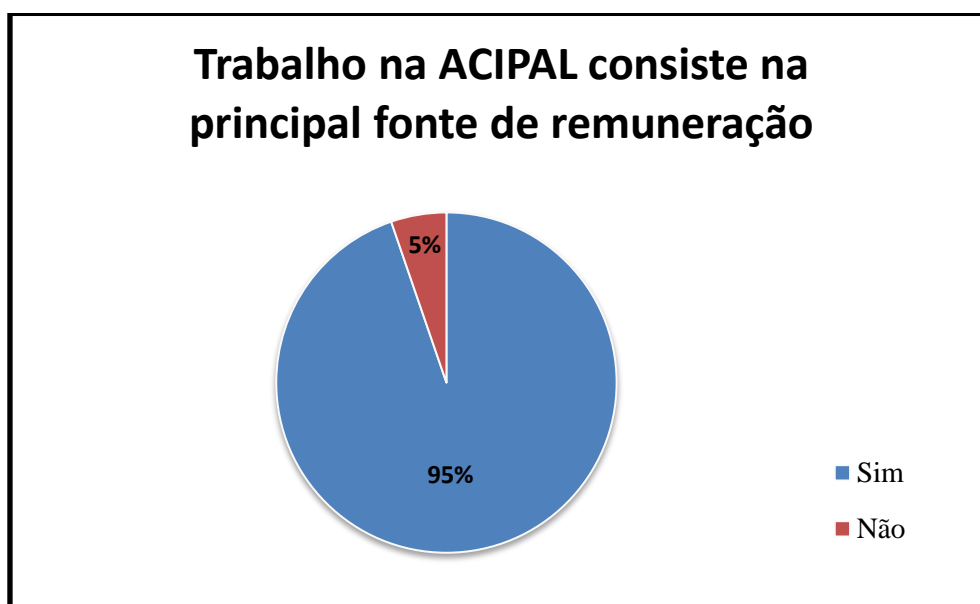
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do gráfico 18 é possível notar que o maior percentual nele representado consiste em 47% e se refere aos associados que trabalham como catador(a) de materiais recicláveis de 1 a 5 anos. O percentual de 26% representa os associados que trabalham como catador(a) de materiais recicláveis de 11 a 15 anos. É possível observar que o percentual de 11% aparece duas vezes no gráfico 18 e representa os associados que trabalham de 6 a 10 anos e os que trabalham de 16 a 20 anos como catador(a) de materiais recicláveis. Quanto ao menor percentual representado pelo gráfico 18, este corresponde a 5%, e representa aos associados que estão a menos que um ano trabalhando como catador(a) de materiais recicláveis.

O gráfico 19 se refere ao fato do trabalho na ACIPAL consistir na principal fonte de remuneração.

Gráfico 19 - Trabalho na ACIPAL consiste na principal fonte de remuneração



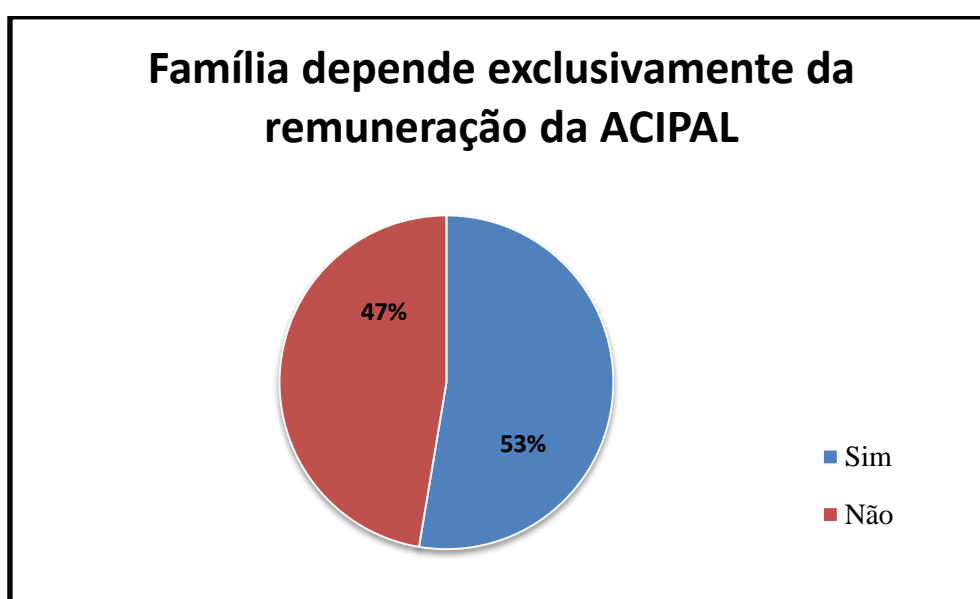
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Observa-se, a partir do gráfico 19, que 95% dos associados que responderam ao questionário afirmaram que o trabalho na ACIPAL consiste na principal fonte de renda. E que 5% responderam que o trabalho na associação não consiste na principal fonte de remuneração.

Quanto ao gráfico 20 este diz respeito ao fato da família depender exclusivamente da remuneração da ACIPAL.

Gráfico 20 - Família depende exclusivamente da remuneração da ACIPAL



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 20 é possível observar que 53% dos associados que responderam ao questionário afirmaram que a família depende exclusivamente da renda obtida pelo trabalho na ACIPAL. E que 47% responderam que a família não depende exclusivamente da renda obtida através do trabalho na associação.

O gráfico 21 se refere ao fato de que se os associados pensam em procurar outro trabalho.

Gráfico 21 - Pensa em procurar outro trabalho



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da ACIPAL (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

O maior percentual apresentado no gráfico 21, 68% (corresponde a 13 associados) e representa os associados que responderam não pensar em procurar outro trabalho e o menor percentual 32% (corresponde a 6 associados) e representa aos que responderam que pensam em procurar outro trabalho.

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL) funciona das segundas-feiras as sextas-feiras das 8h às 17h e nos sábados das 8h às 11h.

No que se refere à organização do trabalho dentro da associação foi ressaltado pela entrevistada “F” que não existe diferença entre o trabalho realizado pelos homens e o trabalho realizado pelas mulheres, todos realizam qualquer trabalho dentro da associação. Como forma de organização do trabalho existe as funções fixas que cada associado desempenha (por exemplo, alguns são responsáveis pela coleta seletiva, outros pela triagem, tem os que ficam

nas prensas) e quando algum associado precisa faltar é colocado outro associado para desempenhar a função do que faltou.

A ACIPAL possui aproximadamente 500 m² que abrigam os seguintes ambientes: três banheiros (sendo um no escritório e dois - um masculino e um feminino - que ficam no barracão); um barracão (fotografias 28 e 29); um escritório (fotografia 30) e uma cozinha (fotografia 31).

Fotografia 28 - Fachada barracão sede da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 29 - Parte interna barracão sede da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 30 - Escritório da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 31 - Cozinha da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

No que se refere aos equipamentos da ACIPAL esta possui uma esteira de triagem (fotografias 32 e 33) e uma esteira de elevação (fotografia 34). Observou-se durante o trabalho de campo que os associados tinham que empurrar os materiais recicláveis com uma vassoura com cabo adaptado para que eles subissem pela esteira de elevação e chegassem até a esteira de triagem, o que nos leva a pensar que provavelmente está esteira elevação não seja a maneira mais adequada de levar os recicláveis até a esteira de triagem.

Fotografia 32 - Esteira de triagem da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 33 - Esteira de triagem da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 34 - Esteira de elevação da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Após triados, alguns tipos de materiais recicláveis são prensados, sendo assim, para realizar a prensagem destes materiais recicláveis a associação possui três prensas, que de acordo com a entrevistada “E”, estas sevem para prensar papéis e plásticos, duas delas são da marca Kubitz e com capacidade para aproximadamente 300 Kg. Na fotografia 35 é possível visualizar uma das prensas que a associação possui.

Fotografia 35 - Prensa da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

A associação também possui duas picotadeiras de papéis (fotografia 36) e duas balanças que segundo nossa entrevistada “E” são da marca Kubitz e possuem capacidade de até 1.000 Kg (a fotografia 37 ilustra uma das balanças).

Fotografia 36 - Picotadora de papel da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 37 – Balança para pesagem dos materiais recicláveis da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Os materiais recicláveis que chegam até a ACIPAL, de acordo com a entrevistada “E”, são oriundos de doadores (como exemplo, foram citadas as escolas), da recolha nos chamados pelos associados de pontos apoiadores (que consistem em pontos de entrega voluntária em que os moradores podem levar os materiais recicláveis até estes pontos que posteriormente os associados passarão recolhendo estes materiais recicláveis) e da coleta seletiva que é realizada no município de Palmital.

A coleta seletiva conforme o contrato assinado com a prefeitura é de responsabilidade da associação. Sendo assim, conforme mencionado pela entrevistada “E”, a coleta seletiva é realizada pelos associados, e está é realizada na modalidade porta a porta, e ocorre da seguinte maneira os associados passam com carrinhos equipados com *bags* nas casas recolhendo os materiais recicláveis (estes materiais recicláveis ou são deixados pelos moradores em frente as suas casas ou os moradores saem para entregá-los aos associados conforme eles passam pelas casas). Os materiais recicláveis são colocados em *bags*, quando os *bags* estão cheios eles são deixados nas esquinas para serem recolhidos pelo caminhão da coleta seletiva. Para realização da coleta seletiva a associação possui 10 carrinhos e um caminhão gaiola (fotografia 38).

Fotografia 38 – Caminhão gaiola utilizado para realização da coleta seletiva da ACIPAL



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

No que diz respeito às despesas que a ACIPAL possui, no quadro 12, estão

especificadas quais destas o pagamento é de responsabilidade da associação, bem como, estão especificados os valores médio mensais gastos nestas despesas que são pagas pela ACIPAL, vale ressaltar que estes valores foram informados pelas entrevistadas “E” e “F”.

Quadro 12 - Valor médio mensal das despesas pagas pela ACIPAL e do rateio dos associados

DESPESAS / RATEIO DOS ASSOCIADOS	ACIPAL É A RESPONSÁVEL PELO PAGAMENTO	VALOR MÉDIO MENSAL (em R\$)
Administração/Escritório	(X) sim () não	350,00
Água	() sim (X) não	
Alimentação	() sim (X) não	
Aluguel	() sim (X) não	
Capacitação	() sim (X) não	
Combustível	(X) sim () não	1.000,00
Compra de materiais	(X) sim () não	400,00
Impostos	() sim (X) não	
INSS	(X) sim () não	1.800,00
Energia	() sim (X) não	
Telefone	() sim (X) não	
Total de despesas		3.550,00
Rateio entre os 20 associados	(X) sim () não	18.000,00
Total despesas + rateio dos associados		21.550,00

Fonte: Entrevista realizada na ACIPAL (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao observar o quadro 12 verifica-se que a ACIPAL é a responsável pelo pagamento dos gastos com: administração/escritório; combustível; compra de materiais e pagamento do INSS. Com a compra de materiais, foi informado pela entrevistada “E”, que é gasto um valor médio mensal de R\$ 400,00, este é gasto em compras de: materiais de limpeza; fitilhos para amarrar os fardos e luvas. Os maiores gastos com despesas que a associação possui são com o pagamento do INSS (valor médio mensal de R\$ 1.800,00) e com combustível (valor médio mensal de R\$ 1.000,00). A entrevistada “E” ressaltou que dos R\$ 14.000,00 de subvenção repassado da prefeitura para a associação R\$ 2.000,00 é retirado para ser utilizado nos gastos com o caminhão (tais como, com o pagamento: do IPVA; do seguro; do combustível; da manutenção e dos consertos). No rateio entre os associados, cada um ganha em média um valor de R\$ 900,00 (valor líquido, ou seja, já com os devidos descontos que são realizados) o que totaliza em um valor de R\$ 18.000,00 conforme pode ser observado no quadro 12.

5.4.4. Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM)

A Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM) teve sua primeira Ata em Agosto de 2011 e foi legalizada em janeiro de 2012. De acordo com a entrevistada “G”, a iniciativa de organizar uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis foi da Prefeitura de Paraguaçu Paulista que convidou os catadores e catadoras de materiais recicláveis autônomos que trabalhavam catando no lixão e nas ruas do município para se organizarem.

Conforme informações disponibilizadas pela entrevistada “G”, para auxiliar na organização destes(as) catadores(as), a Prefeitura de Paraguaçu Paulista convidou a equipe da INCOP da Unesp, *campus* de Assis. Esse processo de organização durou aproximadamente seis meses, período em que foram realizadas inúmeras reuniões com os(as) catadores(as), nestas reuniões, na medida do possível, estavam presentes representantes da Prefeitura de Paraguaçu Paulista, do Comitê Oeste Paulista (que atualmente é a ARCOP) e da INCOP/Unesp de Assis. E nelas estes(as) catadores(as) de materiais recicláveis foram orientados, dentre outras coisas, sobre como era o processo de formação de uma cooperativa e foram incentivados de que trabalhando de forma organizada eles seriam contribuintes do INSS, poderiam realizar a coleta seletiva no município e a prefeitura poderia realizar um contrato para efetuar o pagamento pela prestação deste serviço de coleta seletiva que a cooperativa poderia realizar. Essas reuniões foram fundamentais para auxiliar os(as) catadores(as) de materiais recicláveis autônomos a se organizarem o que possibilitou que fosse formada a Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM).

Para o início do funcionamento da cooperativa, como foi salientado pela entrevistada “G”, a Prefeitura de Paraguaçu Paulista cedeu um barracão para ser sede da cooperativa e doou doze carrinhos para que os cooperados começassem a trabalhar e realizassem a coleta seletiva. Quando começaram a realizar a coleta seletiva, a mesma era realizada nos bairros de forma aleatória e posteriormente os cooperados contaram com a ajuda da INCOP/Unesp de Assis e de um cooperado da COOCASSIS para organizarem a coleta seletiva e formalizarem os bairros e a forma/frequência com que a coleta seletiva seria realizada em cada bairro.

A INCOP e a ARCOP, conforme mencionou a entrevistada “G”, também continuaram realizando reuniões para ajudar na organização do trabalho dentro da cooperativa, elas ajudaram na organização do trabalho em grupo, pois antes estes cooperados trabalhavam sozinhos e estavam acostumados a trabalhar de forma individual.

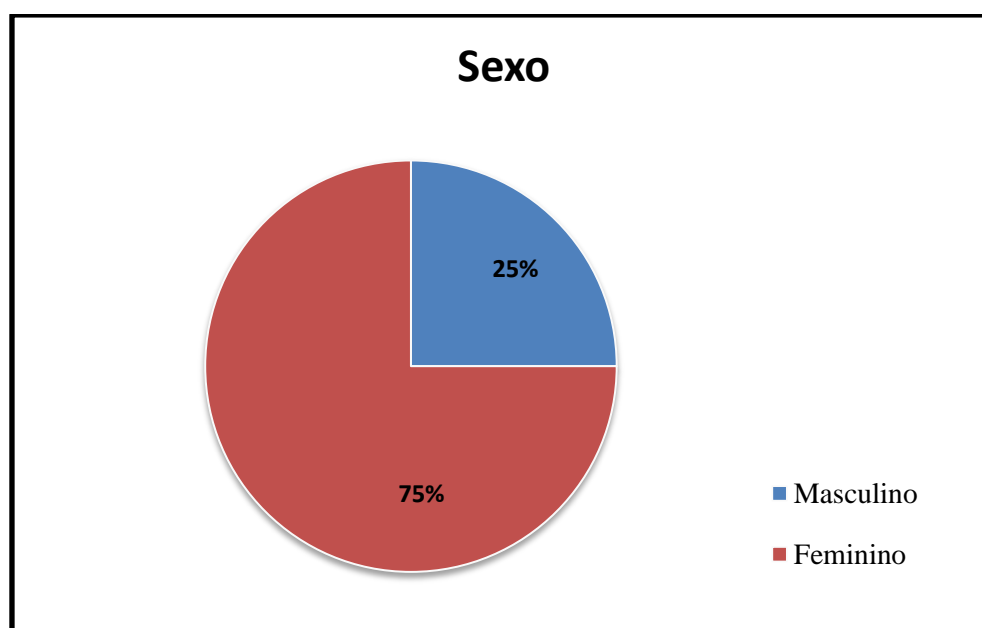
A entrevistada “G” ressaltou que após três meses de formação da COOPACAM a Prefeitura de Paraguaçu Paulista fez um contrato com a cooperativa para pagar pelo serviço de coleta seletiva o que de acordo ela foi “[...] o que animou mais a gente [...] e a gente pegou firme com 20 pessoas pá fazê a coleta[...]” [ENTREVISTADA G].

Atualmente, conforme mencionado pela entrevistada “G”, a cooperativa continua contando com o apoio, parceria e/ou assessoria: da ARCOP; da Prefeitura de Paraguaçu Paulista e da INCOP/Unesp de Assis. A Prefeitura de Paraguaçu Paulista continua com o pagamento do contrato; cedeu um caminhão para retirar os *bags* das esquinas e levar para a cooperativa; passou a concessão de um novo local para eles trabalharem, que é chamado por eles de usina de reciclagem, este local é onde atualmente são realizadas as atividades da cooperativa e quanto ao barracão em que a cooperativa começou a funcionar este ficou sendo utilizado como um apoio na cidade para guardarem os *bags* e os carrinhos da coleta seletiva; realiza o pagamento da água e da energia da cooperativa e do combustível do caminhão e oferece ônibus para transportar os cooperados até a cooperativa.

A COOPACAM foi formada por 20 catadores(as) de materiais recicláveis e atualmente a cooperativa possui 34 cooperados dos quais 32 deles responderam o questionário. As respostas obtidas a partir do preenchimento do questionário estão representadas nos gráficos que aparecem na sequência.

O gráfico 22 se refere ao sexo dos cooperados da COOPACAM.

Gráfico 22 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM



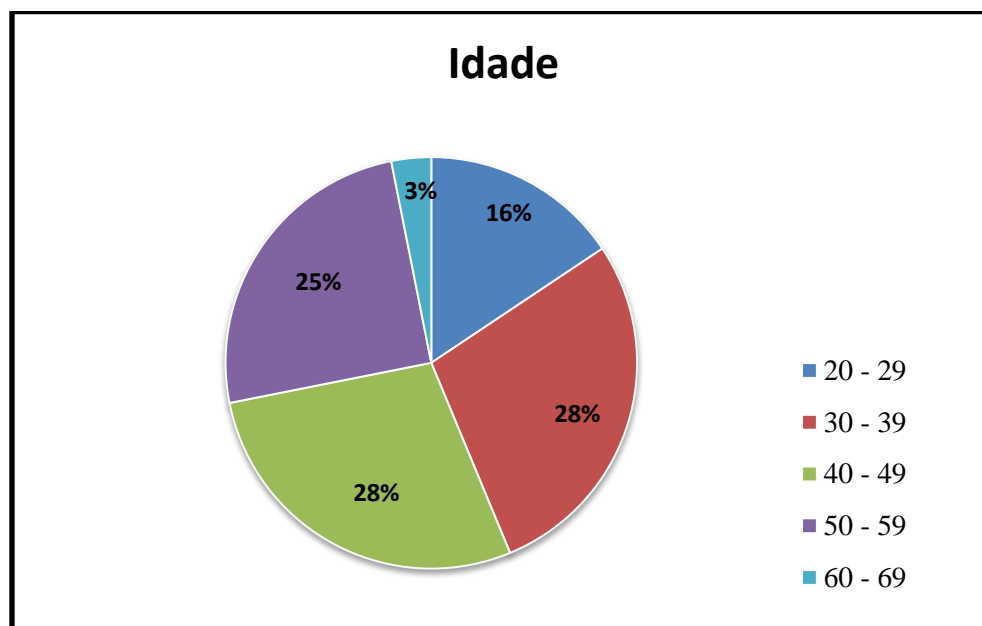
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 22, é possível verificar que o maior percentual nele representado consiste em 75%, que corresponde a 24 cooperados, e que o menor percentual corresponde a 25% que representa 8 cooperados. A partir disto, pode-se dizer que, a associação é composta principalmente por mulheres.

Quanto à idade dos cooperados da COOPACAM estas estão representadas no gráfico 23.

Gráfico 23 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM



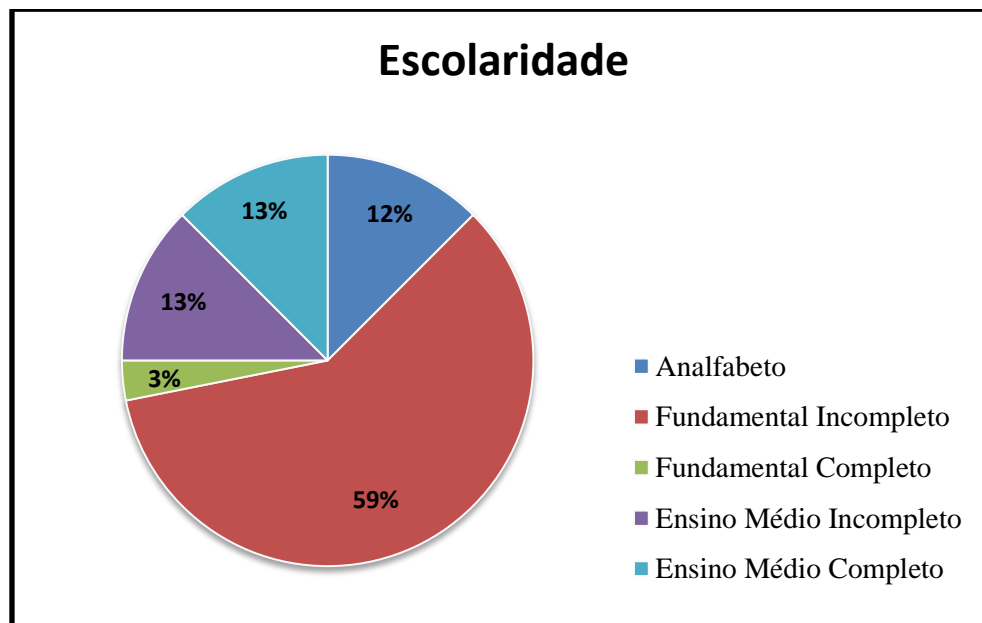
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

No gráfico 23 é possível observar que o percentual de 28%, consiste no maior percentual representado pelo gráfico, este aparece duas vezes, uma vez representando 9 cooperados que possuem de 30 a 39 anos de idade e a outra representando 9 cooperados que possuem de 40 a 49 anos de idade. O percentual 25% representa 8 cooperados com idade de 50 a 59 anos. Quanto ao percentual de 16% este representa a 5 cooperados com idade de 20 a 29 anos. E por fim, o percentual de 3%, consiste no menor percentual representado pelo gráfico 23 e representa 1 cooperado com idade de 60 a 69 anos de idade.

O gráfico 24 se refere ao nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM.

Gráfico 24 – Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM



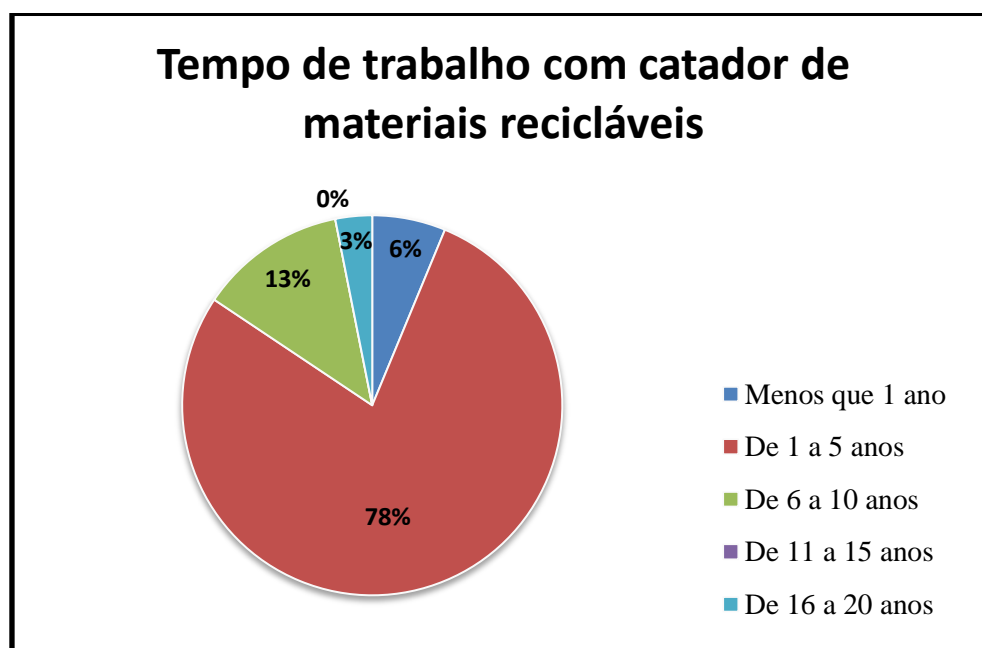
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do gráfico 24 observa-se que o maior percentual representado nele (59%) representa mais do que a metade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham na COOPACAM (19 cooperados) e se refere aos cooperados que possuem o Ensino Fundamental Incompleto. O percentual 13% aparece duas vezes e se refere aos cooperados que possuem o Ensino Médio Incompleto e o Ensino Médio Completo. No gráfico 24 o percentual de 12% representa os cooperados que se declararam como Analfabetos, estes 12% representa 4 cooperados. E o menor percentual registrado no gráfico 24 corresponde a 3% e representa 1 cooperado que declarou possuir o Ensino Fundamental Completo.

Quanto ao tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis este está representado pelo gráfico 25:

Gráfico 25 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis



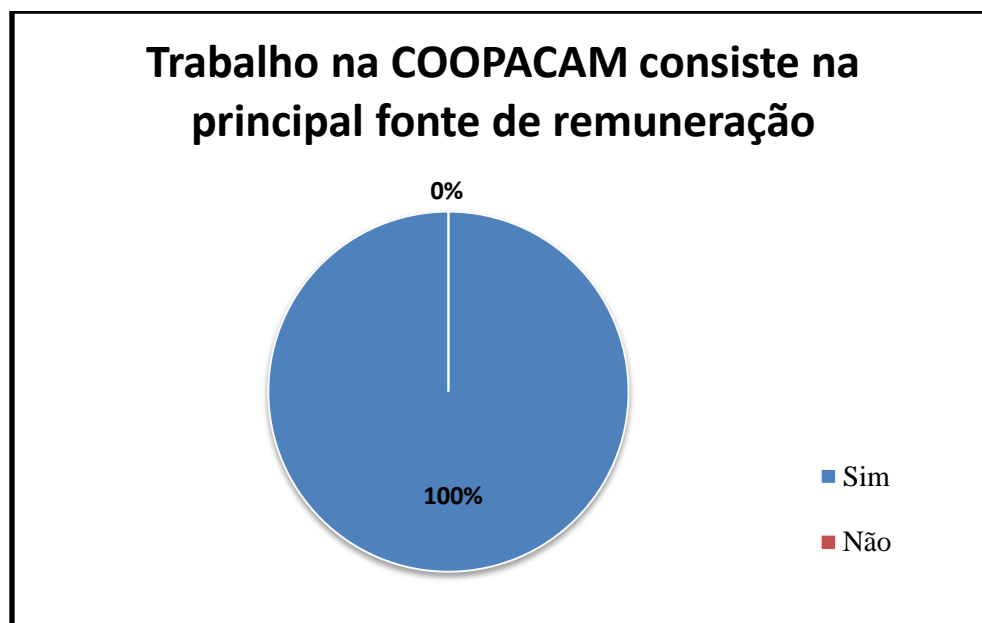
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 25 é possível observar que o maior percentual nele representado corresponde a 78% e representa os cooperados que trabalham como catador(a) de materiais recicláveis de 1 a 5 anos, estes consistem na maioria dos cooperados da COOPACAM (25 cooperados). O percentual de 13% representa os 4 cooperados que trabalham como catador(a) de materiais recicláveis de 6 a 10 anos. Quanto ao percentual de 6% este representa os que trabalham como catador(a) de materiais recicláveis a menos que um ano. O percentual de 3% representa um cooperado que declarou trabalhar como catador(a) de materiais recicláveis de 16 a 20 anos. E que nenhum dos cooperados (0%) declararam trabalhar como catador(a) de materiais recicláveis de 11 a 15 anos.

No que se refere à questão do trabalho na COOPACAM consistir na principal fonte de remuneração dos cooperados, as respostas estão representadas no gráfico 26.

Gráfico 26 - Trabalho na COOPACAM consiste na principal fonte de remuneração



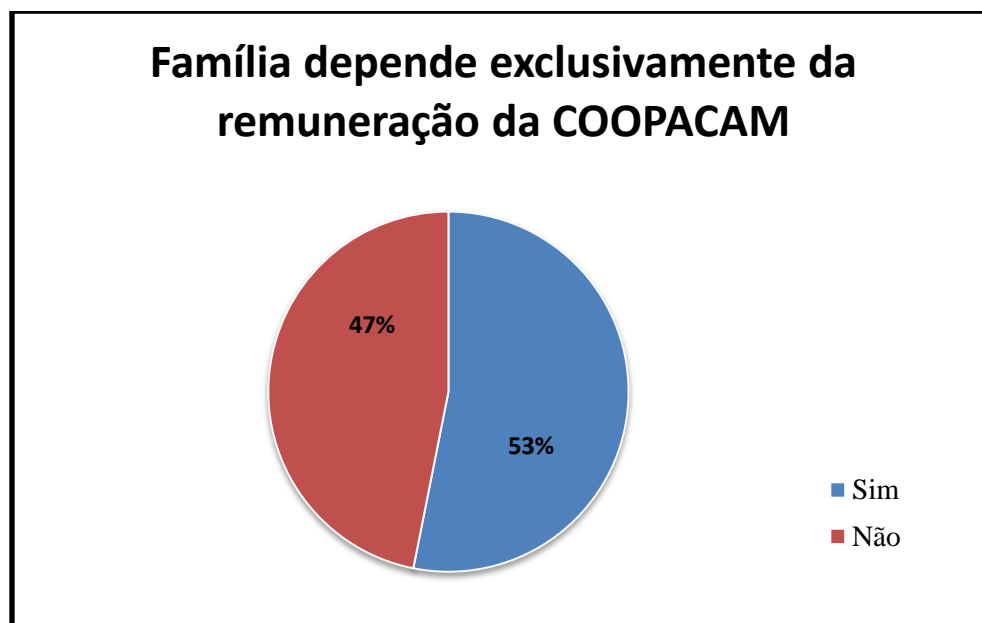
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Como é possível observar no gráfico 26 100% dos cooperados responderam “sim” para a questão “O trabalho na COOPACAM consiste na principal fonte de remuneração?” o que significa dizer que para todos os cooperados da COOPACAM (que responderam ao questionário) o trabalho na cooperativa consiste em sua principal fonte de remuneração. Observa-se a importância do trabalho na cooperativa para estes catadores e catadoras de materiais recicláveis, pois é a partir deste trabalho que eles conseguem obter sua principal e na maioria dos casos única fonte de renda.

O gráfico 27 se refere à família depender exclusivamente da remuneração da COOPACAM.

Gráfico 27 - Família depende exclusivamente da remuneração da COOPACAM



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM (Janeiro/2016)

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Observa-se a partir do gráfico 27 que 53% dos cooperados responderam que a família depende exclusivamente da remuneração da COOPACAM. Enquanto que 47% dos cooperados responderam que a família não depende exclusivamente da remuneração da COOPACAM, ou seja, a remuneração da COOPACAM não consiste na única fonte de renda destas famílias.

Os cooperados da COOPACAM foram questionados se pensam em procurar outro trabalho e as respostas estão representadas no gráfico 28.

Gráfico 28 - Pensa em procurar outro trabalho



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da COOPACAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 28 é possível observar que o maior percentual nele representado 88% (corresponde a 28 cooperados) e representa os cooperados que responderam não pensar em procurar outra ocupação. E o menor percentual representado por 12% (corresponde 4 cooperados) e representa os cooperados que pensam em procurar outra ocupação. Vale mencionar que um dos cooperados mencionou que trocaria o trabalho na cooperativa por outro trabalho se este fosse registrado.

A COOPACAM funciona das Segundas-feiras as Sextas-feiras das 7h 30min às 17h 30min. E foi mencionado pela entrevistada “G” que às vezes têm muito material reciclável e é necessário trabalhar no sábado, neste caso ela é aberta também no sábado.

Quanto à organização do trabalho não existe diferenciação do trabalho entre homens e mulheres, foi ressaltado pela entrevistada “G” que cada cooperado pode escolher para desempenhar o trabalho que ele possua mais afinidade e o importante é todos trabalharem e que tenham cooperados em todos os setores da cooperativa (coleta seletiva, triagem, prensagem, etc.).

A cooperativa é a responsável por realizar a coleta seletiva no município de Paraguaçu Paulista e esta é realizada na modalidade porta a porta, em que os cooperados passam nas residências com carrinhos, recolhem os materiais recicláveis e colocam em *bags*, os *bags* cheios de materiais recicláveis são deixados nas esquinas e são recolhidos pelo caminhão e transportados até a sede da cooperativa. Para realizar a coleta seletiva a COOPACAM possui

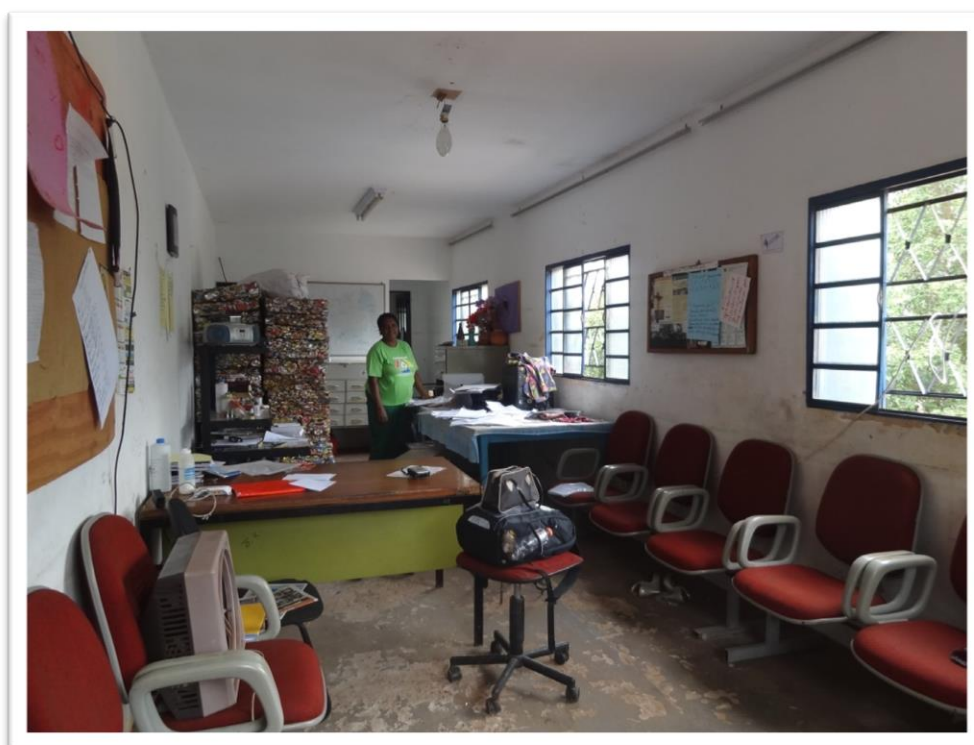
onze carrinhos e um caminhão gaiola.

Os materiais recicláveis oriundos da coleta seletiva e de doadores (como por exemplo, as usinas de cana-de-açúcar) são transportados até a cooperativa onde são triados e preparados para a comercialização. Para realizar a triagem, o beneficiamento e a preparação dos materiais recicláveis para a comercialização a cooperativa possui ambientes e equipamentos de trabalho.

No que se refere à infraestrutura da COOPACAM na sequência serão apresentados seus ambientes e equipamentos de trabalho.

De acordo com nossa entrevistada “G” a cooperativa possui dois banheiros (sendo um masculino e um feminino); uma sala grande que funciona como escritório e sala de reuniões (fotografia 39); uma cozinha e refeitório (fotografias 40 e 41) e um galpão coberto (fotografia 42).

Fotografia 39 - Escritório e sala de reuniões da COOPACAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 40 - Cozinha e refeitório da COOPACAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 41 - Cozinha e refeitório da COOPACAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 42 – Galpão coberto da COOPACAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Quanto aos equipamentos que a COOPACAM possui, foi mencionado pela entrevistada “G” que a cooperativa possui uma esteira para triagem dos materiais recicláveis (fotografias 43 e 44); três prensa (sendo duas para papéis e plástico, como mostra as fotografias 45 e 46, e uma para latinha de alumínio); uma fragmentadora de papel de marca Fragmaq com capacidade para cortar até 50 folhas de papel por vez, cortando por hora aproximadamente 400Kg de papel; um elevador de cargas com capacidade de 1.000 kg; dois carrinhos para transportar fardos com capacidade de 500 kg cada um e uma balança de marca Micheletti com capacidade para pesar até 1.000 kg (fotografia 47).

Fotografia 43 - Esteira de triagem dos materiais recicláveis da COOPACAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 44 - Esteira de triagem dos materiais recicláveis da COOPACAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 45 - Prensas de papéis e plásticos da COOPACAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 46 - Prensa de papéis e plásticos da COOPACAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 47 - Balança para pesagem dos materiais recicláveis da COOPACAM



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

No que se refere às despesas da COOPACAM, o quadro 13, especifica as despesas que a cooperativa é a responsável pelo pagamento e também especifica o valor médio mensal que é gastos nestas despesas. Estes valores foram informados pela entrevistada “G”.

Quadro 13 - Valor médio mensal das despesas pagas pela COOPACAM e do rateio dos cooperados

DESPESAS / RATEIO DOS COOPERADOS	COOPACAM É A RESPONSÁVEL PELO PAGAMENTO	VALOR MÉDIO MENSAL (em R\$)
Administração/Escritório	(X) sim () não	600,00
Água	() sim (X) não	
Alimentação	(X) sim () não	3.000,00
Aluguel	() sim (X) não	
Capacitação	() sim (X) não	
Combustível	() sim (X) não	
Compra de materiais	(X) sim () não	1.100,00
Impostos	(X) sim () não	35,00
INSS	(X) sim () não	4.000,00
Energia	() sim (X) não	
Telefone	(X) sim () não	35,00
Transporte (combustível ônibus)	() sim (X) não	
Desgastes dos pneus dos carrinhos	(X) sim () não	500,00
Internet	(X) sim () não	70,00
Total de despesas		9.340,00
Rateio entre os 34 cooperados	(X) sim () não	34.000,00
Total despesas + rateio dos cooperados		43.340,00

Fonte: Entrevista realizada na COOPACAM (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao observar o quadro 13 verifica-se que as despesas que a COOPACAM possui totalizam em um valor de aproximadamente R\$ 9.500,00. As principais despesas estão relacionadas com os gastos com o pagamento do INSS (valor médio mensal de R\$ 4.000,00) e com a alimentação dos cooperados (valor médio mensal de R\$ 3.000,00). Com a compra de materiais (tais como: camisetas utilizadas como uniforme da cooperativa, luvas, botas e materiais de limpeza) é gasto um valor médio mensal de R\$ 1.100,00. De acordo como a entrevistada “G” a receita média mensal gerada pela COOPACAM é de aproximadamente R\$ 43.500,00 e após o pagamento das despesas que a cooperativa possui, resta um valor médio mensal de R\$ 34.000,00 para ser rateado entre os 34 cooperados, o que garante uma remuneração líquida em torno de R\$ 1.000,00 mensais por cooperado.

5.4.5. Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE)

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE) foi fundada no ano de 2003. De acordo com a entrevistada “H”, a formação da associação consistiu em uma iniciativa da Prefeitura de Rancharia para retirar os catadores(as) de materiais recicláveis que trabalhavam no lixão e nas ruas do município de Rancharia. Estes(as) catadores(as) foram convidados a se organizarem e formarem uma associação de catadores de materiais recicláveis, também foram convidados a se juntarem a estes(as) catadores(as) pessoas que tivessem precisando de trabalho. Aos que concordaram em se organizar, estes se uniram e formaram a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE).

A entrevistada “H” mencionou que no início a Prefeitura de Rancharia cedeu um barracão para ser sede da associação; fornecia a alimentação aos associados; que estes associados receberam a doação de um caminhão para recolher os materiais recicláveis e que um frigorífico do município doava materiais recicláveis para associação.

Vale salientar que a associada, com quem foi realizada a entrevista (entrevistada “H”), esta não participou do processo de formação da UNIVENCE, portanto não soube informar com maiores detalhes como o mesmo aconteceu. Algo interessante que esta associada ressaltou foi o fato da mesma chamar a atenção para a questão da rotatividade de associados que entram e saem da UNIVENCE. A existência desta rotatividade entre os associados levou-nos a pensar que alguns catadores(as) de materiais recicláveis podem estarem na associação somente até conseguirem outro trabalho que considerarem melhor.

Atualmente, de acordo com a entrevistada H, a UNIVENCE tem a parceria, o apoio e/ou a assessoria: da INCOP/Unesp de Assis, que auxilia, dentre outras coisas, nos cursos de formação de catadores e de formação de lideranças, realizando reuniões com os associados e na contratação de novos associados. Da ARCOP, pois foi ressaltado que sempre que possuem dúvidas podem contar com o apoio da ARCOP para esclarecê-las. E da Prefeitura de Rancharia que: cede o barracão para funcionamento da associação; realiza o pagamento das contas de água, energia e telefone; arca com os gastos com combustível e com alguns consertos do caminhão; doa cinco cestas básicas por mês (estas são distribuídas em forma de rodízio entre os associados que não possuem nenhuma falta) e também auxilia através do contrato firmado entre a associação e a Prefeitura de Rancharia.

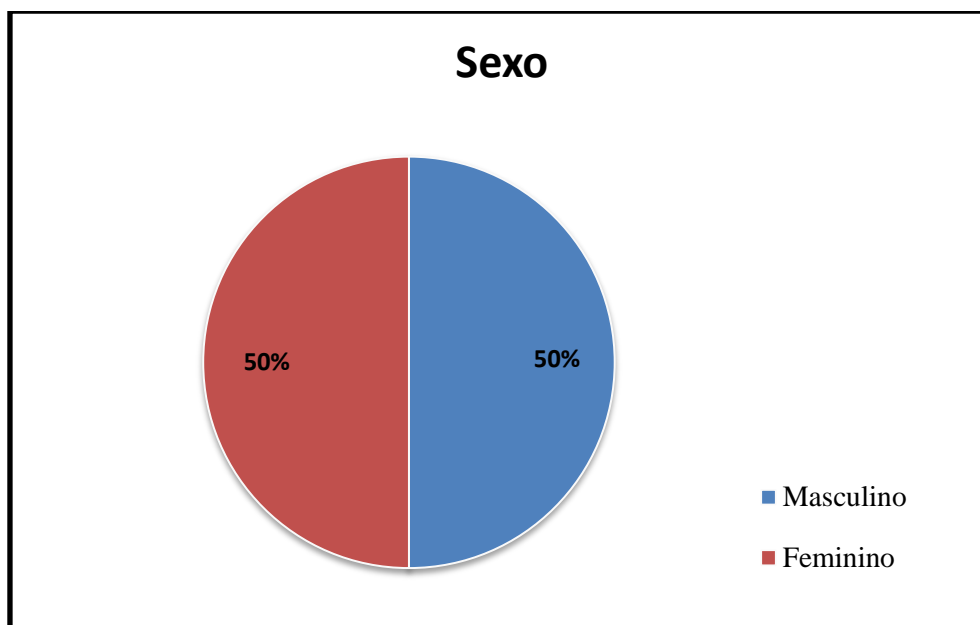
Vale ressaltar que, a partir do Contrato nº 117/2015 - termo de contrato que entre si celebram a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia – UNIVENCE e o

município de Rancharia/SP, assinado em julho de 2015 - a Prefeitura de Rancharia se responsabiliza, dentre outras coisas, pelo pagamento de uma quantia de R\$13.600,00 (Treze mil e seiscentos reais) mensais para associação. Neste contrato são citadas como obrigações da Prefeitura de Rancharia, dentre inúmeras outras, a de efetuar o pagamento para associação da quantia supracitada dentro das condições e prazos estabelecidos pelo contrato; a de realizar campanhas educativas, através dos diversos meios de comunicação e de ações diretas, objetivando divulgar e incrementar a adesão à Coleta Seletiva domiciliar e de grandes geradores e a de participar diretamente da coleta do lixo, coordenando-a e utilizando veículos próprios e sendo responsável pela manutenção e abastecimento destes veículos. E a associação possui, dentre inúmeras outras obrigações, a de: divulgar a importância da coleta seletiva, bem como, orientar a população atendida quanto à maneira correta de separação do lixo, diferenciando o que é reciclável, orgânico ou rejeito; garantir o fornecimento de EPI's e outros equipamentos obrigatórios e /ou necessários; cumprir com o cronograma (previamente acordado com a prefeitura) quanto a distribuição dos locais e dias da semana de ocorrência da coleta, assim como, manter sua regularidade nos dias e locais previamente agendados; triar o lixo recebido e separá-lo de maneira a destiná-lo a seu melhor fim, visando reduzir ao máximo a quantidade de rejeito; separar, limpar e acondicionar o material reciclável a ser vendido de maneira menos agressiva à saúde e ao meio ambiente e destinar o material reciclável ao mercado, visando sempre sua reinserção na cadeia produtiva (RANCHARIA, 2015).

Quando a UNIVENCE foi formada ela era composta por 20 associados. Atualmente, esta associação possui 16 associados, destes 14 responderam ao questionário e um panorama geral sobre estes associados pode ser observado nos gráficos que virão na sequência.

O gráfico 29 se refere ao sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE.

Gráfico 29 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE



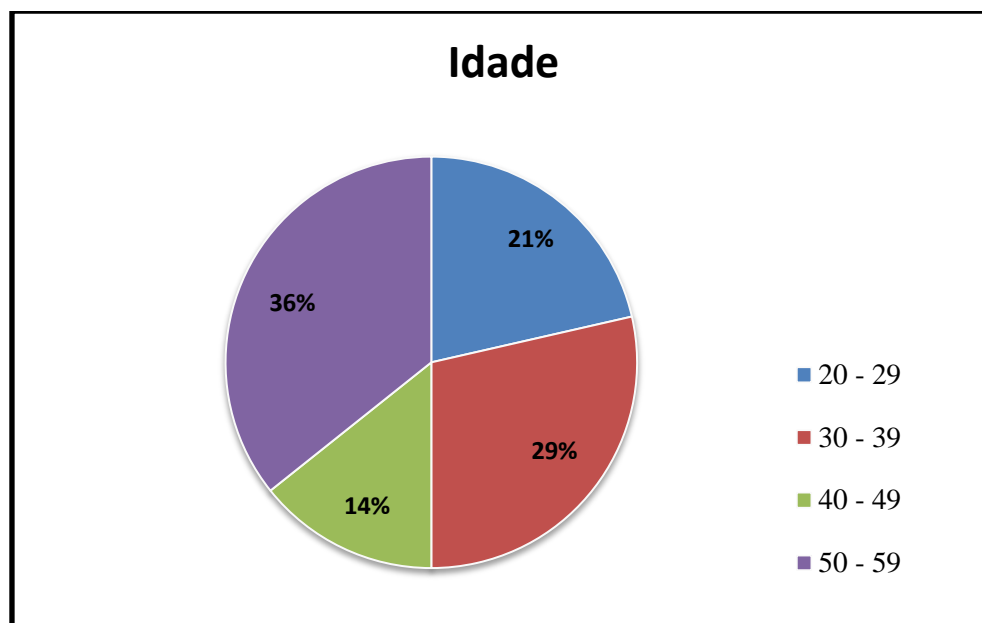
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do gráfico 29 é possível observar que, dentre os associados que responderam ao questionário, 50% destes são do sexo feminino. E que os outros 50% (valor que corresponde a 7 associados) são do sexo masculino. Observa-se que dos associados da UNIVENCE que responderam ao questionário metade são homens e a outra metade são mulheres.

Quanto a idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE, estas estão representadas no gráfico 30:

Gráfico 30 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE



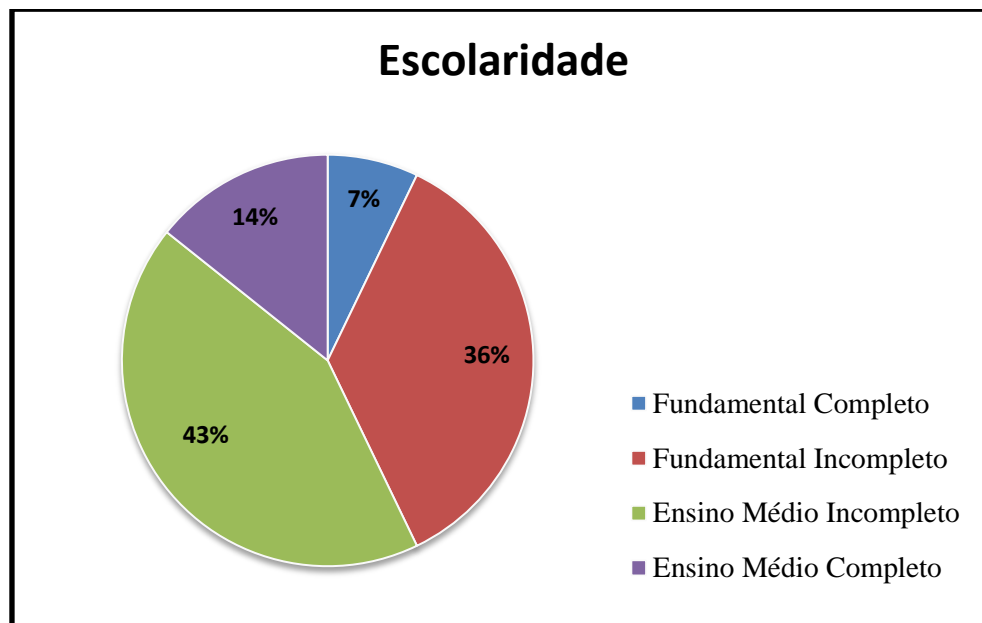
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do gráfico 30 é possível observar que a associação possui associados com idades compreendidas entre 20 e 59 anos de idade. Metade dos associados que responderam ao questionário 50% (que corresponde a 7 associados) possuem de 20 a 39 anos de idade e a outra metade (50%) possui de 40 a 59 anos de idade. O maior percentual registrado no gráfico 30 consiste em 36% (corresponde a 5 associados) e representa os associados que possuem de 50 até 59 anos de idade e o menor percentual registrado consiste em 14% representa 2 associados que possuem entre 40 e 49 anos de idade.

O gráfico 31 se refere ao nível escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE.

Gráfico 31 - Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE



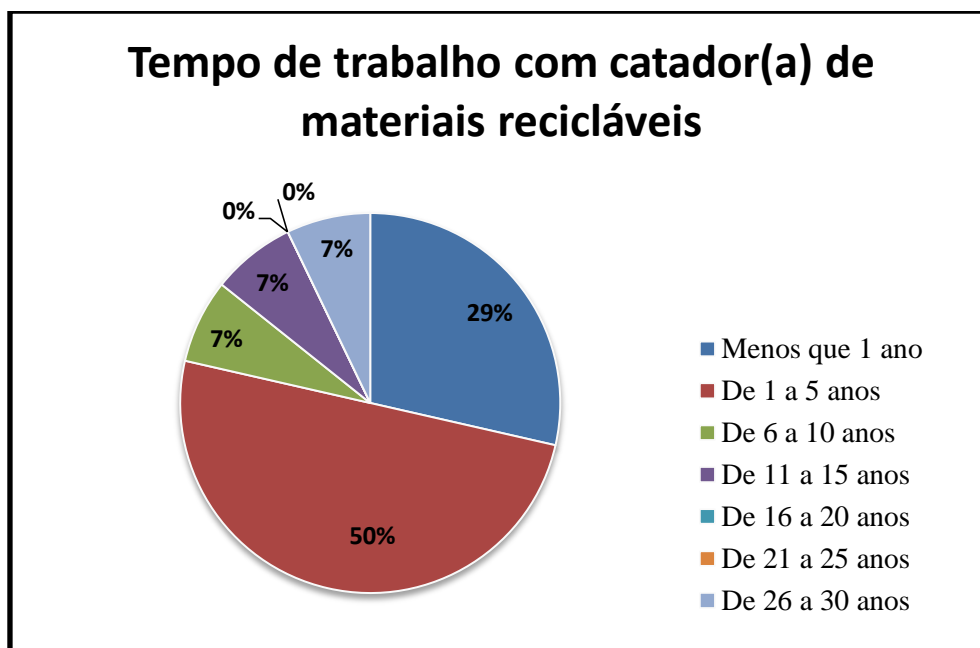
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 31 é possível observar que o maior percentual 43%, que corresponde a 6 associados, se refere aos associados que possuem o Ensino Médio Incompleto, 36%, o correspondente a 5 associados, se refere aos associados que possuem Ensino Fundamental Incompleto, 14% corresponde aos 2 associados que completaram o Ensino Médio e que o menor percentual representado no gráfico 31 corresponde a 7% e se refere a 1 associado que possui o Ensino Fundamental Completo.

O gráfico 32 se refere ao tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis.

Gráfico 32 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis



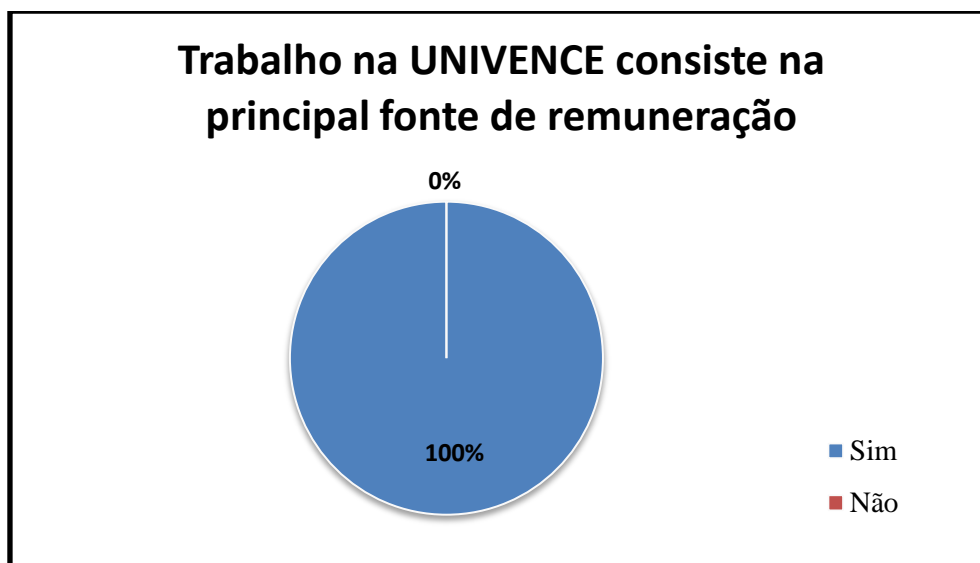
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 32 observa-se que 50%, que corresponde a metade dos associados que responderam ao questionário, estes trabalham como catador(a) de materiais recicláveis de 1 a 5 anos. O percentual de 29%, corresponde a 4 associados, e representa os que trabalham como catador(a) de materiais recicláveis a menos que 1 ano. E o percentual de 7%, este se repete três vezes no gráfico 32, e está representando o grupo dos que trabalham como catador(a) de materiais recicláveis de 6 a 10 anos, o grupo dos que trabalham de 11 a 15 anos e o grupo dos que trabalham de 26 a 30 anos.

Se o trabalho na UNIVENCE consiste na principal fonte de remuneração, as respostas estão representadas no gráfico 33.

Gráfico 33 - Trabalho na UNIVENCE consiste na principal fonte de remuneração



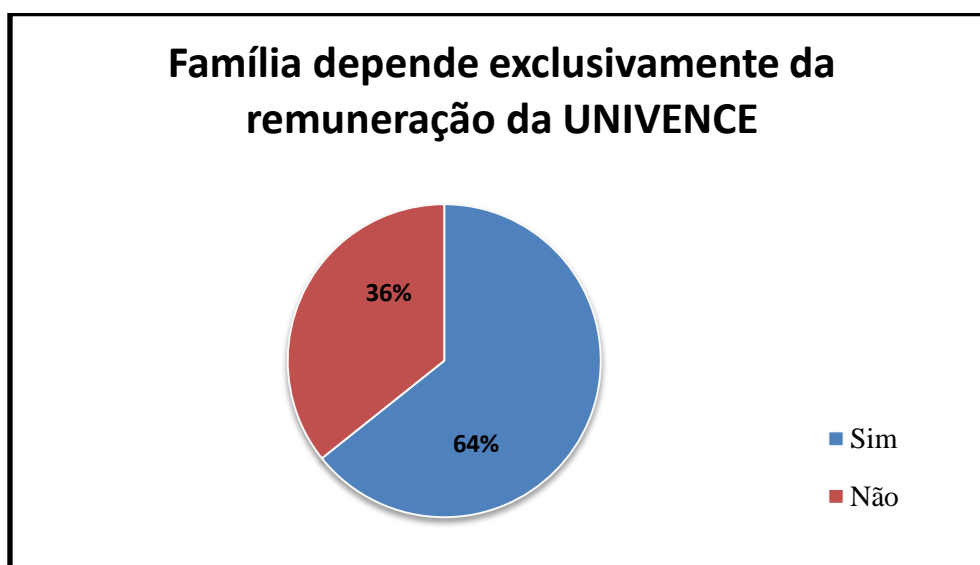
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do gráfico 33 observa-se que 100% dos associados forneceram uma resposta afirmativa para a questão: “O trabalho na UNIVENCE consiste em sua principal fonte de remuneração?”. O que significa que todos os associados que responderam ao questionário afirmaram que o trabalho na UNIVENCE consiste em sua principal fonte de remuneração.

O gráfico 34 se refere ao fato da família depender exclusivamente da remuneração da UNIVENCE.

Gráfico 34 - Família depende exclusivamente da remuneração da UNIVENCE



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

No gráfico 34 é possível observar que o maior percentual nele representado corresponde a 64% (se refere a 9 associados) e representa aos associados que forneceram uma resposta afirmativa para o fato da família depender exclusivamente da remuneração da UNIVENCE, vale ressaltar que neste percentual estão incluídos dois casais em que o marido e a esposa trabalham na associação. E o menor percentual nele registrado consiste em 36% e corresponde aos 5 associados que responderam que a família não depende exclusivamente do ganho obtido pelo trabalho na UNIVENCE.

O gráfico 35 diz respeito ao fato de que se os associados da UNIVENCE pensam em procurar outro trabalho.

Gráfico 35 - Pensa em procurar outro trabalho



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis da UNIVENCE (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do gráfico 35 pode-se dizer que 86% (que corresponde a 12 associados) representam os associados que responderam não pensar em procurar outro trabalho. E que 14% (o correspondente a 2 associados) ofereceram uma resposta afirmativa para a questão “Pensa em procurar outro trabalho?”. Porém, vale mencionar que embora a maioria dos associados disseram não pensar em procurar outro trabalho, foi ressaltado anteriormente pela entrevistada “H”, a existência de uma certa rotatividade entre os trabalhadores da associação, o que significava dizer que associados entram e saem com frequência da associação sempre que arrumam outro trabalho.

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE) funciona das Segundas-feiras as Sextas-feiras das 7h às 17h. Nas fotografias 48 e 49 é

possível observar a entrada e o local em que a associação está sediada.

Fotografia 48 - Entrada da UNIVENCE



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 49 - Local sede da UNIVENCE



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

No que se refere à organização do trabalho na associação, foi informado pela entrevistada “H”, que as tarefas são pré-determinadas dentro da associação, o que significa que, geralmente são os mesmos associados que sempre fazem a coleta seletiva; tem o grupo dos que são responsáveis por realizarem a triagem dos materiais recicláveis e tem os associados que são responsáveis por ficarem nas prensas. Porém, foi ressaltado que quando alguém falta, pode fazer-se necessário realizar algumas trocas de funções.

Quanto à infraestrutura, ambientes e equipamentos de trabalho da UNIVENCE, foi possível observar, durante o trabalho de campo e a realização da entrevista, que estes ainda não são totalmente adequados, visto que, observou-se que os associados se organizam para realizar o trabalho da melhor maneira possível. Porém, foi mencionado pela entrevistada “H”, que a associação ainda não possui ambientes, como por exemplo: escritório; cozinha/refeitório e sala de reuniões. E que a associação também não possui equipamentos, como pode-se citar, a esteira para realizar a triagem dos materiais recicláveis, sendo assim, esta triagem é realizada sobre uma mesa, como é possível visualizar na fotografia 50:

Fotografia 50 - Mesa para triagem dos materiais recicláveis



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Após serem triados, alguns dos materiais recicláveis são prensados, para isto, a associação possui duas prensas, uma antiga que possuem desde 2003 e uma nova doada pela

Abihpec, a fotografia 51 ilustra uma das prensas da associação. Para empilhar os materiais recicláveis prensados e carregá-los até o caminhão, a associação possui um elevador de cargas da marca/modelo Kubitz/EF500. E foi salientado que a associação possuiu uma balança, mas que a mesma encontra-se quebrada.

Fotografia 51 - Prensa para plásticos e papéis da UNIVENCE



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

No que se refere aos ambientes da associação, a UNIVENCE possui dois banheiros (um masculino e um feminino); um galpão fechado (fotografia 52) que é utilizado para guardar os carrinhos da coleta seletiva, as latinhas de alumínio e outros materiais recicláveis de maior valor (pois, caso não sejam deixados no barracão trancado, estes correm o risco de serem roubados). Isto porque, conforme ressaltado pela entrevistada “[...] *nois já foi roubado umas par de vez aqui moça [...] o povo falta pouco levar a gente, se a gente brinca*” [ENTREVISTADA H]. Conforme pode ser observado no relato realizado pela entrevistada “H” é comum acontecerem roubos na associação, a mesma nos informou que já foram registrados quatro roubos na delegacia, mas que ainda não foram encontrados os responsáveis. A associação também possui um barracão que é coberto e aberto nas laterais, conforme fotografia 53, neste é realizado a triagem e a prensagem dos materiais recicláveis.

Fotografia 52 - Galpão fechado da UNIVENCE



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 53 - Barracão coberto da UNIVENCE



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Como já salientado, a associação não possui cozinha e refeitório, sendo assim, foi mencionado pela entrevistada “H” que os associados levam cada um o seu almoço, e vale ressaltar que, quando foi questionada se a associação possuía refeitório, a entrevistada respondeu: “[...] *óh o refeitório nosso, embaixo da árvore [...]*” [ENTREVISTADA H], apontando para um local com uma mesa e algumas cadeiras “cobertas” por uma árvore, conforme pode ser observado na fotografia 54. A entrevistada “H” ressaltou que quando chove eles almoçam em uma salinha que antes funcionava como escritório.

Fotografia 54 - Local utilizado como “refeitório” na UNIVENCE



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.
Autora: FUZZI, F. R., 2016.

De acordo com a entrevistada “H” a associação é a responsável por realizar a coleta seletiva no município de Rancharia. Sendo assim, a mesma salientou que a coleta seletiva é realizada pelos associados da UNIVENCE e é feita na modalidade porta a porta, que funciona da seguinte maneira: os associados passam de casa em casa, com um carrinho de mão (fotografia 55), recolhendo os materiais recicláveis que os moradores separaram e colocam estes materiais em *bags*, quando estão cheios os *bags* são deixados nas esquinas, e um caminhão passa recolhendo-os das esquinas e os transportam até a associação. Para realização da coleta seletiva a UNIVENCE possui cinco carrinhos (ressalta-se que foi mencionado que dois deles estavam quebrados) e um caminhão com carroceria e sem grade (fotografia 56).

Fotografia 55 - Carrinho de mão utilizado na coleta seletiva da UNIVENCE



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

Fotografia 56 - Caminhão utilizado na coleta seletiva da UNIVENCE



Fonte: Trabalho de Campo, Janeiro de 2016.

Autora: FUZZI, F. R., 2016.

No que se refere às despesas que UNIVENCE possui, a entrevistada “H” não soube informar o valor médio mensal gasto nestas despesas, porém a mesma especificou as despesas e informou quem são os responsáveis pelo pagamento, conforme é possível observar no quadro 14:

Quadro 14 - Despesas da UNIVENCE e responsáveis pelo pagamento destas despesas

DESPESAS		RESPONSÁVEL PELO PAGAMENTO
Administração/Escritório	(X) sim () não	Associação
Água	(X) sim () não	Prefeitura de Rancharia
Alimentação	() sim (X) não	
Aluguel	() sim (X) não	
Capacitação	() sim (X) não	
Combustível	(X) sim () não	Prefeitura de Rancharia
Compra de materiais (materiais de limpeza e EPI's)	(X) sim () não	Associação
Impostos	() sim (X) não	
INSS	(X) sim () não	Associação
Energia	(X) sim () não	Prefeitura de Rancharia
Telefone	(X) sim () não	Prefeitura de Rancharia
Rateios entre os 16 associados	(X) sim () não	Associação

Fonte: Entrevista realizada na UNIVENCE (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do quadro 14 é possível observar que a Prefeitura de Rancharia realiza o pagamento de algumas das despesas da associação e que a associação é a responsável pelas demais. Das despesas que são de responsabilidade da associação estas são pagas através da remuneração obtida a partir da venda dos materiais recicláveis e do valor recebido através do contrato com a Prefeitura de Rancharia.

6



**Cooperativas e associações de
catadores de materiais recicláveis
em rede: a Rede Cataoeste**

6. COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM REDE: A REDE CATAOESTE

Neste capítulo apresenta-se um panorama geral da Rede Cataoeste realizado a partir da análise de gráficos e quadros sínteses dos dados e informações obtidos através da realização das entrevistas e da aplicação dos questionários. Apresenta-se, discute-se e analisa-se questões de grande relevância para este trabalho, tais como: como ocorre a comercialização em rede dos materiais recicláveis das cooperativas e associações da Rede Cataoeste; as principais vantagens e dificuldades presentes nesta forma de organização em rede e como a Economia Solidária, a Coleta Seletiva e a Educação Ambiental estão presentes nesta rede.

6.1. Panorama Geral da Rede Cataoeste: cooperativas e associações, cooperados e associados

A seguir será apresentado um panorama geral da Rede Cataoeste no que se refere às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que a formam, bem como, seus cooperados e associados.

No que se refere aos números referentes à quantidade de catadores(as) que fazem parte das cooperativas e associação que formam a Rede Cataoeste, estes podem ser visualizados no quadro 15:

Quadro 15 - Número de catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil

Cooperativas e Associações	Número de cooperados ou associados			
	Quando a cooperativa/ associação foi formada	Atualmente (Janeiro/2016)	Número mínimo de cooperados/ associados	Número máximo de cooperados/ associados
COOCASSIS	33	126	33	140
RECICAM	7	24	7	24
COOPASCAM	—	—	—	—
ACIPAL	20	20	8	23
COOPACAM	20	34	20	38
UNIVENCE	20	16	5	30
TOTAL	100	220	73	255

Fonte: Entrevistas realizadas nas cooperativas e associações (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Observa-se a partir do quadro 15 que, com exceção da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Maracaí (COOPASCAM), ao somar o número de catadores(as) de materiais recicláveis que cada cooperativa e associação possuíam no momento em que estas foram formadas, obteve-se um total de 100 cooperado/associados. Atualmente as cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, são compostas por 220 catadores(as) de materiais recicláveis. Estas cooperativas e associações já chegaram a ter um número máximo de 255 cooperados/associados e um número mínimo de 73 cooperados/associados.

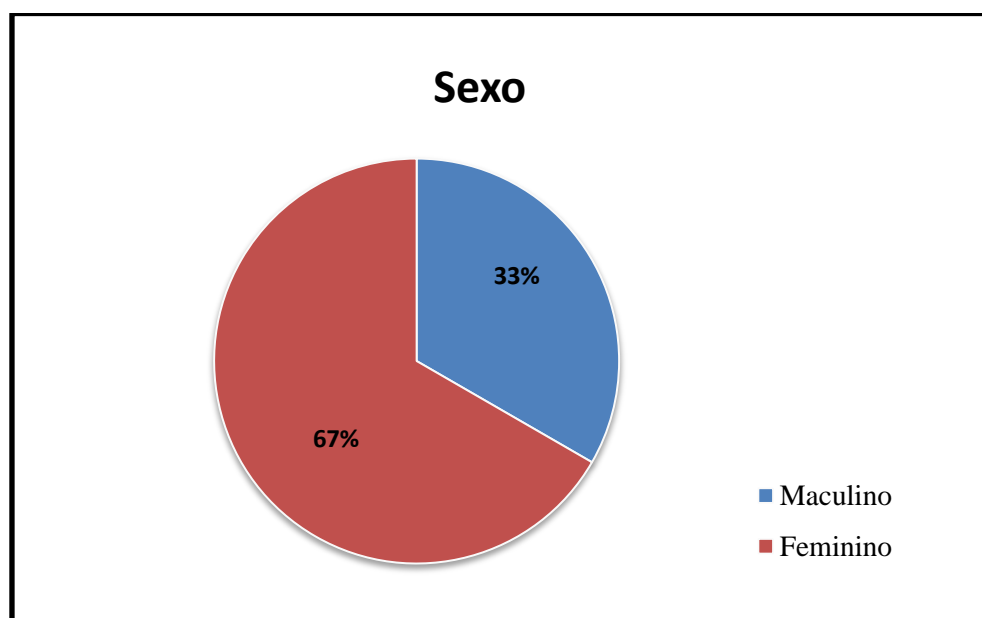
Nas entrevistas foi ressaltado que em épocas que os materiais recicláveis estão com preços muito baixos é comum diminuir significativamente o número de cooperados/associados. Estas mudanças na quantidade de cooperados e associados representam a rotatividade de trabalhadores que passam pelas cooperativas e associações. Observou-se também que existe rotatividade de cooperados/associados, pois poucos deles estão na cooperativa/associação desde sua formação, estes são intitulados como sócios-fundadores. Na UNIVENCE em Rancharia, por exemplo, havia apenas uma associada que está na associação desde sua formação. E de acordo com a entrevistada “G” é comum pessoas

entrarem na cooperativa, trabalharem poucos dias e saírem por não se adaptarem ao trabalho.

A partir dos questionários aplicados aos 47 cooperados da COOCASSIS (em Assis), aos 23 associados da RECICAM (em Cândido Mota), aos 19 associados da ACIPAL (em Palmital), aos 32 cooperados da COOPACAM (em Paraguaçu Paulista) e aos 14 associados da UNIVENCE (em Rancharia) é possível se ter um panorama geral sobre a maioria dos catadores e catadoras de materiais recicláveis que formam as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que compõem a Rede Cataoeste no que tange: ao sexo; à idade; ao nível de escolaridade; ao tempo que estes cooperados/associados trabalham como catador(a) de materiais recicláveis; ao fato do trabalho na cooperativa/associação consistir na principal fonte de remuneração destes cooperados/associados; se as famílias dependem exclusivamente da remuneração da cooperativa/associação e se estes cooperados/associados pensam em procurar outro trabalho. Panorama este que está representado nos gráficos na sequência.

O gráfico 36 se refere ao sexo dos(as) catadores(as) que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste.

Gráfico 36 - Sexo dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

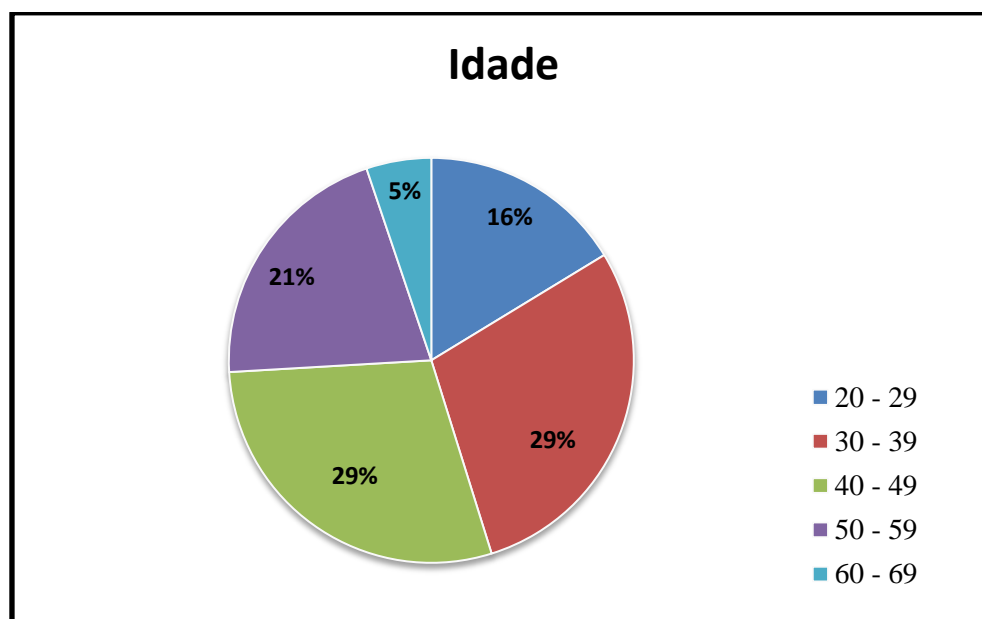
Ao observar o gráfico 36 verifica-se que o maior percentual 67% representa as mulheres que trabalham nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste. E que

os homens estão representados pelo menor percentual 33%. A partir dos gráficos anteriores referentes ao sexo dos cooperados e associados, pode se dizer que, na COOCASSIS e na UNIVENCE o percentual de homens e mulheres foram semelhantes e que na RECICAM, na ACIPAL e COOPACAM o que se observou foi uma predominância no número de mulheres.

Cabe mencionar que como já ressaltado, de acordo com o estudo “Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2013), o universo de trabalhadores(as) que se reconhece como catadores(as) de materiais recicláveis são em sua maioria do sexo masculino. Porém, o referido estudo ressalta que existem disparidades entre os resultados nacionais e as realidades de cada escala regional e microrregional e que existe a necessidade de estudos com diferentes recortes territoriais para aprofundar e qualificar os indicadores referentes à Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável. Neste trabalho verificou-se que nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste o que se tem é uma predominância de mulheres, visto que, dos que responderam aos nossos questionários 90 eram mulheres e 45 eram homens, esta predominância no número de mulheres acredita-se estar relacionada à forma de organização do trabalho em cooperativas e associações.

O gráfico 37 se refere à idade dos catadores e das catadoras de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste.

Gráfico 37 - Idade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste

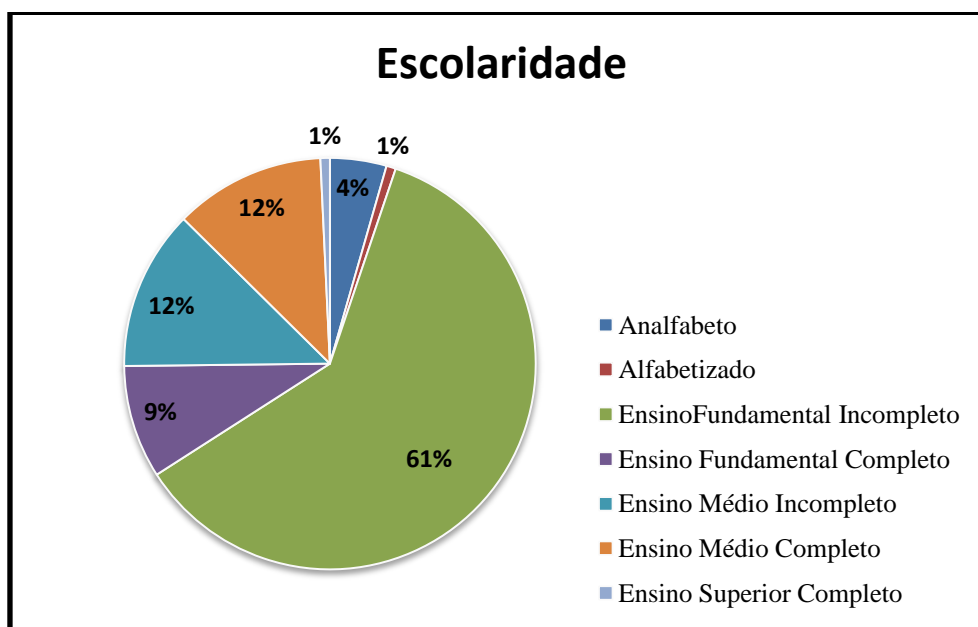


Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 37, observa-se que o maior percentual nele representado 29% aparece duas vezes e representa os cooperados e associados que possuem de 30 a 39 anos de idade e de 40 a 49 anos de idade. E o menor percentual 5% representa os que possuem de 60 a 69 anos de idade. A partir do gráfico 37 pode-se dizer que 55% dos cooperados e associados possuem de 40 a 69 anos de idade, estes podem enfrentar dificuldades caso desejem encontrar outro trabalho, visto que, alguns responderam não pensar em procurar outro trabalho porque por causa da idade não encontrariam. Pois, como mencionado por autores como Antunes (2000) e Thomaz Junior (2002), apresentados em nosso referencial teórico, dentre as repercussões da reestruturação produtiva sobre o trabalho uma delas consiste na exclusão de trabalhadores considerados “velhos” (acima de 45 anos) do mercado de trabalho.

Além da idade outro fator que atualmente costuma excluir os trabalhadores do mercado de trabalho consiste na escolaridade. O gráfico 38 se refere ao nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste.

Gráfico 38 - Nível de escolaridade dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

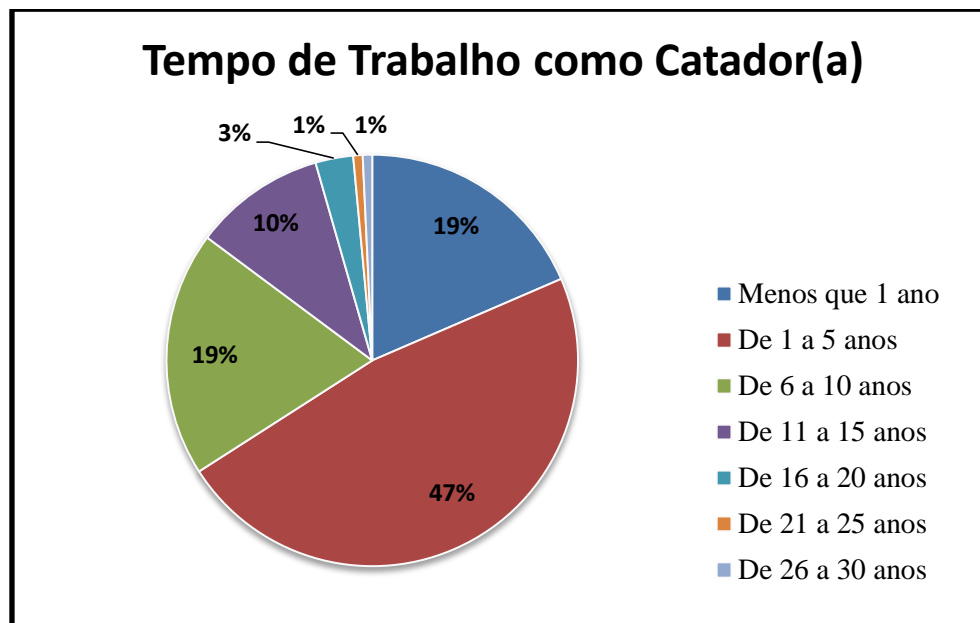
Ao analisar o gráfico 38 é possível observar que o maior percentual nele registrado 61% representa os cooperados e associados que possuem o Ensino Fundamental Incompleto, esta predominância de catadores e catadoras de materiais recicláveis com Ensino Fundamental

Incompleto, foi observada, com exceção da associação de Rancharia, em todas as demais cooperativas e associações estudadas. Observa-se também que apenas 1%, que corresponde a um(a) catador(a), possui Ensino Superior Completo. A partir da análise do gráfico 38, pode-se concluir que, a maioria dos(as) catadores(as) que fazem parte da Rede Cataoeste possuem baixa escolaridade (visto que, 66% dos que responderam ao questionário se enquadram em um dos seguintes grupos: Analfabetos; Alfabetizados e com Ensino Fundamental Incompleto, ou seja, não possuem ao menos o Ensino Fundamental Completo) o que vai de encontro com o estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2013) que salienta que dos trabalhadores que se reconhecem como catadores(as) de materiais recicláveis estes em sua maioria possuem baixa escolaridade.

Acredita-se que é importante que conquistas, como exemplos: a formação das cooperativas e associações; a organização destas em rede; os contratos com as prefeituras e os projetos que estes catadores e catadoras que trabalham nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste foram conquistando ao longo dos últimos anos consistam em maneiras de incentivos para que estes cooperados e associados continuem seus estudos e que possam realizar cursos técnicos ou superiores voltados para contribuir com o melhor funcionamento de suas cooperativas e associações. Como por exemplo, pode-se citar que em uma das cooperativas foi mencionado que uma das cooperadas é Técnica em Segurança do Trabalho de Catador e outra possui Ensino Superior em administração e trabalha na parte administrativa da Cooperativa.

No que se refere ao tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis dos cooperados e associados que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste, este pode ser observado no gráfico 39:

Gráfico 39 - Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis dos cooperados e associados que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste (Janeiro/2016).

Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Observa-se, a partir do gráfico 39, que o maior percentual 47% representa os cooperados e associados que trabalham como catador(a) de materiais recicláveis de 1 a 5 anos e que o menor 1%, aparece duas vezes, e representa os cooperados e associados que trabalham como catador(a) de materiais recicláveis de 21 a 25 anos e de 26 a 30 anos. A COOCASSIS e a UNIVENCE, que foram as primeiras entre as cooperativas e associações estudadas a serem formadas, foram oficializadas no ano de 2003, o que significa que as mesmas completaram 13 anos no ano de 2016, sendo assim, pode-se dizer que, 5% dos cooperados e associados trabalham como catador(a) de materiais recicláveis mesmo antes das primeiras cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste serem oficializadas.

Durante a aplicação dos questionários e realização das entrevistas foi possível notar que existem cooperados e associados que trabalham como catadores(as) de materiais recicláveis mesmo antes da formação de suas cooperativas e associações, e alguns deles disseram ser os sócios-fundadores destas cooperativas e associações. Observou-se também que as cooperativas e associações foram constituídas a partir do desejo de oferecer condições melhores e legalizadas aos catadores e catadoras de materiais recicláveis que trabalhavam nos lixões e nas ruas dos municípios, verificou-se que a iniciativa da organização das cooperativas e associação não partiu destes catadores e catadoras de materiais recicláveis, mas que foram os que viram na iniciativa a eles apresentada uma oportunidade, os que foram seus sócios-

fundadores. Uma associada e sócia-fundadora nos informou ser muito melhor trabalhar na associação do que quando trabalhava no lixão, isto porque, a mesma mencionou que no lixão ela trabalhava junto com todo tipo de lixo, na presença de animais como urubus e sem realizar o pagamento do INSS.

Esta discussão vai de encontro com o que foi apresentado no referencial teórico quando foi ressaltado o fato de que as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis “surtem” como uma forma de organização dos catadores de materiais recicláveis em empreendimentos econômicos solidários visando à obtenção de condições melhores e legalizadas de trabalho. Foi ressaltada a questão de que as cooperativas e associações contam com o apoio, parceria e/ou assessoria de instituições públicas e privadas, como exemplos, as prefeituras e as universidades. Neste sentido, nas cooperativas e associações estudadas verificou-se que, além do apoio, parceria e/ou assessoria que estas instituições oferecem até hoje a elas, tiveram instituições que incentivaram o processo de formação destas cooperativas e associações, visto que foram figuras como, por exemplo, professores, prefeitos, padres e catadores(as) já organizados em cooperativas e associações, os que apresentaram aos sócios-fundadores a proposta de se organizar em cooperativas e associações e apoiaram, assessoraram e/ou foram parceiros nesse processo de constituição das cooperativas e associações.

Porém, a partir do gráfico 39 pode-se observar também que atualmente a maioria (66%) dos cooperados e associados trabalham como catadores(as) de materiais recicláveis a cinco anos ou menos, o que significa dizer que começaram a trabalhar como catador(a) depois que a maioria das cooperativas e associações (que responderam a entrevista) já haviam sido formadas, visto que, somente a Cooperativa de Paraguaçu Paulista foi formada a cinco anos, as demais todas foram formadas a mais de cinco anos.

Pode-se dizer que as cooperativas e associações foram formadas por catadores(as) de materiais recicláveis, algumas também, além dos catadores, trabalhadores desempregados fizeram parte de seus sócios fundadores. E que atualmente, as cooperativas e associações são compostas por 220 cooperados e associados, que é mais que o dobro que elas tinham quando foram formadas, visto que possuíam 100 cooperados e associados (conforme exposto no quadro 16) e a maioria dos cooperados e associados começaram a trabalhar como catador(a) de materiais recicláveis depois que as cooperativas e associações foram formadas.

O gráfico 40 se refere ao fato de que se o trabalho nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste consiste na principal fonte de remuneração de seus cooperados e associados.

Gráfico 40 - Trabalho nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste consiste na principal fonte de remuneração

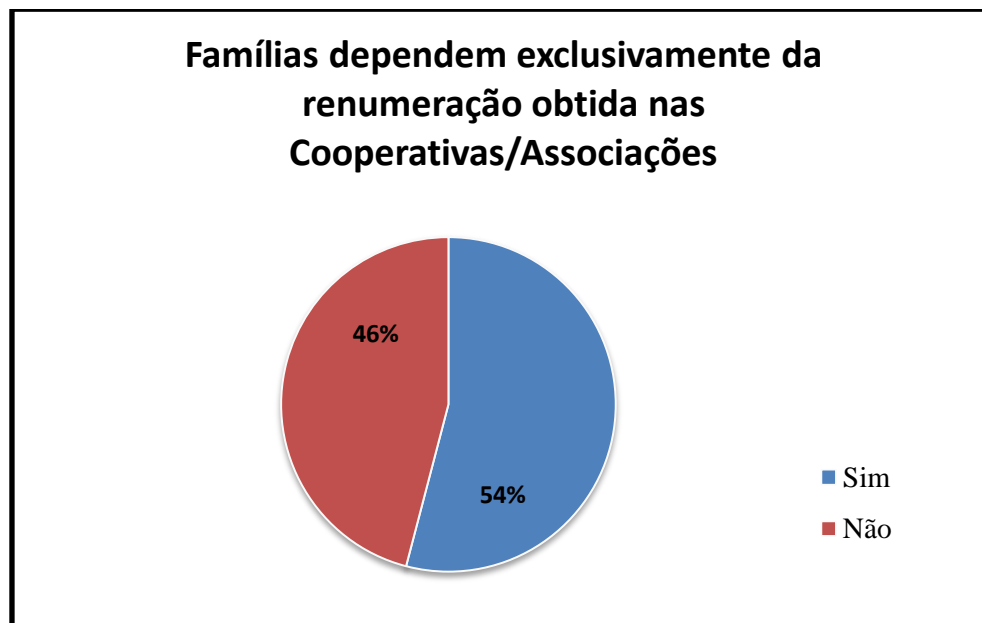


Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o gráfico 40 é possível observar que o trabalho nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis consiste na principal fonte de remuneração para a grande maioria (97%) dos cooperados e associados que responderam ao questionário. Sendo assim, buscar formas para melhorar a infraestrutura, as condições de trabalho e aumentar a remuneração nestas cooperativas e associações faz-se de grande relevância para estes cooperados e associados. Neste sentido, uma das opções na busca de possibilitar estas melhorias supramencionadas foi à formação da Rede Cataoeste.

Se as famílias dependem exclusivamente da remuneração obtida nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste as respostas obtidas estão representadas no gráfico 41:

Gráfico 41 - Famílias dependem exclusivamente da remuneração obtida nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste



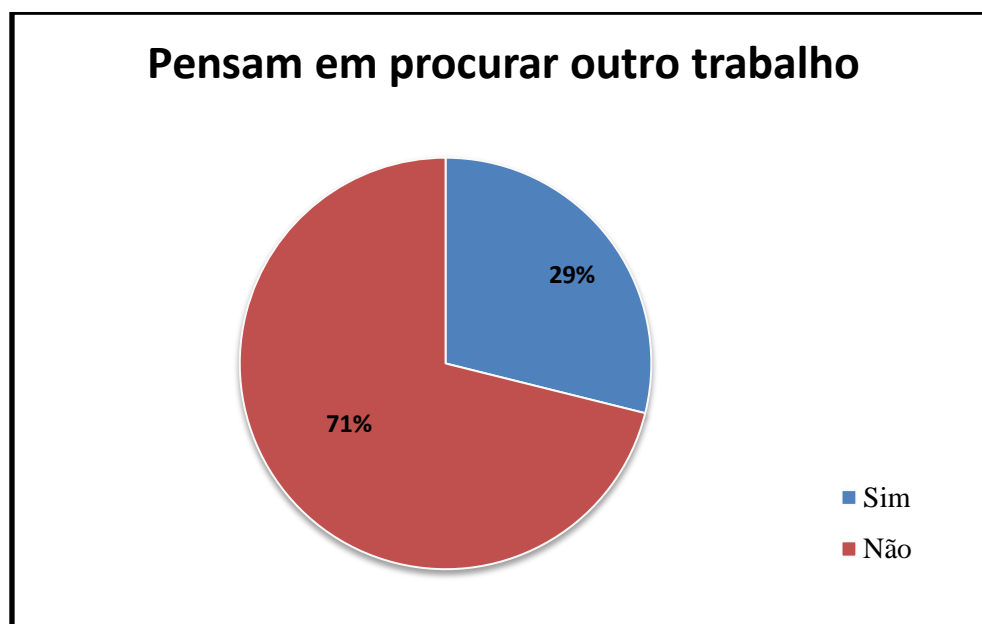
Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

A partir do gráfico 41 é possível observar que 54% dos cooperados e associados que responderam ao questionário declararam que suas famílias dependem exclusivamente da remuneração obtida a partir do trabalho nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste. Novamente observa-se a importância de que estas cooperativas e associações se fortaleçam cada vez mais, pois estas são responsáveis por proporcionar a única fonte de remuneração para que mais da metade das famílias dos cooperados e associados consigam ter acesso aos seus direitos sociais básicos, tais como, pode-se citar: a alimentação e a moradia.

No gráfico 41, também é possível verificar que, 46% dos cooperados e associados responderam que suas famílias não dependem exclusivamente da remuneração obtida a partir do trabalho nas cooperativas e associações. Destes, alguns deles mencionaram que a outra fonte de renda da família consistia em programas sociais, como foi citado, o “Bolsa Família”. Sabe-se que estes programas são importantes, mas que apenas a quantia que eles disponibilizam é insuficiente para garantir o sustento, bem como, o acesso aos direitos sociais básicos de uma família. Sendo assim, reforça-se a importância do trabalho na cooperativa ou associação.

O gráfico 42 se refere ao fato de que se os catadores e catadoras de materiais recicláveis das cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste pensam em procurar outro trabalho.

Gráfico 42 - Catadores(as) de materiais recicláveis das cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste pensam em procurar outro trabalho



Fonte: Questionários respondidos pelos(as) catadores(as) de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Observa-se a partir do gráfico 42 que, o maior percentual nele representado 71%, se refere aos cooperados e associados que responderam não pensar em procurar outro trabalho. E que, apenas 29%, responderam que pensam em procurar outro trabalho. De modo geral, o que prevaleceu foram os cooperados e associados que disseram não pensar em procurar outro trabalho. Sendo assim, vale mencionar que como já foi ressaltado alguns responderam que não pensam em procurar outro trabalho associando ao fato de que por conta da idade não encontrariam. E que alguns dos que disseram não pensar em procurar outro trabalho relacionaram a resposta com o fato de não encontrar outro trabalho, acredita-se que esta resposta possa estar associada a tentativas anteriores frustradas em não conseguir trabalho, visto que, alguns catadores(as) mencionaram já haverem procurado trabalho em outros lugares, mas não conseguiram.

Vale ressaltar também que, embora a maioria dos cooperados e associados responderam não pensar em procurar outro trabalho, alguns dos entrevistados mencionaram existir certa rotatividade de trabalhadores nas cooperativas e associações, e alguns dos entrevistados também ressaltaram que não são todos os cooperados e associados que se adaptam e/ou acreditam ser vantajosa esta forma de organização em empreendimentos em que, por exemplo, todos possuem a mesma retirada mensal independente do trabalho que realizem na cooperativa ou associação e que todos são sócios não existindo a figura do patrão.

Diante do exposto, verifica-se o quanto é importante que estes cooperados e associados busquem fortalecer cada vez mais suas cooperativas e associações, pois muitos não pensam em procurar outro trabalho, o trabalho na cooperativa ou associação consiste na principal fonte de remuneração, além de que, para mais da metade das famílias dos cooperados e associados à remuneração da cooperativa ou associação consiste na única fonte de renda.

No que se refere às cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, o quadro 16 se refere à Situação Legal destas cooperativas/associações.

Quadro 16 - Situação legal das cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil

Cooperativas e Associações	Situação legal da cooperativa ou associação		
	Legalizada	Não Legalizada	Em vias de legalização
COOCASSIS	X		
RECICAM	X		
COOPASCAM	—	—	—
ACIPAL	X		
COOPACAM	X		
UNIVENCE	X		

Fonte: Entrevistas realizadas nas cooperativas e associações (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

No quadro 16 pode-se observar que nas cooperativas e associações em que foi possível realizar a entrevista todas declararam possuir sua situação legalizada¹⁵ o que considera-se muito importante e um fator positivo para a organização em rede, visto que, somente cooperativas e associações legalizadas podem fazer parte oficialmente da rede e quando formada por cooperativas e associações legalizadas a rede pode ser oficializada, podendo então ter vantagens, como por exemplo, a comercialização dos materiais recicláveis

¹⁵ São consideradas legalizadas as cooperativas e associações que possuem a documentação necessária para o seu funcionamento, tais como: Ata de Fundação, Estatuto e CNPJ.

diretamente com as indústrias de reciclagem e a participação em editais para pleitear verbas para melhorar a infraestrutura das cooperativas e associações e também da rede.

No que diz respeito a um panorama geral da infraestrutura (ambientes e equipamentos) que as cooperativas e as associações que formam a Rede Cataoeste possuem, estes pode ser observados nos quadros 17 e 18:

Quadro 17 - Ambientes que as cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil possuem

Cooperativas e Associações	Ambientes que as cooperativas/associações possuem				
	Escritório	Sala de Reuniões	Barracão/ Galpão	Cozinha/ Refeitório	Banheiros
COOCASSIS	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
RECICAM	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
COOPASCAM	—	—	—	—	—
ACIPAL	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
COOPACAM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
UNIVENCE	Não	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: Entrevistas realizadas nas cooperativas e associações (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o quadro 17 é possível perceber que, de maneira geral, as cooperativas e associações possuem os ambientes básicos necessários para o seu funcionamento, observa-se que todas as cooperativas e associações possuem barracão e/ou galpão para realizarem a triagem dos materiais recicláveis e também que todas elas possuem banheiros.

Quanto ao local para preparar e realizar as refeições, a COOCASSIS e a COOPACAM possuem cozinha e refeitório, em que é preparado e servido o almoço; a ACIPAL possui uma cozinha com uma mesa, mas o local é pequeno para todos os associados almoçarem (nesta associação foi salientado que os associados vão almoçar em suas casas); a RECICAM possui cozinha/refeitório com mesa para realizarem as refeições que os associados trazem de suas casas (mas, como foi possível observar ficam dentro do barracão e não existem paredes para separar estes ambientes do local de trabalho com os materiais recicláveis) e a UNIVENCE

não possui cozinha e refeitório (nesta associação os associados levam o almoço pronto e almoçam embaixo de uma árvore). Acredita-se que seria mais adequado que na RECICAM fosse construído um espaço separado do barracão para funcionar a cozinha e o refeitório. E que faz-se de grande importância que sejam construídos uma cozinha e um refeitório na UNIVENCE para que seus associados tenham um local adequado para realizarem suas refeições e também um local para ser o escritório da associação, visto que, a UNIVENCE foi a única a declarar que não possui escritório.

Observa-se que apenas a COOPACAM declarou possuir sala de reuniões, e cabe destacar que esta cooperativa possui uma sala grande que é utilizada tanto como escritório, como também, como sala de reuniões.

Quadro 18 - Equipamentos que as cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil possuem

Cooperativas e Associações	Equipamentos que as cooperativas/associações possuem				
	Esteira(s)	Prensa(s)	Picotador/fragmentador de papel	Balança(s)	Elevador de carga
COOCASSIS	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
RECICAM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
COOPASCAM	—	—	—	—	—
ACIPAL	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
COOPACAM	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
UNIVENCE	Não	Sim	Não	Sim	Sim

Fonte: Entrevistas realizadas nas cooperativas e associações (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Quanto aos equipamentos que as cooperativas e associações possuem observa-se, a partir do quadro 18 que, de maneira geral, estas possuem os equipamentos que facilitam a triagem e o beneficiamento dos materiais recicláveis, apenas a ACIPAL não possui o elevador de carga e a UNIVENCE não possui a esteira e o picotador/fragmentador de papel. Porém, foi ressaltado por alguns entrevistados e também foi possível observar durante os Trabalhos de Campo que, alguns equipamentos encontram-se quebrados e necessitam serem consertados,

como é o caso, por exemplo, da balança da UNIVENCE e de três prensas da COOCASSIS. Pode-se dizer que, a UNIVENCE é a que mais precisa de equipamentos (esteira e picotador/fragmentador de papel) e de consertar a balança para melhorar sua infraestrutura e para que esta esteja mais adequada para o funcionamento de uma associação de catadores de materiais recicláveis.

O quadro 19 apresenta as atividades que as cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil realizam.

Quadro 19 - Atividades que as cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil realizam

Cooperativas e Associações	Atividades que as cooperativas/associações realizam				
	Coleta Seletiva	Triagem	Beneficiamento	Comercialização	Reciclagem
COOCASSIS	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
RECICAM	Sim	Sim	Não	Sim	Não
COOPASCAM	—	—	—	—	—
ACIPAL	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
COOPACAM	Sim	Sim	Não	Sim	Não
UNIVENCE	Sim	Sim	Não	Sim	Não

Fonte: Entrevistas realizadas nas cooperativas e associações (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao observar o quadro 19 verifica-se que nenhuma cooperativa ou associação realiza a reciclagem dos materiais recicláveis e também que todas realizam a coleta seletiva, a triagem e a comercialização destes materiais recicláveis. Quanto à realização do beneficiamento, uma cooperativa e duas associações declararam não realizar, porém observou-se durante os Trabalhos de Campo que estas realizam a prensagem dos plásticos e papéis e uma cooperativa e uma associação também picotam os papéis.

Pode-se dizer que, como nenhuma das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis realizam a reciclagem dos materiais recicláveis para comercializar o produto final, elas precisam comercializar estes materiais recicláveis. Sendo assim, a

organização em rede consiste em uma estratégia para conseguirem melhores preços no momento da comercialização e como a Rede COOPERCOP é legalizada torna-se possível comercializar diretamente com as indústrias de reciclagem, ao invés de com atravessadores que pagam valores inferiores pelos materiais recicláveis.

Vale ressaltar que, uma cooperada que faz parte da COOPERCOP, que será identificada neste trabalho pela letra “L”, mencionou que existe a ideia de, ao invés de, comercializarem somente a matéria-prima para a indústria de reciclagem, realizarem a fabricação de produtos finais (como exemplos: baldes e sacolas) e comercializarem também estes produtos finais.

No que se refere ao valor médio mensal que cada cooperado/associado recebe e a Receita Média Mensal gerada nas cooperativas e associações da Rede Cataoeste, estes dados estão apresentados no quadro 20.

Quadro 20 - Valor médio mensal que cada cooperado/associado recebe e Receita Média Mensal das cooperativas/associações da Rede Cataoeste, com polo em Assis, São Paulo, Brasil

Cooperativas e Associações	Receita Média Mensal da cooperativa/associação em R\$ ¹⁶	Valor médio mensal que cada cooperado/associado tem direito	
		Valor Bruto em R\$	Valor Líquido em R\$
COOCASSIS	170.000,00	—	850,00
RECICAM	25.000,00	950,00	850,00
COOPASCAM	—	—	—
ACIPAL	25.000,00	1.100,00	900,00
COOPACAM	43.000,00	1.200,00	1.000,00
UNIVENCE	Não soube informar	1.200,00	1.000,00

Fonte: Entrevistas realizadas nas cooperativas e associações (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

¹⁶ Considera-se como Receita Média Mensal de cada cooperativa e associação o valor que recebem pela venda dos materiais recicláveis somado ao valor que é repassado para as cooperativas e associações através do contrato com as Prefeituras pelo pagamento pela realização do serviço da coleta seletiva.

Ao analisar o quadro 20 observa-se que a COOCASSIS é a cooperativa que gera a maior Receita Média Mensal (R\$170.000,00) e que nesta cooperativa a partir da realização do rateio entre os cooperados cada um deles têm direito ao valor médio mensal de R\$850,00, sendo este, o mesmo valor médio mensal que os associados da RECICAM têm direito e menor que os cooperados e associados das demais cooperativas e associações tem acesso a partir do rateio.

Quando analisados os quadros de despesas (anteriormente apresentados) que as cooperativas e associações possuem estas, de maneira geral, possuem gastos com despesas semelhantes e estes são proporcionais ao número de cooperados ou associados. Uma despesa que as cooperativas declararam possuir e que as associações não possuem é a despesa com impostos. Neste sentido, vale mencionar que o valor que a COOCASSIS declarou possuir com impostos R\$ 8.000,00 é bem superior ao valor que a COOPACAM declarou possuir R\$ 35,00. E quando comparado o valor médio mensal gasto com a despesa “compra de materiais” a COOCASSIS declarou gastar o valor médio mensal de R\$12.000,00 (mesmo considerando que ela é a que possui o maior número de cooperados) observa-se que este valor foi significativamente maior que os valores médios mensais declarados pela ACIPAL (R\$ 400,00); pela RECICAM (R\$ 400,00) e pela COOPACAM (R\$ 1.100,00). Acredita-se que estes sejam dois dos fatores que contribuem para que o valor médio mensal que os cooperados da COOCASSIS têm direito através do rateio seja inferior ao dos cooperados e associados da ACIPAL; da COOPACAM e da UNIVENCE.

No que se refere às condições de trabalho nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoste, pode-se dizer que, de maneira geral, o trabalho de catador(a) de materiais recicláveis é realizado em condições bem melhores quando é realizado em cooperativas e associações do que quando é realizado nas ruas, aterros e lixões dos municípios. O que pode ser evidenciado no depoimento da entrevistada “E”, quando a mesma ressaltou que a associação é mais limpa e mais segura que o lixão e que no lixão a triagem dos materiais recicláveis é realizada a céu aberto e os catadores(as) de materiais recicláveis ficam expostos a todos os tipos de resíduos sólidos, além de trabalharem rodeados por animais (como por exemplo, urubus).

Nas cooperativas e associações estudadas é realizada a triagem dos resíduos sólidos oriundos da coleta seletiva, sendo assim, embora alguns entrevistados mencionaram que ainda faz-se necessário que os moradores enviem apenas materiais recicláveis para a coleta seletiva, de modo geral, estes entrevistados também ressaltaram que realizar a triagem da coleta seletiva é bem melhor do que realizar a triagem da coleta convencional, visto que, esta

segunda possui muita presença de matéria orgânica que resulta em mau cheiro e atrai animais.

Nestas cooperativas e associações os locais em que são realizadas as triagens e as prensagens dos materiais recicláveis consistem em locais cobertos, as cooperativas e associações possuem banheiros e algumas possuem cozinha e/ou refeitório. Porém, ainda é necessário melhorar a infraestrutura de algumas delas para melhorar as condições de trabalho de seus cooperados e associados, como por exemplo, a UNIVENCE que não possui esteira para triagem e eles separam em uma mesa e também não possui cozinha (para os associados prepararem ou esquentarem as refeições) e refeitório (para realizarem estas refeições).

O trabalho como catador(a) de materiais recicláveis é uma atividade que envolve riscos, como exemplos o: de contaminação; de se cortar ou se furar durante o manuseio dos materiais recicláveis e de se machucar em equipamentos, como pode-se citar a prensa. Neste sentido, foi presenciado durante o Trabalho de Campo em um das associações um acidente de trabalho em que uma associada machucou a mão ao prensá-la na prensa de papéis e plásticos, sendo necessário ser levada ao hospital.

Como forma de minimizar os acidentes de trabalho, bem como, de expor os catadores(as) de materiais recicláveis a menores riscos de contaminações é importante o uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's). Neste sentido, foi informado a partir das entrevistas que: na COOCASSIS os cooperados possuem botinas, luvas, aventais, óculos, protetores auriculares (nos lugares que são necessários o uso destes equipamentos) e capacetes (para os que ficam embaixo da esteira); na ACIPAL os associados possuem sapatos fechados (tênis ou botina) e luvas; na COOPACAM os cooperados possuem luvas e botas (na triagem), alguns usam aventais e que existe uma grande dificuldade convencer os prensistas a utilizarem óculos e na UNIVENCE os associados possuem luvas e botinas e pensam em comprar óculos para os que ficam na prensa.

Mas, foi possível observar durante os Trabalhos de Campo e foi ressaltado por alguns dos entrevistados que alguns cooperados e associados ainda possuem resistência em utilizar estes Equipamentos de Proteção Individuais.

Pode-se dizer que, espera-se que a organização em rede possa fortalecer estas cooperativas e associações fazendo com que elas consigam melhorar ainda mais suas infraestruturas (ambientes e equipamentos), visto que, já foram ressaltadas algumas melhorias, e quanto melhor a infraestrutura de uma cooperativa ou associação, melhor serão as condições de trabalho de seus cooperados e associados.

6.2. Comercialização em rede: funcionamento da Rede Cataoeste e reflexões sobre as principais vantagens e dificuldades presentes na organização e funcionamento da Rede Cataoeste

Acredita-se que a organização em rede consiste em uma maneira de fortalecer estas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e de que estas consigam obter melhores preços no momento da comercialização. Os entrevistados foram questionados sobre o que eles entendiam por organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede.

A entrevistada “G” disse que entende como algo novo, pois sempre venderam para atravessadores. De acordo com ela a rede tem que ser bem estruturada para que consigam juntar os materiais de todas as cooperativas e associações, obtendo assim um grande volume, que possibilite a comercialização diretamente com a indústria, pois esta paga melhor que os atravessadores. A entrevistada “G” acredita que uma rede bem organizada traz benefícios bons, pois os catadores trabalham muito para fazer a renda e quando vendem para os atravessadores, estes atravessadores ganham muito em cima do trabalho dos catadores, então comercializando em rede os catadores conseguem vender melhor os materiais recicláveis, o que dá um ânimo maior para estes catadores, pois como ressalta a entrevistada “[...] se o cooperado tá ganhando melhor é lógico ele vai comer melhor, [...] ele pode comprar uma coisa, um bem prá casa que é melhor, então ele vai se anima prá trabalhar [melhor] [...]” [ENTREVISTADA G].

De acordo com a entrevistada “E” organização em rede é para ter quantidade de materiais recicláveis e qualidade para alcançar um bom preço de comercialização. Segundo a entrevistada “E” a rede foi criada com o intuito de ter união dos catadores de materiais recicláveis da região, pois iriam juntar os materiais recicláveis, triar do jeito que a fábrica exige e assim teriam a quantidade e qualidade de materiais recicláveis nas exigências da fábrica e conseguiriam comercializar diretamente com ela.

A entrevistada “H” acredita que se as cooperativas e associações se unirem “[...] não vai vendê prá, pá atravessador, nem vai vendê prá, prá outros tipos de gente, vai vendê direto pá, pá firma né, vai vende direto lá pá, pá onde que já vai que o atravessador vai vendê então ne rede se ajunta dez doze é associações ou cooperativa aí você já vende direto pá, pá firma [...] e ganha mais também [...]” [ENTREVISTADA H]. Segundo a entrevistada “H” o atravessador compra os materiais recicláveis da associação e revende mais caro ganhando em cima do trabalho dos associados, pois conforme ressaltado pela entrevistada, o atravessador “[...] não tem trabalho de catar, não tem trabalho de triar, não tem trabalho de empresa

[...] [e] ganha até mais que nós se fô soma” [ENTREVISTADA H]. A entrevistada “H” vê a rede como positiva, pois a associação pesquisou os preços dos materiais recicláveis com três atravessadores e verificou-se que todos eles pagam menos do que comercializar em rede.

No que se refere ao funcionamento da Rede Cataoeste, este será retratado de acordo com o que foi mencionado pelos entrevistados das cooperativas e associações, e posteriormente, segundo os entrevistados cooperados da COOCASSIS que trabalham diretamente com a comercialização em rede.

De acordo com os entrevistados das cooperativas e associações, a entrevistada “E” mencionou que, a COOCASSIS toma conta do caminhão da rede, ela vai para as cooperativas e associações das cidades vizinhas, busca os materiais recicláveis, leva estes para o barracão da sede regional em Assis e realiza a venda destes materiais recicláveis para as indústrias por um preço maior do que o que o atravessador paga.

Segundo a entrevistada “H”, o caminhão da rede busca os materiais recicláveis na associação e os levam até Assis, em Assis juntam estes materiais recicláveis com os materiais recicláveis das outras cooperativas e associações e vendem direto para a firma e depois depositam o dinheiro na conta da associação.

A entrevistada “G” ressaltou que a comercialização em rede ainda é recente e que ela ainda não está funcionando em sua plenitude. Segundo a entrevistada “G” cada cooperativa tria seus materiais recicláveis e estes são recolhidos pelos polos (Assis e Ourinhos) que realizam uma melhor triagem (caso esta não esteja adequada) e vendem para a indústria. A entrevistada “G” mencionou o fato de que como a comercialização é em rede as cooperativas deveriam estar separando os materiais recicláveis de forma padronizada, mas que isto ainda não está acontecendo.

Observa-se que, de acordo com os entrevistados, a Rede Cataoeste tem polo em Assis, que a COOCASSIS é a responsável por recolher os materiais recicláveis nas demais cooperativas e associações que fazem parte da Rede Cataoeste, se necessário melhorar a triagem destes e, em seguida, realizar a comercialização destes materiais recicláveis com as indústrias de reciclagem. E que a comercialização em rede entre estas cooperativas e associações é recente e ainda não está funcionando em sua plenitude.

Quanto aos entrevistados cooperados da COOCASSIS que trabalham diretamente com a comercialização em rede. De acordo com o entrevistado “J”, o mesmo ressaltou dois momentos de funcionamento da Rede Cataoeste. Em um primeiro momento, que ele mencionou que poderia ser chamado de “Fase de implementação”, a COOPERCOP possuía

dois caminhões¹⁷ e um deles ficava com o polo de Assis, este passava nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, recolhendo os materiais recicláveis que já estavam sendo comercializados em rede. Os plásticos ficavam em Assis para a COOCASSIS realizar, através da COOPERCOP, a comercialização. E os papéis eram destinados para Ourinhos para serem comercializados, também através da COOPERCOP, mas era a cooperativa de Ourinhos a responsável por esta comercialização.

E em um segundo momento, o caminhão continuava recolhendo nas cooperativas e associações os materiais recicláveis que estivessem sendo comercializados em rede (igual no primeiro momento), porém todos estes materiais recicláveis estavam sendo levados para Ourinhos, para serem comercializados através da COOPERCOP. E a cooperativa de Ourinhos, de acordo com a entrevistada “D”, possuía um barracão em que era possível armazenar estes materiais recicláveis até o momento da comercialização em rede.

Vale ressaltar que, de acordo com o entrevistado “J”, as cooperativas sedes dos dois polos - COOCASSIS/Assis (Rede Cataoeste) e RECICLA OURINHOS/Ourinhos (Rede Cata-recicla) - são as responsáveis por receberem e repassarem os recursos para as outras cooperativas e associações (pois são as tomadoras do recurso do Cataforte) e por recolherem os materiais recicláveis nas cooperativas e associações para possibilitar a comercialização em rede. E é importante mencionar que esta comercialização em rede ocorre em conjunto entre estas duas redes - a Rede Cataoeste e a Rede Cata-recicla - e é realizada através da COOPERCOP.

Conforme ressaltou a entrevistada “D”, quando as cooperativas e associações estão com uma quantidade significativa de materiais recicláveis é marcado um dia para o caminhão da rede recolhê-los e levá-los até Ourinhos para serem comercializados através da COOPERCOP. De acordo com a entrevistada “D”, cada cooperativa e associação manda a nota dos materiais recicláveis que saem de suas cooperativas e associações para serem comercializados através da COOPERCOP, e a COOPERCOP emite a nota de entrada destes materiais recicláveis, para que se tenha controle das notas do que é enviado por cada cooperativa e associação e do que a COOPERCOP recebe. Os materiais recicláveis dos dois polos são comercializados através da COOPERCOP e o valor que cada cooperativa e associação têm direito¹⁸ é depositado na conta destas cooperativas e associações. A

¹⁷ De acordo com o entrevistado “J” estes dois caminhões que a COOPERCOP possui para recolher os materiais recicláveis nas cooperativas e associações foram adquiridos com recursos da Fundação Banco do Brasil.

¹⁸ Cada cooperativa e associação têm direito ao valor correspondente a comercialização dos materiais recicláveis que esta cooperativa ou associação enviou para ser comercializado através da COOPERCOP. Sendo assim, este valor varia de uma cooperativa e associação para outra, pois está relacionado com a quantidade e os tipos de

entrevistada “D” também ressaltou que todas as cooperativas e associações doam o vidro para ser comercializado e o valor arrecadado ser utilizado na manutenção da rede.

Vale ressaltar que, no momento em que foram realizadas as entrevistas, ainda não eram todos os tipos materiais recicláveis que estavam sendo comercializados em rede. E que, conforme ressaltado pelos entrevistados, já estavam sendo comercializados vários tipos de papéis e plásticos. Mas que o objetivo era agregar cada vez mais tipos de materiais recicláveis nesta forma de comercialização até que se torne possível comercializar em rede todos os tipos de materiais recicláveis que as cooperativas e associações comercializam.

No que se refere às principais indústrias de reciclagem que compram os materiais recicláveis através da comercialização em rede, foram ressaltadas pela entrevistada “D”, a fábrica de embalagens da Tetra Pak® que compra as embalagens de Tetra Pak®. A Citroplast - Indústria e Comércio de Papéis e Plásticos Ltda, localizada em Andradina/SP, e a Sonoco do Brasil Ltda, localizada em Londrina/PR, que compram o papelão. E o vidro é comercializado com a Porto Ferreira/SP e a Bataclin que fabricam embalagens de vidros. A entrevistada “D” também mencionou que alguns plásticos comercializados em rede eram vendidos para empresas menores que fazem a reciclagem de materiais como o plástico para fazer mangueiras, mas não citou o nome destas empresas.

Os entrevistados foram questionados sobre desde quando a cooperativa ou associação que eles fazem parte participa da Rede Cataoeste e sobre quais foram os motivos que levaram esta cooperativa ou associação a se organizar em rede ou a participar da Rede Cataoeste.

Neste sentido, a entrevistada “E” ressaltou que comercializaram em rede por aproximadamente quatro meses, mas que atualmente não estão comercializando em rede.

A entrevistada “H” mencionou que fazia aproximadamente sete meses que começaram a comercializar em rede, e a associação decidiu participar da rede pela questão do valor que iriam receber pela comercialização dos materiais recicláveis, pois comercializando em rede eles conseguiriam comercializar os materiais recicláveis por preços melhores e também pela questão do pagamento ser mais rápido, visto que, a entrevistada “H” mencionou que o atravessador não realizava os pagamentos na data combinada, conforme pode ser observado em seu depoimento quando a mesma ressaltou “[...]nóis tava vendendo prum atravessador que todo pagamento ele ía viaja pá num paga nóis, nóis ficava uma semana sem dinheiro, ou duas semana, ligava lá ele tava viajando[...]

 [ENTREVISTADA H].

E a entrevistada “G” informou que a cooperativa participa da Rede Cataoeste desde o

início (e a cooperativa também fez parte da formação da COOPERCOP) e o motivo que levou a cooperativa a participar da rede foi à possibilidade de comercializar os materiais recicláveis em maior volume e valorizar estes materiais recicláveis, pois poderiam vendê-los diretamente para a indústria e não precisariam vender para atravessadores que pagavam um valor inferior ao da indústria.

No que se refere às principais vantagens e dificuldades que, segundo nossos entrevistados, esta forma de organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede possui, estas serão apresentadas na sequência.

Quanto às vantagens, a entrevistada “E” ressaltou a de serem os catadores de materiais recicláveis a levarem vantagem e não os atravessadores. Observa-se que a vantagem ressaltada pela associada está relacionada com o fato de que, a organização para comercialização em rede possibilita a comercialização direta com as indústrias de reciclagem.

A entrevistada “H” mencionou que comercializando em rede eles ganham mais dinheiro e que as cooperativas e associações ajudam uma à outra, e apresentou, como exemplos: o fato de que a associação de Maracá conseguiu uma esteira e doou a mesa para a associação que ela participa; que participar da rede ajudou a associação a conseguir a balança e a prensa e que o pessoal da rede ajudou a associação a conseguir renovar o contrato com a prefeitura.

A entrevistada “G” ressaltou como vantagens em participar da rede o fato de: melhorar a renda dos cooperados; facilitar que consigam projetos do governo para melhorar as condições de trabalho na cooperativa; conseguir mais equipamentos para a cooperativa e diminuir a dependência que a cooperativa possui com a prefeitura.

E o entrevistado “J” salientou como vantagens: o relacionamento com os outros grupos, pois de acordo com ele, quando a cooperativa não se relaciona com outros grupos não é possível perceber melhores preços para a comercialização e a existência de uma menor flutuação no preço dos materiais recicláveis, isto porque, os grupos sozinhos vendem mais para atravessadores e estes pagam preços diferentes para cada grupo, mas quando os grupos se juntam, possibilita que comercializem uma maior quantidade de materiais recicláveis (o que possibilita maior poder de negociação, além de se tornar possível comercializar diretamente com as indústrias de reciclagem por preços melhores). O referido entrevistado também ressaltou que através da comercialização em rede é possível agregar valor aos materiais recicláveis.

E no que se refere às dificuldades, a entrevistada “H” mencionou a dificuldade em buscar os materiais recicláveis em todas as cooperativas e associações, pois de acordo com a

mesma, a Rede Cataoeste possui um único caminhão para realizar esta tarefa.

A entrevistada “G” também mencionou a questão da falta de transporte, pois de acordo com ela, a Rede Cataoeste não possui uma quantidade de caminhões que seja suficiente para buscar, semanalmente, os materiais recicláveis em todas as cooperativas e associações. Além desta questão, a entrevistada “G” ressaltou questões como: o fato de que não possuem muitas dificuldades com a comunicação (pois salientou que esta pode ser realizada através do telefone e da internet); que possuem um pouco de dificuldade no relacionamento; que possui muita dificuldade em convencer alguns dos cooperados de que é melhor comercializar em rede (pois de acordo com a entrevistada “G”, existe certa falta de confiança, por parte de alguns cooperados, no fato de comercializar em rede e de que esta forma de comercialização consista em uma boa opção) e de que não são todas as cooperativas e associações que participam das reuniões para saber como está o andamento das coisas, segundo a entrevistada algumas só “[...] que sabe de às vezes manda o material [...] e fica esperando lá a grana e se vier errado dá briga ein [...] [mas organizar em rede] não é isso tem que te reunião, tem que te te comunicação [...] dá muito trabalho” [ENTREVISTADA G]. A entrevistada “G” acredita que quando se está trabalhando em conjunto tem que existir uma participação melhor de todos os envolvidos.

A entrevistada “E” ressaltou a dificuldade em capacitar os cooperados e associados para triarem os materiais recicláveis, em todas as cooperativas e associações, de forma padronizada e também que no momento em que participou da entrevista a associação não estava participando da comercialização em rede. Neste sentido, a mesma mencionou que uma das dificuldades era conseguir comercializar em rede, ressaltou o fato que possuía o interesse em comercializar em rede, mas que o pessoal da rede não compareceu mais na associação e que a associação também não entrou mais em contato com o pessoal da rede.

E o entrevistado “J” mencionou que uma das dificuldades consiste em todas as cooperativas e associações envolvidas trabalharem com o mesmo objetivo de realizarem uma boa separação e padronizarem a triagem.

A organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede, em geral, apresentam vantagens e dificuldades. Neste sentido, foi apresentado o que foi ressaltado por nossos entrevistados sobre quais são as principais vantagens e dificuldades da Rede Cataoeste e foi possível perceber que, quanto às vantagens estas estão relacionadas: ao fato da organização em rede possibilitar a comercialização diretamente com as indústrias de reciclagem, fazendo com que consigam obter um preço mais justo no momento da comercialização dos materiais recicláveis e aumentar a renda dos cooperados e associados. A

questão da organização em rede possibilitar a participação em editais e projetos (como exemplos, os Cataforte II e III) para se pleitear recursos e equipamentos para as cooperativas e associações. Esta forma de organização também facilita que as cooperativas e associações ajudem e troquem experiências umas com as outras.

Pode-se dizer que, estas vantagens encontradas na organização em rede são importantes para fortalecerem as cooperativas e associações, visto que, contribuem para melhorar a renda, o ambiente e as condições de trabalho de seus cooperados e associados.

Observou-se também que a Rede Cataoeste ainda não está funcionando em sua plenitude, e isto, dentre outros fatores, está relacionado às dificuldades apontadas na organização em rede que, de maneira geral, estão relacionadas: à logística da rede, devido à dificuldade em buscar os materiais recicláveis nas cooperativas e associações com uma maior frequência; as cooperativas e associações ainda não realizarem a triagem dos materiais recicláveis de forma padronizada; a existência de associação que, no momento da realização da entrevista, não estava comercializando em rede e ao fato da organização em rede exigir reuniões, planejamentos, tomadas de decisões e não serem todas as cooperativas e associações que se envolvem nestas atividades.

Vale ressaltar que, durante as entrevistas, teve-se a impressão (a partir de falas, como por exemplo, vender os materiais recicláveis para rede) de que alguns catadores(as) de materiais recicláveis se referiam a organização em rede como sendo uma entidade da qual eles não faziam parte. Neste sentido, acredita-se que é preciso que se tenha um avanço na compreensão, por parte de alguns, de que a rede não consiste em uma entidade para qual eles vendem os materiais recicláveis, mas que, como ressaltado no referencial teórico, “[...] a literatura é consensual ao reconhecer que a organização em rede ocorre quando dois ou mais empreendimentos conjugam esforços para conseguir um objetivo estratégico comum” (TIRADO SOTO, 2011, p. 18). Sendo assim, neste trabalho, entende-se por organização em rede quando as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis se unem para conjugarem esforços para atingirem um objetivo estratégico em comum. Pode-se dizer então que são as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam esta organização em rede.

Diante do exposto, acredita-se que é importante que os cooperados e associados, destas cooperativas e associações, se sintam parte desta organização em rede e que faz-se de extrema importância a participação destes nas reuniões, nos planejamentos e nas decisões relacionadas à rede.

O quadro 21 apresenta os valores médios recebidos pela comercialização dos materiais

recicláveis quando esta é realizada pela cooperativa COOCASSIS e quando esta é realizada em rede.

Quadro 21 Valores médios dos materiais recicláveis quando comercializados pela cooperativa COOCASSIS e quando comercializados em rede

Tipos de materiais recicláveis		É comercializado pela COOCASSIS	Quantidade média mensal comercializada (Kg ou T)	Valor médio recebido pela comercialização do Kg (em R\$)	
				Pela COOCASSIS	Em rede ¹⁹
METAIS	Alumínio	(X) sim () não	2.000	3,00	___
	Sucata ferrosa	(X) sim () não	3.000	0,12	___
	Cobre	(X) sim () não	50	12,00	___
	Latão	() sim (X) não	_____	___	___
PAPÉIS	Papelão	(X) sim () não	24.000	0,27	0,30
	Papel branco	(X) sim () não	9.000	0,37	0,40
	Misto	(X) sim () não	10.000	0,15	0,10
	Tetrapak	(X) sim () não	15.000	0,25	0,25
PLÁSTICOS	Pet branca e verde	(X) sim () não	6.000	1,30	1,30
	PS	(X) sim () não	3.000	0,90	1,00
	PEBD	() sim (X) não	_____	___	___
	PVC	(X) sim () não	_____	___	___
	PP	(X) sim () não	2.500	0,70	0,90
	PEAD branco	(X) sim () não	1.500	1,10	1,30
	PEAD colorido	(X) sim () não	1.500	0,90	1,30
	EVA	() sim (X) não	_____	___	___
VIDROS	Branco e Colorido	(X) sim () não	15.000	___	___
	Peças	(X) sim () não	100 peças	0,40	___

Fonte: Entrevista realizada na COOCASSIS (Janeiro/2016).
Organização: FUZZI, F. R. (2016).

Ao analisar o quadro 21, observa-se que alguns materiais recicláveis já apresentaram um valor superior quando comercializados em rede, como exemplos, pode-se citar alguns

¹⁹ Ressalta-se que os materiais recicláveis que não apresentam o valor médio recebido pela comercialização em rede é porque estes ainda não estão sendo comercializados em rede.

tipos de plásticos, tais como: o PP que passou de R\$ 0,70 para R\$ 0,90; o PEAD branco que de R\$ 1,10 subiu para R\$ 1,30; o PEAD colorido que de R\$ 0,90 passou para R\$ 1,30 e o PS que de R\$0,90 passou para R\$1,00. A partir do quadro 21, pode-se dizer que, de maneira geral, ainda não se observa um aumento tão significativo nos preços dos materiais recicláveis quando comercializados em rede. Porém, cabe ressaltar que, a COOCASSIS comercializa uma grande quantidade de materiais recicláveis o que possibilita que esta cooperativa consiga melhores preços no momento da comercialização. Sendo assim, acredita-se que o aumento nos preços da comercialização em rede, provavelmente, seja mais significativo quando comparado com as demais cooperativas e associações, visto que, estas comercializam quantidades bem inferiores de materiais recicláveis e que individualmente conseguem comercializar somente através de atravessadores que pagam preços inferiores.

Estas cooperativas e associações informaram existir, de modo geral, um aumento nos preços dos materiais recicláveis quando comercializados em rede, mas não souberam quantificar este aumento por tipo de material e pelo valor médio que é comercializado através do atravessador e da rede. Acredita-se que ter estas informações sempre atualizadas (visto que o preço dos materiais recicláveis possuem oscilações) e organizadas (por exemplo, em planilhas) seja fundamental para os cooperados e associados serem capazes de quantificar, se tiveram ou não, aumento nos preços, e se tiveram aumento, qual foi o valor deste aumento quando comparado o valor pago pelo atravessador com o valor obtido através da comercialização em rede. Para isto, é importante que possuam cooperados e associados que saibam organizar a parte administrativa das cooperativas e associações, como por exemplo, na COOCASSIS que tem uma associada formada em administração, observa-se aqui a importância, como já foi mencionada, de que os cooperados e associados realizem cursos que possam contribuir com a organização e o gerenciamento dos empreendimentos dos quais são sócios.

Vale ressaltar que a rede ainda não está totalmente estruturada e que as triagens nas cooperativas e associações ainda não estão padronizadas. Acredita-se que conforme a rede for se fortalecendo e as cooperativas e associações conseguirem padronizar a triagem dos materiais recicláveis, estes fatores, resultaram em um aumento no valor obtido através da comercialização destes materiais recicláveis.

Observa-se a partir do quadro 21 que no momento em que foram realizadas as entrevistas foi possível perceber que não eram todos os tipos de materiais recicláveis que estavam sendo comercializados em rede, mas que vários tipos de plásticos e papéis já estavam sendo comercializados.

A organização e o funcionamento da Rede Cataoeste conta com o apoio, parceria e/ou assessoria de algumas instituições, dentre as quais, cabe destacar como de fundamental importância para a organização desta rede o apoio, a parceria e/ou a assessoria: da INCOP/Unesp de Assis; da ARCOP e do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

De acordo com os entrevistados a INCOP/Unesp de Assis contribuiu e/ou contribui através, por exemplo, segundo a entrevistada “G” oferecendo orientações sobre organização em rede e auxiliando na organização dos eventos e na promoção de encontros entre os cooperados e associados. O que acredita-se que sejam momentos fundamentais para se pensar e discutir alternativas para fortalecer as cooperativas e associações e a rede.

E a entrevistada “H” ressaltou o auxílio da INCOP/Unesp de Assis através da realização de reuniões semanais em que, de acordo com ela, são discutidas questões como, pode-se citar: como estão as coisas na associação e com os associados e como estão fazendo para catar, para separar e para vender os materiais recicláveis. A entrevistada ressaltou que foi realizada uma formação para ensinar os associados a como separar os materiais recicláveis para comercializar em rede, pois como salientou a entrevistada “H”, estes separavam os materiais recicláveis de qualquer jeito, ou seja, sem critérios padronizados entre as cooperativas e associações.

A ARCOP segundo a entrevistada “E” representa todas as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis da região e é o “braço” jurídico da rede. A entrevistada “G” também ressaltou o fato de que a ARCOP consiste no “braço” jurídico da rede.

E o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis auxiliou, por exemplo, como ressaltado pela entrevistada “E”, apresentando aos cooperados e associados, exemplos de organizações em rede que já existiam e levando-os para visitar e conhecer organizações em rede que já funcionavam.

Por fim, no que se refere às expectativas que os entrevistados possuem sobre o fato de suas cooperativas e associações fazerem parte da rede poder trazer futuras melhorias e benefícios para estas cooperativas e associações. Vale ressaltar que, a entrevistada “E” mencionou que espera conseguir voltar a comercializar em rede. A entrevistada “H” salientou que espera contribuir para que consigam mais contratos para a associação. E a entrevistada “G” ressaltou que espera melhorar: a renda dos cooperados; os incentivos do governo; bem como, o relacionamento e o contrato entre a prefeitura e a cooperativa.

6.3. Rede Cataoeste e a Economia Solidária

As cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste consistem em empreendimentos econômicos solidários e, de modo geral, buscam se basearem nos princípios da economia solidária. Acredita-se que os princípios da economia solidária estão sendo aos poucos construídos dentro destas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, mas que estes coexistem com princípios da economia capitalista, visto que o sistema vigente é o capitalismo.

Vale destacar que, a iniciativa de formação destas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste, não partiu dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis, mas consistiu em uma proposta que foi apresentada a estes catadores(as) que com o apoio, parceria e/ou assessoria de instituições, como por exemplo: igrejas; prefeituras e universidades, estes começaram a pensar nestas formas de organização (cooperativas e associações). Sendo assim, estes cooperados e associados, quando foram levados a começarem a pensar em se organizarem e formarem estas cooperativas e associações é que começaram a conviver com a economia solidária, além de que, muitos deles entraram nestas cooperativas e associações depois de formadas, ou seja, não participaram de seu processo de formação como um empreendimento econômico solidário.

Pode-se dizer também que alguns cooperados e associados veem as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis apenas como locais que oferecem oportunidade de trabalho e renda, e não como um empreendimento econômico solidário, que busca construir uma alternativa de trabalho baseada nos princípios da economia solidária.

Os empreendimentos econômicos solidários não possuem a figura do patrão, seus “donos” são os seus sócios que formam estes empreendimentos, neste sentido, Carvalho (2008) ao se referir ao trabalho na COOCASSIS ressalta que:

Há um duplo sentido nesse tipo de trabalho, quando os “donos do negócio” são os próprios trabalhadores: ter trabalho e renda e “trabalhar no que é seu”, ainda que uma parcela deles não se aproprie de ambas as possibilidades, simultaneamente. Para alguns, a Cooperativa é um trabalho como outro qualquer, que garante o sustento e que poderá ser abandonado, se uma oportunidade melhor surgir. Para outros, é a oportunidade de se livrar da figura do patrão e dedicar-se ao que é seu, mas coletivamente [...] (CARVALHO, 2008, p. 212).

Pode-se dizer, baseando-se no que foi salientado por Carvalho (2008) e no que foi possível observar nos Trabalhos de Campos a partir da realização das entrevistas, da aplicação

dos questionários e de conversas com os catadores(as), que existem os cooperados/associados que veem o trabalho na cooperativa/associação, como outro qualquer, e que pode ser trocado, caso apareça uma oportunidade que seja considerada melhor, como exemplo, pode-se citar alguns dos catadores que disseram que trocariam o trabalho na cooperativa/associação por outro que fosse registrado. E que existem os que veem este trabalho, como uma oportunidade de se livrar da figura do patrão e dedicar-se ao que é seu e dos demais trabalhadores que fazem parte da cooperativa, como por exemplo, o entrevistado “A” que mencionou a questão de que na cooperativa não tem patrão, que os cooperados que são os “patrões”.

Os entrevistados foram questionados sobre o que entendiam como economia solidária e se na cooperativa/associação que eles fazem parte são praticados os princípios da economia solidária.

De acordo com o entrevistado “A” a economia solidária está relacionada em ajudar o outro, e que na cooperativa se um vê que o outro está precisando de alguma coisa ou de alguma ajuda (para erguer um peso, por exemplo) ele vai ajudar.

Segundo a entrevistada “E” a economia solidária consiste uma coisa sem fins lucrativos. É o que a associação faz não pode ter fins lucrativos. No final do mês tudo é dividido de forma igualitária entre os associados. A associação sobrevive a partir de doações, visto que, todos os equipamentos que a associação possui foram obtidos através de doações e de projeto. Todos ganham o mesmo tanto. Não tem um que decida pelos outros, todos tem direito igual de voto. A entrevistada acredita que na associação é praticado o princípio dos direitos iguais, ressalta que na associação todos tem direito de dar opinião, e ao compararmos a associação com uma empresa, a entrevistada salientou que “[...] *Numa firma você tem que dar satisfação só pro patrão né*[...] [ENTREVISTADA E] enquanto que, na associação você tem que dar satisfação para todo o grupo.

Conforme menciona a entrevistada “G” na economia solidária “[...] *a gente trabalha junto, todo mundo ganha igual, não tem diferença nenhuma é do presidente até o todos os cooperados é tudo igual, a divisão é igual, então eu acho que isso também é importante é isso é a economia solidária né, se eu venho todo dia, todo mundo vem todos os dias, têm que ganhar igual [...]. Dentro de uma cooperativa somos todos iguais, né, é aí que eu entendo por economia solidária [...]. Não é que nem, que nem uma empresa né, que cada um tem seu trabalho, ganha por aquele trabalho, não, aqui nós somos tudo igual* [ENTREVISTADA G]. Segundo a entrevistada “G”, não é porque alguém acha que fez mais que vai ganhar mais, todos tem que trabalhar (independente de ser homem ou mulher ou da função que realize) e todos possuem os mesmos direitos e devem ganhar o mesmo valor.

A entrevistada ressaltou que tudo que chega até a cooperativa e não atrapalha na renda dos cooperados, fica para quem precisa mais, e apresentou dois exemplos, quando ganham roupas eles se organizam para ver para quem fica melhor e esta pessoa fica com as roupas e se ganham um móvel eles veem quem mais precisa dele e o móvel fica para esta pessoa. De acordo com a entrevistada “G” na cooperativa é praticado o princípio da igualdade, pois buscam trabalhar com igualdade e sem discriminação, a entrevistada “G” resalta que a cooperativa tem que oferecer oportunidade para pessoas com dificuldades, como exemplos, os que têm dificuldade de ingressar na sociedade porque possuem algum problema social (cometeu um crime, por exemplo) e para os que não possuem escolaridade.

A entrevistada “H” acha que economia solidária é um ajudar ao outro, e apresenta como exemplo, se tiver alguém com alguma dificuldade eles tentam fazer um esforço para ajudar e é também eles ajudarem uns aos outros com os trabalhos dentro da associação. A entrevistada “H” mencionou que quando participou de um encontro foi falado muito sobre economia solidaria, mas que ela não se lembra de muita coisa e ressaltou a importância de que exista a união dentro da associação.

Como ressaltado no referencial teórico a economia solidaria é baseada em princípios, como exemplos vale ressaltar alguns deles, sendo estes: “[...] autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação, autossustentação, desenvolvimento humano e responsabilidade social” (GAIGER, 2004 apud SCHOLZ, 2009, p. 102). E “[...] a cooperação, a solidariedade, o controle dos meios de produção, a auto-gestão e o respeito ao meio ambiente” (IKUTA, 2010, p. 133).

Nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, alguns destes princípios (como exemplos: a solidariedade; o igualitarismo; a democracia; a autogestão e o desenvolvimento humano) podem ser observados, a partir dos depoimentos dos entrevistados e/ou foram ressaltados por estes entrevistados, como sendo praticados em sua cooperativa ou associação. Acredita-se que estes cooperados e associados aos poucos estão tendo a oportunidade de incorporarem estes princípios de uma economia mais solidária. Embora se reconheça o fato de que alguns não estão nas cooperativas e associação de catadores de materiais recicláveis com o intuito de buscarem uma forma de trabalho alternativa a capitalista, mas que estão trabalhando, na cooperativa ou associação, só até encontrarem uma oportunidade de trabalho na economia capitalista.

Tirado Soto (2011) retratou algumas diferenças entre as Redes de Cooperação Empresarial e as Redes de Cooperação Solidária, conforme apresentado em nosso referencial teórico. A Rede Cataoeste, apresenta características de uma Rede de Cooperação Solidária,

como por exemplo: “[...] motivos de atuação em rede: complementaridade de deficiências materiais e humanas para promover a igualdade social” (TIRADO SOTO, 2011), isto pois, a organização destas cooperativas e associações em rede visa fortalecer estes empreendimentos, melhorando a infraestrutura; as condições de trabalho; a renda de seus cooperados e associados; etc.

A autora, Tirado Soto (2011), também ressalta que as Redes de Cooperação Solidária estão baseadas em relações horizontais e ligadas a movimentos sociais. Neste sentido, pode-se dizer que, na Rede Cataoeste não existe hierarquia entre as cooperativas e associações e esta rede está ligada ao Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

Observa-se que a Rede Cataoeste possui características de uma Rede de Cooperação Solidária, porém, vale ressaltar que, ela foi formada para manter empreendimentos econômicos solidários, neste caso, cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, no mercado capitalista. Visto que:

A cooperativa é uma opção de organização econômica que convive e mantém negócios com a outra opção, a empresarial capitalista, pois estas empresas ora são clientes, ora são fornecedoras da cooperativa. A opção cooperativa não é excludente, mas uma alternativa disponível para organizar a economia dentro da liberdade que caracteriza [...] a sociedade que avança (SCHMIDT; PERIUS, 2003, p. 68).

Neste sentido, as cooperativas e associações ao comercializarem os materiais recicláveis em rede, possibilita que comercializem diretamente com as indústrias de reciclagem, e que obtenham melhores preços de comercialização, mas ao mesmo tempo, elas estão também fornecendo matéria-prima para o sistema capitalista. E quem determina o valor a ser pago pelos materiais recicláveis não são as cooperativas e associações, elas estão à mercê do mercado capitalista, visto que, como mencionou o entrevistado “J”, os preços dos materiais recicláveis dependem das condições de mercado. Sendo assim, conforme salientou o referido entrevistado, os contratos com as prefeituras, por exemplo, possibilitam com que “segurem” o material reciclável no pátio para comercializá-lo quando o preço daquele material estiver em alta. Mas, sabe-se que as cooperativas e associações não podem parar de comercializar os materiais recicláveis, ou estocá-los a longo prazo, até encontrarem quem pague um valor que elas considerem justo. Além de que, o trabalho nas cooperativas e associações é para que seus cooperados e associados obtenham renda para sobreviverem no sistema capitalista.

Pode-se dizer então que, a economia solidária não “rompe” com o capitalismo, ou seja,

não acreditamos que ela seja um sistema econômico paralelo ao sistema capitalista. Porém, acreditamos que ela possibilita uma nova forma de organização e formação de empreendimentos econômicos solidários, como por exemplo, as cooperativas e as associações de catadores de materiais recicláveis, e que estes empreendimentos oferecem a possibilidade de realização de um trabalho digno e legalizado para muitos trabalhadores, que se encontravam excluídos do mercado de trabalho, ou incluídos neste de modo informal. E mesmo que a economia solidária não “rompa” com o capitalismo ela nos ensina que existem formas mais solidárias de se viver e trabalhar.

6.4. Rede Cataoeste: Coleta Seletiva e Educação Ambiental em Resíduos Sólidos

As Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos abordam a questão da coleta seletiva e da educação ambiental. Visto que, a coleta seletiva e a educação ambiental consistem em instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, e fomentar a implantação do sistema de coleta seletiva nos municípios é um dos objetivos da Política Estadual de Resíduos Sólidos, bem como, a sociedade ter acesso à educação ambiental consiste em um dos princípios desta Política.

O fato de políticas tão importantes para a gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, tais como, as Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos, abordarem a necessidade de se fomentar a implantação da coleta seletiva e a realização da educação ambiental nos revela a importância de que estas sejam incluídas na gestão e no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos nos municípios. Sendo assim, pode-se dizer que, ao realizarem a coleta seletiva e a quando realizam atividades relacionadas a educação ambiental, as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis estão contribuindo com esta gestão e gerenciamento.

Acredita-se que a organização dos catadores de materiais recicláveis em empreendimentos como, cooperativas e associações, bem como, a organização destes empreendimentos em rede, podem apresentarem um melhor funcionamento e oferecerem melhores condições de trabalho aos seus cooperados e associados, ao contarem com projetos, bem sucedidos, de coleta seletiva e de educação ambiental.

Neste sentido, a partir das entrevistas realizadas em cinco das seis cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste, é possível ressaltar que, todos os entrevistados mencionaram que a cooperativa ou associação da qual faz parte é a responsável pela coleta seletiva em seu município, e que esta coleta seletiva é

realizada na modalidade porta a porta, sendo realizada da seguinte maneira: os cooperados e associados passam com carrinhos nas ruas recolhendo os materiais recicláveis das casas e levando-os até as esquinas, e um caminhão passa recolhendo estes materiais recicláveis amontoados nas esquinas, e é responsável por levá-los até as cooperativas e associações.

Pode-se dizer também que, a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS); a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL); a Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM) e a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE) todas elas possuem contrato com a prefeitura e recebem pela prestação do serviço de coleta seletiva que realizam. E que somente a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM) não possui o contrato com a prefeitura pelo pagamento pelo serviço da coleta seletiva, mas foi ressaltado pela entrevistada “I” que a associação tem o objetivo de conseguir que este contrato seja realizado e que estão batalhando para isso.

A realização deste contrato entre as prefeituras e as cooperativas e associações faz com que ambas tenham obrigações a cumprir, de acordo com o que foi proposto e acordado no contrato, dentre elas, cabe destacar que: as cooperativas e associações devem realizar a coleta seletiva e a triagem dos materiais recicláveis gerados em seus municípios e as Prefeituras devem repassar uma determinada quantia em dinheiro (conforme o valor combinado no contrato) para estas cooperativas e associações.

Pelo fato destas cooperativas e associações realizarem a coleta seletiva, pode-se dizer que, seus cooperados e associados estão expostos a menores riscos de acidentes e contaminações ao triarem os materiais recicláveis, pois realizam a triagem apenas de materiais oriundos da coleta seletiva. Neste sentido, é imprescindível que no município seus moradores enviem para coleta seletiva apenas os materiais recicláveis, realizando de maneira correta o que é chamado de descarte seletivo.

Foi possível observar que a coleta seletiva já contribui para que não chegue tanto lixo até estas cooperativas e associações, visto que, em Assis, por exemplo, como foi mencionado pela entrevistada “B”, eles já realizaram a triagem da coleta convencional, e que melhorou muito a realização da triagem após a implantação da coleta seletiva. Porém, pode-se dizer que, a coleta seletiva ainda pode ser melhorada, pois, conforme foi ressaltado pela entrevistada “H”, os moradores ainda não separam corretamente apenas os materiais recicláveis para enviar para coleta seletiva, visto que, alguns ainda mandam lixo na coleta seletiva.

A presença do lixo misturado a coleta seletiva, dentre outros fatores: expõe os

associados a maiores riscos de contaminações; dificulta o trabalho dos cooperados e associados, pois, ao invés de realizarem a triagem apenas por tipos de materiais recicláveis, precisam também, separar o que é reciclável do que é lixo; além de que, a presença de matéria orgânica pode contaminar os materiais recicláveis.

Observa-se que é de fundamental importância que os moradores realizem a separação e o descarte dos resíduos sólidos domiciliares de maneira seletiva, ou seja, de modo que mandem apenas os materiais recicláveis para coleta seletiva. Neste sentido, o que pode contribuir na sensibilização da população para realização correta deste descarte seletivo são as campanhas e os projetos de educação ambiental em resíduos sólidos.

Ao se pensar em educação ambiental em resíduos sólidos é preciso levar em consideração que, conforme ressaltado no referencial teórico esta, segundo Logarezzi (2004), está relacionada à geração e ao descarte dos resíduos sólidos gerados decorrentes das atividades humanas em geral. E, de acordo com o referido autor, a educação ambiental implica em discutir de maneira integrada conhecimentos, valores e participação política e que a abordagem da questão dos resíduos sólidos deve incluir a atividade de consumo de produtos e serviços, realizando análises que procurem distinguir as necessidades básicas dos seres humanos, das necessidades criadas por estes seres humanos, possuindo como parâmetros as referências socioambientais que condicionam a realidade contemporânea, bem como, suas implicações para com as gerações futuras.

Acredita-se que, para que se atinja parte do objetivo II da Política Nacional de Resíduos Sólidos “II - não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos” (BRASIL, 2010, p. 3) é imprescindível que a educação ambiental em resíduos sólidos esteja pautada em princípios de não geração, redução, reutilização e reciclagem. E vale acrescentar que esta tem que levar em consideração que os resíduos sólidos que são gerados diariamente podem impactar não só as gerações atuais, como também, as gerações futuras.

Diante disto, nos Trabalhos de Campo, buscou-se verificar se as cooperativas e associações realizam projetos e campanhas de educação ambiental em resíduos sólidos, e foi possível observar que algumas delas mencionaram realizar algumas ações relacionadas à educação ambiental em resíduos sólidos, tais como: entregar para os moradores panfletos explicativos contendo informações sobre a coleta seletiva; passar nas casas dos moradores falando sobre a importância da separação correta dos resíduos sólidos; a entrevistada “H” mencionou que quando tem eventos comemorativos, como o desfile que teve na cidade, à associação participou e que os associados já foram até as escolas falar sobre a importância da

separação correta dos materiais que são recicláveis; e o entrevistado “J” salientou que os cooperados chegaram a fazer projetos nas escolas, mas que, de modo geral, o que eles fazem quando diminui a quantidade e/ou a qualidade dos materiais recicláveis que chegam até a cooperativa, é realizar o que eles chamam de “porta a porta”, que consiste em passar pelas casas dos bairros realizando a abordagem e a sensibilização dos moradores para que estes participem efetivamente da coleta seletiva.

Uma questão interessante de ser apresentada é que em um Trabalho de Campo foi possível ter acesso ao contrato firmado entre a Prefeitura de Rancharia e a associação de catadores de materiais recicláveis do município de Rancharia (RANCHARIA, 2015) e ao analisar este contrato, observou-se que, questões relacionadas à educação ambiental são ressaltadas neste, e que estas aparecem, tanto como de obrigação da associação, quanto da prefeitura. Visto que, de acordo com o contrato, consiste em obrigação da associação: “Divulgar a importância da coleta seletiva e orientar a população atendida quanto à forma correta de separação do lixo, diferenciando o que é reciclável, orgânico ou rejeito” (RANCHARIA, 2015, p. 2) e consiste em obrigação da Prefeitura de Rancharia: “Realizar campanhas educativas, através dos diversos meios de comunicação e de ações diretas, visando divulgar e incrementar a adesão à Coleta Seletiva domiciliar e de grandes geradores” (RANCHARIA, 2015, p. 4).

Sendo assim, pode-se dizer que, a associação não tem apenas que realizar a coleta seletiva, ela também possui, dentre outras obrigações, a de divulgar a importância da coleta seletiva e a de orientar a população sobre como devem realizar corretamente a separação dos resíduos sólidos que são materiais recicláveis, para serem recolhidos pela coleta seletiva.

Neste sentido, a entrevistada “H” mencionou que a associação já realizou algumas atividades que estão relacionadas com a educação ambiental em resíduos sólidos, tais como, ela soube informar que: foram realizadas visitas nas escolas para orientar sobre a separação dos materiais recicláveis para coleta seletiva; participaram do “desfile de 7 de setembro”, que é realizado no município, falando sobre o meio ambiente e a reciclagem; e fizeram divulgações em emissora de rádio. A entrevistada “H” salientou que já está melhorando a quantidade de materiais recicláveis que chegam até a associação, mas que, conforme ressaltado por ela, ainda chegam muitas coisas que não são recicláveis na associação, como pode ser observado quando ela menciona que “[..] tudo que se imagina, povo joga” [ENTREVISTADA H]. Observa-se que ainda é necessário elaborar material educativo e realizar projetos e campanhas sobre educação ambiental em resíduos sólidos para que sejam destinados apenas materiais recicláveis para coleta seletiva que irá levá-los para a associação.

E quanto à realização, pela Rede Cataoeste, de atividades como: projetos, campanhas, materiais educativos, etc. sobre educação ambiental em resíduos sólidos, de acordo com o entrevistado “J”, não é desenvolvida nenhuma atividade coletiva de educação ambiental em resíduos sólidos pela Rede Cataoeste. Sendo assim, sabe-se que a rede está aos poucos sendo estruturada e que ainda existem muitas coisas a serem discutidas, acertadas e realizadas para seu pleno funcionamento. E verificou-se que na questão da comercialização em rede é na que estão concentrados os maiores esforços, sabe-se que consiste em uma questão que faz-se de grande importância, pois reflete diretamente na remuneração dos cooperados e associados.

Porém, não se pode deixar de considerar que, acredita-se que, existem outras questões que se realizadas pela Rede Cataoeste, podem contribuir para aumentar a quantidade e melhorar a qualidade dos materiais recicláveis que serão comercializados em rede. E que uma destas questões consiste em realizar atividades relacionadas a educação ambiental em resíduos sólidos (tais como exemplos: projetos, materiais educativos e campanhas). Ressalta-se que estes devem ser realizados de forma efetiva e rotineira, e não apenas de forma esporádica e pontual, pois só assim serão capazes de atingir os objetivos almejados.

Sabe-se que realizar atividades como: projetos, materiais educativos, campanhas, etc. relacionados a educação ambiental em resíduos sólidos, articulando os vários princípios que devem ser envolvidos, não consiste em uma tarefa muito simples. E que existem instituições (tais como: universidades; prefeituras; escolas; etc.) que podem contribuir, ou possuem a obrigação ou a responsabilidade de realizar tais atividades. Sendo assim, acredita-se que as cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste, podem pensar em atividades para divulgar esta rede, em que apresentem, sobretudo a importância do trabalho que realizam e a contribuição que a coleta seletiva oferece, e orientem a população em como devem separar os materiais recicláveis para serem enviados para coleta seletiva, visto que, desta forma, além da contribuição que isto pode oferecer para rede, também estarão contribuindo com a realização da educação ambiental em resíduos sólidos nos municípios.

Ressalta-se que, ao optarem por planejarem e realizarem tais atividades, as cooperativas e associações devem buscar o apoio e contar com a parceria de instituições como: universidades; escolas; prefeituras; etc., pois, como já ressaltado, estas podem contribuir e/ou possuem a obrigação ou a responsabilidade de realizarem a educação ambiental em resíduos sólidos. Neste sentido, acredita-se que atividades relacionadas a educação ambiental em resíduos sólidos apresentaram melhores resultados quando elaboradas e realizadas de forma conjunta (por exemplo, professores e alunos da universidade podem, em parceria com os catadores de materiais recicláveis, elaborar uma cartilha educativa sobre a

Rede Cataoeste e a educação ambiental em resíduos sólidos, e esta, com apoio/parceria das prefeituras, pode ser apresentada nas escolas dos municípios que fazem parte da rede, através de oficinas realizadas pelos universitários, pelos catadores(as) de materiais recicláveis e pelos professores), visto que, através dos ensinamentos que cada um destes envolvidos é capaz de proporcionar, tornar-se a possível realizar a educação ambiental em resíduos sólidos de modo a englobar os princípios que nela devem estar presentes.

7



Conclusões

7. CONCLUSÕES

A realização deste trabalho possibilitou que se chegasse a algumas conclusões que serão apresentadas a seguir.

As cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste declararam estar legalizadas e possuir a documentação básica, tais como: Ata de Fundação, Estatuto e CNPJ.

No que se refere ao objetivo “analisar a infraestrutura (ambientes e equipamentos) das cooperativas e associações que compõem a Rede Cataoeste, bem como, compreender como ocorrem às formas de organização do trabalho dentro destas cooperativas/associações”. Neste trabalho foi apresentado e analisado à infraestrutura (ambientes e equipamentos), bem como, como ocorre à divisão/organização do trabalho na Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (COOCASSIS); na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota (RECICAM); na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital (ACIPAL); na Cooperativa Paraguaçuense de Catadores de Materiais Recicláveis (COOPACAM) e na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia (UNIVENCE), só não foi possível fazer esta apresentação e análise da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Maracaí (COOPASCAM).

E pode-se dizer que, de modo geral, estas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis possuem a infraestrutura básica para seu funcionamento. Porém, vale ressaltar que, quanto aos equipamentos, foi mencionado que estas possuem alguns equipamentos que encontram-se quebrados e necessitam serem consertados (como exemplos: a balança da UNIVENCE e algumas prensas da COOCASSIS) e que algumas não possuem todos os equipamentos básicos (como é o caso, por exemplo, da UNIVENCE que não possui a esteira e o picotador/fragmentador de papel).

E quanto aos ambientes, de maneira geral, as cooperativas e associações declararam possuir ambientes, tais como: escritório; barracão/galpão; cozinha/refeitório e banheiros, com exceção da ACIPAL e da UNIVENCE que declararam não possuir refeitórios e a UNIVENCE também declarou não possuir cozinha e escritório. E a maioria das cooperativas e associações declararam não possuir sala para realização de reuniões.

Pode-se dizer que, ao analisar a infraestrutura (ambientes e equipamentos) destas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, a COOCASSIS foi à cooperativa que apresentou a melhor infraestrutura e a UNIVENCE a que mais precisa ter adequações em sua infraestrutura. E ressalta-se que a construção de ambientes separados do

barracão para abrigar a cozinha/refeitório e o escritório da RECICAM possibilitaria uma melhora significativa na infraestrutura desta associação.

Quanto à organização do trabalho nestas cooperativas e associações foi mencionado pelos entrevistados que não existe divisão do trabalho por sexo, visto que, estes entrevistados declararam que não existe separação/diferenciação entre as funções desempenhadas pelos homens e pelas mulheres, conforme mencionaram, todos realizam qualquer trabalho em qualquer setor (coleta seletiva, triagem, prensagem, etc.) dentro das cooperativas e associações. Ressalta-se que na COOCASSIS não existe funções fixas para cada cooperado desempenhar, pois é realizado um revezamento no desempenho destas funções. Na COOPACAM os cooperados podem escolher desempenhar a função que possuir mais afinidade, desde que, todos trabalhem e que tenham cooperados e todos os setores. Na ACIPAL existem as funções fixas para cada associado desempenhar, podendo haver mudanças quando algum associado falta, e de modo semelhante, é o que ocorre na UNIVENCE, em que as funções que cada associado desempenha são pré-determinadas e somente quando algum deles falta pode fazer-se necessário realizar algumas trocas de funções.

Quanto ao objetivo “identificar os principais motivos/objetivos que levaram as cooperativas/associações dos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracá, Palmital, Paraguaçu Paulista e Rancharia a se organizarem e formarem/participarem da Rede Cataoeste, bem como, compreender a organização/funcionamento desta rede” foi possível verificar que os catadores e as catadoras de materiais recicláveis que trabalham nas cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste realizam a coleta, a triagem, o beneficiamento e a comercialização dos materiais recicláveis. E quando esta comercialização é realizada entre as cooperativas ou as associações e os atravessadores, estes atravessadores compram os materiais recicláveis destas cooperativas e associações e revendem para as indústrias e empresas de reciclagem, ganhando sobre o trabalho que é realizado por estes(as) catadores(as) de materiais recicláveis. Neste sentido, observou-se que para a maior parte dos entrevistados o principal motivo da organização em rede consiste na oportunidade de fugirem da “figura” do atravessador, visto que, a organização em rede possibilita a comercialização em rede, o que permite que as cooperativas e associações consigam, através da rede, comercializar diretamente com as indústrias e empresas de reciclagem.

Acredita-se que esta forma de organização em rede é muito importante para fortalecer estas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, para que estas possam continuar realizando seus trabalhos e para que possam obter melhores condições de trabalho e

de renda para seus cooperados e associados.

A organização em rede é algo recente para as cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste e, pode-se dizer que, os entrevistados ressaltaram como objetivos da organização em rede: a comercialização conjunta possibilitando a venda diretamente para as indústrias e empresas de reciclagem; a obtenção de melhores preços com a comercialização dos materiais recicláveis, resultando no aumento da remuneração dos cooperados e associados; melhorar as condições de trabalho nas cooperativas e associações que formam a rede e facilitar na participação de editais de projetos em prol destas cooperativas e associações e da rede. Os cooperados e associados ressaltaram a importância de se organizarem em rede para atingirem os objetivos supramencionados.

Quanto ao funcionamento da Rede Cataoeste, observou-se que, as cooperativas e associações já estão conseguindo comercializar alguns tipos de materiais recicláveis em rede, como foi mencionado pelos entrevistados um caminhão da rede (que a COOCASSIS é responsável) passa nas cooperativas e associações para recolher estes materiais recicláveis e levá-los para serem comercializados através da COOPERCOP. E que, entre estas cooperativas e associações, as mais estruturadas estão ajudando as que ainda não estão totalmente estruturadas, como por exemplo, através de auxiliarem as cooperativas e associações menos estruturadas a conseguirem participar de projetos para pleitearem equipamentos e recursos.

Porém, foi possível observar também que a rede ainda não possui toda a infraestrutura necessária e que esta, ainda, não está funcionando em toda sua plenitude. Visto que, como foi mencionado nas entrevistas: a Rede Cataoeste não possui caminhões suficientes para buscar os materiais recicláveis em todas as cooperativas e associações com maior frequência; uma das associações declarou não estar comercializando em rede, o que nos mostra que ainda existe dificuldades entre estas cooperativas e associações para se organizarem para comercialização; não são todos os tipos de materiais recicláveis que são comercializados em rede, apenas alguns tipos de papéis e plásticos, e que o processamento/beneficiamento dos plásticos (PP e PEAD) em *flak's* ainda está em fase de estudos e testes.

Vale ressaltar o fato de que, como mencionado por uma das entrevistadas, a organização em rede não se resume apenas em o polo recolher os materiais recicláveis, comercializá-los e depositar o dinheiro para as cooperativas e associações (como, de acordo com a entrevistada, é como algumas cooperativas e associações pensam), mas que organização em rede requer também, por exemplo, que exista comunicação e que sempre sejam realizadas reuniões entre suas cooperativas e associações para que estas estejam a par dos acontecimentos referentes a rede.

Acredita-se ser de grande relevância esta preocupação apresentada pela entrevistada, visto que, são as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a rede, sendo assim, os representantes destas devem se reunirem com o intuito de realizarem discussões e tomarem decisões que estejam relacionadas a gestão, organização e funcionamento desta rede, tais como: como e com quem serão comercializados os materiais recicláveis; quais editais irão apresentar projetos; quais parcerias serão firmadas; como será a adesão de novas cooperativas e associações; etc.

A partir do exposto, ressalta-se que a rede não consiste em uma entidade que é responsável por buscar e comercializar os materiais recicláveis, mas que, conforme já ressaltado anteriormente, (baseando-se no que foi apresentado por Tirado Soto (2011)), neste trabalho, entende-se por organização em rede quando as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis se unem para conjugarem esforços para atingirem um objetivo estratégico em comum. Portanto, pode-se dizer que, são as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam esta organização em rede e são seus cooperados e associados os responsáveis pela sua gestão, organização e funcionamento.

No que se refere ao objetivo “compreender quais são as principais vantagens, bem como, as dificuldades que as cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste encontram nesta forma de organização em rede”, pode-se dizer que, quanto às principais vantagens desta forma de organização em rede, pode-se citar: que já está sendo possível realizar a comercialização em rede de alguns tipos de materiais recicláveis o que possibilita que a comercialização destes materiais recicláveis seja realizada diretamente com as indústrias e empresas de reciclagem, possibilitando a obtenção de um preço mais justo, e também, que aos poucos consigam excluir a “figura” do atravessador do momento de comercialização dos materiais recicláveis; a existência de um maior relacionamento entre os grupos o que permite que eles possam perceber lugares e/ou compradores que ofereçam melhores preços na compra dos materiais recicláveis que ainda não está sendo possível comercializar em rede (visto que se objetiva que a comercialização de todos os tipos de materiais recicláveis seja realizada em rede); e o fato da organização em rede ter possibilitado a participação em editais, como por exemplo, os do Cataforte II e III, que foram projetos fundamentais para aquisição de recursos e equipamentos para as cooperativas e associações, e estão possibilitando melhorar a infraestrutura e as condições de trabalho nestas cooperativas e associações, e também, que a Rede Cataoeste possa se especializar no processamento e beneficiamento de alguns plásticos, visto que, está fase de estudos e testes a implantação do processamento e beneficiamento dos plásticos (PP e PEAD) em *flak's* com o objetivo de

agregar valor a estes plásticos.

E quanto às dificuldades destacadas pelos entrevistados das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste no que se refere a esta forma de organização em rede, vale destacar: a questão da logística relacionada a dificuldade em buscar os materiais recicláveis nas cooperativas e associações com uma maior frequência; o fato das cooperativas e associações ainda não realizarem a triagem dos materiais recicláveis de maneira padronizada e a questão da organização em rede exigir reuniões, planejamentos, tomadas de decisões e não serem todas as cooperativas e associações a se envolverem nestas atividades.

No que tange ao objetivo “analisar como o presidente ou algum membro da diretoria das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste veem os princípios da economia solidária sendo praticados em suas cooperativas e associações, e verificar como a educação ambiental em resíduos sólidos está presente nas cooperativas e associações e na rede”, pode-se observar, a partir do que foi mencionado pelos entrevistados, que alguns princípios da economia solidária, tais como: a solidariedade; o igualitarismo; a democracia; a autogestão e o desenvolvimento humano veem sendo praticados nas cooperativas e associações e que estes aos poucos estão sendo incorporados nestas cooperativas e associações.

Neste sentido, observou-se que existem os cooperados e associados que acreditam ser melhor trabalharem organizados em princípios da economia solidária, como por exemplo, em que todos são os donos do empreendimento, são os responsáveis por sua gestão e que não existe a “figura” do patrão, mas também, verificou-se que existem os cooperados e associados que trabalham nas cooperativas e associações apenas por ter encontrado nestas uma oportunidade de trabalho, e que, assim que encontrarem uma oportunidade na economia capitalista, deixaram o trabalho na cooperativa ou associação.

E quanto a realização de atividades (tais como: companhias, projetos e materiais educativos) de educação ambiental em resíduos sólidos, foi possível verificar que, algumas destas atividades são realizadas pelas cooperativas e associações e que estas estão relacionadas, principalmente, com: a distribuição de panfletos; as visitas nas casas para apresentar aos moradores a importância de separar os materiais recicláveis para coleta seletiva e a realização de atividades nas escolas. Atividades estas que considera-se de suma importância para divulgar o trabalho das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e para sensibilizar a população da importância de separarem os materiais recicláveis para coleta seletiva. E pela Rede Cataoeste, verificou-se que não é desenvolvida nenhuma atividade coletiva de educação ambiental em resíduos sólidos entre as cooperativas e associações que formam esta rede.

Neste sentido, acredita-se que a realização de atividades relacionadas a educação ambiental em resíduos sólidos (tais como exemplos: projetos, materiais educativos e campanhas), pelas cooperativas e associações e pela Rede Cataoeste, estas podem contribuir, dentre outras coisas, para divulgação: da rede e das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que dela fazem parte; do trabalho dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis e da importância da coleta seletiva, e também, para aumentar a quantidade e melhorar a qualidade dos materiais recicláveis que serão comercializados em rede. Vale destacar que, ao realizarem tais atividades, as cooperativas e associações estarão contribuindo com a realização da educação ambiental em resíduos sólidos nos municípios.

Ressalta-se que, como mencionado anteriormente, existem instituições que possuem a obrigação, a responsabilidade, ou que podem contribuir com a realização de atividades de educação ambiental, dentre elas cabe destacar: as escolas; as prefeituras e as universidades. Neste sentido, acredita-se que na realização de atividades relacionadas a educação ambiental em resíduos sólidos, para que estas apresentem melhores resultados, faz-se necessário que estas sejam planejadas, elaboradas e realizadas, de forma efetiva e rotineira, e não apenas de forma esporádica e pontual, e de forma conjunta, de modo a envolver as diversas instituições que possuem obrigação, responsabilidade, podem contribuir ou possam ser beneficiadas com a realização de atividades de educação ambiental em resíduos sólidos, tais como: prefeituras; escolas; universidades e cooperativas e associações de catadores(as) de materiais recicláveis, isto pois, através do apoio e dos ensinamentos que cada um dos envolvidos nestas instituições são capazes de proporcionar, possibilitará a realização destas atividades de educação ambiental em resíduos sólidos de modo a englobar os diversos princípios que nelas devem estar envolvidos.

Quanto ao objetivo “verificar a existência do apoio, da parceria e/ou da assessoria, por parte das prefeituras; de instituições públicas e/ou particulares de ensino e de instituições e empresas públicas e/ou privadas, na formação e fortalecimento destas cooperativas e associações e da rede em questão” foi possível verificar que os entrevistados mencionaram que, desde a organização para formação das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis até o momento em foram realizadas as entrevistas, estas cooperativas e associações contam com o apoio, parceria e/ou assessoria de diversas instituições, dentre as quais, cabe destacar aqui algumas delas que serão apresentadas na sequência por cooperativas e associações.

Na formação da COOCASSIS, dentre outras instituições, ressalta-se a Unesp campus de Assis; a Cáritas Diocesana de Assis e a Prefeitura de Assis. E atualmente vale destacar: a

INCOP/Unesp de Assis; a ARCOP; o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e a Prefeitura de Assis.

Na RECICAM ressaltou-se que desde o processo de formação até o momento contaram com o apoio, parceria e/ou assessoria: do MNCR; da INCOP/Unesp de Assis e da Prefeitura de Cândido Mota.

Na formação da ACIPAL vale destacar o apoio, a parceria e/ou a assessoria de um padre e de instituições como foram mencionadas: a Prefeitura de Palmital; a COOCASSIS e a INCOP/Unesp de Assis. E atualmente foram destacadas: a ARCOP; a INCOP/Unesp de Assis e a Prefeitura de Palmital.

No momento de organização para formação da COOPACAM foi mencionado o apoio, a parceria e/ou a assessoria: da Prefeitura de Paraguaçu Paulista; da INCOP/Unesp de Assis e do Comitê Oeste Paulista (que atualmente é a ARCOP). E atualmente, foram destacadas a Prefeitura de Paraguaçu Paulista e a INCOP/Unesp de Assis.

E a UNIVENCE ressaltou algumas instituições que atualmente oferecem apoio, parceria e/ou assessoria a associação, sendo mencionadas: a INCOP/Unesp de Assis; a ARCOP e a Prefeitura de Rancharia.

Observa-se que das instituições supramencionadas algumas foram fundamentais na organização/formação das cooperativas e associações e que até hoje algumas delas oferecem apoio, parceria e/ou assessoria a estas cooperativas e associações. O que nos mostra a importância da existência de instituições auxiliando, apoiando, sendo parceira ou assessorando na formação, no desenvolvimento e no fortalecimento das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis. Destaca-se que a INCOP da Unesp de Assis foi mencionada por todas as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em que foram realizadas as entrevistas. E resalta-se que atualmente, das cooperativas e associações que foram realizadas as entrevistas, apenas a RECICAM não possui o contrato com a prefeitura pelo pagamento do serviço de coleta seletiva.

E dentre as instituições que oferecem apoio, parceria e/ou assessoria a Rede Cataoeste, cabe destacar: a INCOP/Unesp de Assis; a ARCOP; o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis; a Fundação Banco do Brasil; o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

Pode-se dizer que, de modo geral, as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis se organizam em rede como uma alternativa para que possam romper a condição de subordinação que existe na comercialização com os atravessadores (que é algo comum em muitas destas cooperativas e associações) e que possam comercializar diretamente

com as indústrias e empresas de reciclagem, aumentando assim a renda de seus cooperados e associados e também, buscando melhorar a infraestrutura destas cooperativas e associações, bem como, as condições de trabalho de seus cooperados e associados.

E que a Rede Cataoeste já está conseguindo (através da COOPERCOP) comercializar alguns tipos de materiais recicláveis em rede, realizando assim a comercialização destes materiais recicláveis diretamente com as indústrias e empresas de reciclagem. E que uma importante conquista desta rede, está em ter participado e ter sido selecionada em editais de projetos para pleitearem, dentre outras coisas, a obtenção de recursos financeiros e de equipamentos, como pode-se citar os do Cataforte II e III, com o intuito de melhorar a infraestrutura (ambientes e equipamentos) e o funcionamento das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a rede, bem como, da Rede Cataoeste.



Referências

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA JP2. Catadores da região se unem e criam a Coopercop. [Portal] **Mais Ourinhos**, [4 jul. 2013]. Disponível em: <<http://maisourinhos.com.br/catadores-da-regiao-se-unem-e-criam-a-coopercop/>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

ALBUQUERQUE, P. P. Associativismo. In: CATTANI, A. D. (Org.). **A outra economia**. 1. ed. Porto Alegre: Veraz, 2003. p. 15-20.

ALBUQUERQUE, J. B. T. **Resíduos sólidos: lixões, aterros sanitários, reciclagem do meio ambiente e do crime ambiental**. 1. ed. Leme: Independente, 2012. 796 p. Atualizado de acordo com o Decreto nº 7.404 de 23 de dezembro de 2010.

ALVES, G. **O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2000. 365 p.

ALVES, G. **Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho**. 2. ed. Londrina: Praxis, 2007. 288 p.

ANTUNES, R. As metamorfoses no mundo do trabalho. In: _____. **Adeus ao Trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 7. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 2000. p. 47-64.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr.1999. n. 79, Seção 1. p. 1-3.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. **Portal do Trabalho e Emprego**, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 ago. 2010. n. 147, Seção 1. p. 3-7.

BRASIL. Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho - PRONACOOOP; e revoga o parágrafo único do art. 442 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2012. n. 140, Seção 1. p. 2-3.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 92/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em <<http://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/522095>>. Acesso em: 2 dez. 2016.

CANTÓIA, S. F. **Coleta Seletiva Municipal, Educação Ambiental e Organizações de Catadores de Materiais Recicláveis na Vertente Paulista da Bacia do Rio Paranapanema**. 2012. 325f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

CARDOSO, U. C. et al. **Associação**: Série empreendimentos coletivos. Brasília: Sebrae, 2014. 46p. Disponível em:
<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/\\$File/5192.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/$File/5192.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2016.

CARVALHO, A. M. R. **Cooperativa de catadores de materiais recicláveis - COOCASSIS**: espaço de trabalho e de sociabilidade e seus desdobramentos na consciência. 2008. 310 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CARVALHO, A. M. R.; LADEIA, C. R.; FARIA, P. B. Planejamento estratégico: ferramenta para o desenvolvimento dos empreendimentos econômicos solidários. In: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Economia solidária**: tecnologias em reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 45-54. Disponível em:
<<http://www.conaresol.ufscar.br/download/EbookFINAL.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em:
<http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 16 nov. 2011.

COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 143 – 159, 1998.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Inventários Estaduais de Resíduos Sólidos do ano de 2004 até o ano de 2014**. Disponível em:
<<http://residuossolidos.cetesb.sp.gov.br/residuos-solidos/residuos-urbanos-saude-construcao-civil/publicacoes-e-relatorios/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

COSTA, L. et al. (Coord.). **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF, 2003. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000023.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2015.

FUZZI, F. R. **Resíduos sólidos urbanos no município de Pirapozinho, São Paulo, Brasil**: dificuldades e desafios na implantação da coleta seletiva e organização dos catadores de materiais recicláveis. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, v. 16, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003. Disponível em:
<<https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18642/12016>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

GONÇALVES, M. A. **O trabalho no lixo**. 2006. 303 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente,

2006.

HARVEY, D. Do Fordismo à Acumulação Flexível. In: _____. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** Tradução: Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 135-162.

HERMANN, I. L. **Empreendedorismo:** livro didático. 3. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2011. 175 p. Disponível em: <<http://busca.unisul.br/pdf/restrito/000002/0000028A.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

IGLESIAS, G. V. Movimento de Economia Solidária. In: INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (Org.). **Articulando:** Sistematização de Experiências de Incubadoras Universitárias de Cooperativas Populares. São Paulo, 2013. p. 67-76. Projeto “Construção de conhecimentos conjunta e articulação de ITCPs no estado de São Paulo”, coordenador pelo Prof. Dr. Reinaldo Pacheco da Costa.

IKUTA, F. A. **Resíduos sólidos urbanos no Pontal do Paranapanema - SP:** inovações e desafios na coleta seletiva e organização de catadores. 2010. 235 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Apresenta dados referentes à população (Censo Demográfico 2010 e população estimada para 2015) e as características dos municípios do estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=35&search=sao-paulo>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável.** Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacao_social_mat_recicavel_brasil.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

JARDIM, N. S. et al. **Lixo Municipal:** manual de gerenciamento integrado. 1. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas: CEMPRE, 1995. 278 p.

LAPORTE, A. L. A. Pedagogia da Autogestão. In: INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (Org.). **Articulando:** Sistematização de Experiências de Incubadoras Universitárias de Cooperativas Populares. São Paulo, 2013. p. 43-50. Projeto “Construção de conhecimentos conjunta e articulação de ITCPs no estado de São Paulo”, coordenador pelo Prof. Dr. Reinaldo Pacheco da Costa.

LOGAREZZI, A. Contribuições Conceituais para o Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Ações de Educação Ambiental. In: LEAL, A. C. et al. **Resíduos sólidos no Pontal do Paranapanema.** 18. ed. Presidente Prudente: Antonio Thomaz Junior, 2004. p. 221-246.

LOGAREZZI, A. Educação ambiental em resíduo: uma proposta de terminologia. In: CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. (Org.). **Consumo e resíduo:** fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 85-117.

LOURENÇO, E. A. S. As relações sociais de trabalho e os determinantes sociais para os agravos à saúde dos trabalhadores. In: _____. **Na trilha da saúde do trabalhador: a experiência de Franca/SP**. Franca: UNESP, 2009. p. 29-68.

MATTA, P. H. D. **Círculo de Cultura**: educação popular com catadores de materiais recicláveis. Assis, [2006]. Instituição parceira: Núcleo de Assessoria à Formação e Desenvolvimento de Cooperativas Populares da UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Curso de Graduação em Psicologia. Projeto concluído. Disponível em: <<http://www.mncr.org.br/biblioteca/publicacoes/relatorios-e-pesquisas/circulo-de-cultura-educacao-popular-com-catadores-de-materiais-reciclaveis>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MONTEIRO, J. H. P. et al. **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos**. 15. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. 200 p. Disponível em: <<http://www.resol.com.br/cartilha4/manual.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2013.

RANCHARIA. Contrato nº 117/2015, de 14 de julho de 2015. Termo de contrato que entre si celebram a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia – UNIVENCE e o município de Rancharia/SP. Rancharia, 2015. 1 fotografia.

RIBEIRO, C. L. Práticas educativas da economia solidária: uma experiência com a Cooperativa Cantareira Viva. In: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Economia solidária: tecnologias em reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda**. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 55-65. Disponível em: <<http://www.conaresol.ufscar.br/download/EbookFINAL.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Problemática, Tendências e Desafios**. 3. ed. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2013. 244 p.

RUTKOWSKI, J. A Rede CATAUNIDOS: esperanças e percalços da implantação de uma Rede de economia solidária. In: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Economia solidária: tecnologias em reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda**. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 294-306. Disponível em: <<http://www.conaresol.ufscar.br/download/EbookFINAL.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

RUWER, L. M. E. **Incubadoras universitárias na economia solidária: embriões da transformação?** 2011. 164 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2011.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 174 p.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 12.300, de 16 de março de 2006. Institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos e define princípios e diretrizes. **Diário Oficial [do] Estado de São Paulo**, São Paulo, 17 mar. 2006. v. 116, n. 51, Seção 1. p. 1-4.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Ata de assembleia geral de constituição da Cooperativa de Trabalho de Produção Central e Regional dos Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista – COOPERCOP. Assis, 30 abr. 2013. JUCESP protocolo

0.579.884/13-2. 1 fotografia.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2004. 66 p.

SCHALCH, V. et al. **Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. São Carlos: Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, Departamento de Hidráulica e Saneamento, 2002. Apostila. Disponível em:

<http://www.deecc.ufc.br/Download/Gestao_de_Residuos_Solidos_PGTGA/Apostila_Gestao_e_Gerenciamento_de_RS_Schalch_et_al.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

SCHMIDT, D.; PERIUS, V. Cooperativismo e cooperativa. In: CATTANI, A. D. (Org.). **A outra economia**. 1. ed. Porto Alegre: Veraz, 2003. p. 63-71.

SCHOLZ, R. H. Alumínio, tecido e triagem de resíduos: a perspectiva da solidariedade frente à liderança solidária compartilhada. In: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Economia solidária: tecnologias em reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda**. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 100-109. Disponível em:

<<http://www.conaresol.ufscar.br/download/EbookFINAL.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Entenda as diferenças entre associação e cooperativa. 2014. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-as-diferen%C3%A7as-entre-associa%C3%A7%C3%A3o-e-cooperativa>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

SILVA, J. J. **Cooperativismo e redes sociais: a organização do trabalho na Cooperlix de Presidente Prudente**. 2007. 190 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.

SIMAS, A. L. F.; PEREZ, Z. M. L. (Org.). **Plano de resíduos sólidos do Estado de São Paulo**. São Paulo: SMA, 2014. Disponível em: <<http://s.ambiente.sp.gov.br/cpla/plano-residuos-solidos-sp-2014.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2016.

SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000. 139 p.

SINGER, P. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 11-28.

SOUZA, A. R. Os empreendimentos comunitários de São Paulo. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 245-266.

THIOLLENT, M. J. M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 3. ed. São Paulo: Polis, 1982. 270 p.

THOMAZ JUNIOR, A. Por uma geografia do trabalho! (reflexões preliminares). **Scripta Nova**, Barcelona, v. 6, n. 119 (5), ago. 2002. Disponível em:

<<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-5.htm>>. Acesso em: 05 set. 2013.

THOMAZ JUNIOR, A. et al. Conflitos Territoriais, Relações de Trabalho e Saúde Ambiental no Agrohidronegócio Canavieiro no Pontal do Paranapanema (SP) – Brasil. **Scripta Nova**, Barcelona, v. 16, n. 418 (30), nov. 2012. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-418/sn-418-30.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

3 TIPOS de sociedades cooperativas. Texto publicado no blog Verbo Cooperar, 02 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.verbocooperar.com.br/index.php/3-tipos-de-sociedades-cooperativas/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

TIRADO SOTO, M. M. **Análise e formação de redes de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no âmbito da economia solidária**. 2011. 214 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

TROMBETA, L. R. **O trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Presidente Prudente, São Paulo: um estudo aplicado na COOPERLIX e na coleta seletiva municipal**. 2012. 100 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

TURRA NETO, N. Pesquisa qualitativa em Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 17., 2012, Belo Horizonte. **Entre escalas, poderes, ações, geografias: anais**. Belo Horizonte: [UFMG], 2012. p. 1-10. Disponível em: <<http://eng2012.agb.org.br/phocadownload/userupload/13a33b6673/texto%20completo%20-%20EDPs%20-%20ENG%20BH.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2016.

VIEIRA, A. C. M.; RICCI, F. Sistematização de experiências de metodologias de implantação de cooperativas populares de reciclagem em três cidades do Vale do Paraíba Paulista: Guaratinguetá, Taubaté e Jacareí. In: ZANIN, M.; GUTIERREZ, R. F. (Org.). **Economia solidária: tecnologias em reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda**. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 82-92. Disponível em: <<http://www.conaresol.ufscar.br/download/EbookFINAL.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

ZANIN, M.; MANCINI, S. D. **Resíduos plásticos e reciclagem: aspectos gerais e tecnologia**. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 143 p.



Apêndices

Apêndice A: Termo de Autorização de uso de Imagem e Depoimentos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF sob nº _____.

AUTORIZO o uso de minha imagem e depoimentos para fins de divulgações de pesquisa e conhecimento científico. Estas divulgações visarão demonstrar os resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede: um estudo de caso da Rede Cataoeste com polo em Assis – São Paulo - Brasil”, desenvolvida pela mestrandia Fernanda Regina Fuzzi, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente/SP, sob orientação do Professor Doutor Antonio Cezar Leal.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e depoimentos acima mencionados em todo território nacional e no exterior. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e depoimentos, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem e depoimento ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia _____ de _____ de _____.

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:



Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede: um estudo de caso da Rede Cataoeste com polo em Assis – São Paulo – Brasil.

Orientanda: Fernanda Regina Fuzzi – Mestranda em Geografia, na FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Antonio Cezar Leal – Professor do curso de graduação e pós-graduação em Geografia.

Natureza da pesquisa: o senhor (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como objetivo geral “analisar como ocorre a organização/funcionamento das cooperativas/associações de catadores de materiais recicláveis em rede, com foco na Rede Cataoeste, nos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista e Rancharia, localizados no estado de São Paulo, e quais são as principais vantagens e dificuldades encontradas nesta forma de organização”, neste sentido, tem-se como objetivos específicos: “identificar os principais motivos/objetivos que levaram as cooperativas/associações dos municípios de Assis, Cândido Mota, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista e Rancharia a se organizarem e formarem/participarem da Rede Cataoeste, bem como, compreender a organização/funcionamento desta rede”; “compreender quais são as principais vantagens, bem como, as dificuldades que as cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste encontram nesta forma de organização em rede”; “analisar a infraestrutura (ambientes e equipamentos) das cooperativas e associações que compõem a Rede Cataoeste, bem como, compreender como ocorrem às formas de organização do trabalho dentro destas cooperativas/associações”; “analisar como o presidente ou algum membro da diretoria das cooperativas e associações que formam a Rede Cataoeste veem os princípios da economia solidária sendo praticados em suas cooperativas e associações, e verificar como a educação ambiental em resíduos sólidos está presente nas cooperativas e associações e na rede” e “verificar a existência do apoio, da parceria e/ou da assessoria, por parte das prefeituras; de instituições públicas e/ou particulares de ensino e de instituições e empresas públicas e/ou privadas, na formação e fortalecimento destas cooperativas e associações e da rede em questão”. Sendo assim, a aplicação dos questionários e realização das entrevistas fazem-se de extrema importância para o bom andamento da pesquisa.

Participantes da pesquisa: catadores e catadoras de materiais recicláveis das cooperativas e associações da Rede Cataoeste, membros da INCOP/Unesp de Assis e da ARCOP.

Envolvimento na pesquisa: sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas presentes em um questionário e/ou entrevista que possuem questões relacionadas aos objetivos da pesquisa.

Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Além de que, o preenchimento do questionário e/ou participação na entrevista não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) (e/ou equipe de pesquisa) terão conhecimento



de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

Benefícios: ao participar desta pesquisa o senhor (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que a partir deste estudo se obtenha informações relevantes sobre a organização dos catadores de materiais recicláveis em cooperativas e associações e como estas se organizam em rede, com o intuito de oferecer tais informações para grupos de catadores que possuam o objetivo de se organizarem em rede e estudiosos do tema. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

Pagamento: o senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisadores responsáveis:

Orientanda: Fernanda Regina Fuzzi

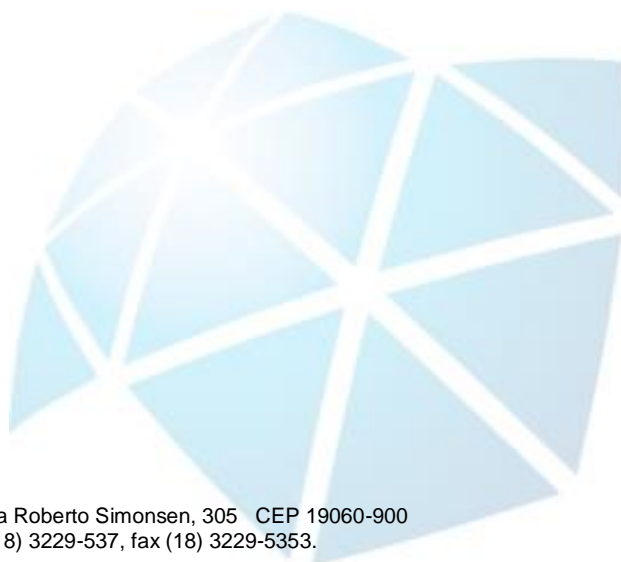
Telefone para contato: (18) 3269-2615

E-mail: fernanda_fr8@hotmail.com

Orientador: Prof^o. Dr^o. Antonio Cezar Leal

Telefone para contato: (18) 3229-5855

E-mail: cezar@fct.unesp.br





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PRESIDENTE PRUDENTE

Apêndice C: Roteiro de Entrevista aplicado nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste

Pesquisa: Organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede: um estudo de caso da Rede Cataoeste com polo em Assis – São Paulo - Brasil

Orientanda: Fernanda Regina Fuzzi – Mestranda em Geografia, na FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Orientador: Prof^o. Dr^o. Antonio Cezar Leal

Roteiro de entrevista aplicado nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que formam a Rede Cataoeste

Data: ____/____/____

Município: _____

Nome da Cooperativa ou Associação: _____

Data de criação da Cooperativa ou Associação: _____

Endereço da Cooperativa ou Associação: _____

Telefone da Cooperativa ou Associação: _____

E-mail da Cooperativa ou Associação: _____

Questionário respondido por: _____

Cargo/Função na Cooperativa ou Associação: _____

1. INFORMAÇÕES BÁSICAS REFERENTES ÀS COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

1.1. Como e quando ocorreu o processo de organização/formação da cooperativa ou associação que o(a) senhor(a) participa? (como e quando surgiu, iniciativa de quem, teve algum apoio, parcerias, etc.)

1.2. Como a INCOP/Unesp de Assis e ou a ARCOP contribuiu e/ou contribui para a organização e funcionamento da cooperativa ou associação que o(a) senhor(a) participa?

1.3. A Prefeitura Municipal proporcionou em seu processo de formação e/ou tem proporcionado algum tipo de apoio à cooperativa ou associação? Caso a resposta seja afirmativa especificar qual?

1.4. Quando a cooperativa ou associação foi formada qual o número de catadores de materiais recicláveis que trabalhavam na mesma?

1.5. Atualmente, qual o número de catadores de materiais recicláveis que trabalham na cooperativa ou associação?

1.6. Qual o número mínimo e número máximo de cooperados ou associados que a cooperativa ou associação já teve?

2. INFRAESTRUTURA DAS COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

2.1. O prédio da cooperativa ou associação é:

- () próprio
 () alugado
 () cedido/emprestado. Por quem? _____

2.2. Dimensões da cooperativa ou associação: _____

2.3. Ambientes que a cooperativa ou associação possui:

- () banheiro (s). Quantidade: _____
 () escritório (s). Quantidade: _____
 () galpão (ões). Quantidade: _____
 () garagem (ns). Quantidade: _____
 () refeitório (s). Quantidade: _____
 () sala (s) de reunião (ões). Quantidade: _____
 () outros. Especificar: _____

2.4. Dispõe de equipamentos como:

2.4.1. Esteira

- () sim () não

2.4.1.1. Caso a resposta seja afirmativa especificar: quantidade: _____
 marca/modelo: _____
 capacidade: _____

2.4.2. Balança

- () sim () não

2.4.2.1. Caso a resposta seja afirmativa especificar: quantidade: _____
 marca/modelo: _____
 capacidade: _____

2.4.3. Prensa

- () sim () não

2.4.3.1. Caso a resposta seja afirmativa especificar: quantidade: _____
 marca/modelo: _____
 capacidade: _____

2.4.4. Triturador de vidros

() sim () não

2.4.4.1. Caso a resposta seja afirmativa especificar: quantidade: _____
 marca/modelo: _____
 capacidade: _____

2.4.5. Outros

() sim () não

2.4.5.1. Caso a resposta seja afirmativa especificar: qual equipamento: _____
 quantidade: _____
 marca/modelo: _____
 capacidade: _____

3. COLETA SELETIVA E COMERCIALIZAÇÃO DOS MATERIAIS RECICLÁVEIS

3.1. No município é realizada a coleta seletiva

() sim () não

3.1.1. Caso a resposta anterior seja afirmativa especificar:

3.1.1.1. Como (porta a porta, pontos de coletas, doadores, etc.) e por quem (prefeitura, cooperativa ou associação, empresa privada, etc.) a coleta seletiva é realizada:

3.1.1. 2. Dispõe de caminhões e/ou carrinhos para realizá-la: _____

3.1.1. 3. Quantidade e como são os caminhões e/ou carrinhos: _____

3.1.1.4. Qual a quantidade média de materiais recicláveis coletados por dia e por mês? (considerando a soma de todos os tipos de materiais recicláveis).

Diariamente: _____

Mensalmente: _____

3.1.1.4. Qual o tipo de material que mais coleta? _____

3.1.1.5. Quantidade média de materiais recicláveis comercializados por mês.

Metais: _____; Papéis: _____ Plásticos: _____ Vidros: _____

3.2. Quem são os principais compradores? Identificar nomes.

() Atravessadores/sucateiros

() Industrias

() Outros. Especificar: _____

3.3. Materiais comercializados:

Tipos de materiais recicláveis		É comercializado pela cooperativa ou associação		Quantidade média mensal comercializada (Kg ou T)	Valor médio recebido pelo Kg
METAIS	Alumínio	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	Sucata ferrosa	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	Cobre	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	Latão	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
		<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
PAPÉIS	Papelão	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	Papel branco	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	Jornal	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	Revista	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	Tetrapak	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
		<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
PLÁSTICOS	Pet branca	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	Pet verde	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	PS	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	PEBD	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	PVC	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	PP	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	PEAD branco	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	PEAD colorido	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	EVA	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
		<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
VIDROS	Branco	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
	Colorido	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		
		<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não		

4. REUNIÕES E TOMADAS DE DECISÕES NA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO

4.1. Com que frequência são realizadas reuniões na cooperativa ou associação? _____

4.2. Quantos cooperados ou associados (em média) participam das reuniões que a cooperativa ou associação realiza? _____

4.3. Dos que participam quantos (em média) opinam nas decisões e/ou expõem suas opiniões? _____

4.4. Como são tomadas as decisões na cooperativa ou associação? _____

5. O TRABALHO NA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

5.1. Quantos dias de trabalho por semana: _____

5.2. Horário de trabalho: _____

5.3. As funções e/ou cargos estão bem definidas na cooperativa ou associação que o(a) senhor(a) trabalha?

sim

não

5.4. Como ocorre a organização do trabalho dentro da cooperativa ou associação que o senhor participa? (por turnos, diferença de trabalho homem/mulher, etc.).

5.5. Os cooperados ou associados utilizam Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's). Caso a resposta seja afirmativa especificar quais?

5.5. Quais as vantagens e dificuldades de se trabalhar em uma cooperativa e associação de catadores de materiais recicláveis?

5.6. Quais benefícios o trabalho na cooperativa oferece:

cestas básicas

pagamento de previdência privada

capacitação

pagamento de INSS

transporte

serviço de saúde

outros. Especificar: _____

5.7. O(a) senhor(a) observa a existência de dificuldades relacionadas ao trabalho dos cooperados ou associados na cooperativa ou associação da qual participa?

sim

não

5.7.1. Caso a resposta anterior seja afirmativa especificar ao que estas dificuldades estão relacionadas:

ao relacionamento entre os cooperados ou associados

ao horário de trabalho

ao exercício da função

a gerência

outras. Especificar: _____

**6. COOPERATIVA E ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E
ORGANIZAÇÃO EM REDE - A REDE CATAOESTE**

6.1. O que o(a) senhor(a) entende por economia solidária?

6.2. O senhor(a) acredita que na cooperativa ou associação que você participa são praticados os princípios da economia solidária? Exemplifique sua resposta.

6.3. O que o(a) senhor(a) entende por tecnologia social?

6.4. Na cooperativa que o(a) senhor(a) faz parte existem exemplos de tecnologia social? Caso a resposta seja afirmativa especificar quais?

6.5. O que o(a) senhor(a) entende por organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede?

6.6. Como e quando ocorreu a formação da Rede Cataoeste?

6.7. Desde quando a cooperativa ou associação que o(a) senhor(a) participa faz parte da Rede Cataoeste?

6.8. Quais foram os motivos que levaram a cooperativa ou associação que o(a) senhor(a) participa a se organizar em rede ou participar da Rede Cataoeste?

6.9. Como ocorre o funcionamento da Rede Cataoeste?

6.10. Quais os objetivos da Rede Cataoeste?

6.11. Quais são as principais vantagens que o(a) senhor(a) considera que esta forma de organização de cooperativas e associações em rede apresenta?

6.12. Quais são as principais dificuldades que o(a) senhor(a) considera que esta forma de organização de cooperativas e associações em rede apresenta?

6.13. Quais são as expectativas de futuras melhoras para a cooperativa e associação por ela fazer parte da Rede Cataoeste?

6.14. Como a INCOP/Unesp de Assis e/ou ARCOP contribuiu e/ou contribui para a organização e funcionamento da rede na qual a cooperativa ou associação que o(a) senhor(a) participa faz parte?

6.15. O que o(a) senhor(a) sabe sobre o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis?

6.16. O senhor(a) acredita que este movimento influenciou e/ou influencia na formação/organização da rede que sua cooperativa ou associação faz parte?

6.17. Existe o apoio da prefeitura, de instituições públicas e/ou particulares de ensino e/ou de instituições e empresas públicas e/ou privadas na formação da Rede Cataoeste? Quais instituições ou empresas? Como é realizado este apoio?

Muito obrigada pela sua colaboração!



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PRESIDENTE PRUDENTE

Apêndice D: Questionário aplicado nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que fazem parte da Rede Cataoeste

Pesquisa: Organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede: um estudo de caso da Rede Cataoeste com polo em Assis – São Paulo - Brasil

Orientanda: Fernanda Regina Fuzzi – Mestranda em Geografia, na FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Orientador: Prof°. Dr°. Antonio Cezar Leal

Questionário aplicado nas cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que fazem parte da Rede Cataoeste

Data: ____/____/____

Município: _____

Nome da Cooperativa ou Associação: _____

	Nome do cooperado ou associado	Sexo	Idade	Escolaridade	Tempo de trabalho como catador(a) de materiais recicláveis	Trabalho na cooperativa/ associação é a principal fonte de remuneração	Família depende exclusivamente remuneração da cooperativa/ associação	Pensa em procurar outra ocupação
1		() Mas. () Fem.						
2		() Mas. () Fem.						
3		() Mas. () Fem.						
4		() Mas. () Fem.						
5		() Mas. () Fem.						